SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXIX — N. 10.746

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1914

Jornal independente, politico, literario e noticioso

...DEINDE PHILOSOPHARE

... dans le gouvernement républicain... la vertu politique est un renoncement à soi-même, qui est toujours une chose très-pénible.
On peut définir cette vertu, l'amour des lois et de la patrie.
(MONTESQUIEU.)

Maravilhosa concatenação de idéas o espirito das leis revela-se como um escrinio, onde se podem escolher as melhores joias do pensamento humano. Livro sempre novo, trabalho de analyse que o tempo ha de poupar e consagrar, haja o que houver, sejam quaes forem os progressos que se effectuarem no vasto campo da sociologia — elle nos consola, quando as mutações e irregularidades da vida universal irrompem como fatalidade, que são um estorvo e uma mancha na evolução das sociedades.

Montesquieu pindarizou todos os regimens, ou melhor, attribuiu a cada um predicados bemfazejos para a regeneração e consolidação da grandeza material, politica e moral das nações. Elle se confessou neutral e até admirador dos beneficios que cada systema comporta, quando lisamente exercitado, quando os principios, a que estão subordinados, permanecem translucidos e isentos dos peccados que tudo corrompem...

*

Mas, discorrendo, ou melhor, esvoaçando como uma aguia portentosa pelos pincaros dos conhecimentos historicos e philosophicos — estabeleceu leis invariaveis, fixou principios immutaveis e restituiu á humanidade os seus destinos, perdidos nos escombros das maiores convulsões sociaes e nas desaggregações que os seculos produzem. Foi Voltaire quem lhe reconheceu o altissimo merecimento de ter refeito a historia do pensamento das sociedades que declinaram e pereceram como tudo o que é humano. Mas, o que nos importa na occasião é a subtileza, a finura didactica, a divina comprehensão desse gigante do pensamento, ao traçar com o maior poder de observação e critica essas maximas que caracterizam o estado republicano.

*

Ao cidadão impõe-se o penoso sacrificio da sua renuncia ante os interesses supremos da Republica. E' um sacrificio bem pesado, mas que o considero substancial na esphera da democracia. O amor das leis e da patria é tudo, é o genio, a materialidade, o vigor e a devoção em exercicio para que o cidadão se transfigure, se ennobreça, suba de perfeição nas suas relações de sociabilidade.

Ora, essa renuncia e esse culto ás leis e á patria exigem predicados sublimes. No passado, Republicas houve em que os seus filhos foram martyres e heroes, se sacrificaram ao bem publico com rara abnegação e coragem indomita. As paginas da historia grega e romana encerram exemplos frisantissimos, que são a immortalidade de raças privilegiadas, que conquistaram a admiração das gerações e das nacionalidades que lhes succederam. Hoje, como então, nessa remota antiguidade, em que o civismo fazia prodigios, em que os entendimentos mais preclaros creavam maravilhas nas artes plasticas, manejavam a penna e o escopro com tanta pericia e denodo, como nos campos de batalha esgrimiam o gladio rutilante do patriotismo são—ha os mesmos deveres, os compromissos sociaes e politicos são iguaes, a moral politica não faz differença, reclamando dos que se afoitam a ter preferencias pela democracia a maior dose de desinteresse, dessa renuncia penosa, marcada como divisa estranha no catechismo do barão de Brede e Montesquieu...

*

Se somos do nosso tempo, nem assim deixaremos de estar hypothecados a principios basicos. A humanidade, por mais que melhore, por mais que progrida, nunca deixará de se reger por leis eternas, que resultam da propria essencia das coisas, que têm o sopro immortal das origens transcendentaes. Por mais que queiramos materializar as acções humanas, por mais que queiramos simplificar, modernizar e relegar as manifestações individualistas ou collectivistas para os dominios da trivialidade prosaica, sempre nos distanciaremos dos nossos propositos, em virtude de regras a que estamos adstrictos, apesar das tendencias para nos emanciparmos daquillo que apodamos de prejuizos rotineiros. E' ver como os grandes scientistas, como os abalisados naturalistas, physicos, chimicos, mathematicos e antropologistas, apesar do conhecimento da natureza pelo methodo moderno, não abdicam de crenças muito arraigadas, que lhe viçam na alma pela força da razão revelada. Mas o que nos vence de momento é a questão politica. Vemol-a, palpitante, apaixonar, deprimir a uns e animar a muitos. Num anceio geral de democratização, quando a phase transitoria do republicanismo é patente aos que se antecipam ás realizações praticas da vida, nas suas multiplas manifestações e nas suas modalidades mais expressivas — não se deve perder um apice dos ensinamentos dos mestres egregios, que aprenderam no livro aberto da natureza, assombrosamente representada nas instituições, nos usos e costumes dos povos que se têm prezado de policiados.

*

Seja como quizerem, o mundo moral, uma coisa irrefragavel e imperiosa subsistirá nos governos republicanos: — a renuncia do cidadão perante os interesses sagrados do Estado; o amor ás leis e á patria.

Quando as paixões quizerem desviar o individuo do cumprimento dos seus deveres, o cidadão deve resistir, para que a figura da Republica paire sobranceira e immaculada lá no alto, num céo onde não cheguem as impurezas da terra e as ambições dos homens...

Antonio Claro.

O tempo.

O dia de hontem passou sob ameaças de chuvas. O céo, a principio pedrento, resolveu-se numa das alternativas: o vento. Depois, vieram os indicios mais caracteristicos: nuvens negras, em calmaria. Assim mesmo, tudo continuou em ameaças.

Do calor é que não nos livrámos: temperatura maxima, 27°,8, ás 11 horas e 16 minutos; 24°,2, ás 6 horas e 5 minutos.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

Foram hontem assignados os seguintes decretos da pasta da marinha:

Nomeando para a Escola Naval o capitão-tenente José Lindemberg Porto Rocho, instructor de allemão; 1° tenente Manoel Augusto de Vasconcellos, preparador da 3ª cadeira do 3° anno;

Mandando contar de 29 de junho de 1911 a antiguidade de lente cathedratico do capitão de fragata honorario Dr. Gregorio Naziazeno de Mello Cunha, visto ter direito, desde aquella data, a ser provido nesse cargo.

Com a decretação do estado de sitio, os jornaes governistas de alguns Estados publicam notas terroristas e mentiras de todo o calibre.

Notadamente na Bahia, os orgãos que interpretam o pensamento (?) politico do Sr. J. J. Seabra estão dando curso aos boatos mais mentirosos e alarmantes e suggerindo medidas verdadeiramente dignas do espirito mesquinho que as inspira e acoroçoa.

Assim é que um desses jornaes *seabristas* aconselha o governo do Sr. marechal Hermes a aproveitar o estado de sitio para mandar expulsar do Brazil o general Pinheiro Machado!...

Ao lado disso, esses mesmos jornaes noticiam chacinas praticadas na Capital Federal, e bem assim o assassinato de diversas personagens politicas, entre as quaes o do general Vespasiano, ministro da guerra!

E é assim que se espalha o terror e se vão creando pelo paiz as situações graves em que elle póde vir a encontrar-se um dia.

Não foram outros os processos postos em pratica no Rio de Janeiro, pelos jornaes opposicionistas. A imprensa descabellada, á força de intrigar, de mexericar, de mentir e calumniar, acabou por implantar na capital um verdadeiro estado de desassocego e intranquilidade que cada dia mais se aggravava, sem que para isso houvesse um motivo serio ou uma razão puramente aceitavel.

Uma campanha artificiosa de fantasias alarmantes obrigou, afinal, o governo a tomar uma attitude energica e adoptar uma medida excepcional para o restabelecimento da ordem, profundamente agitada pela acção perniciosa dos paladinos da anarchia.

Nos Estados onde não ha sitio, e, portanto, não ha censura, se os governadores têm um pouco de patriotismo, devem, pelo menos, aconselhar os seus jornaes, principalmente os que são os orgãos da politica e da administração dominantes, a que não concorram para sobresaltar o espirito publico, dando curso a noticias alarmantes e prégando doutrinas subversivas e medidas de reacção violenta.

Cabe-nos, entretanto, o dever de declarar que até agora já temos conhecimento de que assim não procede unicamente o Sr. Seabra, inveterado empreiteiro de mashorcas e famigerado espirito truculento, cujo temperamento só está bem quando pesca em aguas turvas e, sobretudo, quando póde turvar as aguas, ainda que disto não tire grandes resultados. E' um doente...

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, recebeu hontem o seguinte telegramma do capitão de mar e guerra Castello Branco, commandante da divisão de cruzadores, actualmente fundeada em Fortaleza:

"Agradeço, em meu nome e dos commandantes e officiaes, vosso generoso conceito; nosso procedimento será pautado pela disciplina e patriotismo. Respeitosas saudações — Commandante da divisão de cruzadores."

O capitão de corveta Carlos Alves de Souza foi exonerado de encarregado geral do couraçado *Floriano*.

Foi exonerado o capitão-tenente Alvaro Guimarães Bastos do cargo de auxiliar da 3ª secção do estado-maior da armada.

O 2° tenente Jeronymo Gonçalves foi nomeado, conforme antecipámos, para exercer o cargo de ajudante de ordens do commandante da divisão de contra-torpedeiros.

O 2° tenente engenheiro machinista Arthur Ernesto de Menezes foi nomeado para exercer o cargo de encarregado da installação electrica do couraçado *S. Paulo*.

Ao capitão de fragata engenheiro naval Godofredo Arthur da Silva foram concedidos seis mezes de licença para tratamento de saude, fóra do territorio da Republica.

O Sr. ministro da marinha autorizou o inspector do Arsenal de Marinha do Estado do Pará a dar despeza de uma salva, um pucaro e um copo de prata, tendo gravadas as armas do extincto regimen.

Esses objectos vão figurar no Museu Naval.

Está chamado a comparecer ao departamento da guerra o capitão de engenharia Djalma Ulrick de Oliveira, que se acha nesta capital.

O Sr. ministro da guerra providenciou para que á 3ª secção do departamento da guerra, que tem de dar parecer sobre espoletas de percussão de granadas de alto explosivo de obuzeiro de campanha de 10,5 L|24 e das de duplo effeito do canhão de 7,5 L|28, de tiro rapido, seja prestado, na fabrica de polvora sem fumaça, o auxilio de que necessitar para o bom desempenho desse serviço.

Muito se tem abusado das passagens gratuitas nas estradas de ferro do governo.

Entre nós, essa mania chegou ás raias do delirio e era raro o dia em que os ministros não se viam incommodados com insistentes pedidos dessa natureza.

Dentre cem passageiros de um comboio, podia-se de antemão affirmar que trinta, pelo menos, eram portadores de passes gratuitos.

A directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil recebia continuamente requisições de cadernetas de percurso geral, se bem que na maior parte das vezes fossem destinadas a pessoas de graduação official, que não se utilizavam, entretanto, dessas cadernetas, senão raramente.

Tendo o Congresso cassado todas as passagens graciosas nas estradas da União, o illustre Dr. Paulo de Frontin resolveu que fossem supprimidas as cadernetas de percurso geral, substituindo-as, no caso de requisições dessa ordem, por cadernetas com cem passagens para Bello Horizonte, cem para S. Paulo, cem leitos nos nocturnos mineiros e cem nos trens de luxo paulistas, debitando aos respectivos ministerios, por conta das autoridades que requisitarem as cadernetas, o preço total das passagens que mencionamos.

Pelo calculo que fizemos, cada caderneta fica pela bagatela de *treze contos e noventa mil réis*.

D'ahi se explica a escassez de requisições dessas cadernetas, feitas á directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, tendo já uma autoridade recuado diante dessa cifra consideravel, preferindo requisitar parceladamente as passagens, á proporção das necessidades do serviço publico.

E, para que de futuro não haja surpresa, vejamos: cem passagens para São Paulo, a trinta e dois mil e cem cada uma, 3:210$; cem, idem, para Bello Horizonte, a trinta e seis mil e oitocentos réis, 3:680$; cem leitos para Bello Horizonte, a doze mil réis cada um, 1:200$; cem, idem, no trem de luxo paulista, a cincoenta mil réis cada um, 5:000$000. Total, 13:090$000.

Ahi fica o aviso, para que os Srs. ministros possam em tempo acautelar as suas verbas.

O Sr. ministro da guerra mandou addir ao 1° pelotão de estafetas o 2° tenente do 10° regimento de cavallaria Paulo do Nascimento Silva, que se acha nesta capital.

Não ha quem se interesse pelo velho Portugal que não tenha acompanhado com a mais viva sympathia e applaudido com sinceridade a obra verdadeiramente patriotica e de paz que vem desenvolvendo o gabinete que se acha no poder.

O Dr. Bernardino Machado, chefe do governo, tem sido de uma habilidade e de uma felicidade unicas, em tomar as medidas mais adequadas para restituir ao paiz a tranquillidade necessaria á consolidação do regimen republicano e ao desenvolvimento das forças vitaes do paiz, garantindo-lhe o socego para o trabalho e promovendo o engrandecimento de Portugal.

Agora, o Dr. Bernardino Machado, cumprindo a promessa que nos havia feito, ao partir para o seu paiz, apresentou em conselho de ministros, sendo approvado, um projecto de lei estabelecendo uma carreira de navegação directa entre o Brazil e Portugal.

O projecto será brevemente apresentado ao Parlamento e não temos duvida de que tambem terá a approvação dos representantes do povo portuguez.

O governo subsidiará a empreza que organizar a carreira de navegação directa, assegurando assim a manutenção do serviço, incontestavelmente de incalculaveis vantagens para os dois paizes interessados no projecto.

O intercambio commercial já existente entre o Brazil e Portugal é de elevado valor, é mais que sufficiente para garantir a vida e a prosperidade da nova empreza.

Os productos lusitanos que importamos attingem cifras importantes. Para o vinho portuguez, para citar só esse producto, é o Brazil o primeiro e melhor mercado, vindo em segundo logar, mas com uma enorme differença de valor, embora só importe vinhos do Porto velhissimos, a Inglaterra.

Feijão e outras producções dos campos portuguezes vêm em grande quantidade para o Brazil.

Tambem a emigração será um elemento de vida para a empreza.

A nossa exportação directa para Portugal é diminuta, mas apresenta tendencias para desenvolver-se, e essas tendencias se affirmarão, certamente, com o novo serviço, além de poder tornar-se Lisboa um porto de transito de productos nossos para toda a Europa.

Emfim, não faltam elementos favoraveis ao estabelecimento da linha de navegação directa entre os dois paizes, que ficarão devendo ao illustre Dr. Bernardino Machado a sua realização.

O Sr. ministro da guerra mandou addir ao 5° batalhão de engenharia, afim de se incorporar á expedição Roosevelt-Rondon, o 2° tenente Antonio Pyrineos de Souza, que será como tal considerado desde a data em que foi dispensado do serviço em que se achava na commissão de limites com o Perú, de accordo com o pedido que faz o chefe da commissão de linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas e a que se refere em officio de 14 de fevereiro findo o encarregado do expediente militar dessa commissão.

O Sr. ministro da guerra poz á disposição do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, afim de servir no corpo de bombeiros desta capital, o capitão do 3° batalhão de artilheria de posição João Baptista Machado Vieira, conforme pede o mesmo ministerio em aviso de 10 de fevereiro ultimo.

Por haver concluido o concurso para veterinario do exercito, apresentou-se hontem no Ministerio da Guerra a commissão examinadora, composta dos seguintes officiaes: coronel Dr. Franco Lobo, major Dr. Manoel R. Alves da Fonseca, 2°° tenentes veterinarios Edgard Brügger, Severo Barbosa e Veiga Cabral, todos do corpo de saude do exercito.

O Sr. ministro da guerra declarou que a transferencia do capitão Joaquim Ferreira Prestes Junior, do 1° regimento de cavallaria para o 15° regimento da mesma arma, foi por conveniencia do serviço.

Pelo Thesouro Nacional foram pagos hontem 275$ de juros de apolices do emprestimo de 1913, para as obras do porto.

O Thesouro Nacional resgatou hontem mais 472 apolices do emprestimo de 1897, do valor de 1:000$ cada uma.

A Republica, em Portugal, afastara para a sombra, onde veiu a succumbir, uma das figuras mais fortemente desenhadas no scenario politico dos ultimos trinta annos de reinado — o conselheiro José Luciano.

O velho politico, a quem se attribuiram, por decadas consecutivas, os planos mais habeis, os *roulets* mais audazes, todos os predicados do estadista, todos os defeitos dos politiqueiros, centro de resistencia conservadora, alvo e esperança do velho espirito ultramontano castellado nas provincias alcantiladas, póde dizer-se que enfeixou nas mãos, na intercurrencia de dois reinados, os designios politicos que não conseguiram deter no desfiladeiro em que se precipitara a ultima pedra do edificio da realeza, acuada de perto pela alma nova do novo Portugal.

José Luciano, que acaba de extinguir-se serenamente, alheio á tempestade que a lucta partidaria desencadeara em sua sua patria, creara odios e enthusiasmos, fóra, talvez, o expoente maximo do espirito reaccionario que nascera no desastre inconfessado de Alcacerquibir e avultara nos tempos máos das ultimas coroas, de que se fizera guarda e desfrutador.

No entanto, Portugal, que renascia, após seculos de estagnação, de fakirismo improductivo pelas glorias passadas, enxamecara em torno das reformas que surgiam como degráos á democracia, grandes mentalidades, que lhe viriam assegurar lustre sumptuoso na historia moderna das nações.

Se o morto de agora, a quem o ridiculo e a acrimonia dos que prégavam a idéa nova não conseguiram vulnerar no seu prestigio fundamental de chefe da politica nacional, se esse homem, diziamos, fosse do estofo inferior que obliteração politica lhe attribuia, sua poderosa influencia não se teria exercido por tanto tempo e de uma maneira tão completa como, de facto, se verificava.

Na politica portugueza da derradeira metade do seculo da monarchia, o Sr. José Luciano não teve quem o excedesse em grandeza moral e qualidades singulares de homem de Estado.

A 2ª pagadoria do Thesouro Nacional effectuou hontem pagamentos na importancia de 464:911$762, sendo 53:669$852 do exercicio de 1913 e 411:241$910 do presente exercicio.

Armando de Aguiar Cardoso, exajudante de revisão do *Diario Official*, pediu ao Sr. ministro da fazenda a sua reintegração naquelle cargo.

O Sr. ministro da fazenda mandou que a Inspectoria de Seguros emitta parecer a respeito do requerimento de Abelardo Fernandes, solicitando um anno de prorogação para caucionar no Thesouro Nacional cento e cincoenta apolices de 1:000$ cada uma, para completar o deposito de 200:000$, como garantia das operações da Continental, caixa de seguros mutuos.

Respondendo a um aviso de seu collega da viação, em que pedia que fosse retida no Thesouro a quantia de 45:479$236 papel, votada em 1913, na verba 5ª do orçamento da viação, afim de que, reunida á de réis 8:595$764, que deverá ter sido descontada em Londres, perfaça o total de 54:075$, correspondente á quota de fiscalização em atrazo, por parte da Companhia de Estradas de Ferro Norte do Brazil, accrescidas dos juros de mora, o Sr. ministro da fazenda pediu-lhe que informasse se, em vez de se effectuar essa operação, que não póde devidamente ser escripturada, não seria preferivel adoptar o alvitre de mandar pagar por meio de aviso a quantia de réis 45:479$236, pela verba 5ª, ali mencionada, declarando no mesmo aviso que essa quantia deve ser retida, depois de registrada a despeza pelo Tribunal de Contas, visto ser possivel a escripturação por jogos de contas, tanto da despeza na verba propria, como da receita, quotas de fiscalização e juros.

Convém, ainda, caso o Ministerio da Viação concorde com tal expediente, que declare ao da fazenda qual a importancia das quotas de fiscalização e qual a dos juros.

A SITUAÇÃO

O dia de hontem

O governo decreta o estado de sitio para o Ceará --- Um telegramma do coronel Setembrino de Carvalho ao Sr. presidente da Republica --- A nota do governo --- Os governos estadoaes continuam a manifestar o seu apoio á acção do governo federal --- No palacio presidencial - - Nos ministerios da justiça, da guerra, da marinha e da viação --- Varias informações --- Manifestações de solidariedade ao general Pinheiro Machado --- No Ceará --- Pelos Estados --- A repercussão dos acontecimentos no estrangeiro

Nesta capital, em Nitheroy e em Petropolis, a situação é de calma. Apenas no Ceará, principalmente em Fortaleza, ainda não cessou a agitação revolucionaria.

D'ahi a decretação do estado de sitio para aquella unidade da Federação, conforme abaixo se verifica. Por todo o paiz a normalidade da vida é assignalada, em contraste com os successos do Ceará, cujo termo não póde demorar, segundo se deprehende do telegramma que o coronel Setembrino de Carvalho enviou ao Sr. presidente da Republica.

Oxalá tenha fim, no Estado nortista, a lucta fratricida em que se empenharam os nossos valentes patricios daquella região do paiz, já tão infeliz pelas suas condições physicas, que tanto flagellam os intrepidos filhos do Ceará.

O DECRETO DO ESTADO DE SITIO NO CEARÁ

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando das attribuições que lhe são conferidas pelos artigos 48, n. 15 e 80, § 1°, da Constituição da Republica,

Considerando que o Estado do Ceará, por causa de uma intensa lucta politica, está inteiramente revolucionado, não havendo governo local em condições de restabelecer a ordem e tornar effectivas as garantias asseguradas a nacionaes e estrangeiros, como se torna certo pelo conhecimento da situação adquirido pelas completas informações que ministrou o inspector da região militar, e considerando que se acha assim caracterizada a grave commoção intestina, decreta:

Artigo unico — E' declarado em estado de sitio o Estado do Ceará, suspendendo-se ali as garantias constitucionaes, até o dia 31 de março corrente. Rio de Janeiro, 9 de março de 1914, 93° da independencia, 26° da Republica — HERMES R. DA FONSECA — Herculano de Freitas."

O ESTADO DE SITIO NO CEARÁ

Um telegramma do coronel Setembrino de Carvalho — A nota do governo a proposito da situação cearense.

O Sr. presidente da Republica, recebeu do coronel Setembrino de Carvalho, inspector da 4ª região militar, o seguinte telegramma:

"FORTALEZA — Devo scientificar a V. Ex. a situação actual do Ceará, que julgo muito grave.

Greve géral nesta capital, commercio fechado, trafego de bonds e carroças paralysado. Os homens do mar abandonaram o trabalho, cessando o serviço de carga e descarga de mercadorias e até mesmo de passageiros, que hontem foi feito por intermedio dos marinheiros do "Barroso".

A usina de gaz está ameaçada.

Tal greve é obra de coacção imposta por chefetes que dominam a capital.

Grupos de individuos armados de rifles percorrem as ruas insultando, ameaçando e até invadindo residencias particulares sob protexto de buscas.

Constantemente a força federal é solicitada para garantir individuos e propriedades. Entre muitas requisições tem especial relevo a que me fez o presidente da Associação Commercial, individualidade insuspeita e um dos maiores sustentaculos do governo do coronel Franco Rabello.

O governo do Estado sem policia organizada, é impotente para assegurar a ordem. Este estado de coisas mais se aggravará, pois a audacia provinda da impunidade cresce cada vez mais. O trabalho está paralysado e o funccionalismo do Estado com os vencimentos em atrazo. A força federal, em grande parte distribuida em guardas ás residencias particulares e casas commerciaes mais importantes, já se resente de fadiga. Por outro lado as forças revolucionarias, em numero consideravel, estão acampadas a 25 kilometros desta capital. O governo do Estado está cada vez mais impotente para suffocar a revolução.

Resumindo: de um lado um governo fraco sem meio de debellar a anarchia reinante; de outro lado a força revolucionaria consideravel acampada nas proximidades da capital certa da fraqueza do adversario para repellil-a.

Eis a situação actual do infeliz Ceará. Respeitosas saudações — Coronel **SETEMBRINO DE CARVALHO**, inspector da região."

A nota do governo

As completas e insuspeitas informações do inspector da 4ª região militar evidenciam a situação de anarchia em que se acha o Ceará, cujo governo, desprovido de meios efficazes para restabelecer a ordem e assegurar as garantias affirmadas pela Constituição, se manifesta impotente para vencer os adversarios revolucionados que dominam quasi todo o Estado e se acham ás portas da capital, que não atacam em obediencia á prohibição emanada do governo federal, e tambem para conter dentro della as violencias de seus correligionarios.

Essa dolorosa situação infelicita aquelle glorioso Estado e reflecte os seus effeitos por toda a Republica.

A Nação naturalmente se commove e o seu governo fugiria ao cumprimento do supremo dever de assegurar a paz publica e a effectividade da Constituição em todo o territorio do paiz, se não tomasse as urgentes medidas reclamadas pelos perigos que os factos relatados accentuam. Não seria, porém, possivel providenciar efficazmente, no dominio pleno das garantias constitucionaes. A acção do governo nacional, em tal emergencia, seria embaraçada pelas delongas dos processos normaes, que a tornaria illusoria.

Faltaria, pois, ás promessas solemnemente feitas a nacionaes e estrangeiros, a sancção pratica.

A grave commoção intestina, tão nitidamente caracterizada no Ceará, constituindo um momento anomalo da vida da Republica, reclama a applicação dos meios extraordinarios que a Constituição determina, regulando o estado de sitio.

Por isso, lamentando as circumstancias dolorosas que o impõe, o Sr. presidente da Republica resolveu decretal-o para o Ceará, suspendendo ali as garantias constitucionaes até 31 do corrente mez de março.

Vãos até aqui foram os esforços da União para fazer cessar a lucta politica travada lá.

A intervenção amistosa que tentou o chefe da Nação foi repellida sempre, annullados os seus intuitos conciliatorios pela intolerancia politica.

Desarmado até agora de meios constitucionaes de intervir materialmente, o governo federal cumpriu o ingrato dever de manter-se neutro, numa lucta tão damnosa aos interesses da Patria. Nem forneceu quaesquer meios de exito aos revolucionarios, nem concedeu ao presidente Dr. Franco Rabello auxilios irregulares e injustificaveis, apesar de haver tomado algumas medidas e tolerado outras de seus delegados no Ceará, que redundaram em beneficio da politica deste.

A Nação, que testemunhou a correcção do seu procedimento, não justificaria, porém, agora a sua enercia.

E' indispensavel salvar a ordem publica, é urgente pôr a lei fundamental da Republica em inteiro vigor em todo o paiz.

Não sendo possivel conseguil-o pelos meios normaes, o governo nacional não póde deixar de submetter-se ao dever de usar dos processos anormaes que a Constituição determina para a solução do grave caso cearense.

A ordem publica será restabelecida e o imperio da Constituição e das leis firmado, para segurança das promessas garantidoras feitas aos habitantes daquelle Estado e leal cumprimento dos altos deveres que incumbem ao governo da Nação — HERCULANO DE FREITAS, ministro da justiça.

NO PALACIO PRESIDENCIAL

O marechal Hermes da Fonseca desce de Petropolis

O Sr. presidente da Republica desceu hontem, de Petropolis, em carro especial ligado ao trem das 7 horas e 35 minutos.

Desceram com S. Ex. os Srs. doutor Jesuino Cardoso, secretario da presidencia; Dr. Euzebio de Queiroz e Mario Brandão, officiaes de gabinete; commandante Jorge da Fonseca, sub-chefe da casa militar; Dr. Edwiges de Queiroz, ministro da agricultura; general Bento Ribeiro, prefeito, e ministro Barros Moreira.

S. Ex. desembarcou ás 9 e 10, na "gare" da Praia Formosa, onde era esperado pelos Srs. senador Pinheiro Machado, general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra; doutor Herculano de Freitas, ministro da justiça; Dr. Lauro Müller, ministro do exterior; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; doutor Valladares, chefe de policia; major Pamplona, director dos Telegraphos; general Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar; general Marques Porto, chefe do Departamento da Guerra; general Claudino Cruz, commandante da Guarda Nacional; general Barbedo, chefe da casa militar; coronel Joaquim Ignacio, coronel Cruz Sobrinho, commandantes Reginaldo Teixeira e Cunha Menezes, coronel Silva Pessoa, commandante da Brigada Policial, coronel Thomaz Pereira, capitão Pinto Machado, Dr. Paulo de Frontin, coronel Correia de Faria, capitão J. J. Franco de Sá, deputados Fonseca Hermes, Floriano de Brito e Caetano de Albuquerque; capitão Pereira Bacellar, Joaquim Rocha, coronel José Moniz, commandante Lamenha Lins, doutor Armenio Jouvin, e tenente José Cordeiro.

Por occasião do desembarque do marechal Hermes, a banda do 1° regimento de cavallaria, que se achava postada na "gare" da Leopoldina, tocou o hymno nacional.

Em automovel do palacio, acompanhado dos Srs. general Vespasiano, general Barbedo e commandante Jorge da Fonseca, dirigiu-se o Sr. presidente da Republica para o Cattete.

O Sr. ministro da marinha

Logo depois de haver chegado de Petropolis, o marechal Hermes da Fonseca recebeu em conferencia os seus auxiliares, demorando-se a palestrar com o almirante Alexandrino de Alencar.

O coronel Pessoa

O coronel Pessoa, commandante da Brigada Policial, esteve, tambem, em conferencia com o Sr. presidente da Republica.

O Sr. chefe de policia

O Dr. Francisco Valladares, chefe de policia, conferenciou demoradamente com o marechal Hermes da Fonseca.

O deputado Fonseca Hermes

Pela manhã conferenciou com o Sr. presidente da Republica o deputado Fonseca Hermes, "leader" da maioria da Camara dos Deputados.

O Dr. Vieira Pamplona

O Dr. Estanislão Vieira Pamplona teve, hontem, de manhã, rapida conferencia com o marechal Hermes da Fonseca.

O general Souza Aguiar

O general Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar, foi a palacio, hontem, pela manhã, cumprimentar o Sr. presidente da Republica.

O commandante Lamenha Lins

Esteve tambem no palacio do Cattete, em visita ao marechal Hermes da Fonseca, o commandante Lamenha Lins.

O general Pinheiro Machado

Pela manhã, conferenciou reservadamente com o Sr. presidente da Republica, o general Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado.

O ministro da justiça

Entre os que conferenciaram, hontem, pela manhã, com o Sr. presidente da Republica, estava o Dr. Herculano de Freitas, ministro da justiça.

O ministro do exterior

Tambem o Dr. Lauro Müller, ministro do exterior, conferenciou, hontem, com o Sr. presidente da Republica.

O ministro da viação

O Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da viação, conferenciou, logo após, com o marechal Hermes.

O general Fontoura

O general Carneiro da Fontoura, inspector da 8ª região militar, Estado do Rio e Minas, conferenciou, hontem demoradamente com o Sr. presidente da Republica.

Terminada essa conferencia, o chefe de Estado dirigiu-se para o 56° de caçadores.

O ministro da fazenda

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da fazenda, esteve hontem, pela manhã, no palacio do Cattete, não tendo, porém, encontrado o Sr. presidente da Republica, que se achava no quartel do 56° de caçadores.

De regresso ao Cattete

A's 11 horas e 30 minutos, o senhor presidente da Republica deixou o 56° de caçadores, regressando ao palacio do Cattete.

O chefe de policia

O marechal Hermes da Fonseca, logo que chegou, ao palacio, recebeu em conferencia o Dr. Francisco Valladares, chefe de policia.

O almoço do presidente

Terminada a conferencia que teve com o Dr. Francisco Valladares, chefe de policia, o marechal Hermes da Fonseca, ás 11 e 40, acompanhado do major Oliveira Junqueira, capitão-tenente Cunha Menezes e tenente Euclydes da Fonseca, dirigiu-se para a sua residencia particular, á rua Guanabara n. 60, onde almoçou.

Deputados cearenses

A's 12 horas chegaram ao Cattete, afim de conferenciar com o Sr. presidente da Republica, os deputados cearenses Virgilio Brigido e Agapito dos Santos.

Não estando, porém, o marechal Hermes no Cattete, os dois deputados ficaram na sala do despacho, aguardando o regresso de S. Ex.

Outros deputados

Tambem ali chegaram, quando ausente o marechal Hermes, os deputados Annibal de Toledo e Mavignier.

Como os seus collegas cearenses, ficaram aguardando o regresso do senhor presidente da Republica, que havia ido almoçar.

Regresso ao Cattete

A's 12 horas e 45 minutos, de regresso do almoço, chegou ao Cattete o Sr. presidente da Republica, que attendeu ás pessoas que o aguardavam.

O general João Claudino

O general João Claudino, commandante superior da Guarda Nacional, esteve ás 12,45, no palacio, conferenciando com o Sr. presidente da Republica.

O ministro da marinha

A's 13 horas, o almirante Alexandrino de Alencar, deixou a sua secretaria tomando a direcção do palacio do Cattete, afim de conferenciar com o chefe de Estado.

S. Ex. levava para submetter á assignatura do Sr. presidente da Republica o decreto mandando contar a respectiva antiguidade ao lente cathedratico da Escola Naval Dr. Gregorio Nazianzeno de Mello Cunha.

Os veteranos do Paraguay

O Sr. presidente da Republica recebeu, ás 13 1|2 horas, uma commissão de veteranos da guerra do Paraguay, composta dos tenente-coroneis Jorge Maia, Julio de Menezes, Pedro Borracho e Rozendo Rosa, major Antonio Pedro Dionysio, capitão de corveta França, capitão Leite Sobrinho e tenente Quirino Conceição, que fizeram entrega a S. Ex. de uma mensagem offerecendo seus serviços, caso delles necessite o governo.

O Sr. presidente da Republica agradeceu esse offerecimento.

O ministro da justiça

A's 14 horas chegou ao palacio, chamado pelo Sr. presidente da Republica, o Dr. Herculano de Freitas, ministro da justiça.

S. Ex. entreteve com o chefe da Nação rapida conferencia.

O ministro da guerra

A's 14 horas e 15 minutos chegou ao Cattete o general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra.

O ministro da fazenda

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da fazenda, chegou ao palacio presidencial ás 14 horas e 20 minutos.

S. Ex. mostrou ao Sr. presidente da Republica varios telegrammas das praças da Europa, em que accusavam a estabilidade dos nossos titulos.

O general João Claudino

O general João Claudino, commandante da Guarda Nacional, chegou ao palacio ás 14 horas e 40 minutos, afim de conferenciar com o Sr. presidente da Republica.

O Dr. Ozorio de Almeida

Acompanhado do intendente Getulio dos Santos, chegou ao palacio, ás 15 horas, o Dr. Ozorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal.

Reunião de ministros

A's 15 horas, estavam reunidos, na sala de despachos do palacio do Cattete, em conferencia com o Sr. presidente da Republica, os ministros da guerra, marinha, justiça e fazenda.

O general Pinheiro Machado

O general Pinheiro Machado chegou ao palacio do Cattete ás 15 horas e 20 minutos, entrando immediatamente para a sala de despachos, onde o Sr. presidente da Republica conferenciava com alguns dos seus ministros.

O chefe de policia

O Dr. Francisco Valladares, chefe de policia, esteve logo após, durante largo tempo, em conferencia com o Sr. presidente da Republica.

O Dr. Oliveira Botelho

A's 15 horas e 45 minutos, acompanhado do seu ajudante de ordens, chegou ao palacio do Cattete o Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio.

S. Ex. apenas cumprimentou o Sr. presidente da Republica, retirando-se minutos depois.

O ministro da justiça

Chegou ao palacio, ás 16 horas, afim de conferenciar com o Sr. presidente da Republica, o Dr. Herculano de Freitas, ministro da justiça.

O ministro da marinha

Pouco depois de começar o ministro da justiça a conferenciar com o marechal Hermes da Fonseca, no palacio do Cattete, ali chegou o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, ás 16 e 5 minutos.

Visitas

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. senadores Gabriel Salgado e Fernando Mendes, deputado Floriano de Brito, coronel Camara Campos, deputado Alfredo Carvalho, Dr. Sabino Nogueira da Gama, Dr. Ferreira do Amaral, major Dias Jacaré e deputados Raphael Pinheiro e Souza Silva.

Official que se apresenta

Apresentou-se hoje ao Sr. presidente da Republica, por ter sido promovido, o capitão de corveta Adhemar Barbosa Romeu.

Protestos de solidariedade

O general Luiz Barbedo, chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica, recebeu os seguintes telegrammas de solidariedade:

BAHIA—Rogo affirmar marechal Hermes e general Pinheiro Machado minha inteira solidariedade—Manoel Tapajoz, chefe das obras do porto da Bahia.

RIO—O abaixo assignado, commandante do 4º batalhão de infanteria da Guarda Nacional do Estado do Rio, em seu nome e dos de mais officiaes do mesmo batalhão, hypothecam a maior solidariedade ao governo do benemerito marechal Hermes, e esperam, em caso preciso, que o governo disponha com toda a confiança em sua lealdade de republicanos e patriotas—Tenente-coronel Irineu Pinto de Araujo Correia.

Outras visitas

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem as seguintes pessoas: Dr. Basta das Neves, Dr. Sabino Nogueira da Gama, deputado Felisbello Freire, major Radical, coronel Dr. Ferreira do Amaral, Dr. Alvaro de Teffé, deputado Alfredo de Carvalho, major Dias Jacaré, Castellar de Carvalho, José João Ferreira, Mario Magalhães, Dr. Ferreira Vianna, coronel Bernardo Hilarião Alves da Silva, [illegible] Luiz Alves e Raymundo de [illegible] ministro Barros Moreira, ministro Regis de Oliveira, deputado [illegible], Dr. Moniz Barreto, [illegible] de Brito e deputado Annibal de Toledo.

Para Petropolis

A's 16 horas e 20 minutos, em carro especial, o Sr. presidente da Republica regressou a Petropolis.

O seu embarque foi muito concorrido.

O Sr. presidente da Republica descerá hoje

O Sr. presidente da Republica descerá hoje.

S. Ex. visitará hoje os navios de guerra, as fortalezas, Batalhão Naval e o Corpo de Marinheiros Nacionaes.

O "destroyer" "Paraná"

O "destroyer" "Paraná", que se acha ancorado proximo á ponte do Flamengo, será substituido hoje, por um outro, que será designado pelo Sr. ministro da marinha.

A guarda do Cattete

O palacio do Cattete está hoje guarnecido por uma força de 50 praças do 5º batalhão do 2º regimento de infanteria, sob o commando do capitão Jovelino Travassos.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

Uma circular sobre a decretação do estado de sitio no Ceará

O Dr. Herculano de Freitas, ministro da justiça, dirigiu o seguinte telegramma-circular ao Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica, e aos governadores dos Estados:

"Tendo-se aggravado a situação em que infelizmente se encontra o Estado do Ceará, segundo precisas e insuspeitas informações do inspector da região militar, o Sr. presidente da Republica resolveu decretar o estado de sitio para ali, até 31 do corrente, afim de evitar as graves consequencias da anarchia que lá se manifesta, especialmente na capital, onde os meios normaes são impotentes para garantir a vida aos habitantes nacionaes e estrangeiros. Tendo permanecido até agora ausente da lucta travada naquelle Estado, não póde, porém, neste momento o governo da Republica se conservar inerte, recusando o emprego dos meios que a Constituição autoriza para os casos anormaes como este. Não só a obediencia á lei, como iniludiveis deveres de humanidade impuzeram a decretação do estado de sitio.

Cordiaes saudações."

Manifestações de solidariedade dos governos estadoaes

O Sr. ministro da justiça recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"Maranhão — Recebi e agradeço a communicação que me fez V. Ex. de haver o Sr. presidente da Republica decretado hontem o estado de sitio, até 31 do corrente, para essa capital e as comarças de Nitheroy e Petropolis, no Estado do Rio.

Em resposta, peço a V. Ex. se digne scientificar ao Sr. presidente da Republica de que póde contar com todo o apoio e solidariedade do meu governo para a manutenção da paz e das instituições republicanas. Minhas cordiaes saudações a V. Ex.—**A. Mattos**, governador."

"Parahyba — Sciente de vosso telegramma communicando a decretação do estado de sitio para essa capital, Nitheroy e Petropolis, tenho a honra de vos transmittir em nome do governo e do povo da Parahyba protestos de completa solidariedade aos actos de manutenção da ordem publica. Congratulo-me com o governo da Republica, em apoio das forças armadas e das classes sociaes da Nação. Tudo corre em paz neste Estado. Respeitosas saudações — **Castro Pinto**, presidente do Estado."

"Goyaz — Aviso recebido o telegramma de V. Ex., de hoje, communicando a decretação do estado de sitio nessa capital, Petropolis e Nitheroy, fazendo votos para o restabelecimento da ordem publica. Sinceras saudações — **Olegario Pinto**, presidente do Estado."

"Manáos — Em resposta ao telegramma de 5 do corrente, em que V. Ex. me communicou o acto do governo federal decretando o estado de sitio, nessa capital, Petropolis e Nitheroy, como medida preventiva ás ameaças de perturbação da ordem publica, agradeço a attenção de V. Ex. e tenho a honra de affirmar-lhe, rogando o obsequio de transmittir ao marechal a minha inteira e absoluta solidariedade ao governo da Republica. Attenciosas saudações — **Jonathas Pedrosa**, governador."

Visitas

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça os Srs. senador Sá Freire, deputados Euzebio de Andrade, Figueiredo Rocha, Hossanah de Oliveira, José Lobo, Bento Borges, João Lopes e Thomaz Delfino; Drs. Carlos Seidl, Goulart de Andrade e Graça Couto; coroneis Leite Ribeiro, Z. de Mello e Zoroastro Cunha.

Esteve hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça, onde conferenciou com o Dr. Herculano de Freitas, o Dr. Francisco Valladares, chefe de policia.

Elogio á Brigada Policial

O Sr. ministro da justiça dirigiu hontem ao coronel Silva Pessoa, commandante da Brigada Policial, o seguinte officio:

"Em nome do Sr. presidente da Republica, e no meu proprio, vos louvo e aos officiaes e praças dessa corporação, pela ordem, disciplina, elevado grão de instrucção e rapidez com que foram mobilizadas as forças, por occasião da visita feita pelo mesmo Exmo. Sr. ao quartel da brigada sob o vosso commando. Saudações. — Herculano de Freitas, ministro da justiça."

Guarda Nacional

No detalhe de hontem, entre diversas ordens mandadas publicar, encontrámos as seguintes:

Passa a servir como addido ao 11º batalhão de infanteria o capitão Alvaro de Abreu Leite Bastos.

De promptidão

Continuam de sobre-aviso todos os batalhões da Guarda Nacional, permanecendo em quarteis, onde têm havido exercicios.

O general João Claudino

O general João Claudino, commandante superior da Guarda Nacional e os seus ajudantes de ordens, coronel Josino Silva, chefe do estado-maior, e major Augusto Amorim, secretario geral, têm permanecido no quartel general.

O marechal Ozorio de Paiva

O marechal Ozorio de Paiva continúa no commando superior da Guarda Nacional, onde recebeu hoje a visita de sua Exma. esposa.

A guarda do commando superior

Substituiu a guarda do 12º batalhão da Guarda Nacional outra do 1º batalhão de infanteria da mesma guarda.

Officiaes que se apresentam

Estiveram no commando superior da Guarda Nacional, superintendendo o serviço, os coroneis Fernando Continentino e Moniz, auxiliados pelo capitão Emiliano Martinho de Oliveira, alferes Felippe Dias da Silva Ribeiro, Carlos Alberto de Queiroz Maia, Marciano José da Rocha e tenente Barnabé Guiomar Bouix.

Conferencias

Conferenciaram com o general commandante superior da Guarda Nacional, os seguintes officiaes: Coronel Alberto Gracie; tenentes-coroneis Alfredo Ismael Pereira da Cunha, Manoel Gonçalves dos Santos, José Olivella, Alfredo Carlos da Luz, João Baptista Randolpho Paiva Junior; major Miguel Marques Gonçalves, capitães José Gonçalves da Costa, Antonio Martins Pereira, tenentes Virgilio Lopes Vieira, José Viriato Martins e alferes Alberto Leite de Castro e mais o coronel Carlos Thomaz Pereira e major Cicero Heredia.

Serviço para hoje

Serviço especial de inspecção, capitão Carlos Bento Barbosa Serzedello;

Dia ao quartel general, capitão Alberto Pereira Guimarães;

Rondam dois officiaes, sendo um do 15º batalhão de infanteria e outro do 4º regimento de cavallaria;

Ordens ao quartel general, um cabo do 10º batalhão de infanteria;

As ordenanças serão do 15º batalhão de infanteria e 4º regimento de cavallaria;

Uniforme, 8º.

NO MINISTERIO DA GUERRA

O ministro

Continúa a permanecer no ministerio o general Vespasiano de Albuquerque.

A's 8 horas, S. Ex. deixou o gabinete, com destino á sua residencia particular, onde foi almoçar.

Nada de anormal tem occorrido no gabinete, a não ser as apresentações de officiaes e as conferencias com os commandantes de corpos.

Os ajudantes de ordens Fleury, Lisboa, Rego Barros e Guillon, bem como os adjuntos de gabinete, têm pernoitado nos seus postos.

Chamado ao Departamento da Guerra

Foi chamado para comparecer, com toda a urgencia, ao gabinete do chefe do Departamento da Guerra, o capitão da arma de engenharia Djalma Ulrich de Oliveira.

Nomeação

Foi nomeado inspector do Tiro 181 o aspirante a official João da Costa Palmeira, do 1º regimento de artilheria.

O tenente Paulo do Nascimento

O 2º tenente Paulo do Nascimento Silva, do 13º regimento de cavallaria, foi mandado addir ao 1º pelotão de estafetas.

A' disposição do Ministerio da Justiça

A' disposição do Sr. ministro da justiça foi posto o capitão João Machado Vieira, afim de servir no Corpo de Bombeiros.

O Sr. presidente da Republica visita os quarteis

O marechal Hermes, presidente da Republica, saiu do palacio do Cattete ás 10 horas e 30 minutos para visitar o quartel do 56º batalhão de caçadores, na praia Vermelha, onde chegou ás 10 e 50, acompanhado do Sr. ministro da guerra, do general Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar, e dos officiaes de sua casa militar.

Recebido pelo coronel Moniz Ribeiro e toda a officialidade do 56º batalhão de caçadores, visitou o Sr. presidente da Republica todas as dependencias do quartel, dirigindo-se, em seguida para o gabinete do commandante, onde aceitou um chicara de café, que lhe foi offerecido pelo commandante desse corpo, a quem S. Ex. elogiou pela boa ordem e disciplina dessa unidade do nosso exercito.

Após essa visita, S. Ex. e toda a sua comitiva dirigiram-se ao palacio do Cattete, de onde, ao meio-dia, o Sr. ministro da guerra e o general Souza Aguiar se retiraram, acompanhados dos seus ajudantes de ordens, com direcção ao Ministerio da Guerra.

O Sr. presidente da Republica, que visitou hontem a fortaleza de Villegaignon, irá hoje ás demais fortalezas, sendo provavel que hoje mesmo vá a Nitheroy visitar os quarteis da 8ª região militar.

A guarda do palacio

A guarda do palacio do Cattete, composta de 50 praças do 5º batalhão do 3º regimento de infanteria, foi hontem commandada pelo capitão Juliano Nunes Travassos.

Inspecção de saude

Tendo o coronel Coriolano de Carvalho e Silva concluido hontem a licença em que se achava para tratamento de saude, o general Marques Porto, chefe do departamento da guerra, determinou hontem mesmo ao coronel Pedro Ferreira Netto para ir ao quartel do 3º regimento de infanteria, afim de acompanhar aquelle official, que ali se acha preso, á divisão de saude, onde a junta superior deverá inspeccional-o.

O Sr. ministro da guerra conferencia

Hontem, após o regresso do Sr. ministro da guerra e do general Souza Aguiar, do palacio do Cattete, houve nesse ministerio uma conferencia entre SS. EEx. e o general Marques Porto.

Logo após, alguns despachos telegraphicos foram dirigidos ao illustre coronel Setembrino de Carvalho, digno inspector da 4ª, 5ª e 6ª regiões militares, com séde actualmente do Ceará.

Sobre o sitio no Ceará

Interpelado o illustre general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra, sobre o sitio decretado hontem no Ceará, disse-nos S. Ex. que o governo foi levado a esse recurso, devido ás desordens que ali têm provocado alguns grupos de mashorqueiros sympathicos ao governo Franco Rabello, com o fim de perturbar a ordem publica na Fortaleza e distrair a vigilancia que vêm mantendo as forças federaes.

S. Ex. disse-nos não ser verdade que essa cidade tenha sido atacada pelas forças revolucionarias, conforme foi propalado nesta capital.

O general Souza Aguiar

Esse distincto general, cuja orientação sobre os misteres da guerra se vem assignalando de um modo brilhante nas multiplos problemas por S. Ex. formulados, desde o primeiro dia em que sobre os seus hombros se acha a responsabilidade do commando das tropas desta guarnição; problemas esses que ainda não tiveram a mais ampla e desejada solução, devido ás promptidões em que têm estado as suas forças, apesar ainda das grandes difficuldades que tem encontrado para dotar o nosso exercito de um nucleo bem formado de bons soldados, aptos, na extensão da palavra, para se tornarem os verdadeiros guias para os demais corpos do exercito, não descansa noite e dia na actual emergencia por que vem passando o nosso paiz, desejoso de ver o exercito cada vez mais forte, unido, instruido, acatado, disciplinado e apto para dominar qualquer sublevação contra a ordem publica, sempre prompto para deter qualquer assalto ao governo da Republica, para manter illesos o principio e o prestigio da autoridade e intangivel a integridade do territorio patrio. S. Ex. é, incontestavelmente, um dos melhores elementos e um dos mais dedicados amigos com que o governo conta nesta triste situação.

O general Aguiar, quer e ha de conseguir a instituição da verdadeira cruzada no exercito, em bem do proprio exercito, da ordem e do socego em todas as camadas sociaes da Nação brazileira.

Nos quarteis-generaes do exercito

O Sr. ministro da guerra, o general Souza Aguiar e todos os officiaes do gabinete ministerial permaneceram hontem, durante o dia e noite, no Ministerio da Guerra.

Os generaes Marques Porto, Tito Escobar e Silva Faro, acompanhados dos seus estados-maiores e de outros officiaes, tambem pernoitaram em seus quarteis-generaes.

O inspector militar da Bahia

E' digno de nota o procedimento que acaba de ter o illustre general João José da Luz, digno inspector da 7ª região militar, no Estado da Bahia. S. Ex., achando-se doente e já em vesperas de deixar o cargo de inspector dessa região, desistiu de o fazer, devido á situação em que se acham algumas circumscripções do paiz e, principalmente, com o louvavel intuito de bem servir a Patria e de se collocar prompto ao lado do governo da Republica, para o prestigio da autoridade do mesmo governo.

E' o seguinte o telegramma que o digno general acaba de dirigir ao marechal Hermes, concebido nos seguintes termos:

"Exmo. marechal Hermes, presidente da Republica, Rio — Doentes, eu e minha senhora, e já com passagens tomadas recolher-me essa capital, resolvi hontem continuar esta inspecção até fim do mez, em vista do estado de sitio e poder ainda prestar os meus serviços aqui ao vosso governo, que sempre procurei prestigiar e desejo um final digno, que satisfaça aspirações da Nação. Saudações cordiaes—General Luz."

O inspector militar de S. Paulo

O Sr. ministro da guerra recebeu hontem o seguinte telegramma do illustre general Luiz Cardoso, digno inspector da 10ª região militar:

"Recebi telegramma general chefe Departamento Guerra communicado ter o Sr. marechal presidente da Republica decretado, como meio efficaz garantia ordem, estado de sitio até 31 corrente para o Districto Federal e comarcas Nitheroy e Petropolis. Cumpre-me informar a V. Ex. que as unidades desta região conservam-se preoccupadas somente com assumptos profissionaes, obedientes á boa disciplina e promptos a cumprir o seu dever. Saudações cordiaes — General Luiz Cardoso."

NO MINISTERIO DA MARINHA

O "Timbyra"

O Sr. vice-almirante Baptista Franco, chefe do estado maior da armada, recebeu hontem, ao meio dia, um telegramma do capitão de fragata Octacillio Nunes de Almeida, commandante do "Timbyra", communicando que aquelle vaso de guerra chegara pela manhã á Fortaleza, sem a menor novidade.

O "Tupy"

O cruzador "Tupy" não chegou hontem á capital do Estado do Ceará.

Até á noite nenhum despacho telegraphico havia recebido o estado maior nesse sentido.

Telegramma ao Sr. ministro da marinha

Do capitão de mar e guerra Castello Branco, commandante da divisão de cruzadores e que se acha a bordo do "Barroso", actualmente no Ceará, recebeu o almirante Alexandrino de Alencar o seguinte telegramma:

"Agradeço a V. Ex., em meu nome e no do commandante e officiaes deste navio, o vosso generoso conceito. Nosso procedimento será pautado pela disciplina e patriotismo. Respeitosas saudações."

De promptidão

Continuam em meia promptidão as forças de mar.

Todos os navios estão de sobre-aviso.

NO MINISTERIO DA VIAÇÃO

O ministro

Desde a decretação do estado de sitio que o Dr. José Barbosa Gonçalves, ministro da viação, comparece á sua secretaria ás 9 horas.

Na Central do Brazil

O Dr. Miguel de Oliveira Valle, engenheiro-chefe do deposito de São Diogo, tem pernoitado em seu gabinete de trabalho, desde que foi decretado o estado de sitio, tomando providencias para que neste departamento da Central o serviço não seja perturbado.

VARIAS INFORMAÇÕES

General Pinheiro Machado

Continua o general Pinheiro Machado a receber protestos de solidariedade, quer pessoalmente, em sua residencia, que têm estado sempre repleta de amigos, quer por telegrammas que ali chegam em alluvião.

Os despachos de hontem são, entre outros, os seguintes:

SANTOS, 9 — Ao intemerato republicano e valoroso brazileiro, Exmo. Sr. general Pinheiro Machado, peço venia hypothecar inteira solidariedade sua attitude patriotica, ante phase aguda atravessa Nação, aproveitando ensejo offerecer meus fracos serviços, aqui fico aguardando ordens, respeitosas. Saudações — **Annibal Nunes Pires**, ajudante guarda-mór.

SANTOS, 9 — Amigo intransigente governo marechal e admirador de V. Ex., illustre procere P. R. C., apresento meus protestos, inteira solidariedade cordiaes saudações — **Dr. Guilherme Alves de Figueiredo** — Tenente-coronel do 313º de infanteria do Estado da Bahia.

BARBACENA, 6 — Partido Republicano Conservador, coheso forte neste municipio, solidario attitude eminente chefe. Tranquillidade aqui — **Directorio Conservador.**

Ha ainda os telegrammas das seguintes pessoas:

Tenente-coronel Francisco G. Costa Sobrinho, major Theophilo de Almeida Gama, major Belisario M. de Pinho, do Rio; Arthur Teixeira Bittencourt, de S. Paulo; João N. de Camargo, de Ribeirão Preto; Benigno Rios, do Rio; J. Nogueira Itajubá, de S. João Nepomuceno; Jayme Esteves, Rodrigo Magalhães e Oscar Buscaxio, José de Paula Rocha, Nelson Santos, Xavier Pinheiro, Deoclydes de Carvalho, Alexandre Cataldo, Dr. Francisco Moraes, José da Rocha Azevedo, Antonio Pedro da Costa Docca, Luiz Dantas, do Rio; Manoel Teixeira Portugal e João Portugal, de Magdalena; Dario Paz Freire, Augusto Braga de Carvalho, Luiz Gonzaga de Brito, Americo Oralo Carvalhal, major Alfredo Neri, do Rio; 1º tenente Leite Junior, de Guaranezia; Juvelino Paes, de Campos; capitão Emilio de Oliveira, do Recife e outros muitos.

Coronel Joaquim Ignacio

O coronel Joaquim Ignacio commandante do 1º regimento de cavallaria, recebeu hontem os seguintes telegrammas:

"Felicito-vos brilhante attitude, decidido apoio governo sustentando denodo, principios basicos, Republica contra exploradores altruistas, sentimentos nosso glorioso exercito. Como socio Club Militar, delego-vos poderes representar-me sessão annunciada. Abraços — Coronel Maia Filho, delegado fiscal, Thesouro, S. Paulo.".

—De Campinas—"Felicitamos querido amigo, ordem do dia, benemerito marechal Hermes, reconhecedor inolvidaveis desinteressados serviços prestados Patria. Viva Republica — Octaciano Mello, Orlando de Carvalho, capitães.".

—"Soldados de Deodoro que vos acompanharam as ordens immortal Floriano na urgente e gloriosa jornada da consolidação da Republica, collocam-se a vosso lado no momento critico da vida nacional. Sois o nosso guia — Francisco Gonçalves Costa Sobrinho, tenente-coronel; Theophilo Almeida Gama, major; Ribeiro Monteiro de Pinho, major.".

Deputado Cunha e Vasconcellos

O deputado Cunha e Vasconcellos, chegando agora ao Recife, transmittiu ao Sr. ministro da agricultura o seguinte telegramma:

"Surprehendido viagem acontecimentos peço prevenir presidente estou inteiramente sua disposição."

Um desmentido

O deputado cearense Agapito dos Santos, em palestra sobre a situação do Ceará, disse, a proposito de boatos tendenciosos:

"E' tudo falso. Ainda hoje, pela manhã, recebêmos um telegramma do coronel J. Brigido, no qual indagava se devia recuar ou avançar, ponderando que seria conveniente antes de tudo manter as posições occupadas, isto é, Maranguape.

Reunida a bancada cearense, esta respondeu depois de breve combinação: "Mantenha posições, não ataque Fortaleza".

Dessa fórma ficam desmentidos os boatos de invasão da capital cearense, cuja ordem continúa inalterada, garantida acima de tudo pela autoridade do coronel Setembrino, cuja saude é a melhor possivel.

Centro Academico Republicano Pinheiro Machado

O Centro Academico Republicano Pinheiro Machado, attendendo á melindrosa situação politica do paiz, tem realizado nestes ultimos dias animadas reuniões, em sua séde provisoria, á Avenida Rio Branco, 27, 1º andar, afim de resolver sobre interesses de solução urgente.

Na sessão de hontem, realizada, ás 15 horas, ficou definitivamente constituida a nova directoria, cuja eleição vinha desde algum tempo despertando vivo interesse entre os consocios. O pleito correu animadissimo, havendo-se verificado a formação de tres grupos de consocios que disputavam entre si a victoria de seus candidatos.

E' esta a nova directoria do centro: Amadeu Laquintinie, presidente; Francisco Antonio Furtado, 1º vice-presidente; Lamartine dos Santos, 2º vice-presidente; Waldemar Padrenosso; Horacio Kersting Maisonette e Leonidas Machado, 1º, 2º e 3º secretarios, Carlos Manoel Araujo e Juvelino Paes de Mattos, 1º e 2º thesoureiros; Serafim Lafaille e Alberto Odilon Sá e Benevides, 1º e 2º oradores, e Genare Henrique Lyrio do Nascimento, Gastão Pachá Faria, Alfredo Lima, Licinio Cardoso e José Grain, conselho fiscal.

NO CEARÁ

As forças revolucionarias recúam

FORTALEZA, 9.

A pedido do coronel Setembrino, as forças revolucionarias que se achavam em Maracanahú e immediações recuaram para Maranguape.

(Agencia Americana.)

Um representante do coronel Setembrino de Carvalho visita o acampamento dos revolucionarios.

FORTALEZA, 8.

Hontem o coronel Setembrino mandou a Maranguape, principal acampamento dos patriotas de Joazeiro, um official intelligente, de sua confiança, afim de proceder a estudo da sua força, disciplina, moralidade, numero de armamento e outras informações.

Um trem expresso conduziu esse official, que consentiu em ser acompanhado de um commissario da opposição, indo tambem para defesa de ambos 17 praças do exercito, attentos os perigos da estrada semeada de rabelistas armados, que impedem o transito.

Esse official trouxe grata impressão, dando seu testemunho de que acampando-se em Maranguape e immediações acham-se mais de 2.000 homens bem armados e municiados. Viu mais que reinava ali completo socego e desassombro.

Na volta o expresso encontrou a estrada damnificada, sendo todos obrigados a entrar na capital, fazendo viagem a pé, cerca de dois kilometros.

Com escassos recursos, a sua manutenção verificou tambem que os expedicionarios não roubam, nem mesmo viveres para sua alimentação.

Toda esta gente educada pelo padre Cicero apresenta tal conducta, que abriram todas as casas, inclusive do commercio. As familias percorrem as ruas de Maranguape.

Observou ainda o official que os pontilhões entre Maracanahu e Monguba, destruidos a dynamite por Emilio Sá, acham-se quasi restaurados pelos moradores da zona que obrigaram aquelle perverso a fugir com seus operarios, abandonando dois automoveis, ferramenta e certa quantidade de dynamite.

NOS ESTADOS

PARA'

O "Correio de Belem" apoia a situação federal

BELEM, 6. (Retardado.)

O "Correio de Belem" para satisfazer um pedido de amigos cearenses, publicou o documento politico firmado pela bancada federal do Ceará expondo ao paiz os motivos do movimento contra o coronel Franco Rabello.

— O "Correio de Belem" publica hoje um novo artigo de franco apoio ao marechal Hermes da Fonseca, louvando a sua attitude energica e a declaração do estado de sitio.

A "Folha do Norte" publicou um "echo" sobre o estado de sitio, externando opiniões em contrario.

PIAUHY

Desertores da policia cearense

THEREZINA, 8. (Retardado.)

Sabe-se da existencia neste Estado de muitos desertores da policia cearense.

S. PAULO

A policia não permitte a realização de "meetings"

S. PAULO, 8. (Retardado.)

A cidade tem estado calma, sendo absolutamente respeitada a prohibição da policia sobre "meetings", não tendo comparecido ninguem aos logares indicados.

Chove desde que anoiteceu, sendo, por isso, o movimento nas ruas menor que o do costume.

Durante o dia, apesar da chuva, percorreu a cidade um bando precatorio promovido pela União dos Empregados no Commercio, em beneficio das victimas das inundações do Estado da Bahia, tendo arrecadado donativos superiores a um conto de réis.

Um desmentido do secretario da justiça

S. PAULO, 9.

O secretario da justiça, Dr. Sampaio Vidal, desmentiu a noticia aqui publicada e transmittida para essa capital de se acharem de promptidão o 1º e o 2º batilhões da Força Publica do Estado.

O commandante da Força Publica tambem desmente a entrevista que a "Gazeta" disse ter tido com o mesmo, a proposito do boato de ter o governo federal solicitado o auxilio da policia paulista, no caso de complicações internas.

(Agencia Americana.)

NO ESTRANGEIRO

ARGENTINA

"El Diario" manifesta sympathias pelo nosso paiz

BUENOS AIRES, 9.

Em extenso editorial, "El Diario" trata hoje dos acontecimentos politicos que se desenrolam presentemente no Brazil e, manifestando as grandes sympathias que nutre pela nação vizinha e amiga, diz acreditar que esses acontecimentos não terão maiores consequencias.

Termina dizendo confiar que o Brazil voltará em breve prazo á normalidade, harmonizando as dissenções existentes, cooperando todos pela felicidade da patria.

CHILE

A legação do Brazil envia á imprensa uma nota sobre os acontecimentos

SANTIAGO, 9.

A legação do Brazil, em nota enviada á imprensa, explica os acontecimentos que levaram o governo do seu paiz a decretar o estado de sitio, garantindo reinar absoluta tranquillidade na capital e haver completa liberdade de communicações.

(Agencia Americana.)

Na 1ª pagadoria do Thesouro pagam-se hoje as seguintes folhas: montepio civil da justiça e meio soldo.

Em resposta a um aviso de seu collega da viação, o Sr. ministro da fazenda declarou que a disposição do art. 89 da lei 2.842, de 3 de janeiro de 1911, não tem applicação aos adiantamentos de pequenas quantias feitos aos porteiros e outros funccionarios, conforme já deliberaram o Thesouro e o Tribunal de Contas, por se tratar de despezas meudas e outras, cujo pagamento tem de ser effectuado á vista.

Havendo a Inspectoria de Seguros levado ao conhecimento do Ministerio da Fazenda que a Junta Commercial de S. Paulo se recusara a registrar os estatutos da sociedade de seguros contra fogo por mutualidade Atlas, sob o fundamento de que não se trata de uma sociedade anonyma, e como seja de todo interesse que a formalidade do registro nas juntas commerciaes se faculte a todas as sociedades que operam em seguros, sob a fórmula anonyma ou mutua, o Sr. ministro da fazenda solicitou do presidente daquelle Estado as necessarias providencias a respeito.

Ao seu collega da marinha, o Sr. ministro da fazenda communicou que o pagamento da quantia de reis 18:694$067, de que é credor o capitão de fragata engenheiro naval Bartholomeu Francisco de Souza e Silva, não póde ser effectuado por exercicios findos, só podendo ser feito por precatorio devidamente instruido e dirigido ao Ministerio da Fazenda, depois da necessaria execução da sentença.

Caso, porém, o Sr. minstro da marinha persista em fazel-o antes da execução da sentença, compete-lhe solicitar do Congresso Nacional o credito especial para o respectivo pagamento.

A philantropia do governo é uma coisa que se não póde mais pôr em duvida.

Sendo o Rio de Janeiro a séde da administração e valendo só por si, pela importancia de suas industrias, da sua arrecadação e o resto, mais que qualquer outro Estado do norte, parece que devia o Districto Federal ter melhores propinas nos orçamentos ou, pelo menos, participar das medidas que o Congresso adopta para minorar ou exterminar alguns flagellos que opprimem as populações do norte do Brazil.

Ha, por exemplo, uma repartição publica, luxuosamente montada, com um director geral, com um secretario geral, com escripturarios e amanuenses, todos geraes, para superintender a construcção de formidaveis açudes, de poços artesianos, buracos insondaveis, tudo para que no norte a secca seja apenas um phenomeno cosmologico, mas sem nenhuma consequencia desagradavel.

Não sabemos, é bem verdade, quaes sejam os resultados praticos a que chegou essa repartição e quaes as benesses de que hajam até agora gozado as populações sedentas do Ceará, da Parahyba, do Rio Grande do Norte e outras.

A verdade é que não comprehendemos por que razão á Capital Federal não se dá um cantinho na repartição contra as seccas.

Não ha no Brazil um logar onde haja mais falta d'agua.

Quando chove, os encanamentos entopem ou arrebentam. Quando faz sol, os ditos encanamentos estalam por absoluta falta de algumas gotas que os humedeçam para neutralizar a canicula inclemente.

Afinal de contas, precisamos de alguns açudes, tanto quanto Quixadá e outras villas do interior do Ceará e do Rio Grande do Norte, porque as exposições do Sr. Van Erven e seus antecessores podem ser muito brilhantes e muito scientificas, mas uma coisa é real: não temos agua, apesar de toda a sabedoria dos directores de obras publicas que temos tido e havemos ainda de ter para o futuro.

Ha perto de duas semanas que, em Botafogo, encanamentos d'agua não conduzem mais de seis litros em 24 horas. Isso será, talvez, um exagero, porque os habitantes do bairro *chic* não têm sequer noticia de que haja agua por aquelles lados; mas, dando de barato que em 24 horas corra a média de seis litros, em duas semanas teremos 336 litros, o que não representa um diluvio para uma população superior a 200.000 habitantes.

E' inutil explicar essa falta por dados scientificos e expressões algebricas de resistencia de canos e pressões de volumes. Agua não ha, o remedio é mesmo fabricar um açude, comprehendido entre o morro da Babylonia e o Pão de Assucar, para recolher as chuvas que Deus Nosso Senhor se dignar, na sua Infinita Bondade, de nos enviar de abril em diante.

Com esse açude talvez desappareça o passeio aereo; mas não só se poderá ir de barca ao *bar* da Urca e ao pico do Pão de Assucar, como se terá privado a população forasteira do Rio de um bello espectaculo visual, em beneficio das gargantas, muitas das quaes, a conselho medico, não se podem refrigerar com a cervejeira que se encontra nas estações do passeio aereo.

Ahi fica uma suggestão. Póde não ser boa, mas é uma suggestão; outros que apresentem outras, mas, comtanto que haja agua.

Em vista do disposto no paragrapho unico do art. 12 do regulamento annexo ao decreto n. 9.285, de 30 de dezembro de 1911, o Sr. ministro da fazenda exonerou Octavio Antunes de Souza do logar de escrivão da collectoria federal em Iraty, Estado do Paraná.

Bebam **BRAHMA** A rainha das cervejas

O Sr. ministro da fazenda baixou a seguinte circular:

"De conformidade com a resolução proferida sobre o officio da Alfandega do Estado do Pará, n. 203, de 5 de agosto de 1912, encaminhado a este ministerio, com officio da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no mesmo Estado, n. 105, de igual data, recommendo aos Srs. inspectores das Alfandegas e administradores das mesas de rendas alfandegadas as necessarias providencias, afim de que, nos casos de mandados de manutenção expedidos pelos juizes federaes para a retirada de mercadorias apprehendidas, sejam ministradas, com urgencia, todas as informações necessarias á respectiva delegacia fiscal, de modo que o procurador fiscal possa fornecer ao procurador seccional os elementos indispensaveis á apresentação immediata, por parte da fazenda, dos embargos da lei, observando-se, assim, os numeros 27 e 28 do decreto n. 5.390, de 10 de dezembro de 1904, combinados com o art. 125, parte I, capitulo XI, secção II, do decreto numero 3.084, de 5 de novembro de 1898.

Por depacho de hontem, o presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De réis 1:577$872, 4:868$660 e 16:084$165, a diversos, de fornecimentos ao Ministerio da Viação, em 1913;

De 17:617$, 46:077$600, 5:361$ e 26:290$348, a diversos, de fornecimentos ao Ministerio da Viação, em 1913;

De 30:000$, a Austrecliano de Carvalho & C., empreiteiros da construcção da Estrada de Ferro Timbó a Propriá, da quota de fiscalização do 4º trimestre do anno proximo passado;

De 7:565$804 e 3:207$569, a diversos, de fornecimentos ao Ministerio da Justiça, em janeiro ultimo;

De 2:972$450, a The Rio de Janeiro City Improvements, de trabalhos effectuados nas novas dependencias do Hospital de S. Sebastião

O desespero de uma senhora casada leva-a ao suicidio.

Depois de quatro annos, as delicias de um lar transformam-se em amarguras

O INQUERITO NA POLICIA

Em Jacarépaguá, naquelle logarejo cheio de delicias para a vida, onde a quietude dos habitantes allia-se aos encantos monotonos da natureza, deu-se hontem uma triste scena que muito commoveu a todos os moradores do logar.

Trata-se do suicidio tragico de uma senhora casada, que se viu completamente desilludida do mundo, depois que seu marido começou a praticar loucuras por uma amante.

Narremos a vida do casal com todas as minucias apuradas, até ao triste desfecho:

Ha um anno e meio, pouco mais ou menos, Alcebiades Marques, funccionario do Thesouro Nacional, alugou a casa da encantadora villa Zuleica n. 18, á rua Dr. Bernardino, e para lá foi residir com sua senhora, D. Irene Marques, e duas filhinhas.

D. Irene, uma linda moça de 23 annos de idade, muito educada e amavel, em pouco tempo attraiu a sympathia das familias da vizinhança, que muito a apreciavam.

Esposa exemplar, tendo um marido que parecia ser um homem sério e muito amigo de sua mulher, a vida do casal começou a ser invejada por todos, que, embora fossem felizes, não acreditavam ser tanto como aquelles.

Alcebiades, effectivamente, era todo carinhos e affagos para com dona Irene e filhos, debaixo do seu todo circumspecto.

Mal terminava o seu trabalho no Thesouro, elle corria para casa, sofrego por abraçar a sua querida esposa.

Entretanto, ninguem diria que com um pouco mais de tempo, aquella felicidade conjugal desabaria em ruinas!

Com effeito: Alcebiades encontrou na rua

UM NOVO AMOR

que o attraiu extremamente. E' preciso notar que o alludido funccionario do Thesouro era um homem seguro nas suas posses, constando até que das suas economias emprestava dinheiro a juros.

Parece que em repetidas viagens na Estrada de Ferro Central do Brazil, Alcebiades encontrou-se com uma rapariga residente na estação da Piedade.

Namoraram-se, trocaram olhares, até que se falaram, passando elle a frequentar-lhe a ca[sa].

Ao prazo de algumas semanas, já Alcebiades não era mais o mesmo para sua esposa.

Effectivamente, aquella união conjugal de quatro annos, em face dos carinhos novos da amante, embora a sua esposa fosse muito linda, não podia ter mais um parallelo para o seu coração.

Os novos amores seduziam-no, embriagavam-no de uma nova felicidade na vida, tão cheio de illusões estava elle, quando a affeição de sua senhora era sincera, pura e eterna, conforme depois ella provou procurando na morte o descanso para o seu soffrimento.

Começaram então ás

PRIMEIRAS SCENAS DE CIUMES

motivadas por Alcibiades passar a recolher-se tarde em casa.

—Ora, Alcibiades, por que vens tão tarde? Parece que estás mudando de vida. Já não és mais o mesmo para mim.

Eram as palavras de D. Irene, quando, cansada de esperar, via o marido apparecer no aposento.

Elle procurava desculpar-se do melhor modo possivel, demonstrando que a sua demora era devido ao grande augmento de serviço na repartição.

E assim, inventava mil e um trabalhos, á ver se socegava a esposa.

Nos primeiros tempos D. Irene foi engulindo as pêtas, porém, depois começou a desconfiar.

D'ahi, as scenas de ciumes diarias, durante a noite, embora não attingissem ao escandalo devido a educação de D. Irene. Discutiam a meia voz, para que a vizinhança não se alarmasse.

Alcibiades passou a aborrecer a mulher, respondendo-lhe mal e negando-lhe os carinhos conjugaes.

Não era mais o mesmo. Estava completamente mudado. Parecia outro homem.

E, por isso, D. Irene resolveu tirar a limpo, se effectivamente elle tinha uma amante.

Usou para isso de um subterfugio. Foi ao Thesouro varias vezes. Procurou familiarizar-se com os companheiros de trabalho do marido e, um bello dia atirou verdes para colher maduro:

—E' verdade: o Alcibiades é muito bom para mim.

Pena que elle não possa largar a amante, que assim seria melhor.

Os companheiros de Alcibiades, pensando que D. Irene sabia de toda a vida do marido, procuravam-lhe socegar-lhe o espirito:

—Aquillo são azares da vida. Entretanto, a senhora procure por boas maneiras fazel-o abandonar a amante.

Desde esse momento, D. Irene ficou sciente que em verdade seu marido tinha uma amante.

Foi para casa, e, quando elle chegou, arrancou-lhe

A CONFISSÃO

de que a amante existia.

— Pódes-me dizer, que eu não me zango. Prefiro a verdade para a tranquilidade do meu espirito. Porque assim, ao menos não pensarei que perdes as noites em casas de jogo.

Alcibiades, julgando que se sairia melhor com a confissão, disse tudo á sua senhora.

Essa, repentinamente, mudou por completo.

O seu amor proprio de esposa exemplar estava ferido. Doia-lhe o coração a ouvir dos labios do marido aquella confissão, que ella arrancára por um golpe de intelligencia.

— Sou uma infeliz!

E D. Irene pôz-se a chorar convulsamente.

As lagrimas cairam-lhe em grandes gotas pelas faces amarguradas.

No dia seguinte, ella, que precisava desabafar todas as suas maguas e desesperos, procurou uma das suas amigas mais intimas, da vizinhança, a quem contou toda a sua triste historia.

Na noite seguinte, o marido para culpal-a de ter arranjado uma amante, declarou-lhe que assim o fizera porque D. Irene portava-se mal, deshonrando-lhe o lar.

Isto ainda veiu succumbir mais a pobre senhora, cujo procedimento era exemplar.

Ella percebeu bem o alcance das palavras de Alcibiades.

Elle procurava uma desculpa perversa para alliviar a sua culpa.

Tornara-se um perverso.

Estavam as coisas nesse pé, quando D. Irene passou a ser perseguida pelas

LOUCURAS DO MARIDO

que queria desfazer os seus bens.

[illegible] depois, que se casára, [illegible] comprou uma casa no [illegible] em nome da esposa.

Agora, elle queria vender o predio, naturalmente, para satisfazer os caprichos da amante.

Começou então a fazer uns agradinhos a esposa, depois do que falava-lhe na venda da casa.

D. Irene, percebendo o fim que o dinheiro iria ter, negava-se em absoluto a corresponder aos seus desejos.

Elle queria que ella assignasse a escriptura.

A infeliz senhora a pés firmes oppunha-se a venda.

Novas brigas, novas discussões surgiam naquelle lar, prestes a passar por uma nota dolorosa.

Alcibiades deu para fazer represalias a esposa.

Assim é que comprava objectos de valor, chegava a casa, mostrava a D. Irene, dizendo-lhe:

— Assigna a escriptura que terás presentes bonitos como este.

— Nunca! Aquella casa representa uma ajuda para o futuro das nossas filhinhas.

Essa era sempre a mesma resposta de D. Irene.

Então, Alcibiades, a vista da eterna negativa da esposa, resolveu fazel-a soffrer mais ainda:

— Não queres assignar a venda da casa? Pois o presente não será teu, mas sim da minha amante. Vou leval-o.

O máo marido sahia com o objecto, deixando D. Irene a chorar a sua desdita.

A' esse tempo já todos os vizinhos sabiam da triste sorte da esposa de Alcibiades, quando ella, para fugir a vida infernal que estava tendo, pensou no

SUICIDIO

A morte seria a unica solução para a fuga do marido que ella amava.

Sexta-feira, Alcibiades chegou a casa á meia noite.

Discutiram os dois até ás 2 horas da madrugada, quando D. Irene determinou que se mataria.

E assim sendo, deixou o marido no leito, foi a um quarto contiguo, e deitou os olhos sobre um vidro de lysol, que ainda estava por abrir.

Abriu-o e derramou pela boca abaixo todo o seu conteudo.

Estava satisfeita na sua vontade. Com aquella grande quantidade de lysol ninguem a poderia livrar da morte.

D. Irene caiu ao chão torcendo-se com dores e gritando desesperadamente.

Alcibiades correu em seu soccorro, tomou-a nos braços e carregou-a para a cama.

Os vizinhos com os gritos da infeliz, chegaram apressados.

— Que se passa?

D. Irene, em ancias respondeu:

— Tomei veneno por causa desse desgraçado.

Immediatamente alguem foi chamar o medico da localidade Dr. Moraes.

O conhecido facultativo compareceu promptamente e empregou todos os esforços para salvar D. Irene Marques.

Ella procurava não deixar que o medico empregasse os antidotos para combater o envenenamento.

—Doutor, eu quero morrer. Não pense em me salvar. Será impossivel.

Com grande custo, o Dr. Moraes conseguiu fazel-a vomitar.

Era a primeira barreira a transpor.

Entretanto, os soffrimentos de dona Irene manifestavam-se horrorosos.

Ella gritava constantemente. Estava toda queimada por dentro. O seu coração dilatava-se e parecia querer saltar do corpo, tão fortes eram as pancadas e tão accelerado que batia.

A pobre senhora passou uma noite terrivel.

No sabbado pela manhã, o Dr. Moraes applicou-lhe o raio X e viu que ella não poderia escapar, taes eram as queimaduras internas e o estado do seu coração.

Foram-lhe applicadas muitas injecções hypodermicas para reanimal-a.

O Dr. Moraes então aconselhou a Alcibiades que fosse procurar a policia, afim de tomar conhecimento do facto e saber das suas declarações.

Alcibiades promptamente foi ao

24º DISTRICTO POLICIAL

onde relatou o caso.

Seguiu para o local o escrivão Serpa, que ouviu D. Irene.

Ella declarou que procurava a morte por ter o seu marido duvidas sobre a sua honra, que ella tinha um amante, razão pela qual se tornara máo homem. E que chegara ao ponto de expulsar sua mãi e irmãs de casa.

Esse facto nós olvidamos de narrar no decorrer da noticia.

O escrivão, depois de tomar as suas declarações, retirou-se.

Hontem, ás 4 horas da madrugada, deu-se

A MORTE DE D. IRENE

depois de atrozes soffrimentos.

Pouco antes de morrer, D. Irene mandou chamar sua amiga e vizinha Edith Tavares, a quem entregou uma caixa, onde se achavam todas as suas joias, pedindo-lhe que não entregasse ao marido, pois as mesmas eram destinadas ás suas filhas.

Depois, a moribunda pediu que lhe trouxessem as filhinhas.

Uma dellas está tysica.

D. Irene abraçou-as muito e beijou-as, deixando cair as suas lagrimas sobre a doentinha.

—Esta é que vai soffrer mais com a minha morte, disse ella nos ultimos momentos.

Mais alguns segundos decorreram, D. Irene entrou em agonia e exhalou o ultimo suspiro.

A CAIXA DAS JOIAS

A's 9 horas, Alcebiades Marques foi ao encontro de D. Edith Tavares e exigiu-lhe a entrega das joias de sua mulher.

D. Edith negou-se a fazer a entrega, em virtude do ultimo pedido da morta, mas taes foram os modos grosseiros de Alcebiades, que ella acabou dando-lh'as.

O ENTERRO DA SUICIDA

Realizou-se, ás 4 horas da tarde de hontem, para o cemiterio de Inhaúma.

Grande foi o acompanhamento, pois como acima expuzemos, D. Irene era muito estimada em Jacarépaguá, onde contava grande numero de amisades.

Na delegacia do 24º districto está aberto inquerito, devendo depôr outras pessoas da intimidade do casal.

Foi exonerado pelo Sr. ministro da fazenda Alfredo Bullard do logar de agente fiscal dos impostos de consumo, interino, no Districto Federal.

O Sr. ministro da fazenda cassou as licenças para venderem estampilhas do sello adhesivo, concedidas a Antonio Franco & C., estabelecidos á rua Primeiro de Março, e a Aceria & Magalhães, estabelecidos á rua Santo Christo n. 313, em vista da representação da Recebedoria do Districto Federal.

No gabinete do Sr. ministro da fazenda estiveram hontem os Srs. senadores Raymundo de Miranda, Sá Freire e Fernado Mendes, deputados Euzebio de Andrade, José Lobo, Alfredo Mavignier, Bento Borges, Aurelio Amorim e Jacques Ourique, Dr. Antonio da Silva Moitinho, Dr. Pedro Pernambuco, Dr. Sampaio Correia, A. Boa Vista, Dr Demetrio Ribeiro, Dr Bulcão Vianna, Dr. Zozimo Barroso e Isidoro Marx.

Ao livreiro Jacintho Silva, tão querido nas rodas intellectuaes do Rio, Ovidio Raphael de Campos, recolhido, em virtude de sentença, á cadeia publica de Araras, endereçou, com data de 5 do corrente, uma carta, visada, como exige o regulamento das prisões, pelo carcereiro Floriano Fischer.

Esta carta, que começa polidamente por votos de "saude e felicidade, juntamente com a prezada familia", é escripta numa ortographia precursora da da Academia, e tem por fim, depois de allegações de absoluta falta de meios, pedir, "por esmola", a remessa de alguns livros com cuja leitura o signatario pretende amenizar "as tristes horas que se passam num carcere".

O interessante é que cartas de sentenciados, mettidos em cadeias de diversos pontos do Brazil, chegam frequentemente a todos os livreiros desta capital e todas contendo identico pedido.

Tambem muitas missivas supplicando a remessa gratuita da folha são recebidas continuamente pelas redacções dos jornaes. Está claro que o numero de vezes em que esses pobres sentenciados conseguem ser attendidos não é muito grande.

A frequencia de pedidos dessa natureza mostra bem como é avultado o numero de desgraçados que incorreram nas penalidades com que a sociedade se desaffronta e se defende e que, torturados pelo tedio das prisões, se voltam para aspirações de ordem elevada, como essa da leitura de livros e, na falta desses, na de jornaes, emfim, de uma leitura qualquer.

Era de interesse da sociedade tirar partido dessas disposições de espirito dos delinquentes. E problema de humanidade e de grande alcance social seria o de crear pequenas bibliothecas em todas as prisões publicas. Figurariam nellas, de preferencia, livros de sciencia e de moral, e tambem obras meramente literarias em que houvesse elevação e belleza.

Nos nossos jornaes varias vezes têm surgido versos e outros trabalhos literarios da lavra de sentenciados. E' que os ha, e muitos dotados de intelligencia e não raro de criterio em maior ou menor grão. O numero desses prisioneiros seria até muito maior se fossem mettidos no xadrez poetas que por ahi andam soltos, sem conta, e que até galés mereciam pelos versos que impingem...

Como para a regeneração de criminosos se têm creado, com resultados tão praticos, officinas, as bibliothecas, parece-nos, poderiam ter exito equivalente.

Que examinem o problema e tratem de resolvel-o os governos estadoaes, principalmente aquelles que dirigem as mais adiantadas circumscripções do Brazil e de onde não é raro partirem para o paiz todo os melhores exemplos.

Foram assignados pelo Sr. ministro da fazenda os titulos declaratorios das pensões de meio soldo e montepio a que têm direito D. Maria da Gloria Coelho dos Santos, viuva do alferes do exercito Carlos Augusto Coelho dos Santos, e DD. Iracema Pinto de Araujo, Flora Carneiro de Araujo e Marieta de Araujo, viuva e filhas do major do exercito Herculano de Araujo.

ELEGANCIAS

Com uma parte literaria desenvolvidissima, illustrações magnificas e as mais minuciosas informações sobre todos os assumptos mundanos e elegantes, *Elegancias* é uma revista primorosa. E' a sua edição em portuguez que mensalmente receberão todos que assignarem o *Paiz*.

O Sr. ministro da fazenda indeferiu o requerimento de Isauro Sottomayor Ramos, 4º escripturario da delegacia fiscal no Paraná, pedindo pagamento da ajuda de custo a que se julgava com direito por ter sido removido da Alfandega de Paranaguá, onde exercia o cargo de 2º escripturario, visto ter sido a remoção a pedido.

Pelo Sr. ministro da fazenda foi approvada a relação de funccionarios publicos, commerciantes e industriaes, que terão de servir nas commissões arbitraes da Alfandega de Maceió, Estado de Alagoas.

O director geral do gabinete da fazenda declarou ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul ter o Sr. ministro approvado o seu acto, arbitrando em 400$ a fiança do collector das rendas federaes em Bom Jesus e em 200$ a do respectivo escrivão.

O Sr. ministro approvou a nomeação de Antonio dos Santos Fagundes, feita pelo delegado fiscal no Rio Grande do Sul, para o logar de agente fiscal interino dos impostos de consumo, durante o impedimento do serventuario effectivo Romualdo de Abreu e Silva.

O Sr. ministro da fazenda assignou os titulos de aposentadoria de Jeronymo Pereira Gomes Filho, carteiro de 1ª classe da Administração dos Correios do Estado do Rio Grande do Sul, reclamando que lhe competem os vencimentos annuaes de 3:300$ a partir de 7 de fevereiro ultimo.

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento do tenente Ernesto Pires Camargo propondo collocar duas escadas privilegiadas na secretaria de Estado, pelo preço de 280$ cada uma.

Conselheiro Luciano de Castro

LISBOA, 9.

Acaba de fallecer em Anadia o conselheiro José Luciano de Castro.

(Serviço do *Paiz.*)

Como refere o telegramma acima, deixou de existir o conselheiro José Luciano Pereira Côrte Real de Castro.

Chefe, desde 1885, do partido progressista, no tempo da monarchia, á qual prestou os relevantes serviços que o seu raro talento e o seu grande patriotismo permittiam, gozando sempre de enorme prestigio, abandonou voluntariamente o scenario politico, ao ser proclamado o novo regimen em Portugal.

Aliás, a sua avançada idade e a paralysia que lhe tolhia os movimentos bem justificavam o repouso a que se entregara, após muitos e muitos annos de actividade e luctas.

Nasceu a 14 de dezembro de 1834, na quinta de Oliveirinha, concelho de Aveiro e, depois de concluir com muita distincção o curso de direito na Universidade de Coimbra, em 1854, estabeleceu banca de advogado no Porto, onde tambem se revelou jornalista pujante e de estylo.

Em 1853, foi eleito deputado e, como tal, representou successivamente os circulos da Feira, Villa Nova de Gaya, Vianna do Castello, Aveiro, Lisboa e Anadia. Foi par do reino, a partir de 31 de março de 1887, data do decreto que o nomeou.

Em 1868, fundou em Lisboa, com o notavel advogado Alves da Fonseca, a revista juridica *O Direito*.

Foi ministro da justiça, desde 11 de agosto de 1869 a 20 de maio de 1870; ministro do reino desde 1 de junho de 1879 a 25 de março de 1881; e, pela primeira vez, presidente do conselho e ministro do reino, por decreto de 20 de fevereiro de 1886, cargo esse que occupou varias outras vezes.

Como parlamentar, jurisconsulto e publicista, produziu uma obra colossal, de que deu conta em livros que publicou.

Na sua quinta de Anadia, onde falleceu, assistiram aos seus ultimos momentos innumeros amigos.

O Sr. ministro da viação mandou transferir Oscar Lacé Brandão, conferente da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil, para auxiliar de escripta na mesma divisão.

Medeiros e Albuquerque, que continúa a ser, de Paris, um dos nossos mais interessantes jornalistas, no seu *De longe*, hontem publicado pela *Noticia*, narra o verdadeiro furor que Bergson continúa a fazer na Cidade Luz.

As mais bellas senhoras de aristocracia querem ouvir as lições do philosopho da moda. Para não perderem os melhores logares, mandam os seus criados tomal-os e garantil-os com uma hora de antecedencia, exactamente a hora da lição de Leroy-Beaulieu.

Assim, o velho economista é sempre muito desrespeitosamente ouvido. Ha conversas, risos, algazarras...

Ora, como nem todos os frequentadores do Collegio de França o fazem por *snobismo*, houve uma manifestação de protesto contra esses espectadores irreverentes e Bergson resolveu mudar a sua hora para mais cedo, tornando-se assim, menos accessivel das damas...

O scintillante e delicioso Medeiros e Albuquerque critica um pouco Bergson, achando-lhe vaga a philosophia, e critica, sobretudo, o *snobismo* das parisienses. E' esse sentimento frivolo que as move e não uma sã curiosidade intellectual...

Seja como for, na Europa, os conferencistas attraem sempre, podem sempre contar com auditorios numerosos.

E quando nos lembramos de que aqui, as conferencias mais longamente annunciadas e com os nomes mais justamente acatados só conseguem attrair uma assistencia ridicula, de envergonhar, é que podemos ver como ainda estamos selvagens, incapazes de curiosidade intellectual de qualquer especie...

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

D. Thereza Emilia Martins Vaz, viuva de Joaquim Florentino Vaz, carteiro de 1ª classe da Directoria Geral dos Correios, pedindo os favores do montepio — Apresente certidão da directoria da despeza publica mencionando o cargo em que foi aposentado o finado contribuinte e o ordenado simples annual sobre o qual pagou as suas ultimas contribuições e habilite-se nos justos termos do decreto n. 2.507, de 10 de fevereiro de 1866;

D. Maria Luiza Costa Pimenta Bueno, viuva do ex-praticante de 2ª classe da extincta repartição de aguas, esgotos e obras publicas Salvador Pimenta Bueno, pedindo entrega de documento para reconhecimento de firma — Sim, mediante recibo;

D. Lucia Esmeraldina da Rosa, viuva de Francisco Orlando da Silva, ex-carteiro de 2ª classe dos correios de Pernambuco, pedindo montepio — Deferido;

Walter João Bretz, ex-ajudante da agencia do correio de Petropolis, pedindo para continuar a contribuir para o montepio — Deferido;

D. Etelvina de Figueiredo Gonçalves, viuva de Salustiano Bento Gonçalves, telegraphista de 3ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, pedindo montepio — Apresente certidão de obito do contribuinte, extraida do assentamento aberto na conformidade do art. 77 do decreto n. 9.066, de 7 de março de 1888; prove se os filhos percebem ou não qualquer quantia dos cofres publicos e se Nahy é a mesma que figura na justificação com o nome de Nair e, finalmente, junte nova certidão mencionando a importancia de joia e contribuições, apurada em 31 de julho de 1911.

Por portarias de hontem foi concedida garantia provisoria, pelo prazo de tres annos, contados das datas abaixo, sobre a propriedade das respectivas invenções, aos seguintes peticionarios:

Juvencio Watson, brazileiro, funccionario do Lloyd Brazileiro, domiciliado nesta capital, para "um novo mostrador de relogio e machinismo para utilizal-o", a contar de 20 de janeiro proximo passado; Arthur Higgins, brazileiro, professor, domiciliado nesta capital, para "um banco-carteira escolar aperfeiçoado, denominado *banco-carteira Brazil*, e destinado especialmente aos estabelecimentos de instrucção official", a contar de 22 do referido mez de janeiro; Alfredo Alexandre Franklin, brazileiro, engenheiro, domiciliado nesta capital, para "aperfeiçoamentos em cartuchos ou capsulas e cargas para armas de fogo em geral, tendo por fim amortecer ou evitar o recúo ou coice produzido pela explosão e, portanto, os desvios de pontaria", a contar de 26 do dito mez de janeiro.

O Sr. ministro da agricultura solicitou providencias do director geral de Saude Publica no sentido de ser submettido á inspecção de saude o 3º official da directoria geral de industria e commercio Octaviano Junqueira de Araujo, que requereu trinta dias de licença para seu tratamento.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem, presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida, compareceram 13 intendentes.

Approvadas as actas da sessão de 6 e da reunião de 7, foram approvadas as redacções finaes dos seguintes projectos:

N. 25, de 1912, que autoriza o prefeito a desapropriar, por utilidade publica, os terrenos que menciona e dá outras providencias.

N. 88, de 1913, que isenta do pagamento do imposto predial os immoveis, que menciona, pertencentes ao patrimonio da Sociedade Amante da Instrucção.

N. 3, de 1914, que autoriza o prefeito a conceder um anno de licença, sem vencimentos, em prorogação para tratar de sua saude, onde lhe convier, ao cobrador municipal Paulino José de Andrade Bastos.

Em seguida, o Sr. Leite Ribeiro annunciou o modo por que se desempenhou a commissão especial incumbida de levar ao Sr. presidente da Republica as expressões de apoio do Conselho no actual momento politico.

O Sr. Azurem Furtado declarou que teria votado a favor da moção do Sr. Leite Ribeiro, se tivesse comparecido á sessão de 6 do corrente.

Na ordem do dia, foram approvados, em 1ª discussão, os seguintes projectos deste anno:

N. 7, autorizando o prefeito a abrir um credito especial de cento e cincoenta contos de réis (150:000$), para pagamento ao Dr. João Moreira de Magalhães, em virtude de sentença passada em julgado.

N. 8, autorizando o prefeito a conceder á professora adjunta de 2ª classe D. Carlota Rosa Feurschnette um anno de licença, sem vencimentos, para tratar de seus interesses fóra desta capital.

A requerimento do Sr. Honorio Pimentel, foi concedida dispensa de intersticio para o projecto n. 7.

Levantou-se a sessão ás 14 horas e 35 minutos.

O Sr. ministro da agricultura communicou ao director geral da Escola de Aprendizes Artifices do Espirito Santo que, á vista do exposto em seu officio n. 8, de 23 de janeiro ultimo, e por não existir no actual orçamento verba destinada á acquisição de predios para as escolas de aprendizes artifices, não póde a União aceitar a proposta que, por seu intermedio, fez o governo daquelle Estado, de ceder, pela quantia de 80:000$, para a instalação definitiva da referida escola, o predio em que funcciona o grupo escolar Gomes Cardim.

JUNTA DE PRETORES

ELEIÇÕES FEDERAES

No edificio do Conselho Municipal reunem-se hoje, ás 11 horas, sob a presidencia do Dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara, os juizes pretores desta capital, afim de procederem á apuração de eleição de um deputado pelo 2º districto eleitoral, realizada no dia 8 de fevereiro ultimo.

O Sr. ministro da agricultura fez-se representar no embarque do senador Felippe Schmidt pelo seu official de gabinete Lindolpho Collor.

POLITICA FLUMINENSE

Continuam as adhesões á candidatura do Dr. Feliciano Sodré á presidencia do Estado do Rio de Janeiro.

Ainda hontem chegaram mais as seguintes:

Paraty — Applaudindo a justificavel e criteriosa orientação constante dos termos da circular subscripta pelo Dr. Feliciano Sodré, congratulo-me com V. Ex., em nome desta Camara, pelo acolhimento lisonjeiro que vae tendo a candidatura presidencial desse illustre cidadão, que, certo, assegurará a continuidade do fecundo programma administrativo de V. Ex. e imprescindiveis relações de concordia com o governo federal — *Domingos Feliciano Ferreira*, presidente da Camara.

Do Sr. Silva Pires:

S. Sebastião do Alto — A Camara Municipal reunida votou moção reiterando solidariedade preclaro governo de V. Ex. e apoio franco e leal á candidatura do Dr. Feliciano Sodré Junior, para futuro presidente do Estado — *João Luiz de Queiroz*, presidente — *Antonio Pinto de Almeida*, vice-presidente — *Julio Veiga*, secretario — *Januario de Toledo Piza* — *Eulogio de Queiroz* — *Cid Campos*, vereadores.

Padua — Dos Srs. João Baptista Hegendern, Manoel Thomaz, Aquino Leite, Antonio José Costa, Rezende, José Soares Moreira.

S. João Marcos — Do Sr. Julio Suchow.

Sommados os resultados conhecidos, verifica-se que já vieram manifestações positivas de apoio de 34 camaras municipaes das 46 existentes no Estado.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da agricultura os Srs. senador Indio do Brazil, Mario Monteiro, Paulo de Andrade, Linneu Silva, J. Hubmeyer, Samuel Politzer, secretario da legação da Grã-Bretanha; Dr. Abreu Lima e Antonio Telles Bittencourt.

Contrastes

A Albania.

A guerra dos paizes balkanicos, desde o seu inicio até o seu final, foi uma série ininterrupta de surpresas, mesmo para quantos vinham acompanhando os seus prenuncios e o seu desenrolar com a maxima attenção. De espanto, com effeito, foi o *ultimatum*, lançado pela Servia, Bulgaria, Grecia e Montenegro, contra o velho imperio ottomano; de admiração foram tambem os combates encarniçados, quasi a arma branca, ás marchas forçadas, dia e noite, as escaladas dos desfiladeiros, a baionetá, levados a effeito com uma bravura e um desprendimento á vida deveras estupendos e nunca imaginados por ninguem, mórmente em se tratando de povos quasi humildes, que viviam silenciosos e pacientes, na espreita de uma boa opportunidade para tirar uma funda desforra do seu secular oppressor; de pasmo, finalmente, foi o desfecho desse impetuoso jorrar de sangue em territorios, além do mais, trabalhados, principalmente, pelas tremendas luctas de raças e religiões, onde vimos baquear, cheia de humilhações, despojada de bens e de terras, a valorosa, mas ambiciosa Bulgaria, que dentre os alliados foi, talvez, a força mais decisiva para fazer pender a derrota para as desnorteadas fileiras turcas.

Pois, foi no meio de acontecimentos tão inesperados, a custa de sacrificios de vidas e de dinheiro, por parte do minusculo Montenegro, cuja justa ambição residiu sempre na cidade de Scutari, para sempre agora notavel pelo cerco heroico dos montenegrinos e pela resistencia, quasi fantastica, dos filhos do imperio do crescente, que surge um novo paiz, um principado microscopico, no mappa da Europa: a Albania.

Filho das rivalidades balkanicas, producto do necessario equilibrio entre as duas formidaveis forças que são a triplice alliança e a triplice *entente*, constituem uma verdadeira incognita os surtos e os destinos do novo pavilhão no difficilimo concerto das grandes nações do velho mundo. Parece difficil, em todo o caso, dadas a indole belicosa dos albanezes e as rivalidades visceraes reinantes entre os diversos grupos que ali investem para o poder prever uma éra de paz e de trabalho para aquellas longinquas paragens, hoje governadas por delegação internacional, pelo até hontem, nobre, mas desconhecido principe de Wied.

Emfim, como esse illustre moço é allemão, não representa o consenso ou o resultado da vontade das urnas dos naturaes do paiz, e não passa, na verdade, de um genuino representante de quem tem a devida força para estabelecer um throno no meio de centenas de pilhas de cadaveres, por entre um côro de imprecações de vozes espumantes de raiva, que já têm feito, aliás, calar os protestos de legiões de soldados bem disciplinados e sobejamente apparelhados para as subitas eventualidades de uma guerra feita com os inventivos modernos de traição e de destruição, é de crêr que possa sempre reinar "paz em Varsovia", como se costuma dizer!

Que assim seja para a felicidade dos albanezes e para a tranquilidade do mundo inteiro! — J. D'Az.

A directoria geral de industria e commercio remetteu, de ordem do Sr. ministro da agricultura, ao director do serviço de informações e divulgação as publicações sobre "Elaboration de carnes conservadas y otros productos de origen animal", offerecida á legação brazileira em Buenos Aires pelo chefe da Division de Ganaderia y Zootecnia, do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina.

A REVOLUÇÃO NO MEXICO

NOVA YORK, 9.

Telegramma recebido de Laredo, no Texas, informa que os soldados da guarnição local atravessaram a fronteira mexicana e dirigiram-se a Hidalgo, onde encontraram o cadaver do cidadão norte-americano Vergara, que ha dias tinha sido preso pelos rebeldes mexicanos.

Vergara, segundo informam os referidos soldados, foi fuzilado pelos revolucionarios, estando o seu corpo depositado no cemiterio de Hidalgo.

VERA CRUZ, 9.

Noticias chegadas a esta cidade relatam que as forças governistas tiveram um encontro com os rebeldes em Altamira, sendo completamente destroçados por estes e retirando-se desordenadamente para Tampico, onde já eram esperadas por alguns vasos de guerra.

NOVA YORK, 9.

Telegrapham de Laredo que as autoridades militares da cidade, scientes do fuzilamento do notre-americano Vergara, mandaram a Hidalgo uma nova expedição, que conseguiu apoderar-se do cadaver do mesmo.

O facto foi officialmente communicado ao governo.

(Serviço do *Paiz.*)

A directoria geral de industria e commercio remetteu, de ordem do Sr. ministro da agricultura, ao inspector de pesca, para informar, os processos relativos ao aforamento de terrenos de marinha, sitos em S. Torquato (dois) e Villa Isabel, no municipio do Espirito Santo, Estado do mesmo nome, requerido por A. Prado & C., e sitos á praia da Covanca n. 5, na ilha de Paquetá, Districto Federal, requerido por João Camuyrano.

O director do povoamento communicou ao Sr. ministro da agricultura o seguinte:

Seguiram hontem para Norte tres familias allemãs de 14 immigrantes, destinadas ás lavouras de café do Estado de S. Paulo.

O paquete nacional *Itaúba*, que zarpou hontem para os portos do sul, levou para o de Porto Alegre 45 immigrantes, constituindo sete familias italianas, austriacas e allemãs, encaminhados para a colonia Erechim, no Estado do Rio Grande do Sul.

O paquete nacional *Sirio*, que zarpou no dia 2 para os portos do sul, levou com destino ao de Paranaguá uma familia russa de seis immigrantes, destinada á colonia de Cruz Machado, no Estado do Paraná, e para o de Porto Alegre noventa e nove immigrantes, constituindo 19 familias russas, austriacas e hollandezas, encaminhados para a colonia de Erechim, no Estado do Rio Grande do Sul.

São convidados a comparecer na directoria geral de industria e commercio, amanhã, ás 14 horas, afim de assistirem á abertura dos envolucros que contêm os relatorios, desenhos e amostras das suas invenções, os seguintes concessionarios: Ernest Albert Jones, n. 8.113; Sebastião Gali, n. 8.114; J. Marara, n. 8.115; Vicenti Cozzetti & C., n. 8.116; Henrique Zettel e Jefferson Mario Guimarães, n. 8.117; Francisco Ramori, n. 8.118; João Ultich Zimmermann, n. 8.119; Masi, Siviero & C., n. 8.120, e José Telles da Rocha, n. 7.373 A.

A molestia do Dr. Saenz Peña

BUENOS AIRES, 9.

As noticias que chegam da quinta das Gaivotas, sobre a marcha da molestia do presidente da Republica Dr. Roque Saenz Peña, são, felizmente, tranquilizadoras.

O enfermo experimentou hoje sensiveis melhoras no seu estado de saude, o que tem sido motivo de geral regosijo.

(Agencia Americana.)

O Sr. prefeito sanccionou a resolução do Conselho Municipal que o autoriza a abrir um credito especial de 15:000$, para liquidação da acção ordinaria intentada contra a Prefeitura por Torquato Teixeira Coelho.

Foram concedidas as seguintes licenças:

De 60 dias, para tratamento de saude, ás professoras adjuntas Aurora Barbosa de Faria e Isabel Domingues Maia e Christina de Mello Mourão Sá, e de 30 dias, ás professoras cathedratica Iracema Lindgren e adjuntas Emilia Mac Guines Xavier e Maria da Luz Lamego Carvalho.

INTERESSES POLITICOS

AO EMINENTE SENADOR RUY BARBOSA

Não me molestaram, nem me surprehenderam as referencias aggressivas com que V. Ex. me honrou na *Conferencia* que deixou de ser lida em S. Paulo, por ter V. Ex., com a precisa antecedencia, tido a intuição de evitar a derrota que o esperava no pleito eleitoral de 1º do corrente.

Mercê de Deus, que nós ambos invocamos, fiquei em boa companhia no campo das diatribes de V. Ex., a quem, com muito respeito, declaro que leio com espirito evangelico a *Imitação de Christo*.

Quanto ao meu projecto sobre a responsabilidade dos juizes do Supremo Tribunal Federal, longa e proficientemente estudado e discutido no Senado, sem as honras da sua tremenda critica, só então opportuna e efficaz, releve-me V. Ex. que, da minha obscuridade, o concite para o ultimo debate naquella Camara.

Tal projecto não teve outro intuito senão o de provocar a attenção do legislador para o melindroso caso constitucional.

E é precisamente por isso que imploro as luzes de V. Ex. perante o Senado.

Conferencias politicas que deviam ser, mas não foram pronunciadas, escriptas aliás em estylo de remoque, com pouco sal attico, mas com a sufficiente pimenta bahiana para impedir o somno do auditorio, não resolvem problemas de direito constitucional, em que V. Ex. é pontifice maximo e eu modesto catechumeno.

No Senado, pois, se a tanto se dignar V. Ex., e... só ali.

Naquelle recinto, *sine ira ac studio*, só pedindo boa fé, prompto a penitenciar-me dos meus erros — terei o dever e o prazer de ver criticado o *monstro*, que, espero demonstrar, é menos horrendo — embora filho de uma intelligencia mediocre, do que o que alvitrava a aguia de Haya.

Et sans rancune...

Petropolis, março, 1914.

JOÃO LUIZ ALVES.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas do mez findo de gratificações da Escola Normal, constantes das relações enviadas áquella directoria, no proprio edificio, ás 15 horas.

Na sub-directoria de policia administrativa municipal foram registradas em 6 do corrente, 67 guias, na importancia de 1:627$500, oriundas das agencias da Prefeitura:

Sacramento, 135$ de impostos; São José, 120$ de impostos; Santa Thereza, 12$ de leilões; Lagoa, 110$ de multas e 25$250 de impostos; Gavea, 10$250 de impostos; Sant'Anna, 35$ de impostos, 14$ de matricula de cães e 125$ de multas; Espirito Santo, 90$ de multas; S. Christovão, 63$ de impostos; Engenho Velho, 7$ de matricula de cães; Andarahy, 160$ de impostos; Meyer, 58$ de multas, 7$ de matricula de cães e 460$ de enterramentos; Inhaúma, 159$ de enterramentos; Jacarépaguá, 7$ de enterramentos e 8$ de impostos; Guaratiba, 15$ de enterramentos; Santa Cruz, 7$ de enterramentos.

Adquiriram propriedades:

José Maria da Silva Rosa Junior, o terreno á rua Barão Bom Retiro, por 3:000$; Helena M. Mattos, predio á rua do Mattoso n. 261, por 7:000$; Mathias Villalonga, terreno á rua Visconde de Abaeté n. 131, por 5:000$; Rubem Milanez Machado, predio á rua Francisco Hayden n. 40, por 2:000$; Joaquim Faustino Ramos e outro, terreno á rua General Roca, por 6:300$000.

Foram designadas as adjuntas Elvira Julieta da Silva para ter exercicio na 9ª escola mixta do 8º districto e Gioconda Moraes, na 2ª feminina do 2º.

Anecdotas velhas

Historia da minha primeira aventura amorosa

A minha primeira aventura amorosa não foi precisamente um pequeno incidente que se deu commigo aos 22 mezes de vida extra-uterina.

Com essa idade, apesar da precocidade que eu tinha para outras coisas, ainda não havia ensaiado os primeiros passos: não fazia senão engatinhar.

No dia do anniversario da minha irmã mais velha havia, pois, muitas amigas que a foram beijar pelo importante acontecimento. Entre mim e ella separava-nos o abysmo de sete irmãos. Ella fazia os seus 18 annos e naquelle dia o interessado de uma loja de fazendas ia pedil-a em casamento. Por signal que ella o barrou e adquiriu por isso uma tal fama de rispidez, que nunca mais rapaz algum se achou com animo de a cortejar. Pelo que não se casou mais, até o dia de hoje. E eu já tenho 42 annos...

Havia, portanto, muitas moças na sala de visitas, formando um grupo polychromo, o qual a vivacidade de meus dois olhinhos descobriu uma rechonchudinha morena, meio mulata, meio branca, filha de um antigo administrador de uma fazenda de meu pai, que fôra muito dedicado aos interesses de meu velho e que o salvara mesmo, em determinada emergencia, de uma transacção que seria a ruina commercial de meu pai e a catastrophe futura de seus filhos.

Succedeu que os meus olhinhos descobriram no grupo a filha do ex-administrador e marchei para ella desassombradamente. E com uma das mãosinhas lhe agarrei a canella e com a outra, atrevidamente, procurava levantar-lhe as saias, o que ella impedia, com os sorrisos de todas, com delicadeza e caricias.

Mas isso não foi e nem podia ser normalmente a minha primeira aventura de amor, até porque, ainda que me lembre como se fôra agora a indiscreção dos meus 22 mezes, contudo, absolutamente, não tenho lembrança de que puzesse naquelle acto, quasi instinctivo, qualquer pensamento occulto.

* *

Propriamente o meu primeiro incidente amoroso teve logar quando ia completar os 12 annos.

Estive eu muito fraquinho dos oito aos 11 annos, por via de sezões que apanhei ás margens do S. Francisco, quando meu pai com minha mãi e mais tres filhos, entre os quaes estava este seu criado, foi ali visitar umas terras que queria comprar para uma fazenda de carneiros merinos.

A minha molestia, que alarmou mais do que devia a minha boa e santa mãi, fez que meu pai varresse da cabeça aquella idéa, então e ainda hoje infeliz. E voltámos para a cidade, de onde mais não saimos, senão eu só para ir estudar direito civil e canonico á Universidade de Salamanca, na Hespanha, de que os meus bisavós diziam maravilhas.

Tinha eu, para voltar á vacca fria, menos de 12 annos, ou seja 11 annos, 10 mezes e 24 dias exactos, quando se deu o incidente da natureza acima mencionada.

Logo que voltámos das margens do S. Francisco, minha mãi tomou ao meu serviço especial uma mulata algo foveuta, gorda, com dois metros e alguma coisa de altura, sobre outro tanto de circumferencia, com 40 annos presumiveis, se é que a absoluta falta de dentes não implica em idade superior á que eu presumo da minha ex-criada e ex-dulcinéa.

Meus pais gostavam muito da Tudis, diminutivo familiar de Gertrudes, pelo muito carinho com que ella me tratava e pelas super-admiraveis referencias que da sua lealdade, da sua seriedade e, sobretudo, da sua pureza virginal lhe faziam as pessoas de quem elles se informaram quando ella se alugou em nossa casa.

Dos meus sete annos até a data da minha primeira aventura (11 annos, 10 mezes e 24 dias) eu não havia sentido pela minha ama nenhum sentimento que não fosse de grande affecto, que eu podia reproduzir em voz alta, sem ter de que corar.

Mas, naquella tardinha fatal, não sei por que, o meu coração palpitou como nunca palpitara dantes, e a Tudis appareceu aos meus olhos como uma creatura digna de ser encarada e estimada por sentimentos que não fossem os de simples gratidão, pelo seu devotamento de enfermeira.

Dormia ella num quarto pegado á cozinha e, do quarto de minha mãi, onde sempre dormi, para ir ao de Tudis, tinha eu de atravessar longo corredor, duas salas e a propria cozinha.

Naquella tarde, as mãos macias que Tudis roçara pela minha cabeça, ao pentear-me, e pelo meu rosto para compol-o, causaram-me *frissons* que eu pensava ser, talvez, os symptomas das sezões que haviam desapparecido ha dois annos; mas, na minha ingenuidade de criança, pude ainda distinguir a molestia de um outro sentimento novo, que aquella mulher de 40 annos, rotunda e desdentada, pela primeira vez despertara nos meus nervos de convalescente chronico.

E á meia-noite, pé ante pé, não podendo conciliar o somno, puz-me a caminho do quarto de Tudis.

Ella, por acaso, não havia dormido ainda. E pensando eu que entre nós havia uma communhão de sentimentos iguaes, fui-lhe logo declarando o meu amor e offerecendo-lhe as suas primicias incendidas.

Atordoada talvez, confusa ou porque não me soubesse contrariar, Tudis arrebatou-me nos seus braços e eu senti no rosto as inocuas impressões de seus labios desguarnecidos. Aquelles murmurios surdos de paixão precoce e nocturna despertaram do somno o meu pai, que veiu em direcção do quarto de Tudis.

A pobre criada, num lance, anteviu toda a extensão da desgraça e como ia desabar a reputação de suas virtudes, que a bondade dos meus progenitores exageravam, extremo. Estatica, com um olhar e uma expressão que tenho ainda na imaginação, Tudis intimou-me com decisão:

— E' preciso salvar a minha honra! Você dirá que me forçou!

A honra da criada e a precocidade do pequeno acharam um admiravel salvaterio na credulidade paterna.

Eu alleguei a minha insomnia e, como não quizesse incommodar minha mãi, fora em busca de Tudis, para me fazer dormir.

E a minha primeira aventura foi brandamente legalizada pelo sorriso e pela approvação carinhosa com que meu pai fechou o incidente.

J. AZÉMAR.

Foi recolhido á escola dos menores abandonados o menor Julio Alves da Silva, de cor parda, cabello bom, com cerca de sete annos de idade, filho de Altino de Azevedo e de Arminda de tal, remettido pela delegacia do 5º districto, por ter sido encontrado em abandono.

Grandes deviam ser os desgostos que levaram hontem Martina Araujo a tentar contra a vida, em sua residencia, na rua do Cattete n. 219. Grandes, e muito particulares, pois não os quiz absolutamente revelar a ninguem.

Hontem, para acabar com os seus males, Martina não fez mais senão agraval-os, pois, ingerindo grande quantidade de iodo, não chegou a sucumbir, por ser posta a salvo em tempo pela Assistencia Municipal, que enviou ao local uma ambulancia.

Depois de convenientemente medicada, Martina ficou em tratamento em sua residencia.

A policia não teve intervenção no caso.

FALLENCIA DECRETADA

O juiz da 6ª vara civel decretou a fallencia de Vieira Antunes, negociante de seccos e molhados á rua Costa Bastos n. 2, que, se confessando insolvavel, requereu essa medida.

Foram nomeados syndicos os credores Silva Boavista & C.

Aggressão inopinada

Dia claro, deu-se hontem uma aggressão na rua D. Anna Nery, conseguindo o criminoso escapar sem ser preso.

Por aquella rua passava, ás 17 horas, o carregador José Magalhães, branco, de 29 annos, solteiro, portuguez, residente na mesma rua n. 250, quando foi inopinadamente aggredido por um desconhecido, que lhe vibrou varias pancadas na cabeça, deixando-o muito ferido na cabeça e no rosto.

Em seguida o criminoso retirou-se, não havendo quem o detivesse.

O ferido procurou a Assistencia Municipal, onde foi medicado, seguindo depois á dar queixa á policia.

ARTES E ARTISTAS

O sorteio militar.

Hontem, segunda-feira, em regra, dia que não é dos melhores para theatro, o S. José esgotou a lotação das tres sessões. O "Sorteio" deve o seu ruidoso successo não só á graça, propriamente dita do poema, mas tambem ao irreprehensivel desempenho que lhe dão as artistas da sympathizada companhia que, ha quasi tres annos, ali trabalha. Accresce que a musica do maestro Luiz Filgueiras é realmente encantadora. Ouvil-a é adquirir o desejo de tornar a ouvil-a de novo.

Theatro Recreio

A companhia dramatica popular, que tem alcançado, no Recreio, um grande successo, com as representações do empolgante drama historico o "Marquez de Pombal" ou a "Expulsão dos jesuitas", leva amanhã, em primeira representação a encantadora comedia do saudoso comediographo Arthur Azevedo o "Dote". A protagonista do "Dote" está a cargo da distincta actriz brazileira Maria Castro.

Os demais papeis serão desempenhados por Margullo, Ramos, Luiza de Oliveira, Bragança e outros. Alguns destes artistas foram os criadores dos papeis que vão desempenhar.

Theatro S. Pedro.

A companhia de espectaculo por sessões, que trabalha no S. Pedro, suspendeu temporariamente os seus espectaculos. A reapparição terá logar, provavelmente, no sabbado, com a peça de grande successo "O homem das mangas". Abigail Maia, a distincta e intelligente actriz patricia, desempenhará um dos melhores papeis da referida peça.

A peça está em activos ensaios, á cargo do provecto ensaiador Sr. Avelar Pereira.

Apollo.

"Mme. Zizinha" está tendo franco successo no theatro Apollo, d'ahi as constantes enchentes, deixando prever que por muito tempo ainda essa peça continuará em scena.

Pavilhão Internacional.

Continuam a fazer grande successo os espectaculos da companhia circo americano do Pavilhão Internacional.

A "troupe" de artistas que ali trabalham tem agradado francamente o publico, que não lhes tem regateado applausos.

Na quinta-feira haverá grande "matinée" e hoje a "soirée" do costume com um programma escolhido.

CINEMATOGRAPHOS

Paris.

O Cinema Paris está fazendo exhibições de "films" de primeira ordem. O programma de hoje é variadissimo e escolhido a capricho pela empreza que não poupa esforços para bem servir o publico.

Phenix.

O programma de hoje compõe-se de tres partes: na 1ª, exhibe-se o n. 6 do "Eclair Journal"; na 2ª, o drama "O forte da montanha vermelha"; na 3ª, o drama social "Progresso Tragico".

O programma novo de quinta-feira, terá duas peças de sensação—"A menina do chocolate" e a novella policial "O veneno mortal".

CARTA DE PARIS

Paris, 11 de fevereiro

As questões literarias que interessam o Brazil — O livro de Victor Orban sobre a literatura brazileira — O Brazil literario em Paris — Os pregos nos chapéos das damas — O credito industrial e commercial — O "Figaro" e a America Latina — O banquete de D. Julia Lopes de Almeida

As questões politicas não interessam francamente nem a deliciosa carioca da praia do Flamengo, nem o alegre e elegante moço que flana pela Avenida Rio Branco, gozando as tepidas tardes deste fim de estação, saudoso do Paris que visitou ha annos ou que anteviu em sonhos!...

De resto, não é a inquisição fiscal do projecto financeiro de Mr. Caillaux o que mais deve preoccupar esse scintillante Rio de Janeiro—nem mesmo os protestos do *comité Mascarduil*, que o nosso excellente camarada Raparaz conhece por dentro e por fóra... As novas parlamentares francezas mais importantes são para ahi transmittidas—nomes dos oradores que melhor palraram e que melhor souberam phrasear.

O que positivamente interessa o Brazil—querido leitores! é o movimento mundano e intellectual de Paris. O que os seus theatros representam, o que dizem os seus conferentes, o que dita e ordena a moda da *rue de la Paix* ou da *Place Vendome*, o que escrevem os seus prosadores mais celebres, o que cantam os seus poetas mais queridos.

E já que falamos de poetas e de prosadores, temos o dever de nos referir largamente a um livro do mais alto interesse que acabamos de receber e que segundo cremos que ainda se não encontra á venda. Trata-se da nova edição correcta e augmentada da *Literatura brazileira*, obra do nosso querido amigo Victor Orban, com um prefacio do illustre diplomata Manoel de Oliveira Lima e frontespicio do pintor Antonio Parreiras. O livro é editado pela conhecida casa Garnier, que é no Brazil uma instituição.

Mas, antes de falar do livro que antes de um mez deve andar ahi, o dever de aqui dizer algumas palavras sobre o autor de tão honrado e alevantado trabalho que é uma glorificação das letras brazileiras.

Victor Orban!

Oh o excellente e querido camarada a que nos liga uma velha amisade de vinte annos! A primeira vez que nos vimos foi num modesto hotel, proximo da gare do norte, em Bruxellas, onde o autor da *Litterature Brésilienne* vive, occupando agora o modesto cargo—tão mal pago!—de vice-consul do Brazil na capital belga.

Andavamos flanando pelo boulevard Anspack; a grande e ruidosa arteria de Bruxellas, quando vimos *étalée* num kiosque, rutilante e convidativa, a revista *Movimento Intellectual*, com um artigo assignado Victor Orban, sobre Casimiro de Abreu. Ficamos estarrecidos de pasmo, eu e o nosso companheiro naquelle passeio, o saudoso poeta Antonio Nobre, o Nobre do "Só". Escrevemos logo ao director da publicação, pedindo para nós indicar a morada do critico que naquellas distantes regiões do norte da Europa se occupava de Casimiro de Abreu, o lyrico brazileiro, de um intenso lamartinianismo delicioso, mas, a espaços lugubre.

Em vez da resposta do director da revista appareceu-nos o proprio Orban, — um moço muito sympathico, todo vestido de negro, chapeo alto, bigode louro, mas tão affavel e tão carinhoso que desde o instante do nosso primeiro encontro (ha uns bons 20 annos) até hoje sempre continuámos a entreter as relações as mais agradaveis, testemunhando-me sempre o nosso querido Orban amisade tão desinteressada como profunda.

Victor Orban é o grande e dedicadissimo amigo do Brazil na Europa Central. E não creiam (oh não!) que isso lhe tenha rendido altos interesses! Vive modesto e simples, ao lado da esposa que o idolatra, adorando deuses do oriente, relendo sempre com a mesma paixão o seu querido Pierre Loti, apaixonado pela arte arabe e musulmana, estudando os mithos do Japão e da China. E, sobretudo, — adorando o Brazil que visitou ha mais de 25 annos, ainda muito moço!

E, agora que falámos de Victor Orban, que a maioria letrada do Brazil não conhece, que nos permittam algumas palavras sobre o livro *Litterature Brésilienne*.

E', como muito bem diz o Sr. Oliveira Lima, no prefacio do excellente trabalho, a primeira mithologia methodica e bem completa que apparece em França dos escriptores brazileiros desde o seculo XVI até hoje. A presente obra é um documento indispensavel da evolução de tão curiosa literatura da lingua portugueza—dessa lingua que ainda não tem o devido logar no conceito linguistico das nações.

La Litterature Brésilienne, que na primeira edição apparecera tão incompleta, dá-nos agora um esforço que nos parece excellente a todo o movimento intellectual contemporaneo. Não se refere á ultima geração de hoje, aos que surgem. Nem estes moços podem ter pretensões de figurar numa anthologia de consagrados.

E' sobretudo um livro probo.

E', ao ler este bello trabalho, que infinda tristeza se apossou de nós. Eis um paiz que póde reivindicar a maior e a mais bella literatura da America do Sul, — e, no entretanto, aqui só se occupam das suas divisões politicas.

Se o Brazil produz optimo café, excellente canna de assucar, optima gomma, madeiras de grande valor, se tem ricas minas, deslumbrantes cachoeiras, rios maravilhosos, payzagens que assombram, — tem tambem um grupo admiravel de poetas e prosadores, e, tem, ao mesmo tempo, uma historia literaria como nenhuma outra terra sul-americana.

*

As damas estão desoladas! Porque a policia, que em Paris não é para graças, resolveu ser sem piedade em multas e processos verbaes ás damas que tenham os seus pregos de chapéos... sem protectores, — que vêm á ser umas minusculas ponteiras de prata ou de chumbo, para evitar que os bicos ou ponteiras agudas possam ferir a cara das outras pessoas.

Os directores de theatros, os proprietarios dos grandes armazens, as companhias de omnibus e de *autobus*, todos declararam tambem guerra aos pregos dos chapéos das damas.

Mesdames, attention! eis o signal completo, dispertando o cuidado das senhoras que pouco se importam em vasar os olhos do proximo ou em arranhar os seus vizinhos em passeio ou em bond.

Decididamente as damas estão dando que falar, em demasia!

Uma vez é o tango provocante, e apaixonado, depois são os vestidos abertos, deixando ver as pernas até ao joelho, as pernas bem moldadas em meias de fio de seda, quasi transparentes, em seguida são as cabelleiras furta-côres, ou verdes ou vermelhas, ou azues; e ainda por cima, os pregos como finissimos punhaes que ameaçam o proximo!

Decididamente estas ladinas e tentadoras parisienses são... os nossos peccados.

*

A Camara vai emfim discutir um projecto de lei da maxima importancia: queremos falar da organização do credito para o pequeno commercio e para a pequena industria. Na crise economica que hoje atravessa a França o novo projecto de lei vai reconfortar todos aquelles que luctam com tanto e tão penoso trabalho para reorganizarem a vida. Os capitaes vão para as grandes emprezas, que muitas vezes mal dirigidas caem com enorme estrondo. Ora, o que tem feito até hoje a riqueza tão solida da França, é a pequena industria e o pequeno commercio, a descentralização dos esforços e das energias.

Os francezes deixam-se deslumbrar pelo sonho *yankee*, pelas legendas dos *trusts* americanos,—e principiam a desprezar as pequenas emprezas, o que é um verdadeiro erro.

Agora, projecta-se em Paris um palacio do commercio e da industria e diversos compartimentos do edificio serão consagrados a sociedades cooperativas de producção, ás organizações do credito agricola, a sociedades de caução mutua, etc.

O Estado poderá dotar com doze milhões essa organização protectora do pequeno commercio, simplificando ao mesmo tempo as formalidades fiscaes.

E' preciso tambem organizar o Banco Popular e ao lado o Credito Industrial da França.

São idéas magnificas e que a França vai realizar muito em breve!

*

O nosso excellente amigo Eugenio Garzon, que ha tantos annos dirigia uma das curiosas secções do *Figaro*, sob a rubrica de *America latina*, deu a sua demissão, para protestar contra um artigo do director daquella importante folha parisiense, o Sr. Calmette—artigo em que se arrastava pela rua da amargura o credito do Brazil e da Argentina. Em frente do grande movimento de indignação provocado pelas palavras do Sr. Calmette, e movido por um sentimento de patriotismo sul-americano, o Sr. Garzon deu a sua demissão, pelo que tem recebido muitos applausos dos seus amigos.

Mas, a secção do *Figaro*, sobre a *America latina*, não desappareceu. Tem agora como redactor o nosso velho amigo Georges Bourbon, um escriptor dos mais illustres, nome tão conhecido e apreciado, autor de uma curiosa *enquête* sobre a Allemanha, a que nos referimos ainda ha pouco numa das nossas cartas de Paris.

Bourdon esteve em Lisboa, por occasião das festas em honra de Loubet. Tem visitado todas as principaes capitaes da Europa e é um dos escriptores modernos da França, mais ao corrente das questões internacionaes. Ha muito tempo que nos liga uma excellente camaradagem e uma boa confraternização espiritual. E por isso felicitamos o nosso amigo George Bourdon, do logar de honra que hoje obteve no *Figaro* e onde em breve reconquistará os applausos dos latinos-americanos.

*

Tem logar na noite de 16 de feveiro, nos vastos salões do Mac-Mahon Palace, o grande banquete de iniciativa do correspondente parisiense desta folha, para glorificar as letras brazileiras na pessoa da distinctissima escriptora D. Julia Lopes de Almeida, que durante annos collaborou no *Paiz*, e que conta em Paris tantas sympathias. Formamos um grupo composto de Mme. Catulle Mendès, que preside ao banquete; Mme. Séverine, Mme. Gyp, Mme. Rostand, Mme. Daudet, Mme. Joanne Brisson (dos *Annales*); Mme. Richepin, Mme. Aurel, Mme. Camille du Gast, Mme. Rosita Matza, Mme. de Broutelles (directora do *Vie Heureuse*); Mme. Annie de Péne, etc. Até á hora em que escrevemos, o secretario do *comité* recebeu cerca de 150 adhesões.

Devem falar Mme. Daniel Lesneur, em nome da Société des Gens de Lettres; Ernest Gaubert, em nome da critica; o professor Daumas, em nome das universidades; Medeiros e Albuquerque, em nome da Academia Brazileira; Mme. Catulle Mendès, em nome das escriptoras francezas, e por fim, Mme. Julia Lopes de Almeida.

Tudo nos leva a crer que a festa será esplendida e que terá a consagração de todos os grandes espiritos do Paris intellectual.

E o Brazil, neste momento bem precisa de reclame no estrangeiro. Hoje mais do que nunca...

Xavier de Carvalho.

Conflicto

Na praça Mauá, hontem á noite, originou-se um conflicto, do qual saiu ferido na cabeça com um tiro José Dias Cordeiro.

A victima, que reside á rua da Saude n. 87, foi medicada na assistencia e depois recolhida ao hospital de Misericordia.

A policia do 2º districto prendeu os turbulentos.

Um lanho "extra"

De machado em punho, tendo na sua frente tóros de madeira, que ia pouco a pouco lanhando, até dividir em muitos pedaços, estava hontem em sua residencia, no logar denominado Sapé, em Madureira, o operario Francisco Antonio Belisario. Tão preoccupado estava elle com o serviço, que se esqueceu do pé esquerdo, que ficando sobre um tóro á ser cortado, levou a machadada em primeira mão.

O ferimento produzido foi bem regular, sendo a victima transportada para o Posto Central e d'ahi para a Santa Casa, depois de ser medicado.

A policia não tomou conhecimento do caso.

CHRONICA DOS FACTOS

E' de impressionar o grande numero de crianças que do carnaval para cá têm desapparecido nesta cidade. Diariamente a policia recebe participações de crianças que desappareceram de casa sem motivo justificado e o mais irritante é que nada podem fazer, pois, essas crianças não deixam rasto. Ainda hontem noticiámos o desapparecimento de um menor, que tinha o extravagante tic de abrir desmesuradamente o olho esquerdo quando mastiga, segundo nos informou o seu patrão, que nos trouxe essa participação.

Agora, um outro facto chegou ao nosso conhecimento. Dar-se-ha o caso de que pela nossa cidade passe disfarçada uma dessas tribus de bohemios, que vão de cidade em cidade arrebanhando crianças?

Emquanto essa pergunta não recebe uma resposta satisfatoria, passemos a registrar o ultimo desapparecimento.

Trata-se de um menor de 11 annos de idade, de cutis clara, muito louro, chamado Joaquim Coelho da Silva, que no dia 16 saiu de sua casa, no largo de S. Domingos n. 7, não mais voltando.

Seu pai está na supposição de que o menor está escondido em algum logar, com medo de um correctivo a que tinha direito, por ter perdido uma nota de 50$000.

Mas as angustias por que o seu pai tem passado já o fizeram esquecer essa nota e, certamente, elle dará muitas outras da mesma qualidade a quem levar a criança sã e salva á sua presença.

Foi transferida a professora cathedratica Esther de Moura, para a 3ª escola masculina do 3º districto.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Na rua do Collegio, em Paquetá, residiam Emilia Seixas e Carlos Rosas, cavouqueiro.

Hontem, por ciumes, Emilia tentou contra a vida, ingerindo lysol.

Aos gritos de soccorro acudiram algumas pessoas que levaram a infeliz para uma pharmacia proxima, onde foi medicada.

A policia do 29º districto tomou conhecimento do facto.

As grandes manobras francezas

A respeito da aviação, cita o major Fleury que os reconhecimentos eram feitos a uma altura de 1.000 metros; cada aeroplano continha um barometro registrador da altura e os dados não eram communicados emquanto o apparelho não accusava essa altitude minima, reconhecida, segundo experiencias feitas de tiros contra aeroplanos, como indispensavel á invulnerabilidade do apparelho, experiencias confirmadas na guerra dos balkans.

O serviço era organizado por exercito, sendo o aeroplano um instrumento de reconhecimento antes do combate. Durante a acção, a opinião corrente é que os dados fornecidos pela aviação são mais para temer de que uteis. Quando o jogo está feito entre os adversarios, quando as cartas estão sobre a mesa, a informação aerea exerce sobre a vontade deliberada do chefe, antes, uma acção retardataria do que benefica; o seu espirito vacilla, a hesitação, e, ao mesmo tempo, a contrariedade, o dominam. Demais, as informações aereas, no momento do combate, são difficilimas e, portanto, não dignas de fé á primeira vista.

Situar nessa occasião no tempo e no espaço torna-se arduo e a exactidão dos dados a fornecer para serem uteis, é preciso que tenham o cunho de uma exactidão absoluta. Talvez, no futuro, isto seja conseguido quando o aeroplano puder fornecer passo a passo as informações necessarias. Em todo o caso, que se realize ou não este progresso do concurso, não só estrategico como tactico, do aeroplano, as suas informações no momento da execução, no momento do desenvolvimento do combate, não concorrem em regra geral para revigorar a vontade do chefe. Nesse instante o aeroplano é um elemento de informações para descobrir as reservas do exercito do inimigo e assignalar seus movimentos.

Ora, este esclarecimento só será utilizavel se o exercito não tiver ainda disposto das suas reservas. Mas, dir-se-ha, em todo o caso, elle denuncia o perigo. Será util denuncial-o nesse momento? Se o chefe ameaçado dispõe de bastante energia para conjurar a situação, muito bem; mas no caso contrario? Pelo exposto se vê que o emprego da aviação na batalha é ainda discutivel como o é em casos em que já me referi no meu relatorio passado e anteriores, na parte concernente a este novo elemento introduzido na guerra, cujo emprego não cesso de exaltar, sem me deixar fanatizar por elle. Quanto á sua acção antes da batalha, no periodo de concentração, no do deslocamento das forças para a execução do plano adoptado, incontestavelmente é das mais efficazes. Um chefe de exercito bem dotado do serviço de aviação, dispondo de pessoal sufficiente e do material indispensavel está sempre informado do dispositivo de marcha do seu adversario, o numero das suas columnas, suas disposições nas alas, emfim, perfeitamente sciente da frente do inimigo; á profundidade é que não será tão bem conhecida; duas columnas de divisão marchando a rectaguarda uma da outra serão tidas e muitas vezes por uma só columna, como succedeu com o exercito do partido vermelho que teve difficuldade em descobrir a 3ª divisão do exercito Pau, quando no 12º corpo as duas divisões se seguiam. O mesmo aconteceria com a 35ª, divisão, no dia 12 á tarde, se a cavallaria não a tivesse descoberto, o que constitue prova do valor desta arma, não desmerecido mas engrandecido na sua cooperação com o aeroplano, como tive occasião de pôr bem em relevo no meu livro "A cavallaria em ligação com as outras armas", infelizmente ainda por imprimir, apesar de concluido ha dois annos; os poucos recursos economicos do autor são a causa determinante deste facto. Em todo o caso não desespero, que ao ser feita justiça que ha tres annos reclamo, quanto á equiparação dos meus vencimentos aos do addido naval, possa editar aqui o meu trabalho preterido ahi por impressões, cujas publicações são mais urgentes.

A cavallaria, nas grandes manobras effectuadas este anno, como nos annos anteriores, assignaladas pela participação do aeroplano nas operações de guerra, tem demonstrado que ella completa a exploração aerea.

Disposta sobre um flanco inimigo, ella verifica com segurança as informações da aviação. E' assim que a 6ª divisão de cavallaria, desde o dia 2 á tarde, fixou o general Chomer a respeito da direita inimiga. E quando o chefe de um exercito dispõe sobre o desenho, sobre o levantamento á vista, feito pelos aviadores, os numeros dos regimentos fornecidos pelos reconhecimentos da cavallaria, todo o exercito inimigo surge da sombra que o velava, a acção torna-se então mais facil e mais promptos os resultados.

O esforço exigido nas grandes manobras do exercito que, este anno, rupção, para melhor representar a imagem da guerra, e tendo logar mesmo durante dias de chuva copiosa, deu a conhecer o estado de fraqueza physica de alguns officiaes e entre elles dois generaes. O governo não vacillou em reformal-os. Foi uma medida dolorosa, mas julgada necessaria. Os exercitos de hoje só devem ter por chefes generaes em pleno vigor de saude, robustez physica moral; sem esta condição, as bellas qualidades da tropa, que outr'ora eram bastantes para assegurar a victoria, são factores á desprezar.

Assim considerando, cogita-se aqui em diminuir a idade de compulsoria, reduzindo de 65 a 60 annos o limite para os generaes de brigada. Realmente quando se attinje esta idade e se é ainda general de brigada, tendo já prestado serviços activos durante 40 annos, o descanso se impõe. No Janeiro já se nota a mesma corrente de idéas a este respeito; no meu livro "A cavallaria em ligação com as outras armas", eu faço allusão a isso, desenvolvendo a minha opinião pessoal, que vejo confirmada por factos os mais recentes, como os da guerra dos Balkans e por considerações emittidas por homens de reconhecida competencia. Não ha muito tempo Messimy, ex-ministro da guerra, escrevia na primeira columna, de um importante orgão da imprensa, substancioso artigo cuja epigraphe era "Si nos generaux sont fatigués, qu'on les mette á la retraite! Et pour ne pas trop les fatiguer, qu'on abaisse la limite d'age."

Partindo do principio "l'indulgence en matière militaire doit quelques fois se nommer faiblesse", elle affirma, depois de uma serie de considerandos, que, no conjunto do exercito francez, os coroneis, os generaes de brigada e de divisão, são por demais velhos. Estes officiaes, vivendo com as tropas, participando suas fadigas de campanha, devem, ser capazes, findo o dia, de trabalhar toda a noite afim de preparar as ordens do dia seguinte. Elles devem estar presentes em todos os pontos importantes, para inspirar a seus homens a confiança, factor mais essencial de successo nas guerras modernas do que nas do passado, em que uma disciplina de ferro bastava para fazer marchar as tropas á conquista da victoria. E' preciso que nas guerras de amanhã o soldado veja sempre o seu chefe ao seu lado, que saiba que se elle se dá corpo e alma para que o objectivo almejado, seja attingido, os generaes, por sua vez, devem tambem se dar inteiramente para o mesmo fim e á bem dos seus commandados.

E' preciso que o chefe appareça como incapaz de todo o sentimento egoista, ou pusilanime, que elle seja verdadeiramente stoico; que seja de uma actividade admiravel para as tropas: prompto, attento, espirito e musculos tensos, e isto durante mezes inteiros, comendo e dormindo ao acaso, indifferente ao bem estar, á fadiga, ao clima, emfim, que em qualquer circumstancia elle se apresente aos seus commandados, admiravel de energia, de sangue frio, de valor, mesmo de alegria.

Sessenta annos é já um limite extremo e, theoricamente, afastado em demasia. O proprio deus Marte teria talves rheumatismos, digestões difficeis, a cabeça pesada, depois de uma noite mal dormida. Não se lhes póde exigir o impossivel, contra a natureza não ha reacção util, efficaz; assim, reduzir o limite de idade dos generaes a 60 annos e a cincoenta e oito a dos coroneis, seria um accrescimo de força consideravel para o nosso exercito.

Em apoio destas idéas vem o senador Gervais conceituadissimo em assumptos militares. No momento da discussão da lei dos tres annos, foi um dos grandes campeões; sua palavra é sempre ouvida com grande respeito e admiração em todos os debates que têm por objecto o exercito. Elle conhece-o a fundo.

"A l'armée moderne il faut des chefs modernes", disse elle. A nação armada é uma enorme machina de guerra, cujos organismos delicados e complexos exigem da parte daquelles que têm a missão de accional-os, conhecimentos especiaes, que não pódem ser adquiridos senão por um methodo e um trabalho continuos e para se dedicar a isto é preciso mocidade de espirito e vigor physico.

Forçoso é reconhecer que estas condições não são senão excepcionalmente satisfeitas. Ha entre as qualidades reaes do commando e as necessidades do exercito hodierno uma desproporção, que o tempo accentua a sua importancia e aggrava o perigo. O vicio essencial é o systema de promoção em vigor. Elle é geral em quasi todos os exercitos. E' preciso chegar ao resultado de se poder escolher os grandes chefes e escolhei-os sem obrigação de deter a escolha entre generaes idosos chegados "in extremis"; emfim, ha necessidade de uma reforma profunda, cujos objectos são caracterizados por estes dois actos: livre escolha e eliminação.

Não quero dizer que se execute sem compensação aquelles que se revelam em um momento dado da sua existencia, em estado de inferioridade flagrante; diversos meios existem para uma compensação, como seja o de uma boa reforma no posto superior.

Seja como fôr, é preciso terminar as praticas definitivamente condemnadas. E' preciso que o commando esteja em condições de commandar. Ou o official chega rapidamente a general sem ter o habito do commando no posto immediatamente inferior ou, o que é commum, o official reconhecidamente habil que se se tem destacado pelo seu merito real de commandante, que se tem distinguido em varias missões, só obtem as estrellas do generalato, quando a sua energia physica se acha abalada pela acção do tempo e o seu moral pelas contrariedades, pelas desillusões da sua vida por demais longa de official subalterno ou superior. A solução seria, além do abaixamento do limite de idade e a reforma em boas condições, a obrigação, "si ne qua non", para os coroneis, de servirem nesse posto como commandantes de regimento durante dois annos e um anno no estado-maior. Assim não se veria mais o caso de um official superior chegar ao posto de general sem nunca ter commandado um regimento e os officiaes subalternos, já envelhecidos ao attingirem os grãos superiores.

Se justos são estes conceitos emittidos para exercitos europeus, seria para estranhar que o não fossem para os exercitos de paizes da zona tropical, em que a fadiga, o depauperamento physiologico se manifesta, em regra geral, precocemente. Assim considerando, é que os reproduzo, confundindo-os com a minha opinião pessoal.

Em verdade todo o homem de bom senso deve estar convencido de que o governo deve ter entre as mãos os meios de fazer deixar o exercito aos officiaes generaes, officiaes superiores e subalternos, se julga com precisão que elles não pódem prestar mais os serviços que a nação espera da sua actividade, seja por incapacidade physica ou intellectual, ou por ter attingido a idade limite. Só assim o rejuvenescimento dos quadros póde ter logar, maximé na cavallaria onde esta exigencia é mais digna de nota considerando que quanto mais elevado é o posto superior nessa arma mais se requer vigor e enthusiasmo. São os coroneis, são os generaes, que á frente dos seus cavalleiros "dão" o exemplo do brio, da coragem, que é a alma dos esquadrões.

O principio de selecção de Spencer tem ahi uma grande applicação como o exigem os destinos dos exercitos modernos. Como pretender que um official que muitas vezes se confessa fatigado, continue a occupar o logar naturalmente destinado a um outro mais joven, mais bem disposto, ou mais apto? Exigil-o, será votar de antemão ao desastre o edificio sobre taes esteios. Não é o official que deverá conduzir a tropa ao combate? Não lhe compete educal-a dando-lhe durante a paz o exemplo das suas mais nobres virtudes, de modo a fazer do cidadão um soldado e do soldado um cidadão?

Nos tempos que correm em que os principaes instrumentos de successo dos generaes, são oriundos da sciencia: no seculo do automovel, da aeronave, da telegraphia sem fio, da polvora sem fumaça; no seculo das forças mecanicas a direcção é tudo. Sem ella, a coragem, a abnegação patriotica, todas as virtudes guerreiras, são factores sem significação.

Dezembro, 1913.

Major Fleury de Barros,
addido militar em Paris.

Conferencias na Cathedral.

Para provar *como no credo se harmonizam a idéa divina e o sentimento humano* — foi profunda e vasta, repleta de argumentos variados, a terceira conferencia do padre Julio Maria, que, como as precedentes, se elevou á altura dos mais bellos assumptos do catholicismo, fazendo convergir para o seu intuito, o dogma e a philosophia, a religião e a sciencia.

Para bem se comprehender a magnitude do credo é mister não só ter em vista que elle é o symbolo, isto é, a fórmula dogmatica da religião, mas tambem possuir uma noção exacta da religião; e este, foi o primeiro ponto, amplamente desenvolvido do discurso.

Noção exacta da religião

Não é adoração de um Deus contemplado de longe, mas posto ao alcance da intelligencia, do coração e até dos sentidos do homem. Não é a vaga contemplação do *deismo*, nem a confusão do *pantheismo*, nem o capricho do *racionalismo ou philosophismo*, nem a mystificação do *espiritismo*, nem a abstracção absurda do *positivismo*, nem tambem o *sentimentalismo* vão ou o *dilettantismo* de certo numero de catholicos. E' uma relação, uma communicação efficaz do homem com Deus, o homem se elevando a Deus, nas necessidades de sua contingencia, e Deus descendo até ao homem nas prodigalidades de sua misericordia. Da religião, procura e encontro de dois amores, disse brilhante apologista: *não é um monologo, é um dialogo.*

Dialogo sublime, accrescenta o orador, em que Deus, que é Pai, dá ao seu filho, o homem, a palavra, que é — o *dogma*; a regra, que é a *moral*; o affecto, que é *culto*.

A religião, em sua verdadeira interpretação, não é sómente a necessidade das almas, é tambem a prosperidade dos povos, que, sem ella, se degradam, corrompem e são castigados pelas crises difficeis dos regimens sociaes, pela degradação dos partidos politicos, a corrupção dos parlamentos, a anarchia, a revolução.

Não é o orador, que tem consciencia da sua missão, e muito acima se colloca dos partidaristas e sectarios, é Deus, que pela sua bocca diz ao Brazil: — Conservai a vossa politica com o Evangelho, christianisai as vossas instituições, bani da democracia todos os influxos da impiedade, reformai, completai o regimen, construido por theorias superficiaes, que se espantam hoje ingenuamente da vibora politica, que elles proprios geraram e nutriram, fazei isto e ficai certo, o Deus que castiga os bons é tambem o Deus que muitas vezes os afasta do naufragio e da morte.

A religião, prosegue o orador, tem contra si falsos sabios, mas, diz, desenvolvendo o segundo ponto da sua conferencia,

Nenhum valor tem contra a religião a objecção pseudo-scientifica.

Esta objecção, afirmando que a religião é uma chimera, porque a religião é o *sobrenatural*, e este não existe, não é só audaz, é contraria á verdadeira sciencia, que reconhece no mundo multiplas manifestações do sobrenaural: a materia, a organização da materia, o vegetal, o animal, o homem.

O orador desenvolve cada uma destas verdades; accrescentando que, a propria verdadeira sciencia nenhuma objecção póde oppor á religião, porque, este é o terreno de seu discurso:

A religião adapta-se não só ao coração e á consciencia, mas tambem á razão do homem.

Demonstra-o, analyzando os dogmas e os mysterios, comparando-os com a natureza humana, e affirmando que — aprehender o complexo da natureza humana é aprehender o complexo da verdade catholica. Cita padres da Igreja, philosophos e apologistas, todos chegando á conclusão victoriosa para a these do orador, que — a religião não é uma coisa excentrica, fóra das condições do homem, mas uma adaptação maravilhosa do destino humano, sendo por isso que

O credo confirma o amor reciproco de Deus e do homem na religião.

E como confirma? pergunta o orador. Confirma affirmando, explicita ou implicitamente, estas verdades: a grandeza de Deus, a contingencia do homem, a quéda, a reparação, a paternidade de Deus, a maternidade da Virgem, a mediação de Jesus Christo, o ensino da igreja, a promessa da immortalidade e vida eterna — tudo isto que compara na religião dois amores ardentes, impetuosos, irresistiveis, que se procuram e se entrelaçam: Deus e o homem. Onde, porém, prosegue o orador a sublimidade do credo resplandece sobremodo é no que se póde chamar:

A expressão divina e a expressão humana do credo.

Nesta ultima parte da vasta dissertação, o orador comparou os mysterios affirmados pelo symbolo dos apostolos com os mysterios que, por assim dizer, todo homem tem gravado na sua intelligencia, no coração e até nos sentidos. Cada homem é uma *trindade*... cada homem é uma *encarnação*... A mãi é para seu filho uma *eucharistia*... o pai é para seu filho uma *providencia*... Em cada homem ha os castigos de *quéda*, e tambem as esperanças da redempção...

Credo, maravilhoso o credo *humano!*... A reproducção symbolica, na *flor de maracujá*, que Varella descreveu em versos mimosos, dos instrumentos da paixão, encanta o orador; a contemplação desses mesmos instrumentos no coração de Santa Clara da Cruz, onde são formadas pelas veias, as arterias e a carne — prodigio estupendo que o orador viu com seus proprios olhos em Montefalco, pequena cidade italiana, deu-lhe, um doce enlevo. Mais, porém, que aquelle mimo da flora brazileira, e aquelle prodigio, tão singular na vida dos santos, força no orador a admiração e o pasmo, o maravilhoso credo *humano*, esse que um artista omnipotente e immaterial gravou nas profundezas de cada criatura humana; e o gravou — com as lagrimas da nossa miseria e o sangue da sua misericordia...

Esta foi a peroração do discurso, cujo auditorio não podia ser maior, porque o vasto recinto da cathedral não comportou todas as pessoas que procuraram ali entrar, e que, por isso, se retiraram; notando-se tambem que as tribunas, os corredores e as dependencias do recinto se achavam repletas de assistentes.

Convém observar, nos parece, que com estas tres primeiras conferencias, o padre Julio Maria, como elle proprio advertiu na tribuna, não fez senão o *frontespicio* do credo, em cujos recessos vai, d'ora avante, penetrar, expondo e commentando os deliciosos mysterios que têm por objecto — *Deus, o mundo, o anjo e o homem.*

Concluida que foi a terceira conferencia, que durou uma hora, grande numero de pessoas encheu a sachristia, onde o orador foi muito cumprimentado.

Festas.

Commemorando o anniversario natalicio de seus interessantes filhinhos Lygia e Luiz, o Dr. Ferreira Soares offereceu um opiparo jantar ás pessoas de suas relações, seguido de uma magnifica *soirée* dansante.

Entre as pessoas presentes, notámos: Senhoritas Carolina Duque Estrada, Jandyra Passos, Iracema Carneiro, Regina Barros, Marieta e Marina Guimarães, Olga, Adozina e Annita de Almeida, Eulina e Marieta Nazareth, Cielia F. de Freitas, Lysia F. Soares, Luiza Soares e Delina Cunha; senhoras Maria da Gloria F. Soares, Alzira Reys Machado, Aracy Coelho Garcia, Nocaida Carneiro Ribeiro, Maria da Cunha e Rita Soares, e os Srs. Drs. Antonio F. Soares, Mello Rocha, Baptista Pereira, Barros Daltra, pharmaceutico Alberto Coutinho, Heitor Lima, Raul Machado, tenente Alarico Carneiro da Cunha, capitão Raul de Freitas, capitão João Moura Carvalho, Ernani Glonecster Cunha, Alberto Cunha, Edgard Palhares Ribeiro, Elydio F. Soares, Ernesto Nazareth Filho, Julio Tavares, Carlos Gusmão, Waldemar Passos, Luiz Soares, capitão Barros Madureira, Norival Freitas e Octavio Garcia P. da Silva.

O conhecido pianista Ernesto Nazareth executou ao piano varios trechos musicaes da sua lavra.

O Dr. Ferreira Soares e sua Exma. esposa foram de captivante gentileza para com todos os convivas.

✣

O anniversario natalicio do Dr. Arthur Nunes da Silva, advogado nos auditorios do Rio de Janeiro, foi motivo para que sua aprazivel vivenda, á rua Mariz e Barros, ficasse hontem repleta de pessoas amigas, que lhe foram levar felicitações pelo facto que enchia o seu lar de justas alegrias.

A senhora Nunes da Silva a todos recebeu com fidalga distincção, tendo organizado, para delicia de quantos lá foram, este interessante programma, que foi executado com brilhantismo:

Primeira parte — Brahms, *Dansa hungara*, piano a quatro mãos, senhorita Ninita Machado e professor C. Góes — A. Napoleão, *Romance*, canto, senhorita Luiza Guimarães — C. Góes, *Dor*, violoncello e piano, F. Machado — C. Góes, *Chant du cygne*, canto, Sra. Nunes da Silva — Liszt, *Rhapsodia hungara*, piano, professor C. Góes — Cançonetas pelo Gastãozinho Serpa — C. Góes, *Calvario*, trio de piano, violino e violoncello, professor Góes, Gustavo Fonseca e F. Machado — *a)* Leoncavallo, *Zazá*; *b)* Tosti, *Non t'amo più*, canto, Dr. João Serpa — Puccini, *Bohemio*, canto, senhorita Clelia Castro Nunes — Tagliatico, *O' nuit*, canto, senhorita Evangelina Figueiredo — Offenbach, *Contes d'Hoffmann*, dueto, Dr. João Serpa e Sra. Nunes da Silva.

Segunda parte — *Dialogo das pedras*, poesia de Nunes da Silva, senhoritas Odette Lobo, diamante; Odette Pereira, esmeralda; Ruth Pereira, topasio; Evangelina Figueiredo, saphira; Ninita Machado, turqueza; Orlandina Ladolf, opala; Oscarina Ladolf, rubi; Hercilia Lourada, perola; Hercilia Aguirre, amethista, e Dr. Torquato Moreira Filho, o escrinio — *Ballada de Lourdes*, poesia de Nunes da Silva, Jacintho Pinto — Charadas animadas — Arremedo de conferencia, Afranio Pinto — Medinha, Hamilton Pinto.

✣

Como era de esperar, esteve elegantissima a *soirée* dansante dada, sabbado passado, em Petropolis, pelo Boston-Club.

No vasto salão do palacio de Cristal, que uma intelligente e graciosa decoração, toda ella feita de finas flores naturaes e de um entrelaçamento artistico de bambús, dividiu em quatro magnificas salas destinadas respectivamente ás dansas, á orchestra, ao *budge* e ao *buffet*, reuniu-se o que ha de mais distincto na alta sociedade que habita, neste momento, a linda cidade da serra.

Fez-se *budge* e dansou-se animadamente, tendo sido apreciadissima a orchestra de tziganos que daqui subiu.

Entre as pessoas presentes, notámos as seguintes:

Dr. Heitor da Silva Costa e senhora, Dr. Raul Leitão da Cunha e senhora, Dr. Toledo Lisboa, senhora e filhas, Sr. William Morgan, Mme. Huntres, e Mme. Thompson, Dr. Barros Moreira e filha, Carlos de Figueiredo e senhora, Dr. Luiz Soares e senhora, Dr. Carlos Lisboa, Drs. Felippe e Carlos Leal, José Carlos de Figueiredo e senhora, Henrique Mayrink e senhora, barão Romano Avezzano e senhora, Dr. José Maria Leitão da Cunha, Dr. Tristão da Cunha e senhora, Francis Walter e senhora, Dr. Ferreira de Almeida, Luiz Liberal, Murillo de Abreu, Roberto Seixas Correia, Eurico Araujo, Fernando Nina Ribeiro, Roberto Brandão, Dr. Alvaro Leitão da Cunha, Slow e Salles Pinto.

Concertos.

A 25 do corrente, realiza-se o 13° concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos, cujas condições de arte pura e escolhida muita animação têm despertado no seio da sociedade carioca.

O concerto effectuar-se-ha no theatro S. Pedro de Alcantara, ás 16 horas, pela orchestra de 70 professores, sob a regencia do maestro Francisco Braga.

O programma foi organizado com apurado gosto e delle consta uma peça nova para o nosso publico, a 3ª symphonia (heroica) de Beethoven.

Os ensaios desse concerto proseguem quinta-feira, ás 9 horas da manhã, no Lyceu de Artes e Officios, para instrumentos de corda.

E eis o programma:

1 — Protophonia de Rienzi, de R. Wagner.

2 — As "Erinys", de J. Massenet; preludio; scena religiosa; entre acto — Dansas — *a)* dansa grega; *b)* Troyana saudosa da Patria; *c)* dansa das saturnaes.

3 — Terceira symphonia (heroica), em mi bemol, op. 55, de Beethoven; I, Allegro — II, marcha funebre — adagio assai — III, Scherzo, allegro vivace — IV, final, allegro molto.

Conferencias.

"Em torno do berço" — é o titulo de uma interessante conferencia social, que effectuará o Dr. Moncorvo Filho, amanhã, 11 do corrente, ás 19 1|2 horas, no salão de luxo do cinema Odeon, á Avenida Rio Branco, gentilmente cedido pela sua administração para esse fim.

A conferencia, cujo ingresso é gratuito e mediante convite, é realizada por iniciativa das Damas da Assistencia á Infancia, e será illustrada com a exhibição de um curioso "film", do funccionamento do Instituto de Protecção e Assistencia a Infancia do Rio de Janeiro, fundado e dirigido pelo Dr. Moncorvo Filho.

Manifestações.

O pessoal da 6ª circumscripção de viação da Prefeitura, por motivo do anniversario natalicio de seu chefe, o engenheiro Dr. Austregesilo, fez-lhe significativa manifestação de apreço.

Ao entrar o Dr. Austregesilo no seu gabinete de trabalho, que estava bellamente ornamentado, foi coberto de petalas de rosas ao som de estrondosa salva de palmas, sendo nesta occasião queimada uma girandola de foguetes.

O engenheiro ajudante Dr. Augusto Bernacchi, interpretando o sentimento da collectividade, brindou ao anniversariante, offerecendo-lhe, em nome do pessoal, uma rica escrivaninha de prata.

Falaram depois os Srs. Joaquim Feitosa e Dr. Izaac Cerquinho, que brindaram o anniversariante como amigo e conterraneo, pondo em relevo as bellas qualidades do distincto filho das plagas pernambucanas.

Dezenas de operarios offereceram ao seu chefe ramilhetes de flores naturaes.

O Dr. Austregesilo, depois de abraçar a todos os presentes, agradeceu commovido aquella manifestação que lhe faziam seus subalternos e amigos.

Aos presentes foi servido champagne, havendo farta mesa de doces.

Missas em acção de graças.

Esteve muito concorrida a missa em acção de graças pelo restabelecimento do nosso collega de imprensa João Alfredo Pereira do Rego, victima, terça-feira de carnaval, de uma quéda de automovel.

Ao acto religioso, que se realizou hontem pela manhã, na matriz da Gloria, compareceram distinctas familias e cavalheiros.

Viajantes.

A bordo do *Avon*, via Santos, segue hoje, para S. Paulo, o Dr. Roberto Haddock Lobo, influente politico residente em Espirito Santo do Pinhal, onde é medico querido por toda a população.

O Dr. Haddock Lobo, que é presidente da Camara Municipal daquella cidade, durante a sua estada nesta capital, onde conta grande circulo de amigos, teve ensejo de receber varias e inequivocas demonstrações de apreço e sympathia.

O seu embarque realiza-se hoje, ás 15 horas, no cáes Mauá.

✣

Regressou hontem de S. Paulo o illustre Dr. Lino Moreira, acompanhado de sua Exma. esposa.

✣

Partiu para Europa o Dr. Candido Botafogo, a chamado urgente de sua familia.

✣

Partirão, neste mez, para a Europa, os Drs. Vargas Dantas, Heitor Pereira e Emilio Schupp.

✣

Partiu para a Europa, onde vai aperfeiçoar os seus estudos, o Dr. Silva Pinto, recem-formado pela Faculdade de Medicina desta capital, onde conquistou o 2° logar do premio "Alvarenga", na cadeira de therapeutica.

✣

Chegaram hontem a esta capital, procedentes de Bello Horizonte, os Srs. coronel João Ribeiro e Eduardo Ganno.

✣

Segue, amanhã, a bordo do paquete *Vasari*, para os Estados Unidos, em viagem de recreio, o illustre general Francisco Emilio Paes Barreto, que pretende visitar diversas cidades da grande Republica americana.

✣

A bordo do *Arlanza* chegou hontem a esta capital o illustre Dr. Estacio Coimbra, ex-deputado federal e actual director do jornal *Estado de Pernambuco*.

O distincto viajante, que é muito estimado no nosso meio social, foi recebido por numerosos amigos.

Nascimentos

O lar do 2° tenente engenheiro militar Luiz Lisboa Braga foi enriquecido com o nascimento de mais um intessante *bébé*, que na pia baptismal receberá o nome de Luiz, nome do pai e avô.

✣

O nosso collega Raul Borja Reis, tem o lar enriquicido pelo nascimento de mais um galante filhinho, que receberá o nome de seu progenitor.

Anniversarios.

A veneranda baroneza de Teffé teve hontem occasião de receber numerosos cumprimentos e felicitações, por ser a data do seu anniversario natalicio.

Possuidora de excelsas virtudes, de um coração bonissimo, sempre prompto á pratica do bem e da caridade, a distinctissima senhora tem na nossa alta sociedade a posição de destaque, de que é digna merecedora, gozando da mais sincera sympathia e da mais extrema veneração.

Com o seu illustre esposo, o bravo almirante barão de Teffé, a excellentissima senhora vive sempre cercada das mais expressivas demonstrações de respeito e consideração.

✣

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Rosa da Silva, esposa do Sr. José da Silva.

✣

Faz annos hoje o alferes Pedro Militão Alves, funccionario da Saude Publica.

✣

Faz annos hoje o Sr. Ignacio da Silva Lopes, amanuense da Directoria Geral dos Correios.

✣

Mais um anniversario natalicio vê passar hoje a Exma. Sra. D. Alice Guimarães, esposa do Sr. Matheus Guimarães, antigo negociante em nossa praça.

✣

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Regina da Costa Arruda, esposa do coronel Manoel Gomes Arruda, que por este motivo offerece uma festa intima em sua residencia, á rua do Itapirú.

✣

Faz annos hoje a senhorita Marieta Carvalho, adjunta da Escola Modelo do Engenho de Dentro.

✣

Passou hontem o anniversario natalicio do Dr. Luiz de Carvalho e Mello, inspector interino do Serviço da Pesca, do Ministerio da Agricultura.

Por esse motivo S. S. foi alvo de significativa manifestação de apreço por parte dos funccionarios da Inspectoria da Pesca, que lhe offereceram uma *corbeille* de flores naturaes, enfeitando tambem a sua mesa de trabalho, de prefumadas rosas.

Logo após a chegada do anniversariante ao seu gabinete, usou da palavra o Dr. Gustavo Guimarães, chefe do escriptorio, fazendo votos pela felicidade do Dr. Carvalho e Mello, distincto chefe e amigo. Este responde agradecendo.

✣

Faz annos hoje o Sr. Arthur Marques, nosso distincto collega de imprensa e funccionario da Directoria Geral de Estatistica.

✣

Foi encantadora a festa que se realizou, ante-hontem, em casa do Dr. Arruda Beltrão, distincto engenheiro dos telegraphos.

De cavalheiros e senhoras da nossa melhor sociedade, que foram felicitar o Dr. Heitor Beltrão e D. Christys Beltrão, sua esposa, pelas datas felizes de seus anniversarios, que casualmente se coincidem, ficou aquella vivenda repleta.

Para maior coincidencia, o anniversario natalicio de um filhinho do casal, o pequenito Joel, que tambem passou na mesma data.

Commemorando essas curiosas coincidencias, foi o interessante Joel levado á pia baptismal.

A' noite fizeram-se musica e literatura, composta de comedias e recitativos infantis e dansou-se até tarde, tudo na maior intimidade e alegria.

Casamentos

Realiza-se hoje, em Nice, o enlace matrimonal do Dr. José Martins Fontes com a senhorita Anna Maria Netto.

Pela proeminencia dos noivos e de suas familias, no seio da melhor sociedade do nosso paiz, o acto que noticiámos constitue bem um acontecimento mundano de destaque.

O Dr. José Martins Fontes é o distincto medico paulista que, pelo seu solido preparo e brilhante talento, já é um nome respeitado na nossa terra.

E' um poeta e escriptor, cuja perfeição de estylo e elevação de idéas vêm ha longo tempo enlevando os nossos meios cultos.

A senhorita Anna Maria Netto, filha do abastado industrial de Campinas, Dr. Domingos Netto, possue aprimoradissima educação, alliada a grande illustração literaria, bem como musicista de indiscutivel merito, dotes esses aperfeiçoados em diversos paizes da Europa, durante os vinte annos que o Dr. Domingos Netto vem residindo em Nice, e nas constantes viagens emprehendidas através do continente europeu.

Para testemunhar o consorcio, seguiu ultimamente, pelo *Amazon*, o Dr. Nelson Libero, clinico em S. Paulo, e o outro padrinho do noivo é o Dr. Silverio Fontes, director da Santa Casa de Misericordia de Santos, e progenitor do Dr. José Martins Fontes, que por impossibilidade de ausentar-se, presentemente, do paiz, será representado pelo Dr. Domingos Netto.

Após o casamento, os noivos realizarão uma longa excursão através das principaes cidades do velho mundo, regressando posteriormente a Santos, onde o Dr. José Martins Fontes exerce a sua profissão.

✣

Realizou-se hontem o casamento do aspirante Theodomiro Espindola do Nascimento com a senhorita Clotilde Bruce, filha do coronel João Manoel Bruce Junior. O acto civil realizou-se ás 17 horas, na residencia dos pais da noiva, e o religioso, na matriz do Engenho Novo, as 18 horas.

✣

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Claudina Fontes, filha do Sr. Manoel Mariano Fontes, com o Sr. Antonio Francisco de Lima.

✣

Contrataram casamento a senhorita Ernestina Attademo, filha da Exma. viuva Barbette Attademo e o Sr. Rodrigo da Silva Torres.

✣

Acham-se affixados na 3ª pretoria civel, freguezia de Santo Antonio, os editaes de casamento de Leonel Avila Leal e Isaura do Carmo Azevedo.

Enfermos

Continua enfermo o Dr. Feliciano Sodré, illustre prefeito de Nitheroy e candidato do forte partido situacionista á presidencia do Estado. Se bem que exija serios cuidados, o seu estado não é de molde a inspirar inquietações.

Tem recebido innumeras visitas o illustre enfermo, sendo seu medico assistente o Dr. Bormann Borges, director da repartição fluminense de hygiene.

✣

O almirante Marques da Rocha, que se acha em tratamento na casa de saude do Dr. Eiras, onde ante-hontem soffreu delicada intervenção cirurgica, tem experimentado ligeiras melhoras.

S. Ex., que actualmente exerce o cargo de inspector geral da navegação, tem sido muito visitado por varios collegas e camaradas e tambem por crescido numero de amigos particulares.

Fallecimentos.

Falleceu hontem e enterra-se hoje, ás 17 horas, o professor jubilado do Instituto Benjamin Constant Sr. Frederico Meyer, ex-alumno do mesmo instituto, onde muito se distinguia. Foi professor de geographia e historia, e, mais tarde, de portuguez, nomeado pelo então director Dr. Benjamin Constant, que tão bem reconhecia nos cégos a competencia para o magisterio.

Deixa viuva, a Sra. D. Maria Luiza Salgado Meyer, e dois filhos, o Sr. Frederico Meyer e D. Cecilia, esposa do Sr. Manoel Delfim Pereira.

O enterro sairá da rua Fernandes Guimarães para o cemiterio de S. João Baptista.

✣

Falleceu hontem D. Maria Antonina Klier do Canto.

Seu enterramento será hoje, saindo o feretro ás 10 horas, da rua Senador Furtado n. 8, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

✣

Da praça Mauá, ás 13 horas, sairá o feretro de D. Joanna Helena Junqueira Crissiuma, fallecida na Suissa, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Enterros.

Sepultou-se ante-hontem, em Nitheroy, a Exma. Sra. D. Maria Albertina Barbosa Passos, esposa do Sr. Nestor de Oliveira Passos, funccionario da Prefeitura de Nitheroy.

A finada era filha do Sr. José Timotheo de Mello Barbosa, guarda-livros de nossa praça, e irmã das professoras publicas municipaes Dorvelina Barbosa Kahl e Leopoldina Barbosa Guimarães.

✣

O Sr. João José Rodrigues passou ante-hontem pelo doloroso transe de perder sua filhinha de nome Calypsa, a qual foi sepultada á tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier.

O corpo da innocente baixou á terra todo coberto de lindas flores, e sobre o feretro foram depositadas muitas flores e corôas.

✣

No cemiterio de Inhaúma foi ante-hontem, á tarde, dado á sepultura o corpo do menino Florestan, filho do Sr. José Julio Diniz, estimado empregado da casa A Brazileira, e neto do Sr. José Diniz da Costa, amanuense da Directoria Geral dos Correios.

Muitas foram as corôas e flores naturaes que cobriam o feretro do innocente, que deixou inconsolaveis seus dignos progenitores.

✣

Falleceu e foi sepultado no cemiterio de Inhaúma, no dia 6 do corrente, o Sr. João Gomes de Figueiredo Vasconcellos, funccionario aposentado do Arsenal de Marinha.

Missas.

Na matriz do Sacramento rezou-se hontem, ás 9 horas, missa de 7° dia por alma de D. Clementina da Cunha, saudosa esposa do Sr. F. C. Cunha Junior e irmã do Dr. Hortencio de Carvalho.

A esse acto religioso compareceram, entre outras as pessoas seguintes:

Dr. João Lindolpho Camara, Pedro de Barros, Dr. Alvaro Bolmicar da Cunha e familia, Amadeu de Beaurepaire Rohan, Arthur Monteiro e senhora, Dr. Arantes Nogueira e senhora, M. Saraiva de Carvalho e familia, coronel Elpidio Boamorte, Dr. J. F. Moura Junior, João Baptista Gass, Aureliano Maciel, Zacarias Maia Lucrecio Fernandes de Oliveira, João de Canti Silva, A. R. de Mamede, Guilherme Pires da Silva, Edgard de Jacobina, Ernesto Costa, Sseolino Grancristoforo, Oswaldo Garcia Aragão e senhora, Gentil Monteiro, Honorato Machado Guimarães, Manoel Augusto Marques Junior, viuva Judith Garcia, Dr. Lindolpho Camara, Theodoro José de Souza, Aloysio Silva, Nelson Moreira, D. Candida Luz, senhorita Virginia Tovar, Francisco Pereira de Carvalho, Antonio Pacheco Junior, Jovita Eloy e senhora, Henrique Gonçalves de Almeida, Alfredo A. Seabra de Mello, Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Irineu Velloso, Horacio Machado, Antonio Joaquim Vianna, por si e por sua filha, Corina C. Vianna, Antenor da Fonseca Silveira, José Henrique Aderne, José Proença Moreira, Dr. Hortencio de Carvalho e filhos, José dos Santos Victorino, Tristão José Ramos, Castro Soares, B. A. Faria Rocha, Carlos Proença Gomes, José de Azevedo Doria, Gonçalves Campos & C., Alberto Duarte da Silva, Antonio Augusto Rezende, Guilherme Lopes Angelo, Manoel Madureza, Alberto de Azevedo, J. Garcia, Manoel C. Pinto e Alcides Tavora.

✣

Realizou-se sabbado, ás 9 horas, no altar-mór da matriz de S. Lourenço, em Nitheroy, missa, em suffragio da alma de D. Aurora Victoria de Menezes Rocha, pelo padre Henrique de Magalhães e acolytado por Acarino Domingos Pinto e acompanhada ao *harmonium* pelo maestro Hernani Bastos.

A vasta nave do lindo templo christão estava completamente cheia de pessoas amigas, que ali foram levar o conforto de suas preces á alma daquella que se evolou da vida por entre os sentidos e desesperadores soluços dos seus e de todos que com ella mantinham relações em vida.

Dentre essas numerosas pessoas, podemos destacar as seguintes:

Srs. Eduardo Nunes, Severino Soares de Freitas, capitão Desiderio Leite Pereira Santos, capitão Manoel Benicio, Orivenirho Menezes, Bernardino de Souza Oliveira e familia, Argeu Quaresma de Moura e familia, viuva Quaresma de Moura, Dr. Joaquim Luiz Soares, João Vieira de Almeida Junior, Ataliba Lepage e familia, Alvaro Malta e senhora, Luiz Quaresma de Moura, por si e familia e por seu irmão Dr. Mario Quaresma, D. Balbina Guerreiro, por si e por seu marido Domingos Guerreiro, Hernani Pires de Mello, por si e sua mãi, D. Maria de Mericia Quaresma de Moura, viuva Maximiano Schult e filhos, Carlos de Menezes, por si e por Lourival Baptista Pereira, Roberto do Couto e familia, corpo de adjuntas da Escola Complementar José Bonifacio, Heitor Nonato, Dr. Alfredo Henrique de Aguiar e familia, Gilberto de Paula pelo major Alberto Rodrigues, Dr. Fróes da Cruz, Amelio de Simonne, Cornelio Junior, Sergio Antonio de Azeredo e senhora, Dr. João Caetano Monteiro, Fernando Antonio Nunes, Dr. Eduardo Silveira, Dr. José Continentino e familia, coronel José Violante, João Henrique da Cunha, por si e como representante do Dr. Feliciano Sodré, prefeito municipal, Dr. Genesio Ribeiro, viuva Ribeiro Barcellos, coronel Julio Fabio, Tarquinio de Magalhães, Francisco de Azevedo e familia, Dr. Fortunato Menezes, commissão da Devoção do Pão dos Pobres de Santo Antonio, viuva Bellarmino Ferreira da Silva e familia, Euclides Ferreira da Silva e familia, Alberto Guerreiro, João Martinho de Paula Pimentel, José de Castro Botelho, Leoncino Souza, por si e sua madrinha, D. Deoclecia C. da Silva e Souza, Euclides Souza, Luiz da Costa Brito e familia, Dr. Americo Orberlander por si e pelo Dr. Souza Soares, Wiggberto e senhora, Ilda Menezes, D. Mariana de Azevedo Menezes, Mario Prado e familia, tenente do exercito Alvaro de Carvalho, Guilherme de Carvalho e familia, Raul de Carvalho, por si e por seu irmão, machinista da armada, Mathias de Carvalho, Cypriano Mallet de Souza Soares, capitão de corveta Francisco Antonio Pereira, Maria da Conceição Menezes, Devoção de Santa Cecilia de S. Lourenço, padre Leandro de São Paulo, coronel Francisco Guimarães Junior, José Antonio Alvares de Azevedo, senhorita Seyla Nunes Ramos, Celso Vargas e familia, Dr. F. Anglada, Dr. Godofredo Travassos, Anthelmo Gama, Silvino de Gouveia e senhora, e pela familia Pestana de Gouveia, grande commissão da Devoção de Nossa Senhora da Conceição de S. Lourenço, D. Maria Diniz Bezerra, por si e suas irmãs, Maria L. K. Werneck, por si e sua familia, Alice Bustamant e familia, Pedro Tinoco do Amaral, José Rodrigues Coelho, Fidelina de Oliveira por si e por Francisco de Oliveira, Lenia Mattos, familia Nogueira, major Pardal e familia, Joaquim da Silveira por e por João da Silveira, Anna Hermenegilda da Silveira, Luiza Eyer e filhas, Maria de Freitas, Eleonora Ferreira da Silva, Edith Martins por si e pelo Dr. Alcides Figueiredo e seu pai José Martins da Silva, coronel Leonel de Castro e senhora, Soledade Ramires Melender, por si e seu marido, Maria das Dores, Ascencio Melender, Rosa de Castilho, Moniz, Romana Motta por si e pela familia França, Corina de Lourdes Vaz por si e por sua mãi Laura da Gloria Vaz, professora Joanna Rosa de Magalhães e filha, Manelita Luiza da Conceição, Maria Luiza do Carmo, Ottilia Paiva pela familia do professor Santos Dias, Maria José Fróes da Cruz, Leopoldina Lazary, Fróes da Cruz, Alzira Fróes da Cruz, Julia de Souza Moura, Cecilia Moura Costa, Dr. Eduardo Barreto Montebello, José Maria Guerreiro, capitão G. de Sá Carneiro, Zani Sermenha da Motta, Alice Sermenha Lepage, Manoel da Costa Cardoso, viuva Martins, capitão Henrique Rossigneux, professor Antonio Vieira da Rocha, professora Ilka Ruas, Maurilia G. da Silva, Maria Martins Kemp, Ilka Cruz, por si e familia, Marina e Dulce Martins de Oliveira, por si e seu pai José Martins de Oliveira, Oscarina Silva, por si e seu marido José da Silveira, Amenaide Silveira, Aurora de Oliveira, Margarida de Oliveira, Anna Moreira Pinto, por si e seu marido coronel Leoncio de Oliveira Pinto, Ruth Short, por si e sua madrinha, Francisca de Moura Bastos, Alda Maria Torres, Ildefonso Ferreira Guimarães, Idalina Filgueiras de Mattos, Christina de Freitas Filgueiras, Oscar de Oliveira Santos e familia, Raphaela Raunier da Silva, capitão João Paulino de Sampaio, Aurora Correia de Figueiredo, Elviro Mello Pastos, Carmen Ortega, Alecinia Sampaio, Dr. Leal, Alonso Silva, Bernardo Figueiredo e senhora, senhorita Doralice do Lago e Ricardo Barbosa.

✣

O Dr. Sophocles Camara manda celebrar missas, hoje, ás 8 1|2 horas, na matriz da Gloria, em suffragio da alma de sua prezada irmã, Exma. Sra. D. Noemi Camara Peixoto, virtuosa esposa do Dr. José Carlos de Mattos Peixoto, advogado em Fortaleza, fallecido no dia 7 do corrente, na capital cearense.

✣

O dispensario de S. Vicente de Paulo, dirigido pela irmã Paula, manda celebrar missa por alma de seu bemfeitor Sr. Eduardo Palasán Guinle, no dia 12 do corrente, ás 7 horas, na rua Conselheiro Pereira da Silva n. 77.

A esse acto de religião assistirão todos os pobres daquelle dispensario.

✣

A familia do coronel Antonio Candido Salazar faz celebrar missa de 30 dia, por sua alma, amanhã, ás 9 1|2 horas, na cathedral.

✣

Por alma de D. Angelina Lugullo, será rezada missa de 7° dia, hoje, ás 9 1|2 horas, na matriz de Sant'Anna.

✣

Em suffragio da alma do commendador João Alves Aveiro, celebra-se missa amanhã, ás 9 1|2 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

✣

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, de amanhã, será rezada missa por alma de D. Maria Rufina Quadros.

✣

Para commemorar o 7° dia do fallecimento de D. Emilia Joaquina de Macedo, será celebrada missa por sua alma, amanhã, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

✣

Para commemorar o 1° anniversario do fallecimento do Sr. José Ferreira de Menezes, será rezada missa por sua alma, amanhã, ás 9 horas, na matriz de São Joaquim.

✣

Depois de amanhã, ás 9 horas, no santuario do Immaculado Coração de Maria, celebra-se missa por alma de D. Deolinda Candida Lopes.

✣

A familia de D. Maria da Silva Trindade manda rezar missa de anniversario por sua alma, manhã, ás 10 horas, na matriz do Engenho Novo.

✣

A mesa administrativa da Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão manda celebrar missa por alma do major Francisco Casimiro Reis Costa, amanhã, ás 9 horas, em sua igreja.

✣

Por alma de D. Josepha Carolina Marques, sua familia manda rezar missa de 7° dia, hoje, ás 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Pelas escolas

Para exames de admissão (codigo do ensino de 1911), serão chamados hoje, na Faculdade Livre de Sciencias Jridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, ás 14 horas, á prova escripta de logica, todos os candidatos inscriptos aos referidos exames.

✣

Na Faculdade de Medicina haverá hoje exame de admissão, prova escripta, ás 9 1|2 horas.

1ª mesa — Abelardo Pinheiro Guimarães, Alcides Uchôa Barreira, Armando Pereira, Heitor de Oliveira Cunha, Roberto Rezende Conceição, Oswaldo Goulart Monteiro, Hernani Senna de Oliveira, Eliezer Ignacio Puget, Antonio Luiz de Araujo Rego e Gilberto Magno Figueira.

Turma supplementar — Alcibiades Costa, Nelson dos Reis Torres, Jayme W. Cardoso, Paulo de Barros Franco, Antonio Pinto de Almeida, Eurico Arruda, Voltaire Paiva da Cruz, Benedicto Amorim, João Moreira de Andrade, Antonio Augusto Monteiro, L. Galvão de S. Martinho.

2ª mesa — Augusto Regulus da Cunha Rodrigues, José Peixoto de Souza, Abelardo Calmon de Oliveira, Diogenes Lincoln Pereira da Silva, Lamounier Godofredo de Andrade e Souza, Vital Vaz, Deocleciano da Costa Velho, Cassio de Toledo Malta, Caetano Monteiro da Silva Filho e Eurico de Mattos.

Turma supplementar — Vicente Trotte, Octavio do Rego Leite de Oliveira, João Baptista Ferraro, Henrique Pinto Novaes, Luiz Tupy Arantes, Pedro de Freitas Regazzi, Mario Hippolyto Gabaldá, Arnaldo Ferreira Johnson, Jayme Marques de Araujo e Antonio Franzen Bhering.

Prova oral — 1ª mesa — Arthur Paulo de Souza Martins, João Rosa Silveira Adalberto De Luca, José dos Santos Dias, Ruy de Vasconcellos Reis, Isauro Casia, João Penido Monteiro, Mario Dutra de Oliveira, Ayres Teixeira Alves, e Mario de Alcantara Valhena.

2ª mesa — Moacyr Figueiredo, Socrates Nunes Nogueira Pinto, Altino Andrade, Murilho C. Monteiro, Flavio Frota, Jacques Andrade, Domingos de Saboia e Silva, Lahir Carino Pinheiro, Beato de Souza Lima e Octacilio Rolindo da Silva.

3ª mesa — Antiga sala da congregação — Attilio Guarnieri, João de Oliveira Fimenta, João Clemente do Rego Barros, Carlos Benicio da Silva Moreira, Antonio Francisco da Cruz Filho, D. Beatriz Gonzaga Ferreira, Annibal Fernandes Villela e Alfredo da Costa Moreira Filho.

Resultado dos exames de admissão — Foram habilitados os seguintes candidatos: João Silveira de Carvalho, Oswaldo Pillar, Manoel Rodrigues Sette, Aristoteles Cavalcanti de Albuquerque, Ernani Soares Judici, José de Azevedo Camara, Milton Mourão de Mattos, Antonio Ferreira de Araujo Seabra, Emanuel Nery, Antonio Gonçalves de Lima, Americo Ourique Machado, Attila Mello Cheriff Dermeval Monteiro de Carvalho, Rubens Campos Farrulla e Demosthenes Alves de Carvalho.

Recusado, um.

Curso de pharmacia — Foi approvada a candidata D. Maria Salomé do Carmo.

Recusados, 10.

✣

No Collegio Militar, realizam-se hoje, ás 10 horas, os seguintes exames escriptos:

Portuguez, do 1° e 2° anno de adaptação, do 1° provisorio e geral e do 2° geral, inclusive os dependentes do 2 e 3° anno do regulamento de 1907.

— Realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes:

Arithmetica, do 1° e 2° anno de adaptação; do 1° geral e provisorio, do 2° geral, inclusive os dependentes do 2° e 3° anno do regulamento de 1907.

✣

Na Escola Livre de Jurisprudencia estão abertas as inscripções para os exames de admissão, até 15 do corrente.

✣

No Collegio Abilio, em Botafogo, estão funccionando as aulas de ensino primario e secundario para alumnos internos e externos, de 7 a 15 annos de idade.

Nos dias uteis, das 11 ás 13 horas, realizam-se os exames de admissão aos cursos da Universidade Nacional do Rio de Janeiro (direito, pharmacia, odontologia e agrimensura).

Os matriculandos devem apresentar certidão de idade ou documento que a suppra, e attestado medico, affirmando não soffrer o candidato de molestia contagiosa e ser vaccinado.

✣

Acaba de prestar exame de admissão á Faculdade de Medicina desta capital o Sr. Aristoteles Cavalcanti de Albuquerque, filho do fallecido clinico nesta capital, Dr. Platão de Albuquerque.

✣

Continuam abertas, na secretaria do Collegio Pedro II (internato), até as 14 horas do dia 14 do corrente, as inscripções para os exames de admissão á matricula na 1ª serie.

✣

Estarão tambem abertas até 31 do corrente as matriculas para as diversas series do curso do mesmo collegio, devendo os interessados dentro deste prazo, apresentar os seus requerimentos.

Acham-se funccionando regularmente as aulas nocturnas gratuitas do Centro Civico Sete de Setembro, sob a direcção dos professores, Dr. Carlos Vidal, tenente Walfredo Reis, padre Olympio de Castro, Antero Reis, Dr. Manoel Justo, Rosalvo Costa, Dr. Honorio Menelik, Francisco Nunes, aspirante Barbosa Lima, Arlindo Fonseca, Dr. Albuquerque Gondin, Leite Bastos e Lilina Ramos.

Continuam abertas as matriculas para os cursos primarios dos 1°, 2° e 3° gráos, portuguez, inglez, arithmetica, francez, geographia, chorographia do Brazil, desenho, dactylographia, musica e aulas de educação physica, sendo attendidos diariamente todos os candidatos, das 10 ás 22 horas, na secretaria do centro.

✣

Na Escola Polytechnica, hoje, ás 9 horas da manhã, dar-se-ha ponto para exame oral de mathematica, para admissão aos seguintes alumnos:

Alfredo Reveilleau Filho, Almir Pereira Guimarães, Altino Magno de Carvalho, Alvaro Barbosa Gonçalves, Alvaro Coutinho Souto Maior, Alvaro de Magalhães Correia, Alvaro Machado Cardoso de Mello e Alvaro Vieira Lima.

Turma supplementar — Americo Maciel Dantas, Antonio Alexandre Nogueira Mendes, Antonio Caetano Silva Lima, Antonio Cavalcanti de Albuquerque Filho, Antonio da Costa Montenegro, Antonio da Silva Maia Filho, Antonio Germano de Andrade Pinto, Antonio Leonardo Pedrosa, Antonio Maisonette, Antonio Moreira da Fonseca Junior, Archimedes de Lima Camara, Aristides Fernandes Eiras, Arlindo de Castro Carvalho, Armando de Oliveira Pernambuco, Arnaldo da Silveira Faro e Arnaldo Garcez Faro.

✣

Completou, no sabbado ultimo, os exames de admissão para o curso medico o Sr. Rubem Farrulla.

Por esse motivo tem recebido dos seus amigos e collegas muitos cumprimentos e felicitações.

✣

Na escola de Engenharia do Rio de Janeiro foi transferida para as quintas-feiras a aula pratica de topographia, fazendo parte da turma que deve proceder ao levantamento da praça Quinze de Novembro os alumnos José D. Brandão Junior, Antonio de Carvalho Pimentel, Frederico Carlos de Abreu e Souza, Joaquim Fonseca Pereira, Alvaro Baptista de Seixas, Gualdim Martins, Angelo José Alves, José Francisco da Silva, Mario Ferreira, Antonio de Araripe Macedo, Alexandre Demetrio, Adelino Ernesto Borja, Remualdo Primavera, Mario de Souza, Rubem Caldas, Laudelino de Oliveira Lima, Ascendino Ferreira do Nascimento, Arthur Torres Nogueira e Herculano Teixeira de Assumpção.

✣

Na Faculdade de Direito serão chamados hoje á exame oral de admissão:

1ª mesa, á 1 hora, (Linguas e mathematica) — Elisabeth Porto Mendes, Almir Vallete (2ª chamada), Dino de Barros Souza e Mello (2ª chamada), e Mario Cavalcanti Barros de Almeida e Albuquerque (2ª chamada).

3ª mesa, ás 3 horas, (Linguas e mathematica) — Mario de Carvalho Araujo, Oscar da Costa Deiró, Raul Ferreira Costa, Ruy Vianna Bandeira, Sadoc de Berredo e Antonio Bezerra Barbosa.

Turma supplementar — Francisco Delmiro de Gouveia, Waldir Guimarães Vial, Francisco de Paula Jucá, Florianopolis Aguiar de Mattos, Miguel Leão e Armando Leite Nogueira.

2ª mesa, ás 2 horas (continuação) — Sciencias.

— Achar-se-hão abertas, do dia 15 á 31 do corrente, as matriculas para os diversos cursos da faculdade.

Os candidatos deverão satisfazer as exigencias dos artigos 20 e 21 dos estatutos. As provas escriptas para o exame de admissão realizar-se-hão, amanhã, ás 12 horas.

— Na mesma faculdade, o resultado dos exames de admissão do dia 7 do corrente: João Barbosa de Almeida Portugal, José Sanches, Eduardo Barreto Pinto de Faria, Virgilio Soeiro de Carvalho, Manoel Isidoro Vieira e Luiz Felippe Sampaio Vianna, habilitados.

✣

Serão chamados hoje, ás 12 horas, a exame de inglez, na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, os seguintes candidatos:

João Gabriel de Carvalho, Carlos de Freitas Lima, Augusto Drummond, Luiz Dias Lima, Vicente Caminha de Sá Leitão, Honorato Bahiana Velloso, José Fonseca, Honorio Bona Filho, Alfeu de Oliveira Alves, Luiz Martins Teixeira, Cosme Damião Pinto, Antonio de Freitas Machado, José Olympio de Moura e Albertino de Souza Fernandes.

— Serão tambem chamados hoje, ás 12 horas, a exame de geographia, os seguintes candidatos:

Orlando de Almeida Cardoso, Floriano de Araujo Góes, Octavio B. Caldas, Nestor Peixoto de Oliveira, Octavio Barbosa de Souza, Pericles Martini, Arthur Martini, Heitor Moreira Alves, Gilberto de Miranda Carvalho, Leopoldo Cunha e Maliba Passos Lepage.

✣

Hoje, ás 16 horas, serão chamados, na Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro, á prova oral de portuguez, francez, geographia, mathematica, physica, chimica e historia natural, os seguintes candidatos a exame de admissão:

Augusto José Alves Souto, Cornelio Rosa de Araujo, senhorita Alice Stella Gomes, Laurindo Alves de Lima, Godofredo de Araujo Mattos e Nelson Lydio Moreira Magro.

Turma supplementar — Senhorita Alzira Tavares, Silvano dos Santos Carneiro, José João de Meirelles Guerra, Julio Drodowski, Luiz Ferreira da Costa e Francisco Ferreira Bahiense.

UMA CASA REDUZIDA A CINZAS

NO MEYER

Um descuido?

Eram 3 horas da madrugada, quando, hontem, as ruas da estação do Meyer, que formam as cercanias da travessa da Gloria, foram alarmadas por violentos gritos de "fogo! fogo!" que eram bradados, a principio por um pequeno grupo de populares, e logo depois por muitos moradores que sahiam á rua, ligeiramente vestidos, para prestar o seu auxilio.

Ao mesmo tempo, um popular corria ao quartel do 3° batalhão da Força Policial situado na rua Imperial, communicando o sinistro. Pelo telephone desse quartel foi o facto participado ao quartel de bombeiros da estação da Mangueira, cujo material promptamente se dirigiu para o local.

O fogo lavrava na casa n. 46 da travessa da Gloria. Ahi residia, em companhia de sua familia, o Sr. João Moret, que tambem era proprietario do predio.

Quem primeiro notou a existencia do fogo, foi um retardatario transeunte, que delle teve denuncia pelos innumeros rolos de fumaça que se erguiam acima da casa, e por algumas labaredas que começavam a apparecer.

Esse transeunte deu então grande alarma, gritando e batendo na porta da casa incendiada. Ahi todos dormiam e, provavelmente, teriamos graves desastres pessoaes a registrar, senão fosse a passagem do referido transeunte, que chegou estrictamente a tempo. Quando as pessoas da casa abriram as portas para sair á rua, já o fogo havia tomado conta do compartimento inteiro da casa, que era justamente onde dormia o irmão do proprietario, o rapaz de nome Honorio Moret.

Tudo leva a crer que o fogo teve inicio no quarto desse rapaz e que foi elle o seu causador involuntario. Tendo chegado a casa tarde da noite e muito cansado, pois viera de um baile, Honorio accendeu um lampião de kerosene, sendo insensivelmente, vencido pelo somno, não tendo, portanto, se lembrado de apagar o lampião, que, ou explodiu ou virou, ou, emfim, teve a sua chamma communicada com algum panno. Com certeza absoluta ninguem sabe dizer qual a exacta origem do fogo; o que mais se póde adiantar é que, quando as primeiras pessoas o viram, ainda estava circumscripto ao quarto de Honorio.

Este, que dormia a somno solto, foi acordado com grande difficuldade pelos seus parentes, levantando-se quando era já quasi impossivel sair do quarto. Felizmente toda a familia pôde reunir-se na rua, sem que alguem se ferisse ou queimasse.

Como a estação dos bombeiros fica muito distante da travessa da Gloria, estes não puderam chegar ao local com a rapidez necessaria, sendo a sua demora admiravelmente aproveitada pelas chammas que, nesse interim, tomaram conta de todo o predio numa ligeireza espantosa.

Finalmente, os bombeiros chegaram, encontrando já o pelotão da policia organizando o cordão de isolamento.

Dado prompto ataque ás chammas, os bombeiros conseguiram circumscrevel-as á casa n. 46, sendo que as de n.os 44 e 48 apenas soffreram leves avarias e assim mesmo devido á agua.

Duas horas depois de violenta lucta, os bombeiros davam por findo o seu trabalho, ficando a casa reduzida ás suas quatro paredes.

O Sr. João Moret tinha o predio seguro na companhia Equitativa em 8:000$ e os moveis em 5:000$000. O predio n. 48 estava seguro na mesma companhia em 10:000$, não estando segurado o de n.° 44.

No inquerito aberto em segredo de justiça pela policia do 19° districto, devem depor em primeiro logar o Sr. João Moret, os irmãos deste, Mario e Honorio, D. Evangelina de Andrade Figueiredo, D. Lydia Moret, todos residentes no predio incendiado, e os Srs. Luiz Sá Correia, residente á travessa do Rio Grande do Norte n. 67, e Mario Ferreira Campello, residente á mesma travessa n. 89, que por terem ajudado no salvamento dos moveis foram dos primeiros a entrar no predio.

Uma turma de bombeiros ficou refrescando as cinzas.

No dia 27 de fevereiro ultimo, occorreu nesta mesma casa um principio de incendio, que foi abafado por pessoas da vizinhança a baldes de agua.

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 9.

Na sessão do Senado o Dr. Pedro Martins realizou a sua annunciada interpellação ao governo ácerca do pretendido accordo anglo-allemão sobre a partilha das colonias portuguezas.

O Dr. Bernardino Machado, respondendo ao Dr. Pedro Martins, declarou que as actuaes relações de Portugal com a Inglaterra e a Allemanha são ainda melhores que as existentes nos ultimos tempos da monarchia, tendo o governo da Republica a maxima confiança na amisade da Allemanha e na alliança com a Inglaterra.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 9.

Telegrammas recebidos nesta capital referem que em Benagalbon, Oviedo, Bilbáo, Durango e outros pontos occorreram hontem, por occasião das eleições, sangrentos conflictos, nos quaes ha a registrar alguns mortos e feridos.

Foram effectuadas muitas prisões.

MADRID, 9.

O governo mostra-se absolutamente satisfeito com o resultado das eleições realizadas hontem.

O governo espera fazer vingar 230 das suas candidaturas, as quaes lhe assegurarão maioria, para poder viver com o Parlamento, devendo os liberaes eleger mais de 75 deputados.

MADRID, 9.

Continuam a chegar de diversos pontos das provincias noticias sobre as eleições para deputados hontem realizadas. Ainda não é conhecido o resultado geral, pois faltam informes de 38 districtos.

Em nove districtos eleitoraes tem de se repetir a eleição, em virtude de serem remettidas para as estações competentes actas em duplicata e com resultados diversos, dos respectivos escrutinios.

Pela nota official que o governo enviou á imprensa á ultima hora, estão legalmente eleitos 199 conservadores, incluindo mauristas; 95 liberaes, dos quaes 69 romanonistas, e 26 prietistas; 13 regionalistas, 7 republicanos reformistas; 8 independentes, 4 catholicos, 5 jaymistas e 21 republicanos socialistas.

BARCELONA, 9.

A greve dos empregados dos bonds continua no mesmo estado, não tendo hoje havido a menor alteração da ordem publica.

Na cidade ha tranquilidade geral.

(Serviço do *Paiz.*)

MADRID, 9.

Resultado das eleições legislativas: 230 governamentaes, 75 liberaes.

Ainda falta apurar a votação de diversos collegios, mas calcula-se que a maioria governamental será de 2,5 ou 3 para 1.

(Agencia Americana.)

FRANÇA

PARIS, 9.

O *Excelsior* publica um telegramma de Genebra, dizendo que, por occasião da representação de uma peça patriotica franceza, levada á scena hontem em um dos theatros daquella cidade, os espectadores fizeram uma grande manifestação de sympathia á França, gritando ao mesmo tempo: A' guerra! A' guerra! Viva a França! Abaixo a Allemanha!

PARIS, 9.

O jornal *Le Radical* occupa-se hoje largamente da situação no Brazil e pretende explicar as razões da crise economica, que qualifica de aguda, por que está passando a grande Republica sul-americana. O articulista declara que ainda é tempo de pôr fim á prodigalidade das despezas. Bastava para isso fazer uma administração honesta, o que traria tambem a vantagem de tranquilizar os capitalistas que têm concorrido com o seu dinheiro para os emprestimos passados e os que tencionam auxiliar o Brazil em futuras operações financeiras.

A seguir felicita-se vivamente por ver o novo presidente do Brazil firmemente disposto a assumir o papel de verdadeiramente moderador, para bem da Europa e do proprio Brazil. A pessoa e o passado do Dr. Wenceslão Braz, diz o artigo, autorizam as mais legitimas esperanças na sua administração. De resto, o brilhantismo de que se revestiu o periodo da sua presidencia no Estado de Minas Geraes, a integridade de caracter de que deu sobejas provas, são segura garantia de que como presidente da Republica applicará com a maior lealdade, mas, ao mesmo tempo, com o mais seguro patriotismo, as reformas administrativas capazes de contribuir para o restabelecimento da confiança do estrangeiro nas finanças brazileiras, confiança que tão compromettida tem sido, ainda que momentaneamente, com a crise actual.

Accrescenta *Le Radical* estar convencido de que a lealdade de caracter do Dr. Wenceslão Braz fará bem depressa que a Europa se oriente a respeito da administração dos negocios publicos do Brazil, de fórma a modificar qualquer má impressão que por acaso agora tenha.

O artigo termina pela affirmação de que o Dr. Wenceslão Braz saberá dirigir com economia e methodo os enormes interesses que, pela eleição lhe foram confiados.

PARIS, 9.

No banquete da Sociedade dos Homens de Letras os ministros do Brazil e da Argentina, Srs. Olyntho de Magalhães e Larreta, falaram largamente sobre a influencia que a França exerce nas literaturas dos povos da America do Sul.

O Sr. Barthou, agradecendo os brindes dos diplomatas americanos, louvou ao mesmo tempo os esforços que têm feito para estreitar os laços de amisade que unem a França aos paizes sul-americanos.

PARIS, 9.

O Sr. Luiz Barthou presidiu ao banquete que hoje se realizou, promovido pela Sociedade dos Homens de Lettras, para solemnizar a conclusão dos tratados literarios da França com o Brazil e a Argentina.

PARIS, 9.

O presidente Poincaré recebeu hoje, em audiencia especial, o grão-duque Paulo, da Russia.

PARIS, 9.

A Camara dos Deputados approvou o parecer da commissão de verificação de poderes, confirmando a eleição do ex-prefeito de policia Sr. Lepine, para deputado por Montbrisson, departamento de Loire.

PARIS, 9.

Na reunião de hoje da commissão do Senado, encarregada de relatar o projecto de lei sobre o imposto de rendimento, rejeitada por unanimidade as propostas do ministro das finanças Sr Caillaux, taxando a renda franceza.

(Serviço do *Paiz.*)

PARIS, 9.

O cardeal Amette, arcebispo de Paris, encerrou hoje o congresso diocesano, que esteve muito concorrido, discutindo-se altos problemas sociaes á luz da verdade scientifica e da sã razão philosophica.

Adoptaram-se importantes resoluções, como a de fazer uma grande propaganda sobre o casamento religioso, demonstrando as suas vantagens, que é indissoluvel e que nelle consiste a verdadeira felicidade; tratar com tenacidade da educação das crianças, arrancando-as ao perigo das ruas, ministrando-lhes um ensino pratico e ensinando a todas um officio; insinuar que a execução das praticas religiosas é, sem fanatismos, um consolo para as almas doridas, e indicar a fórma das distracções em familia, afastando, assim, das tabernas e da tavolagem os operarios que ali vão perder as suas férias.

No final do congresso foram levantados muitos vivas ao papa, á religião e aos verdadeiros catholicos.

(Agencia Americana.)

INGLATERRA

LONDRES, 9.

O duque de Sutherland resolveu vender trezentos mil acres de terreno.

LONDRES, 9.

O *Times* insere um despacho telegraphico do seu correspondente em Athenas dizendo que o governo grego considera o bloqueio de Santiquaranta como um excellente meio de impedir a intervenção estrangeira.

LONDRES, 9.

Noticias recebidas de Autin, na Australia Occidental, annunciam que os operarios empregados nas obras de construcção que ali se estão executando, ameaçam declarar-se em parede, do que resultaria ficarem sem trabalho cerca de seis centos mil operarios.

Receia-se que o movimento se venha a declarar, em vista das consequencias que o facto acarretaria.

LONDRES, 9.

O primeiro ministro Sr. Asquith expoz, esta tarde, na Camara dos Communs, a proposta relativa ao *home-rule*.

O Sr. Asquith declarou que os condados de Ulster resolverão, antes de ser posta em execução a lei, se querem ser excluidos do *home-rule* pelo espaço de seis annos, a partir da primeira sessão legislativa irlandeza, que se realizar em Dublin.

Para isso basta-lhes alcançar uma pequena maioria a favor da exclusão, continuando, nesse caso, os condados de Ulster a ter a representação actual no Parlamento da União.

O *leader* unionista Bonarlhaw, falando a seguir ao Sr. Asquith, declarou que a proposta apresentada pelo governo levará o paiz a uma situação gravissima.

O Sr. Hedmon, em nome dos irlandezes, affirmou que o Sr. Asquith foi, com a sua proposta sobre os condados de Ulster, ao limite extremo das concessões.

(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 9.

O imperador da Allemanha solicitou do papa Pio X a convocação do consistorio, afim de serem nomeados os substitutos dos cardeaes Fischer e Kopp, recentemente fallecidos.

Guilherme II mostrou tambem desejos que o barrete de cardeal fosse conferido a Guilherme Augusto Alberto Carlos Gregorio Odon, o principe Maximiliano da Saxonia, que tomou ordens ecclesiasticas em 1896 e que é professor de direito canonico e de lithurgia, na Universidade de Friburgo.

Ficava sendo este o cardeal mais novo da Santa Sé, pois conta apenas 44 annos, o que parece será uma difficuldade não facil de resolver, embora sua santidade tenha o maximo desejo de ser agradavel ao imperador Guilherme.

(Serviço do *Paiz.*)

CHARLOTTENBURGO, 9.

Pelo relatorio agora publicado do Norddentscher Lloyd, vê-se que os lucros em 1913 foram de 60 milhões, mais nove que no anno anterior. Assim o dividendo a distribuir é de 8 o|o em vez de 7 o|o, que receberam os accionistas em 1912, e a amortização será de 30 milhões, quando no anno passado foi de 24.

(Agencia Americana.)

ITALIA

ROMA, 9.

Na Piazza del Popolo realizou-se hoje um grande comicio, para protestar contra o acto do governo mandando fechar diversos hospitaes, sendo approvada uma ordem do dia propondo a declaração da parede geral por 24 horas.

Por esse motivo a vida da cidade está quasi totalmente paralysada. Os *tramways* e os carros de praça deixaram de circular, desde pela manhã, e os estabelecimentos commerciaes do centro da cidade e dos quarteirões do peripherio fecharam. Em todos estes bairros, exceptuando-se, apenas, o de Trastevere, a paralysação do trabalho é quasi completa.

ROMA, 9.

O Sr. Giolitti convocou o conselho de ministros para amanhã de manhã.

Nos centros politicos desta cidade acredita-se que será nessa occasião resolvida a annunciada crise ministerial de que se fala já ha dias.

(Serviço do *Paiz.*)

RUSSIA

PETERSBURGO, 9.

Falleceu, quando viajava na estrada de ferro ao norte da Italia, o vice-almirante Lieven, uma das glorias da armada russa. Tendo tomado parte em varias batalhas navaes, appellidaram-no de "Leão dos mares", sendo ferido quatro vezes e apresentando no rosto uma gloriosa cicatriz. De ha muito que o almirante soffria de uma enfermidade dos pulmões e a sciencia ordenara-lhe que buscasse o clima temperado da Italia, afim de ver se encontrava allivio, embora pouco acreditasse nesse palliativo, porque o mal invadira quasi todo o organismo.

O illustre morto, quando cadete, servira em Berlim como pagem da imperatriz da Allemanha.

O czar, que o considerava como um grande amigo, recolheu-se durante tres dias aos seus aposentos, em signal de pesar.

(Agencia Americana.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 9.

O imperador Guilherme da Allemanha enviou um telegramma de condolencias ao imperador Francisco José, pelo desastre do dia 5 nas manobras militares do Tyrol.

(Serviço do *Paiz.*)

GRECIA

ATHENAS, 9.

A Grecia levou a effeito o bloqueio do porto de Santiquaranta, no sul da Albania, como medida de precaução, por ter esta cidade declarado a sua autonomia ha alguns dias.

(Agencia Americana.)

BULGARIA

SOFIA, 9.

Não se conhece ainda o resultado final das eleições para a Sobranie (Assembléa Nacional).

Todas as conjecturas até agora são muito falsas, mas o que se póde já assegurar é que a representação dos socialistas será inferior á anterior.

SOFIA, 9.

O jornal bulgaro *Dnewnik* inseriu um longo artigo que causou profundissima sensação. Assevera-se ali que o ministro dos estrangeiros, da Russia, deu instrucções ao representante do seu paiz nesta cidade, para que elle busque a maneira de collocar a Bulgaria sob a influencia russa, e, caso seja necessario, facilite mesmo a abdicação do czar Fernando. E o jornal, terminando diz: "A Russia, vê-se, pretende seguir o seu caminho sem obstaculos, e se os encontra, não lhe importa os meios a que tem de recorrer, porque entende que a politica, por mais degradante e miseravel que seja, é sempre justificavel".

(Agencia Americana.)

ALBANIA

DURAZZO, 9.

Ferid-Pachá está organizando o novo ministerio albanez, que empregará toda a sua actividade em restabelecer o socego e nas medidas de fazenda.

(Serviço do *Paiz.*)

MONTENEGRO

CETTINGNE, 9.

Os soldados austriacos atravessaram a fronteira montenegrina em Metalka-Sattel e occuparam a posição de Sienokos, pertencente ao Montenegro.

O governo protestou energicamente contra esta invasão, junto da legação austriaca e notificou ás potencias o procedimento incorrecto da Austria para com o Montenegro.

(Serviço do *Paiz.*)

CETINHE, 9.

Deu-se um incidente de certa gravidade na fronteira do Montenegro com a Austria, tendo os austriacos matado a bala 4 soldados montenegrinos, que ali faziam sentinela.

Para harmonizar esta situação entre as duas nações já se acham entaboladas as necessarias negociações diplomaticas.

(Agencia Americana.)

AFRICA

COLONIA DO CABO

CIDADE DO CABO, 9.

O Parlamento approvou hoje em 3ª leitura, o bill de indemnidade para as medidas excepcionaes tomadas pelo governo por occasião da recente greve dos empregados ferro-viarios.

(Serviço do *Paiz.*)

PERSIA

TEHERAN, 9.

Realizaram-se hontem em todo o paiz as eleições para o Hejliss (camara dos deputados), correndo o pleito em boa ordem na maior parte das localidades.

A maioria dos eleitos pertence ao partido moderado.

(Serviço do *Paiz.*)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 9.

Telegrapham de S. Luiz communicando que o edificio do Missouri-Athletic Club foi devorado por um grande incendio, de cujos escombros já foram retirados sete cadaveres completamente carbonizados.

Acredita-se, porém, que o numero de victimas é muito maior, pois faltam ainda umas cem pessoas, que deviam se encontrar no edificio na occasião em que irrompeu o fogo.

NOVA YORK, 9.

As ultimas noticias de S. Luiz, sobre o incendio do edificio do Missouri-Athletic Club, referem que ficaram feridas 50 pessoas, sendo os prejuizos materiaes calculados em um milhão de dollars.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 9.

O cruzador *Strasburgo* partiu para Montevidéo, onde vai reunir-se ao resto da esquadra allemã, que já ali se acha. Os officiaes e marinheiros, que aqui se demoraram alguns dias, confessam-se muito gratos pelas manifestações de sympathia de que foram alvo aqui e pelas festas que lhes foram offerecidas.

BUENOS AIRES, 9.

Telegrammas recebidos de Mendonza, annunciam que o Sr. Gimenez Lastra, companheiro do mallogrado aviador Jorge Newbery, que ficara naquella cidade para se tratar dos ferimentos que recebeu no desastre de aeroplano que victimou o seu companheiro, já se acha completamente restabelecido, devendo regressar a esta capital amanhã.

BUENOS AIRES, 9.

Os professores das escolas primarias desta capital realizam amanhã um *meeting*, para protestar contra a exoneração de 130 professores das escolas nocturnas, que foram ultimamente mandadas fechar pela Municipalidade, como medida economica.

BUENOS AIRES, 9.

O Dr. Ernesto Bosch, ex-ministro do exterior, aceitou a candidatura a deputado por esta capital, que lhe foi offerecida pela União Civica.

— A subscripção publica a favor do monumento que deverá perpetuar, numa das praças desta capital, a memoria do arrojado aviador Jorge Newbery, já excede de cincoenta contos de réis.

BUENOS AIRES, 9.

O aeronauta Eduardo Bradley, que muito se distinguiu aqui como piloto de balões esphericos, conseguiu estabelecer o "record" sul-americano de altura, subindo a 6.050 metros. Em companhia do Sr. Bradley, achava-se no balão *Centenario*, que fez essa ascensão, o Sr. Julio Crespo.

Os aeronautas desceram em San Fernando, indo ao encontro dos mesmos os aviadores Theodor Fels e Paillette, pilotando aeroplanos Farman-Gnome.

— Mais de 14.000 pessoas assistiram hontem, á noite, ao concerto dirigido pelo maestro Malvaghi e realizado na séde da Sociedade Rural Argentina.

— Caso o Senado approve amanhã as nomeações dos novos magistrados, será, em seguida, encerrado o Congresso Nacional.

— Partiu para Montevidéo uma commissão do Club Allemão, desta capital, que ali vai buscar o corpo do Sr. Otto Wortem, financeiro e ex-gerente do Banco Allemão, de Buenos Aires, que se suicidou na pensão Gaby, daquella cidade, após ter tentado matar a propria amante Irene Desmondis, cantora de café-concerto, que ficou apenas levemente ferida.

— O encarregado de negocios dos Estados Unidos da America do Norte offereceu hontem, á noite, um banquete aos industriaes do Estado do Illinois, que estão realizando uma viagem de estudos na America do Sul, e que acabam de chegar a esta capital.

BUENOS AIRES, 9.

Os representantes do comité mixto gremial Liga de Defesa Commercial e da União dos Atacadistas estiveram hoje em conferencia com o ministro da fazenda, Dr. Henrique Carbó, relativamente á questão da nova lei do selo sobre as bebidas alcoolicas.

Depois de discutir longamente o assumpto, o ministro declarou peremptoriamente que o governo não suspendia a execução da citada lei, conforme pretendia o commercio, fazendo, porém, algumas concessões que os delegados não aceitaram.

A' vista da solução dada ao caso, as diversas delegações do commercio reuniram-se nas respectivas sédes, afim de resolver sobre a attitude a assumir.

Parece certo que o commercio de bebidas alcoolicas desta capital celebrará um accordo com o das provincias e com os industriaes affectados pela nova lei, para o fechamento dos seus estabelecimentos e paralysação geral dos negocios, por tempo indeterminado.

BUENOS AIRES, 9.

Causou profunda impressão nesta capital o suicidio, em Montevidéo, do Sr. Otto Wortmann, de nacionalidade allemã, de 35 annos de idade.

Os jornaes da tarde tratam detidamente do caso, porquanto Wortmann era muito conhecido e bastante relacionado, principalmente nas rodas bancarias, onde empregava a sua actividade.

Narram o sensacional facto da seguinte maneira: —Em 1911, Wortmann, que occupava então cargo de elevada categoria no Banco Allemão, conheceu a actriz cantora Irene Demondis, de nacionalidade belga, de 25 annos de idade, que trabalhava nessa época no Royal Theatro.

Apaixonando-se por ella, foi correspondido e, para satisfazer-lhe todos os caprichos, dispendeu, em menos de dois annos, quantia superior a 250 contos de réis.

Despedido do banco em que trabalhava e esgotando-se-lhe os recursos, viu-se abandonado por Irene, que partiu para o Rio de Janeiro. Não se conformando com esse abandono, Wortmann tomou, por sua vez, passagem para essa capital, no intuito de trazer a amante em sua companhia. Irene negou-se terminantemente a seguil-o, partindo para Montevidéo.

Alguns dias passados, Wortmann foi-lhe ao encalço, renovando as tentativas de reconciliação, no que insistiu por varias vezes, sem resultado. Desenrolou-se então a tragedia: desfechou tres tiros, em Irene, a queima roupa, suicidando-se em seguida.

Apesar de ferida gravemente, pois foi attingida pelos tres projectis, Irene mostra-se muito calma, lamentando apenas a desagradavel impressão que o facto deve ter causado ao seu novo amante.

BUENOS AIRES 9.

Concluidas as proximas eleições geraes, para senadores e deputados, que estão marcadas para o dia 22 do corrente mez, será iniciada, em toda a Republica, activa campanha politica, que tem por fim a organização de um grande partido, com solidas bases, destinado a actuar directamente sobre as futuras eleições presidenciaes.

Sabe-se que conhecidas influencias politicas applaudem a idéa, tendo promettido adherir a esse movimento, logo que elle seja iniciado.

BUENOS AIRES, 9.

Partiu hoje para o Rio de Janeiro, pelo paquete inglez *Deseado*, a Sra. Maria Torrome, viuva do general Mansilla.

BUENOS AIRES, 9.

Estão marcadas para a proxima quarta-feira, na igreja das Mercês, as solemnes exequias por alma do aviador Jorge Newbery.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 9.

Noticiando a proxima elevação da legação norte-americana no Chile a embaixada, *El Mercurio* diz que a situação financeira do paiz não permitte agora a retribuição dessa gentileza, elevando a legação do Chile nos Estados Unidos a embaixada.

(Agencia Americana.)

EQUADOR

QUITO, 9.

Chegou, de regresso de Esmeralda, onde esteve commandando as forças contra os revolucionarios, o presidente da Republica, general La Plaza.

Os revolucionarios foram repellidos, com grandes perdas, nos ataques que tentaram ás cidades de Manabi e Carchis.

A idéa da intervenção do Chile para pôr termo ao movimento foi unanimemente repellido, porquanto o governo deseja anniquilar os rebeldes.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 9.

Alguns jornaes, tratando dos compromissos do paiz, recommendam ao governo que regularize a sua divida com o Brazil.

(Agencia Americana.)

BRASIL

PARÁ

BELEM, 6 (*retardado*).

Seguiu hoje para a Europa o desembargador Augusto Olympio, procurador do Estado. Ao seu embarque estiveram presentes o governador do Estado e muitos amigos do viajante.

— O governo do Estado poz em disponibilidade a professora de prendas da Escola Normal D. Josepha Redig.

— Seguiu hoje, em visita ás suas propriedades do Xingú, o coronel José Porfirio.

— Baixou hontem o movimento das vendas, no mercado da borracha, por ser dia de mala para a Europa.

As vendas effectuadas foram insignificantes, vigorando os seguintes preços: ilhas, fina 3$100; Sernamby e caviana, 3$300. Entraram 1.813 kilos de borracha e 8.642 de caucho.

— Falleceu a veneranda Sra. D. Maria da Natividade, avó materna da Sra. D. Cassilda Martins, esposa do Dr. Enéas Martins, governador do Estado. A fallecida contava 80 annos de idade.

O enterro saiu da residencia do Dr. Enéas Martins e teve enorme acompanhamento, apesar de não terem sido feito convites especiaes.

— A situação em Ponta de Pedras continúa muito agitada, correndo boatos alarmantes sobre o movimento politico ali. O governo do Estado providencia no sentido de normalizar a situação naquelle municipio.

A eleição na 4ª secção, para intendente, correu ali illegalmente.

BELEM, 7 (*retardado*).

O mercado da borracha teve pouca animação, sendo negociadas apenas cinco toneladas, pelos seguintes preços: Sertão, fina, 3$700; Sernamby, 1$900; Caucho, 2$; Caviana, 3$200; Tocantins, 2$; ilhas, fina, 3$100; Sernamby, 1$500; Anapú, Acejary, 3$200. Entraram 133.707 kilos de borracha.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 6 (*retardado*).

Relativamente ao caso João Regis, o *Diario Official* publicou a seguinte nota: "Ha dias a policia está procedendo a indagações sobre o logar em que se acha João Regis de Oliveira. Ella já tem informações seguras do seu itinerario até Bragança, no Pará, e continúa a proceder a diligencias necessarias, as quaes, dentro em breve, serão trazidas ao conhecimento do publico."

S. LUIZ, 8 (*retardado*).

O deputado Pereira Rego, primeiro vice-presidente do Congresso, foi ante-hontem alvo de uma manifestação de apreço, por parte das officialidade do Corpo Militar do Estado, que lhe offereceu uma linda bengala de marapinima, com castão de ouro, em riquissimo estojo.

Falou, em nome dos manifestantes, o major Guapindaia, comparecendo ao acto, que esteve bastante concorrido, o senador Urbano dos Santos, coronel Affonso de Mattos, governador do Estado, deputado Arthur Moreira e o representante do general Ilha Moreira.

S. LUIZ, 8 (*retardado*).

Foram reintegrados nos seus respectivos logares o Dr. Juvencio de Mattos, director do serviço sanitario do Estado, e o Sr. Joaquim Rodrigues, primeiro escripturario do Thesouro estadoal.

S. LUIZ, 8 (*retardado*).

Foram julgados sem effeito os contratos firmados com D. Constance Jeanne, para a regencia da cadeira de francez do Lyceu Maranhense, e com o Dr. Antonio Baptista Barbosa de Godoy, para a das cadeiras de historia universal, instrucção civica e pedagogia, da Escola Normal desta capital.

S. LUIZ, 8 (*retardado*).

Noticias recebidas de Therezina dizem que o governo piauhyense prepara condignas festas para receber a visita do senador Urbano dos Santos, vice-presidente eleito da Republica.

(Agencia Americana.)

PARAHYBA

PARAHYBA, 7 (*retardado*).

Pelo Dr. Miguel Raposo, director das Obras Publicas, acaba de ser recebido de Recife o projecto do serviço de esgotos desta capital. O governo do Estado, tomando para base esse projecto, que é de autoria do Dr. Saturnino de Brito, vai abrir, proximidade, concurrencia publica para serem iniciados esses trabalhos.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 6 (*retardado*).

A bordo do paquete *Avon* embarcou para essa capital o Dr. Estacio Coimbra, que teve um embarque concorrido.

— Chegou a esta capital o deputado Cunha Vasconcellos, que foi recebido por grande numero de amigos.

— Abriu-se hoje o Congresso Legislativo do Estado.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 9.

O cabo commandante do destacamento de Manhuassú foi, ha dias, aggredido na estrada, entre esta capital e Carangola, recebendo 27 navalhadas, que lhe deram individuos desconhecidos.

A policia procura os criminosos, que se acham foragidos.

— Seguiu escoltado para essa capital o desertor do 58º de caçadores Sebastião Antonio da Costa.

— Reune-se amanhã, sob a presidencia do secretario do interior, ás 7 horas da noite, o conselho superior de instrucção publica.

BELLO HORIZONTE, 9.

A policia recebeu communicação de não existir actualmente vagas no Hospicio de Barbacena.

— Acha-se nesta capital o Sr. Camillo Soares, prefeito de Caxambú.

BELLO HORIZONTE, 9.

O Sr. Bueno Brandão, presidente do Estado, acompanhado do coronel Vieira Christo, do secretario da agricultura, do Dr. Bernardo Monteiro e dos Srs. Agostinho Porto, Alvaro Silveira, director de agricultura; Francisco Murta e outros, visitou hoje as obras de captação do riacho Bom Successo.

Essas obras acham-se aqui terminadas e aguas desse riacho servirão ao instituto João Pinheiro.

O presidente do Estado e sua comitiva regressaram ás 3 horas da tarde.

— Regressou de Curralinho, onde fôra afim de evitar possiveis perturbações da ordem, por occasião das ultimas eleições, o delegado Arthur Furtado.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 9.

Amanhã, ás 9 horas, no quartel do 5º batalhão da Força Publica do Estado será feita a entrega das medalhas concedidas pelo governo federal por actos de bravura, praticados durante um incendio, ao capitão Affonso Cianciulli e ao alferes Fernando de Oliveira.

S. PAULO, 9.

Hoje, ás 9 horas da manhã, o italiano Emilio Passarelli, de 76 annos de idade, casado e morador á rua Barra Funda n. 15, suicidou-se, disparando um tiro de revolver no coração, morrendo instantaneamente.

O infeliz, que soffria de molestia incuravel, já ha tempos tentara contra a vida, vibrando uma facada no ventre.

S. PAULO, 9.

Communicam de Taubaté que, nos fundos da chacara do Sr. Germano Correia Ralha, no bairro de Monção, naquella cidade, foi encontrado hontem o cadaver de um individuo de cor branca.

Parece tratar-se de Vicente Saraiva Alonso, morador na estação de Rio Grande, Estado do Rio.

A cabeça achava-se esphacelada e, ao lado do cadaver, foram encontrados um chapéo, bengala e uma "valise" de couro, dentro da qual foram descobertas duas bombas de dynamite, com espoletas, duas listas de preços, endereçadas a Vicente Saraiva Alonso e dois cartões de visita com o mesmo nome.

Sobre a perna direita do cadaver foi encontrado um pedaço de estupim, o que faz crer que Vicente tenha dado cabo da vida fazendo estourar uma bomba na boca.

S. PAULO, 9.

O Dr. Paulo de Moraes Barros, secretario da agricultura, dirigiu um telegramma ao Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da viação, communicando-lhe que, devendo regressar de Guaratinguetá a esta capital, em serviço do Estado, e necessitando partir daquella cidade hontem, ás 9 horas da noite, só a 1 1|2 da madrugada teve logar a sua partida e a da sua comitiva, após terem esperado tres horas na estação o trem especial já requisitado ante-hontem para ser posto á disposição de S. Ex. e da sua comitiva.

Esse despacho o Dr. Paulo de Moraes Barros narra ainda outras irregularidades que teve occasião de observar.

MATTO GROSSO

CUYABA', 9.

O *Debate* publicou hoje um longo artigo, demonstrando que o partido chefiado pelo coronel Pedro Celestino conseguiu apenas sessenta e seis votos, em todo o Estado, nas ultimas eleições. Essa derrota muito tem contrariado o coronel Celestino.

Todos os proprietarios de usinas do municipio de Santo Antonio do Rio Abaixo, excepção feita de dois, entregaram a chefia do partido ao director coronel Henrique Paes de Barros, grande influencia politica do Estado.

(Agencia Americana.)

Meio de remover os accrescidos da bahia de Guanabara e as impurezas da City Improvements.

III

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

Gurta di piu il pane guadagnato col lavoro.

"Diz um proverbio do povo baixo portuguez, que os literatos acharam muito philosophico: *Não se comem trutas a bragas enxutas*, quer dizer, *sem molhar as pernas*. Pois applicando-o ao nosso caso, dizemos que—*Não se fazem descargas*, mais ou menos violentas, *para aprofundar os portos*, senão empregando *barragens, rectas*, com as correntezas um pouco fracas, ou *curvas*, quando são fortes, afim de poderem ser decompostas as pressões.

Já os castores, que foram os mestres dessa engenharia, as têm construido ha milhares de annos nos rios da Europa, onde vivem estes pobres amphibios, que constróem em terra, tambem com muita sabedoria, as suas casas de dois e tres andares; e ha peixes que, como os passaros, constróem tambem os seus ninhos dentro d'agua, como os salmons e ali procream: estes mesmos peixes são tão intelligentes que sobem as cachoeiras *dando saltos*, para alcançarem aguas tranquillas visto serem essencialmente anadromos.

Não é, o que expendemos, uma mera fantasia nossa, porque, num bello livro, ricamente encadernado em marroquim dourado e intitulado—*Les Animaux vivants du Monde*, contendo, nitidamente, gravuras coloridas de todas as especies de animaes, em dois volumes, lá contemplamos a sabedoria com que é feito esse ninho, não sabendo quem foi que lhes ensinou as mathematicas, senão o Creador.

Mas, as *barragens* não se fazem com palavreados e conversas fiadas, senão com muito dinheiro e sabedoria. Já demonstramos em outros artigos o que aconteceu no Nilo, e o que fazem actualmente os americanos do norte.

O governo, entretanto, nos dando a concessão para organizarmos um *Syndicato estrangeiro*, póde gozar dos beneficios sem despender um real.

Una cosa che vale molto e può costar poco, como diz um proverbio italiano, de entre os centenares que, nas horas vagas, temos accummulado no nosso archivo, extraindo-os de livros classicos italianos.

Assim, pois, a primeira barragem seria construida da *Ponta do Cajú* á *Ponta do Cabaceiro*, na ponta sul da ilha do Governador, abrangendo todo o archipelago da Sapucaia; a segunda, da *Ponta Norte* da mesma ilha á costa fronteira do Cabo do Brito, na raiz da Serra; a terceira, de *Paquetá* á *Ponta da Lua*, na costa de léste; e a quarta, entre *Paquetá* e a *Ilha do Governador*, por fóra da ilha do Boqueirão. Talvez que, pelas experiencias, seja conveniente unir tambem por uma pequena barragem, de 600 metros, da ponta oéste da Ilha do Governador ao continente, na costa da *Penha*. A planta indica tudo isto, como se constróem sempre eclusas aos lados para não interromper-se o trafego dos navios, a mesma coisa aqui se faria.

Nestas condições, os peritos engenheiros fariam as descargas, *no côlo la preamar lunar*, tendo no extremo da baixa mar respectiva *fechado todas as comportas*, determinando uma cota de maré alta superior a cinco metros ou talvez mais.

Sendo as correntezas dirigidas violentamente para o *Canal Hydraulico* da futura cidade balnearia de Jacarépaguá—Hermopolis—essa outra Veneza sul-americana mais bella e extensa do que essa deslumbrante Xamba do Adriatico, e igualmente os productos fatecaes das estações da *City Improvements*, até alcançarem *em declive* a barra da Guaratiba ou mesmo mais longe, a ilha da Marambaia, com certeza essas materias infecciosas não seriam mais *contraproducentes*, como aconteceria no tão estudado *Vidigal*, que apavorou as populações de Copacabana!...

Resolvido o problema, resultaria em primeiro logar o desapparecimento desses accrescidos seculares; em segundo logar a construcção de pesqueiros diversos entre as barragens, introduzindo-se novas especies como os salmões, os tunos da Italia, as siobas preciosissimas dos mares bahianos; e, se quizessem, os *pirurucús* e *peixes-bois* (um cetaceo bovino) do Amazonas, etc; em terceiro logar, poderia ser estabelecida essa *carreira de automoveis*, que o ex-ministro Sr. Dr. Seabra mandou construir, e foi supprimida por deficiencia de recursos; em quarto logar para realizar o eximio engenheiro Sr. Dr. Frontin a sua feliz idéa de *unir* a Estação Maritima de cargas da Central do Brazil á Ilha do Governador, e remover para ali a officina de São Diogo, com todas as suas dependencias, pois que em futuro muito breve somente os cégos não podem ver a impossibilidade absoluta do movimento dos trens dos suburbios, de dois em dois minutos, obrigando assim a percorrerem os outros trens, movidos então pela electricidade, como acontece na America do Norte, com altas velocidades, pelos *trilhos subterraneos* até a estação de Deodoro; em quinto logar, resultaria a facilidade de fluctuação quando qualquer paquete ou vapor cargueiro encalhasse nos abrolhos das Feiticeiras, bastando aguardar o côlo da primeira preamar para fazel-o de novo fluctuar.

Providencialmente collocada topographicamente a Ilha do Governador, de cerca de cinco leguas de comprimento, quasi a meio da bahia de Guanabara, possuindo um terreno cultivavel muito precioso, seria o logar predilecto dos amadores do bello para viverem, com a maxima commodidade e conforto, como os hollandezes o sabem gozar por toda a parte em que residem; então seriam facilmente para ali trazidas, nos aquedutos modernos (que são os tubos de ferro fundido), as aguas dos mananciaes das Serra dos Orgãos e outras ainda mesmo mais distantes, quer do norte, quer do sul; entretanto, os actuaes moradores desta ilha encantada *bebem somente aguas dos poços cavados nas suas terras*, e soffrem por isso de molestias perniciosas.

Talvez que, empregando-se um tubo grosso ou tunel, pudessem as lamas do fundo da bahia de Botafogo *ser rapidamente arrebatadas* pelas correntezas das maré de vazante— *abrindo-se no côlo da preamar lunar, na barra do Rio de Janeiro*, as comportas, *no extremo* da baixa-mar trenar, ficando assim unidos, por uma grande barragem, o morro da Viuva ao morro da Ponta da Fortaleza de São João, e estabelecida uma bella ponte para automoveis.

Sabemos perfeitamente que ha diversos projectos para *entupir-se* cada vez mais a bahia do Rio de Janeiro em vez de procurar-se aprofundal-a, como é o nosso intuito patriotico. Não importa.

Façam o que quizerem. Agora mesmo querem os abutres apoderar-se do Lloyd por uma bagatela!.. E não sabem o que se deve fazer. Entretanto que, esse diamante *bem lapidado*, mas não revelamos *o seu segredo* por por estas columnas, ahi jaz sem credito e na mais deploravel decadencia.

Tudo entre nós é assim.

Primo vivere..... Apparient rari nantes in gurgite vasto.

L'uomo non è fatto per sè solamente: ma detto con vita parte ne exige la patria, parte i parenti, parte gli amici.. ...

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 15 de fevereiro.

A apresentação do ministerio ao Parlamento — O seu programma — A attitude dos differentes lados da Camara — Documentos para a historia da crise.

(Conclusão)

A resposta do chefe do governo ás opposições

O Sr. presidente do ministerio (Bernardino Machado) responde aos oradores que se occupará da declaração do governo, e, em especial, áquelles que lhe não mostrarem sympathia. Fal-o com um accento energico e forte.

—A declaração que tive a honra de ler á Camara dos Deputados, diz, é uma declaração ministerial; não é, ainda, um projecto de lei. Reserva-se o governo para apresentar, dentro do mais breve prazo, os projectos de lei, que devem dar satisfação aos desejos do chefe do Estado. Esta declaração é do actual gabinete e de mais ninguem; é do Sr. presidente da Republica, é de quasi todos os deputados, é talvez do paiz! O programma que trago ao Congresso é só meu e de mais ninguem, por maior que seja o meu respeito pela opinião publica; e por ser meu é que é hoje tambem o do chefe do Estado. Governa o Parlamento, não governa a rua: não recebemos imposições seja de quem for e não aceitamos que se espresse, qualquer opinião que não seja dentro da lei! (Apoiados em numerosas bancadas.) O que posso garantir é que o ministerio empregará todos os esforços para que o seu programma seja cumprido.

E, applaudido pela esquerda e em especial pelo Sr. Affonso Costa, o Sr. Bernardino Machado interroga: — Quem é que póde dizer com justiça, que sou o delegado, seja de quem for? Nunca recebi imposições de ninguem; desde a minha mocidade que tenho procedido com a maior independencia, e, neste logar, hei de fazer aquillo que honre o meu nome e o da Patria Portugueza! Tres destes homens que aqui estão representam, é certo, um grupo partidario, mas, estão absolutamente integrados no programma que apresento e se tivesse conseguido trazer aqui representantes de outros grupos, decerto o mesmo succederia. O Parlamento da Republica está dando um grande exemplo de amor á Patria, sentindo-me orgulhoso de que todos acceitem o meu programma... todos, menos o Sr. Rodrigues de Sá!...

O Sr. Affonso Costa (democratico), com exito de hilaridade.—E' a contraprova!...

O chefe do governo mostra-se satisfeito por ter conseguido que a mesma solidariedade republicana una todos os parlamentares e por todos quererem collaborar na obra do governo, que é de ressurreição nacional. Tendo estado ausente e encontrando-se novamente com os homens com quem andou nos tempos da propaganda, espera poder continuar a sua obra que, se não tem outro merecimento, não lhe falta ser sinceramente patriotica e republicana.

Terminou o debate politico e o governo vai apresentar-se ao Senado.

O Sr. presidente annuncia então que vai proceder-se á votação do pedido de urgencia e dispensa do regimento para o projecto de lei sobre a amnistia apresentado pelo Sr. Machado Santos.

O Sr. Alexandre Braga, em nome da maioria, declara que, em virtude do governo ter dito que traria dentro em pouco ao Parlamento um projecto amnistiando os crimes politicos, não considera urgente a urgencia reclamada.

Vozes—Já sabemos isso! Não nos dá nenhuma novidade!

Requer-se votação nominal para a urgencia. E' approvada. Rejeitam 52 deputados e approvam 76.

O ministerio no Senado

Atraz leram que o poder ia passar da Camara dos Deputados ao Senado, afim de fazer ahi a sua apresentação. De facto, assim succedeu.

O Sr. presidente do ministerio leu a declaração ministerial, pouco antes lida na outra casa do Parlamento.

O Sr. Estevam de Vasconcellos, em nome dos senadores do Partido Republicano Portuguez, diz não ter a menor duvida em cumprir o seu dever de indicar o caminho que esse partido entende dever seguir, e que é nitido, claro, podendo garantir ao Sr. Dr. Bernardino Machado uma collaboração vallosissima ao seu programma de occasião, ao qual garante o seu apoio.

O Sr. Miranda do Valle, em nome dos senadores da União Republicana, cumpre o dever de cumprimentar o novo governo.

Não historiará a recente crise politica mas julga opportuno recordar ao Senado o que, a proposito de outra crise ministerial, disse o Sr. Bernardino Machado, no Senado, quando aqui se apresentou o ministerio João Chagas.

Procurou-se então, a solução num ministerio extra-partidario.

Mas um ministerio destes, que já era um mal dentro da monarchia, é inadmissivel agora dentro da Republica. Os governos extra-partidarios não podem fazer obra de união. São governos fatalmente de perturbação, ou, pelo menos, de inacção.

Sr. presidente: como é que um governo se apresenta ao Parlamento portuguez, embora com todos os seus titulos pessoaes que sou o primeiro a reconhecer, mas cujos membros, na sua maioria, não pertencem nem ao Senado nem á Camara dos Deputados? Isto póde ser um regimen representativo, ao modo allemão, um regimen presidencial americano, não é o regimen democratico, o regimen parlamentar, que nós votámos na Constituição.

V. Ex. está decerto bem lembrado de um seu illustre parente, que não quiz nunca tomar assento nesta casa do Parlamento, quando ella era de nomeação régia, para continuar em intimo contacto com o eleitorado do paiz.

E' preciso que os governantes estejam sempre em contacto com o povo eleitor que representam; não podem ser os seus representantes legaes sem ser os seus eleitos.

Isto não quer dizer que os actuaes ministros não tenham direito a merecer voto popular, mas o facto é que não são membros de nenhuma das camaras: a maioria do gabinete não é de deputados nem senadores.

Julgo esta situação anti-constitucional; e, portanto, antes de mais nada, entendo que seria necessario que as duas camaras, que têm poderes constituintes, interpretando a Constituição, permittissem a homens estranhos ao Parlamento a sua nomeação para ministros.

Eu votaria contra essa resolução; mas só depois della é que seria legal a presença de S. Ex. naquelles logares. Antes, não.

Em seguida recorda o conflicto aberto entre o governo transacto e o Senado, a proposito da nomeação de tres governadores ultramarinos.

O ministro das colonias desse gabinete desappareceu, e elle, orador, renova desde já ao actual titular dessa pasta a interpellação que a tal respeito annunciára ao seu antecessor.

Ao actual ministro das finanças recorda tambem a sua attitude na questão da contribuição predial, e observa que a sua presença no ministerio ou representa que as idéas do Sr. Affonso Costa falharam, ou que foi o Sr. Cabreira que se rendeu, e se penitencia de ter errado os seus calculos.

O Sr. presidente consulta o Senado sobre se a sessão deve ser prorogada.

Vozes — Ha ainda doze oradores inscriptos!

O Sr. Adriano Pimentel — Sairemos daqui, ás 10 horas da noite!

(Foi resolvida a prorogação.)

O Sr. Miranda do Valle, proseguindo no uso da palavra, **insiste em pretender saber se o Sr. Thomaz Cabreira** vem assumir o papel de "fogo de bengala", para melhor illuminar a apotheose do Sr. Affonso Costa; e, quanto ao apoio dos senadores da União Republicana, diz que sabe bem o actual chefe do governo quanto elle vale pelas palavras com que o seu antecessor se lhe referiu, quando desse apoio gozava.

O Sr. Brandão de Vasconcellos — E foi até elogiado no Senado pela força que dava ao governo!

O Sr. Feio Terenas, ambora julgue fóra das praxes discutir um programma ministerial numa sessão prorogada, acata a resolução tomada e, cumprindo a praxe parlamentar, cumprimenta os novos ministros.

Quanto á attitude dos evolucionistas é de opposição ao governo, menos nos pontos do seu programma que lhe foram impostos pelo senhor presidente da Republica.

O Sr. Ladisláo Piçarra — Não se declara satisfeito com a solução da crise; pondera que as classes conservadoras não se consideram tambem satisfeitas com os governos da Republica; diz que é lastimoso o estado das escolas primarias; e pergunta se o Sr. ministro da instrucção mantém o decreto da exoneração dos membros do conselho superior da instrucção publica e as nomeações de professores, sem habilitações, para as escolas moveis, que á ultima hora se estão installando em centros republicanos.

O Sr. Pedro Martins diz que não póde, visto a anormalidade da situação, limitar-se á simples exposição da sua attitude perante o governo, tendo, portanto, de se referir á crise de que elle é a consequencia e que foi originada na necessidade de respeitar a Constituição.

A solução, porém, dessa crise não corresponde á sua origem e elle, orador, apreciando essa solução, faz notar que as tres pastas politicas: justiça, finanças e fomento, são confiadas a membros do partido democratico e da guerra a um official sobre o qual correm suspeitas de sympathia pelo mesmo partido.

O programma deste ministerio é vago e indefinido, razão porque o não satisfaz.

Como será concedida a amnistia?

Diz o Sr. presidente do ministerio que a apresentará immediatamente; mas o orador sabe que esse "immediatamente" são, pelo menos, tres dias.

Ora a amnistia é mais de que um acto de justiça; depois de 21 de outubro, é uma reparação.

Tambem é necessario saber como o chefe do governo procederá quanto á abertura das associações de classe, á reforma da lei eleitoral, etc. Tudo isso é vago e imperioso na declaração ministerial e nós não estamos aqui para nos enganar.

Quanto á opinião publica, ella está, naturalmente sobresaltada. Fazem parte do ministerio tres ministros democraticos e o official general que instruiu os processos de 27 de abril.

O Sr. João de Freitas observa que, se o grupo evolucionista não confia em que o governo cumpra um programma que lhe seria sympathico, por outro lado o governo verá faltar-lhe o apoio do partido democratico logo que deixe de corresponder ao desejos desse partido.

Além disso, é indispensavel que o poder judicial goze da maxima independencia, e elle, orador, confiando no espirito de justiça do Sr. Dr. Manoel Monteiro, não confia em que S. Ex. possa subtrair-se ao jugo partidario quando haja de fazer garantir essa independencia.

O Sr. Adriano Pimenta, cumprindo o dever de cortezia que o leva a saudar os novos ministros, explica que se votou contra a prorogação da sessão fóra porque, se a vinda do ministerio a esta camara, meia hora antes do seu habitual periodo de funccionamento, poderia ser tomada como prova de consideração, que não se queria demorar por mais 24 horas, poderia tambem ser considerada com significação contraria.

Em seguida, e definindo a sua attitude, como independente e alheio a qualquer partido, faz o escorço da acção do ministerio transacto, chegando á conclusão de que esse ministerio deixou na opinião publica a impressão de que a Republica não correspondia aos compromissos tomados para com elle; um "superavit" (?) arrancado á miseria nacional; uma aventura militarista, cujo custeio seria tambem arrancado á bolsa do contribuinte; uma situação de violencia e de arbitrio, uma situação, emfim, que se traduziu numa traição flagrante do Partido Democratico á Republica, uma situação a que foi mistér pôr termo. E, então, esse ministerio foi corrido pela rua e corrido pelo Sr. presidente da Republica.

Entretanto, no novo ministerio, elle, orador, vê democraticos: os ministros do fomento, das finanças, da justiça... e até do interior!

O Sr. ministro das finanças será mesmo o continuador do Sr. Dr. Affonso Costa...

O Sr. José Revas:—Menos na contribuição predial... pelo menos!

O Sr. Adriano Pimenta:—Ha de ser o continuador do Sr. Affonso Costa, e, se o não fôr, será corrido do ministerio.

Tambem o Sr. presidente do ministerio vai dizer-me que não pertence ao partido republicano portuguez; mas creia S. Ex. que, quando se não amoldar á vontade do chefe desse partido, ha de ser corrido, infamado, insultado e calumniado pela imprensa do mesmo partido, como succedeu a varios homens bons, desde que se atreveram a divergir do mesmo chefe!

Quanto á amnistia, não basta mandar emboras os presos martirizados por leis de excepção. E' preciso fazer ruir essas leis odiosas.

Para terminar, pergunta como póde tornar effectiva a promessa do Sr. presidente do ministerio de presidir a umas eleições honestas?

Mantendo os governadores civis que prevaricaram, os administradores que infamaram a Republica?

Tocará o Sr. presidente do ministerio nessa machina montada pelo Partido Republicano Portuguez?

Não toca, não! Porque, se tocar, nesse dia começará o "seu S. Martinho", e será expulso do partido e será expulso do poder!

O Sr. Sousa da Camara manifesta-se de accordo com tudo quanto no programma ministerial signifique pacificar a familia portugueza; mas observa que a propria constituição deste ministerio é a negação desse principio, que a opinião publica exige posto em pratica, porque, como de deducção em deducção, o orador se propõe provar, o novo ministerio não é mais do que um governo democratico, quer dizer: do partido do Sr. Affonso Costa.

De resto, é preciso saber bem se esse governo continuará a éra de perseguições e violencias daquelle que veiu substituir, e se vem, emfim, ler pela cartilha do Sr. Affonso Costa.

Essas violencias não podem impunemente praticar-se em um regimen de pura democracia, e um exemplo dellas, e bem flagrante, é a exercida contra o distincto professor D. Luiz de Castro, antigo ministro da monarchia, mas que elle, orador, tem muita honra em defender.

O Sr. Ladisláu Parreira, em duas palavras, visto o governo já saber com o que tem a contar, cumprimenta os novos ministros mas dá-lhes um pequeno conselho:

O governo transacto, nas prevenções que ultimamente determinou, prohibiu o ingresso, no arsenal, aos officiaes de marinha revolucionarios. Esses officiaes reivindicaram para si o reconhecimento do seu espirito de disciplina, e por isso elle, orador, se permitte o conselho ao novo governo, de mudar de caminho.

O Sr. Brandão de Vasconcellos, não pertencendo a qualquer grupo, sauda os novos ministros, especializando o seu chefe e o das finanças, como independente.

Os independentes, ou extra-partidarios, **são indispensaveis nesta conjunctura**, em que quasi se chegou ao perigo de uma guerra civil, e o orador, prevendo difficuldades ao governo, exorta os seus membros a não saltarem sobre a Constituição e sobre as leis, porque a historia ensina que, no nosso paiz pelo menos, nunca vingaram ditadores e tentativas de ditadura.

Termina lendo as palavras com que o "Diario de Noticias" se referia ao novo rei, após o regicidio, e dellas tira a lição, e o conselho, de que se não deve deixar de respeitar a lei.

O Sr. presidente do ministerio diz que é ministro effectivo do interior, e apenas temporario dos negocios estrangeiros; que o governo civil veiu logo que lhe foi possivel, a esta Camara como homenagem a ella, e ainda porque havia a maior conveniencia em que o governo soubesse como era aqui recebido. Agradece, portanto a prorogação da sessão, porque o paiz agradecerá tambem.

Ao Sr. Miranda do Valle diz que a anormalidade da formação deste ministerio resulta precisamente da anormalidade da situação parlamentar que elle é chamado a normalizar.

Este ministerio é extra-partidario, e todos sabem quanto elle, orador, combateu a divisão da familia republicana, justamente por a achar cedo de mais.

E a prova de que o Sr. Cabreira não está aqui como partidario — ninguem nega que seja democratico — é que o Sr. Cabreira teve a hombridade de, mesmo arregimentado, combater a opinião do seu chefe, então no poder.

O ministerio não fará favores á custa do paiz, e o seu programma está definido em traços precisos.

O mais breve possivel apresentará os seus projectos, e creiam que sempre ha de respeitar a Constituição e a lei.

O Sr. Adriano Pimenta — Não é de V. Ex. que eu tenho medo: é dos que o apoiam!

O Sr. presidente do ministerio replica que não é S. Ex. capaz disso, mas, que se o fosse, poderia experimentar se era capaz de se lhe impor, a troco do seu apoio; presta homenagem ao espirito de disciplina dos officiaes revolucionarios, e termina declarando que se sente feliz por voltar ao seio da sua familia parlamentar.

O Sr. Pedro Martins accentua que, em contrario do que quizera insinuar o Sr. Dr. Bernardino Machado, as opposições não são apaixonadas; e declara que se as mesmas opposições haviam entrado no Senado sem saberem o que era o governo, saiam desta camara percebendo muito bem o que elle é'...

Por ultimo, diz que tambem o chefe do governo não reponderá ás perguntas que lhe haviam sido dirigidas, e termina exclamando:

— Amanhã as repetiremos!

Algumas declarações de ministros no Senado — A questão dos governadores do ultramar — Um desastre na Guiné.

Na sessão de quarta-feira:

O Sr. ministro das finanças, em resposta ás considerações do Sr. Miranda do Valle, na sessão anterior, declara que não reconsidera, nem abdica das suas opiniões na questão da contribuição predial, que eram e são contrarias ás do Dr. Affonso Costa. O que não quer dizer com isto que vá modificar a lei: primeiro, porque o Estado aufere della importantes recursos; segundo, porque é preciso preparar gradualmente a transformação que convem fazer para o imposto progressivo, cuja tributação, como homem moderno, não póde deixar de aceitar.

E annuncia que destinará as segundas e quintas-feiras ao Senado, e as terças e sextas aos deputados.

Acerca do jogo de azar, por cuja regulamentação o ministro das finanças se mostrou partidario no Senado, affirmou que mantem essa opinião, não olhando agora o momento opportuno para essa regulamentação.

De resto, um dos assumptos que mais o preoccupa é a situação do nosso mercado no Brazil, que se nos apresenta cada vez mais grave.

O Sr. José Relvas ataca a lei da contribuição predial e toma o compromisso de que, quando for da discussão do orçamento, elle recusará o seu voto para a cobrança dessa contribuição.

Sempre combateu essa lei, sempre previu os seus perniciosos effeitos, sempre reconheceu que succederia o que veiu a succeder, e quando chegar a occasião opportuna ha de trazer aqui elementos comprobativos das suas affirmações.

Elle, orador, desapaixonado, ha dois annos fóra do seu paiz, volta á patria animado dos mais patrioticos intuitos e, assim, diz aos que aqui se encontram que as difficuldades da Republica, se são grandes no interior, são colossaes no exterior.

Enganam-se redondamente os que julgam que é sympathica á Europa uma Republica intolerante e radical, pois a verdade é que a orientação da Europa é francamente monarchica e conservadora.

Seja-nos, pois, tolerante e prudente, patriotico, sobretudo, e tratemos de firmar uma Republica progressiva, sim, mas ao mesmo tempo tolerante.

Tendo o Dr. Pedro Martins perguntado ao ministro da instrucção publica qual o seu modo de ver na questão do conselho superior de instrucção publica, o Dr. Sobral Cid, começando por accentuar que, alheio a todos os partidos, só faria uma politica pedagogica, declarou muito solemnemente:

A minha attitude, Sr. presidente, perante essa questão é a que me impõem os interesses do ensino e o exacto cumprimento das disposições legaes.

Deixou de existir o conselho superior de instrucção? Conhece, porventura, V. Ex. algum diploma votado nas duas casas de Parlamento em que tenho sido promulgada a sua extincção? Não. O que ha é propostas de lei para a reforma daquelle alto corpo, da iniciativa do meu illustre predecessor, mas que nem sequer passaram das commissões para serem submettidas á apreciação dos membros desta Camara. A lei que creou o conselho superior de instrucção publica subsiste, pois, intacta.

Estão demissionarios os seus membros—só me resta pois convocar novamente os collegios eleitoraes, isto é, os conselhos escolares para que elles procedam á eleição dos seus delegados, e o conselho superior de instrucção publica encontra-se assim reconstituido por assim dizer, automaticamente, por simples effeito da execução das disposições legaes. E assim, Sr. presidente, eu espero ter em breve a satisfação de ver reconstituida e a meu lado essa alta corporação, que eu considero como um orgão indispensavel á minha acção ministerial —corporação que pela competencia e devoção pelo ensino dos seus membros eu rendo a minha homenagem.

* * *

Na sessão de quinta-feira:

O Sr. ministro das colonias depois de saudar o Sr. presidente e o Senado, recorda que, como a declaração ministerial consigna, ha no actual gobinete ministros extra-partidarios.

Um desses ministros é elle, que assegura ter sido sempre, e continuará a ser alheio a qualquer partido, e que aceitou a pasta que lhe foi confiada para fazer "politica colonial", apenas pondo em todos os seus actos a caracteristica do bem publico, do respeito á lei e á Constituição.

Assim, e deixando assim expressamente definidas a sua situação e a sua orientação, diz ter agora pedido a palavra para tratar de liquidar uma situação desagradavel que encontrou creada.

Tomando posse da sua pasta, encontrou lavrado o decreto de exoneração do governador da Guiné.

Sabe, embora o não conheça, que esse governador é um antigo republicano; podia mandar á assignatura esse decreto, mas com o coração confrangido, vem communicar á Camara um telegramma que o faz hesitar.

Um novo ataque do gentio se produziu na Guiné, tendo sido mortos em Broia, territorio dos Bolantas, o alferes de infanteria Pedro, tres cabos e 15 praças indigenas, um ataque ao pelotão de policia rural pelo gentio daquella região.

Entende o Senado que deve ser desde já retirado dali o governador em taes circumstancias?

Se sim, a sua exoneração será decretada. No caso contrario, aguardar-se-ha a opportunidade de se solucionar esse assumpto.

Não tem elle, ministro, quaesquer responsabilidades nos factos succedidos antes da sua entrada para a pasta das colonias.

Por isso aguarda a resolução do Senado.

O Sr. Miranda do Valle diz parecer-lhe que melhor será aguardar a sua interpelação sobre a nomeação de governadores do ultramar sem a sancção do Senado, para então se estabelecer a fórma de conciliar os interesses da nação com o respeito pelas attribuições do Senado e o acatamento á lei fundamental do paiz.

Nesta ultima orientação póde o Sr. ministro estar certo que a maioria do Senado seria irreductivel.

(Apoiados.)

Entretanto, repete, o que julga necessario é a breve realização da interpelação.

Quanto á noticia que fez sangrar o coração do Sr. ministro, tambem fez sangrar o delle, orador, e por certo o de todos os bons patriotas.

O Sr. Pedro Martins, recordando que o Sr. ministro das colonias veiu ler ao Senado um telegramma noticiando um caso de rebellião do gentio da Guiné e perguntar-lhe se devia manter até final da rebellião o governador, inconstitucionalmente nomeado e inconstitucional e afrontosamente mantido, diz não querer avançar que o Sr. ministro das colonias tenha, com esse telegramma, o intuito de exercer pressão, porque, neste caso, o telegramma e a pergunta podiam ser olhados como uma habilidade ou cilada, a qual insistiria em, aterrorisando os senadores com as responsabilidades de uma revolução, surprehendel-os e colher uma decisão affirmativa.

Dest'arte, o Sr. ministro das colonias alcançaria a solidariedade do Senado na affrontosa violação constitucional e o Senado, defensor da Constituição, ficaria sem a menor autoridade de por, de futuro, a zelar e ás suas prerogativas e attribuições.

Só por excessiva ingenuidade, que o Senado não tem, isso poderia ser. Não tenha o Sr. ministro das colonias essa esperança. (Apoiados.) As violações constitucionaes nunca.

(Apoiados.)

Além disso, o telegramma nem é pretexto para o pedido do Sr. ministro das colonias. E S. Ex. esqueceu-se de dizer a importancia e gravidade para a provincia da Guiné, da rebellião, que parece, a elle, orador, ser como outras que já se têm dado, e já depois que ha o actual governador.

Mas, é acaso o Sr. Andrade Sequeira quem dirige e commanda as operações? E na sua falta, não está o secretario geral da provincia? E quando a situação demandasse entidade especial, seria o actual governador, não approvado pelo Senado, a pessoa em mais favoraveis condições para se desempenhar dessa missão? Não. O procedimento a seguir parece-me outro. Por isso, em seu entender, o que ha a dizer ao Sr. ministro das colonias é isto: faça o que quizer, assumindo as responsabilidades correspondentes; S. Ex. conhece a situação constitucional e a attitude do Senado, sempre coherente e intransigente, e veja se póde ou não com a responsabilidade politica e constitucional do procedimento que tiver.

(Apoiados.)

Em todo o caso, proceda o Sr. ministro como entender, assuma disso a gloria ou a responsabilidade. O Senado não collabora com S. Ex. na violação da Constitucional.

O Sr. Miranda do Valle — Apoiado! Venha a interpellação!

O Sr. Bernardino Roque cumprimenta o ministro, a quem conhece já como distincto engenheiro e colonial competente.

Quanto ao assumpto de que se trata, a opinião delle, orador, é conhecida: pugna pela legalidade e assim, entende que o que ha a fazer é cumprir a Constituição e exonerar o governador illegalmente nomeado.

(Apoiados.)

Não será o Sr. Andrade Sequeira quem abandone o campo das operações, antes de chegar quem o substitua, se julgar ser ali preciso. De resto, o Sr. ministro bem sabe que ás campanhas coloniaes é em geral indifferente a presença dos governadores.

O Sr. João de Freitas assegura ser o primeiro a lamentar o desagradavel incidente da nomeação do governador da Guiné, com menospreso das regalias, direitos e prerogativas do Senado; e, depois de historiar todas as phases desse incidente, provocado pelo procedimento do Sr. Almeida Ribeiro, diz que o facto que acaba de darse não é mais do que um novo episodio sangrento da nossa vida colonial, que todos deploram sim, mas que nem altera a situação do conflicto nem é de tal gravidade que possa determinar o adiamento do restabelecimento da legalidade.

(Apoiados.)

Sendo assim, nada impede o Sr. ministro das colonias de apresentar á assignatura do Sr. presidente da Republica o decreto da exoneração do Sr. Andrade Sequeira.

O Sr. Miranda do Valle — Um decreto annullando a nomeação illegalmente feita do governador da Guiné!

(Apoiados.)

O Sr. Nunes da Matta disse que, em todos os tempos, foi considerado como má tactica em tempo de guerras e de revoltas, a substituição e má vontade dos povos e dos governos para com os generaes ou chefes das tropas em campanha, durante a época de combates; foram sempre consideradas como de má tactica administrativa, conduzindo quasi sempre a pessimos resultados. A proposito deste assumpto, não vem fóra de caso o lembrar que, depois da celebre batalha de Cannas, em que o exercito romano, commandado alternadamente pelos consules Paulo Emilio e Varrão, foi completamente derrotado e esmagado por Annibal, o povo romano veiu voluntariamente fóra das portas de Roma esperar o consul Varrão que havia sido o unico culpado da derrota. Com este procedimento, o povo romano pretendeu provar que, nos momentos de grandes desastres, não era conveniente mostrar má vontade contra os generaes infelizes na campanha e que antes convinha mostrar união e solidariedade.

Por isso é de opinião que o Senado concorde com o alvitre do Sr. ministro das colonias e depois de socegada a Guiné, o Senado resolverá o que julgar de maior interesse para a nação.

O Sr. Brandão de Vasconcellos diz que é indispensavel pôr as coisas no seu logar e assim, apresentar o Sr. ministro, desde já, uma proposta de nomeação de qualquer governador para a Guiné.

O Sr. Miranda do Valle — Um "qualquer", não!

O Sr. Brandão de Vasconcellos, termina mandando para a mesa a seguinte moção:

"O Senado convida o Sr. ministro das colonias a submetter-lhe as nomeações de governadores do ultramar, sob qualquer titulo, que tenham sido feitas e sobre que esta casa do Parlamento se não tenha ainda pronunciado, em harmonia com o art. 25 da Constituição.

O presidente do ministerio crê que o Senado deve estar satisfeito pelo termo que vai tendo — tão respeitoso para com elle, o conflicto a que se tem feito referencia.

O Sr. Andrade Sequeira, antigo republicano, a quem todos respeitam (apoiados), apressou-se a pedir a sua demissão e o governo actual apressou-se tambem, no cumprimento do seu dever, a mostrar o seu respeito pela Constituição.

Assim, em nome do governo, declara que o Sr. ministro das colonias está desde já habilitado a responder á interpellação do Sr. Miranda do Valle e portanto, julga desnecessaria a moção do Sr. Brandão de Vasconcellos, a quem faz a justiça de reconhecer que não precisa o governo de que lhe lembrem o cumprimento do seu dever. (Apoiados.)

Esteja o Senado certo de que o governo vai immediatamente tratar da nomeação de governadores para o ultramar, e ainda de que o governo liga a maior importancia a esse assumpto.

O Sr. Brandão de Vasconcellos, depois de replicar a estas considerações, substitue por "deseja" a palavra "convida" da sua moção, conforme indicára o presidente do ministerio.

Usaram ainda da palavra os Srs. Pedro Martins, o presidente do ministerio e Brandão de Vasconcellos, passando-se á ordem do dia (a amnistia a sargentos), depois do Sr. Brandão de Vasconcellos retirar a sua moção, visto ter sido informado de que a interpellação do Sr. Miranda do Valle se realizará sem demora.

* * *

Temos então, na sessão seguinte (sexta-feira) a interpellação do Sr. Miranda do Valle sobre a nomeação de governadores para o ultramar.

O Sr. Miranda do Valle, depois de explicar que, por ora, considera o actual Sr. ministro das colonias tão politicamente responsavel pela inconstitucional nomeação do governador da Guiné, como o Sr. Almeida Ribeiro, tambem politicamente fallecido, visto que o Sr. Lisboa de Lima ainda não repudiou o procedimento abusivo do seu antecessor, constata que foi esse inconstitucional procedimento, alliado á escandalosa politica do ministerio transacto, de que foi symbolo a "formiga branca", que provocou a formidavel reacção da opinião publica, causa primaria da queda desse ministerio.

Desejaria elle, orador, que a declaração feita ao Parlamento pelo actual gabinete, fosse menos vaga e mais precisa; mas, como o não foi, não resultando, portanto, della qualquer elucidação sobre o objecto fundamental desta interpellação—a illegal nomeação do governador da Guiné, com flagrante menospreso das prerogativas do Senado, elle, orador, com toda a serenidade, mas tambem com toda a firmeza, tem de realizar essa interpellação.

Antes disso, porém, observará que, tendo surgido um facto novo, constituido pelo que ao Senado veiu dizer o novo Sr. ministro das colonias sobre a conveniencia ou inconveniencia de exonerar, desde já, o governador da Guiné, a intervenção do Sr. Nunes da Matta nesse debate lhe pareceu innopportuna, pois a fórma por que S. Ex. o fez póde dar logar a que, lá fóra, se suspeite—como aliás se suspeitava já—de occultos entendimentos entre o Partido Democratico e o governo actual.

Vozes da direita: Apoiado!

Vozes da esquerda: Ora! Ora!...

O Sr. Nunes da Matta:—Peço a palavra para explicações!

O Sr. Arthur Costa:—V. Ex. não póde por fórma alguma tirar uma tal conclusão da intervenção do Sr. Nunes da Matta.

O Sr. Miranda do Valle:—Não a tiro, nem a tirei. O que disse e digo, é que, lá fóra, poderia ser tirada.

O Sr. Arthur Costa:—Semelhante conclusão seria simplesmente idiota, e eu não faço a ninguem a injuria de o julgar capaz de a tirar!

(Apoiados da esquerda.)

O Sr. Miranda do Valle:—Já disse que eu a não tirava; mas lá fóra...

O Sr. Arthur Costa: — Pois estamos todos aqui, e não se vê como procedemos!...

O Sr. Miranda do Valle: — V. Ex. acaba de dar razão ás minhas palavras. Eu já repeti que não tirei essa conclusão das palavras do Sr. Nunes da Matta. Lá fóra, porém, onde a opinião publica não tem os elementos de apreciação que nós possuimos aqui...

O Sr. Arthur Costa: — Bem! Daqui por diante teremos, nós, os da direita, de consultar o Sr. Miranda do Valle sobre o effeito que na opinião publica poderão produzir as nossas palavras!...

(Riso na direita.)

O Sr. Miranda do Valle: — Isso seria o papel de um chefe politico, qualidade que me não arrogo. Entretanto, insisto em observar que em politica se deve ser como a mulher de Cesar!

O Sr. Nunes da Matta: — Perante a fórma porque a minha attitude é apreciada pelo Sr. Miranda do Valle, só me resta um caminho a seguir: Apresentar a minha renuncia! E, deixeme S. Ex. accrescentar que já em 14 de janeiro a trouxe na algibeira e que, se a não apresentei, então, foi por melindres pessoaes!

E nem V. Ex. imagina o favor que me faz, ao determinar agora este meu procedimento!

Neste meio não posso viver!

O Sr. Faustino da Fonseca:—Apoiado!

O Sr. Miranda do Valle: — Não vejo motivo de melindre para o Sr. Nunes da Matta, a quem muito respeito, no que acabo de dizer, nem tambem para as interfupções de que fui alvo.

O Sr. Arthur Costa:—Eu o interrompi, aliás pedindo licença, quando V. Ex. disse ter achado inopportuna a intervenção do Sr. Nunes da Matta.

(O Sr. Nunes da Matta, "arrumandos os seus papeis e sobraçando o seu "pardessus", sai da sala, com os olhos rasos de agua.)

O Sr. Miranda do Valle, retomando o fio das suas interrompidas considerações, sobre o objecto da interpellação que realiza, historia o incidente creado pelo Sr. Almeida Ribeiro com a nomeação do governador da Guiné, accentua a necessidade e a sua crença em que assim succede, de que os actos illegaes de S. ex. sejam apagados da legislação portugueza, para o que só um caminho têm o actual Sr. ministro das colonias: o repudio desses actos.

Se assim proceder, póde V. Ex. contar com a maioria do Senado.

Se, porém, o Sr. Lisboa de Lima perfilhar as responsabilidades do senhor Almeida Ribeiro, esteja S. Ex. certo de que nesta camara não dará um passo.

O Sr. Brandão de Vasconcellos requer — e assim se resolve — a generalização do debate.

O Sr. ministro das colonias começa por dizer que, ao passo que o senhor Miranda do Valle considera inopportuna a sua interpellação neste assumpto no Senado, elle, orador, considera inopportuno e intempestivo o desastre que motivou essa intervenção.

Quanto á importancia ou extensão desse desastre, não póde ajuizar-se facilmente, dada a facil modalidade dos sentimentos dos indigenas, cujos chefes ainda não fazem "ententes cordiaes", pois é sabido que os indigenas estão sempre promptos a encostar-se áquelles que no momento julgam mais fortes.

Ao Senado trouxe apenas, lealmente, a exposição dos factos e nem sequer lhe apresentou um alvitre: sómente lhe pediu um conselho.

Novas informações que recebeu dizem que o ataque do gentio se dirigiu a pouca distancia de Bissau, sem qualquer provocação, contra uma força de policia rural, que ia numa missão pacificadora e de civilização: a escolha do local para uma ponte sobre um rio.

A situação das nossas colonias exige que se diga a verdade, e só a verdade. (Apoiados geraes.)

Elle, orador, não é politico nem parlamentar, e felicita-se por isso. Se o quizesse ter sido, teria bem mais cedo tratado disso. Nunca pensou mesmo em assumir a suprema responsabilidade do mando e, se de funccionario passou a ministro, com sacrificio o fez, disposto a cumprir estrictamente a Constituição. (Apoiados.)

Em breve trará ao Senado alguns nomes que proporá para governadores coloniaes; então dirá as razões da sua escolha e, se o Senado não sanccionar a sua escolha, acatará essa resolução, que lha indicará não ter sabido escolher.

Passando a occupar-se propriamente do fundo da questão: as prerogativas do Senado em materia de nomeação de governadores para o Ultramar, segundo o artigo 25º da Constituição, faz varias considerações a tal respeito, depois de citar as differentes phases da questão com o Senado a proposito do governador da Guiné, chegando á conclusão de que, no caso do Sr. Almeida Ribeiro, teria, pura e simplesmente, cumprido a resolução do Senado, exonerando o governador cuja nomeação esta camara não sanccionára, e traria, nos termos da Constituição, nova proposta ao Senado.

Observa, porém, que ha a considerar a circumstancia, já apontada, no perigo resultasse da nullidade de actos praticados por um governador nas circumstancias do Sr. André Sequeira.

O Sr. Miranda do Valle não se declára satisfeito com a resposta do Sr. ministro, posto convenha em reconhecer que S. Ex. com difficuldade se serve de subtilezas.

Entretanto, aqui só ha logar para uma resposta nitida e clara: sim ou não.

Usaram em seguida da palavra, na orientação derivada da sua conhecida posição politica, já marcada na questão em debate, os Srs. Machado de Serpa, Ladisláo Parreira, Antonio Macieira, Brandão de Vasconcellos, Adriano Pimenta, Souza da Camara, Bernardino Roque e o presidente do ministerio.

Desistiram da palavra os Srs. Pedro Martins e Daniel Rodrigues.

Dos citados oradores, os que apoiavam o ministerio de que fazia parte o Sr. Almeida Ribeiro, sustentaram que nada se oppõe a que o ministro das colonias renove, na mesma sessão legislativa, a proposta de um nome já repudiado para governador no Ultramar, ao passo que os que apoiam o interpelante sustentaram a these absolutamente contraria, e insistiram em affirmar que o ex-ministro das colonias procedeu incorrectamente para com o Senado e attentou contra a Constituição, que cumpre respeitar.

Accentuou tambem o Sr. Antonio Macieira que o governo de que fez parte nunca teve o menor proposito de attentar contra as prerogativas do Senado e que, como na sessão do Congresso se evidenciou, não havia conflicto algum entre esse governo e esta Camara, razão por que o Congresso se dispensou de passar á segunda parte da sua ordem do dia, que era a interpretação do art. 25º da Constituição.

Esta affirmação, é claro, foi tambem contradictada pelos oradores da direita, que sustentaram, que assim pensar era saltar por cima da lei.

O Sr. presidente do ministerio, que encerrou o debate, começou por declarar ser crença sua que o incidente ficaria encerrado com satisfação para o Senado.

A Constituição dá a esta camara, no ser art. 25º, um direito amplo.

Chegou um momento em que um ministro, aliás com as mais correctas das intenções, perfilhada tambem por todo o ministerio de que fazia parte, como aqui já foi declarado, nomeou interinamente um governador cuja nomeação definitiva o Senado repudiára.

Então, o Senado, disse — Alto lá — e, então tambem, foi esse proprio governador quem tomou a iniciativa, pediu a exoneração. Vai ser immediatamente exonerado, e tudo cessa.

(Agitação na direita.)

Vozes — Não póde ser! Não ha exoneração! Ha de haver annullação de uma nomeação illegal!

O Sr. Miranda do Valle — Deve ser exonerado, não a seu pedido, mas considerando-se nullos os dois decretos que o nomearam illegalmente!

O Sr. presidente do ministerio —E' exonerado automaticamente, e o Senado obtem assim plena satisfação.

Termina pedindo aos Srs. senadores que no decorrer da discussão haviam mandado moções para a mesa, que as retirem, attentas as declarações do governo.

Os Srs. Brandão de Vasconcellos e Adriano Pimenta, autores dessas moções, declaram não poder acceder a esse pedido, visto que nellas se faz uma affirmação de principios legalistas, em cuja manutenção o Senado é intransigente.

O Sr. presidente do ministerio diz que, nos termos em que são, tão correctamente, explicadas essas moções, não tem duvida em as aceitar.

Em seguida foi approvada, votando em massa, contra, a esquerda, e a favor, a direita e o centro, a moção do Sr. Brandão de Vasconcellos, assim redigida:

"O Senado, pelo respeito devido á faculdade que privativamente lhe é conferida pela Constituição, deseja, e nesse sentido chama a attenção do governo, que submetta á sua votação todas as propostas de nomeações de governadorse ultramarinos sobre qualquer titulo a fazer."

Leu-se a moção do Sr. Pimenta:

"O Senado, em defesa da Constituição e das attribuições que ella confere a esta camara, convida o governo a, desde já, e por decreto, declarar nullo o decreto de 13 de dezembro de 1913, pelo qual foi nomeado governador interino da Guiné o cidadão José Andrade de Sequeira, e a submetter á votação do Senado a proposta legal ne nomeação do novo governador.

O Sr. presidente do ministerio insiste em accentuar que crê dispensavel a primeira parte desta moção, pois já declarára que o decreto de nomeação do governador da Guiné é nullo, desde que a respectiva proposta foi rejeitada pelo Senado.

Votada a moção do Sr. Pimenta, é approvada por 32 votos contra 15.

O Sr. presidente do ministerio — Lembro que ha, por certo, actos do governador da Guiné que importam em direitos adquiridos.

O Sr. Adriano Pimenta — Essa responsabilidade compete ao governo transacto. (Apoiados da direita.)

O Sr. presidente do ministerio — Essa responsabilidade é do Estado. (Apoiados da esquerda.)

Em todo o caso, eu me submetto á deliberação do Senado...

A amnistia — Empenha-se o chefe do governo por que seja votada por unanimidade

Antes de mais nada, uma retificação á correspondencia anterior: o Sr. Machado Santos não renovou a iniciativa do seu projecto de reconciliação da familia portugueza, apresentado na sessão passada, sim, porém, apresentou (e sabem já que foi na sessão de segunda-feira), um projecto de amnistia, que é do teôr seguinte:

"Attendendo ás claras manifestações da opinião publica, o Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes de origem ou caracter politico, social ou religioso, commettidos até a data da publicação da presente lei, e designadamente para os crimes:

a) previstos nos arts. 2º, 3º e 4º do decreto com força de lei, de 26 de dezembro de 1910, arts. 170 e 176 do Codigo Penal e art. 109 da lei de 30 de abril de 1912 (rebellião).

b) contra a ordem e tranquillidade publica (reuniões criminosas, sedição e arruaça);

c) de associações secretas;

d) de resistencia á autoridade (Codigo Penal, art. 186);

e) previstos na lei de 12 de julho de 1912, (propaganda tendenciosa ou subversiva);

f) de abuso de liberdade de imprensa;

g) previstos nos arts. 131 a 134 e 136 a 140 do Codigo Penal, e art. 4º do decreto com força de lei de 15 de fevereiro de 1911; e os crimes, assim como as transgressões previstas no decreto com força de lei de 20 de abril de 1911.

§ 1º. Sobre todos os crimes e transgressões designados neste artigo, se fará absoluto e perpetuo silencio e esquecimento.

§ 2º. Todo o procedimento instaurado por uns e outros é declarado nullo e sem effeito, seja qual for o estado em que se ache, cessando desde já todas as diligencias e termos judiciarios ou policiaes, civis ou militares; e, todas as pessoas que, pelas infracções mencionadas estiverem detidas, ou presas, ou á ordem de qualquer autoridade, serão immediatamente soltas.

§ 3º. Todas essas pessoas que, por motivo das infracções acima mencionadas, hajam saido ou sido expulsas do territorio da Republica, poderão a elle regressar em plena liberdade.

§ 4º. Pelas referidas infracções não poderão exigir-se custas e sellos, devidos, contados ou por contar.

Art. 2º. Revogada a legislação em contrario."

Os presos politicos do Porto, entre os quaes figura o vigoroso jornalista, Sr. Moreira de Almeida, dirigiram o seguinte telegramma ao Sr. ministro do interior e presidente do ministerio:

"Porto, 10 — Acaba de ser enviado a S. Ex. o presidente do ministerio o seguinte telegramma: "Os signatarios, presos no Porto, ha mais de tres mezes, á ordem do ministro do interior, sem culpa formada, com flagrante infracção das suas garantias individuaes e por effeito de irregularidades nos processos politicos, que tomaram como base as denuncias e os depoimentos do agente Homero de Lencastre e de testemunhas com elle foragidas, scientes de que V. Ex. acaba de assumir as funcções de presidente do ministerio e ministro do interior, reclamam de V. Ex., com o devido respeito, e a maior energia, a sua restituição, ainda hoje, á liberdade, pois não têm de aguardar, visto, nem sequer terem sido pronunciados a publicação da lei de amnistia que vai ser promulgada."

Acerca da resposta obtida e das intenções do Sr. Dr. Bernardino Machado sobre os mesmos presos, logo que seja expedida a amnistia, informa o "Diario de Noticias", de sexta-feira:

"O Sr. presidente do ministerio fez hontem communicar por um dos seus secretarios, aos presos politicos que se acham no Paço Episcopal, do Porto, como resposta ao telegramma que lhe dirigiram, pedindo a sua immediata libertação, que acolhera com muita sympathia o seu pedido; que se occupava da sua situação e que muito brevemente resolveria o assumpto.

Ao que nos consta, a intenção do Sr. presidente do ministerio é mandar pôr em liberdade, não só os referidos individuos, como todos os outros presos, em analogas circumstancias, logo que esteja votada a amnistia, sem prejuizo dos processos daquelles que se reconheça haver base para procedimento judicial, isto para subsequente applicação das disposições referentes á mesma amnistia, áquelles a quem essas disposições sejam applicaveis."

Como o dissesse o governo e se dissesse numa parte da imprensa que esses presos tinham pedido até o Sr. Moreira de Almeida, com carta publicada em a "Nação", de hontem, accentua que elle e os seus collegas nada pediram ao governo: "reclamaram o que é de seu direito, visto que não precisam, para sair dos carceres em que foram mettidos por monstruosos processos, que se lhes abra a porta pela graça de uma amnistia".

O que o "Mundo", desta manhã, commenta:

"Com este desdem, esta pimponice, elle fala já de amnistia. E ainda a amnistia não veiu!"

Na sessão dos deputados, de sexta-feira, acerca dos mesmos presos:

O Sr. Miguel de Abreu (evolucionista) reclama do governo que lhe diga o que pensa acerca da situação em que se encontram alguns presos do Paço Episcopal, do Porto, ha muito encarcerados sem culpa formada, como se affirma num telegramma enviado aos jornaes. Varias vezes pediu ao Sr. Rodrigo Rodrigues, quando era ministro do interior, providencias para este attentado á Constituição, mas, S. Ex. pouco parecia incommodar-se, afivelando ao rosto a mascara da impassibilidade perante os soffrimentos de outrem.

Espera que este ministerio não proceda da mesma fórma, mas escusa de vir dizer que, com a concessão da amnistia, tudo ficará resolvido. Quem não tem culpas, não precisa de ser amnistiado!...

—Primeiramente, devo dizer a V. Ex. que os presos não estão á ordem do ministro do interior—nota o presidente do ministerio (Bernardino Machado)—Estão entregues ao poder militar e portanto, fóra da acção do poder executivo. Pela minha parte, fui sempre contra as leis de excepção e batalhei por que nunca se saisse da Constituição, mas os inimigos do regimen têm procedido de fórma a tornal-as necessarias. Dentro em breve, porém, a sua pena será expiada com a execução da lei da amnistia que conto apresentar ao Parlamento e que espero será approvada por unanimidade!...

Vozes da direita—Isso veremos!... Conforme os termes em que vier!...

—Póde muito bem ser—continúa o orador—que haja a discrepancia de um deputado ou de um senador, mas confio em que será unanimemente approvada, o que representa um magnifico acto de clemencia e pacificação que terá resonancia não só no paiz como tambem lá fóra, no estrangeiro. Todos nós, que soffremos com a estada dessa gente nas prisões, que com isto temos o coração dolorido, ficaremos, em breve satisfeitos por a ver em liberdade!...

* * *

Leram bem, não, que o Sr. presidente do ministerio se impunha em tirar a amnistia por nanimidade. Pois, nesse proposito se está trabalhando.

O primeiro concelho de ministros para se occupar da amnistia foi na quarta-feira. Segundo as informações do "Diario de Noticias", da manhã seguinte:

"E' concedida amnistia plena e completa a todos os individuos já condemnados, ou presos, ainda sem julgamento, por crimes politicos ou delictos referentes a reindivicações sociaes, excepto aos que tenham sido dirigentes desses crimes ou delictos, os quaes serão expulsos do paiz.

Para o apuramento da classificação de dirigentes proceder-se-ha pela seguinte fórma:

A commissão prisional examinará os processos de individuos já condemnados e pelos elementos que dos mesmos processos constam, indicará quaes os réos que devam ser expulsos, e aquelles a quem deve conceder-se completa libertação.

Os individuos pertencentes á 2ª categoria, isto é, que se acham presos, mas, ainda não foram julgados, serão todos, sem excepção, postos em liberdade immediatamente á promulgação da amnistia, mas sem prejuizo do seguimento dos respectivos processos, até final, para que, em face do resultado desses processos, se possa applicar-lhes a categoria de dirigente ou não, para o effeito da subsequente expulsão daquelles ou completa libertação destes."

A Conjunção Republicana reuniu na quinta-feira para se occupar da amnistia, discutindo varias hypotheses sobre a proposta do governo e resolver apreciar o assumpto logo que tenha conhecimento dos precisos termos em que será redigida a referida proposta, a qual já foi entregue aos chefes dos partidos, visto como a Conjunção Republicana reune nesta noite para tratar como se dá na convocação, de assumptos da maior importancia.

Sempre seguindo as informações do "Diario de Noticias", de hontem:

"... affirmavam os parlamentares da conjunção, nos centros politicos, não aceitarão elles, assim como não as aceitará o Sr. Machado Santos, quaesquer restricções de amnistia e

individuos ainda não condemnados pelo poder judicial."

Tambem por motivo da amnistia, tem reunidos a commissão de reforma penal e prisional.

Episodio typico da convicta e inflexivel linha do Sr. presidente do ministerio.

Na sessão dos deputados, de quinta-feira volta á baila a questão de Ambaca, mas desta vez para um interessantissimo dialogo entre o Sr. Vasconcellos e Sá, que havia ficado com a palavra reservada, e o Sr. Dr. Bernardino Machado, dialogo que friza a correcta e inflexivel linha do Sr. presidente do ministerio.

O Sr. Vasconcellos e Sá (evolucionista) começa por lamentar que se tenha protelado um assumpto de magna importancia como o que se debate, tendo ficado já com a palavra por duas vezes. E, tanto mais é para reparar tal facto quanto é certo que se trata de uma altissima questão de moralidade, pretendendo-se envolver o Estado numa arbitragem ruinosa com a Companhia de Ambaca, arbitragem que nenhum governo monarchico aceitou por inconveniente e que o antigo ministro da marinha, Sr. Freitas Ribeiro, queria á viva força conceder. E' preciso a todo o custo que se evite que essa operação se realize e lamenta não ver nas cadeiras do poder o Sr. presidente do ministerio porque, tratando-se dum assumpto que implica com a politica geral do gabinete, desejaria saber o que pensa S. Ex. acerca delle.

O Sr. Bernardino Machado, que conversa com o Sr. Affonso Costa a uma das bancadas da esquerda, vai occupar o seu "fauteuil" ministerial o que, vendo-o o Sr. Vasconcellos e Sá, repete a sua pergunta: — Perfilha o governo a proposta de lei que concede a arbitragem á Companhia de Ambaca?

O Sr. presidente do ministerio (Bernardino Machado):—Eu respondo a V. Ex. O ministerio logo que teve a honra de apresentar-se a esta camara, affirmou a sua constituição essencialmente extra-partidaria e não tem, pois, de perfilhar qualquer iniciativa, seja ella da esquerda ou da direita. Nós temos a nossa opinião ácerca de cada um dos projectos sobre que recair debate, estamos promptos a dar os esclarecimentos que forem necessarios. Quanto a este assumpto o governo acatará a deliberação da Camara e do Senado.

Mas o Sr. Vasconcellos e Sá não se dá por convencido.

A resposta do Sr. presidente do ministerio nada esclarece e tudo embrulha. Deseja que S. Ex. responda concludentemente: perfilha ou não perfilha o projecto?

O Sr. presidente do ministerio accentua com firmeza: — Declaro que não perfilho este projecto. Respeito a opinião de cada um dos Srs. deputados sobre elle emittiu e acato as deliberações que forem adoptadas. O governo não tem ligações com este ou com aquelle partido porque todos lhe merecem igual consideração e estima.

O Sr. Vasconcellos e Sá (evolucionista), declára, novamente, nada ter percebido — Perfilha, não perfilha: aceita, não aceita: tem muita consideração por todos e nada do Sr. Bernardino Machado dar explicações claras e categoricas, sobre uma altissima questão moral e em que estão em jogo os interesses do Estado. Mas o que pensará de tudo isto o senhor ministro das colonias? Que...

O Sr. presidente do ministerio, interrompendo — Perdão!... Peço a V. Ex. que attenda!... V. Ex. perguntou-me se o governo perfilhava o projecto, considerando até esta questão como de politica geral. Já disse a V. Ex. que o não perfilhava e sou eu o responsavel por essa politica geral!...

— Estamos na mesma!... Volta o Sr. Vasconcellos e Sá — Tudo se pretende embrulhar. Dir-se-ia que ao governo não convén discutir este assumpto!

Mas o Sr. presidente do ministerio não desiste — Quando disse que não perfilhava, quiz dizer que não perfilhava a iniciativa mas ligo ao assumpto o maximo interesse. Acato, porém, as deliberações da Camara. Se assim fôr necessario, o Sr. ministro das colonias trará todos os esclarecimentos necessarios porque é um colonial distinctissimo e conhece a fundo as questões que correm pela sua pasta, mas o governo não veiu aqui propositadamente para tratar da questão de Ambaca que, embora muito importante, não deve pretender a discussão dos diplomas constitucionaes! Seria para desejar que a ordem do dia fosse modificada de modo a votarem-se immediatamente os diplomas que a Constituição exige!

As questões coloniaes são muito importantes, mas seguiria com o maior prazer os trabalhos da Camara, se ella se dignasse corresponder á espectativa do governo discutindo as leis constitucionaes!...

O Sr. Vasconcellos e Sá (evolucionista), com vigor — Este governo é um governo extraordinario! Trata-se de responder, dá meia resposta; trata-se de dar a amnistia, dá meia amnistia! E' tudo por meias dozes, tudo por subterfugios!...

O Sr. presidente do ministerio, um pouco agastado — Eu tenho a dizer a V. Ex. que nunca fujo ás discussões nem ás responsabilidades!... Não sou homem que fuja e V. Ex. sabe isso muito bem! De resto, o Sr. ministro das colonias usará da palavra sempre que fôr necessario!

Vozes da direita — Mas V. Ex. não deixa!...

O Sr. Vasconcellos e Sá (evolucionista), estima ser interrompido e especialmente pelo Sr. Bernardino Machado por quem alimenta grante sympathia e respeito, mas desejava ouvir o Sr. ministro das colonias.

E, depois, em tom de rogo enternecido — Ande, Sr. Bernardino Machado... Ande, Sr. presidente do ministerio, pela sua saude, pela sua familia, pelos seus bons sentimentos, pela sua boa sorte, dê licença que o Sr. ministro das colonias que ali está nas cadeiras do poder, diga o que pensa desta immoral e já celebre questão de Ambarca!...

A estas palavras que provocam hilariedade, responde o Sr. presidente do ministerio — Faça V. Ex. uma pergunta concreta que diga respeito á pasta das colonias e o respectivo ministro responderá!

— Mas como, se V. Ex. de vez em quando mete uma rolha na boca do Sr. ministro das colonias? interroga o Sr. Vasconcellos e Sá, no meio da gargalhada geral.

O Sr. Camilo Rodrigues (evolucionista), nesta altura, indignamente accusa o governo de ter a sua opinião compromettida e andar a fugir a responsabilidades. Entre o senhor [illegible] e o Sr. Bernardino Machado **trocam-se frases energi**[cas] [illegible] deste assumpto [illegible] — exclama, o Sr. presidente do ministerio, saindo um pouco da sua amavel serenidade habitual para logo a ella voltar — tanto mais que entendo que não devem preterir-se questões constitucionaes!

— Afinal o que se vê — torna o Sr. Vasconcellos e Sá — é que o governo não tem uma idéa sobre este [illegible] ao paiz a **brincadeira de 5.400 contos!**

[illegible], concilia[illegible] do ministerio, que [illegible] que nos dividam sejam [illegible], para se tornar mais completa a pacificação dos espiritos. A Camara e o Senado têm livre arbitrio, mas entendo que deviamos tratar daquelles pontos que são urgentemente necessarios á vida do paiz! Se o Congresso tomar outra deliberação ella será, certamente patriotica, mas direi que seria melhor que se discutisse a lei da separação, que se discutisse a amnistia, que se discutisse a lei [illegible] funccionamento das associações de classe!...

Porque não ha de estar na ordem do dia, tudo quanto a Constituição [illegible] se discuta?

[illegible] tem **interessado vivamente a Camara que a elle assiste** silenciosa.

O Sr. Vasconcellos e Sá (evolucionista), põe a sua pergunta com maior concisão: — Necessita o governo da arbitragem?

— Se o Parlamento entende que a deve dar, que a dê! — responde o Sr. presidente do ministerio.

— Mas se V. Ex. quer que o projecto saia da discussão porque o não diz?

— Se a Camara assim o entender que elle seja retirado. Pela minha parte, estimo mais que se discutam as leis constitucionaes!

E, sobre estas palavras, o debate fica suspenso e o Sr. Vasconcellos e Sá com a palavra reservada.

Para a historia da crise

(Foram tornados publicos estes documentos:

Exmos. Srs. Drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Manoel Brito Camacho, meus presados amigos:

Pela marcha que as paixões sectarias estão imprimindo á politica portugueza, vejo, com magua, que nos afastamos do ideal democratico que inspirou a mais bella revolução realizada até hoje na terra pelo mais amoroso dos povos, a 5 de outubro de 1910.

E' necessario pôr treguas, e quanto antes, a estes conflictos partidarios, quasi pessoaes, explorados pelos nossos adversarios com inflexivel pertinacia e invejavel disciplina.

Assisto a tudo isto com o coração torturado e com a alma entenebrecida.

Eu, por mim, dentro da Constituição de onde deriva o meu poder, lei que devo acatar, nada posso fazer para levar remedio a males que todos sentimos e lamentamos.

Como chefe de Estado não me cabe fazer observar o estricto cumprimento das leis, porquanto essa prerogativa pertence privativamente ao Congresso da Republica nos termos do art. 26.°, n.° 2.

As minhas attribuições estão expressamente indicadas no art. 47.° e seus numeros. O compromisso que eu tomei solemnemente perante o Congresso, foi o de manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da nação, sustentar e defender a integridade e independencia da patria. (Art. 43.°).

Não posso, pelo citado art. 47.°, nomear e demittir livremente os ministros; tenho de o fazer seguindo as indicações parlamentares que me forem dadas, sob pena de fabricar ministerios que o Congresso, na sua alta soberania, póde destruir num momento para outro.

Todas as minhas deliberações, se não forem referendadas pelos respectivos ministros, são nullas de pleno direito, não poderão ter execução e ninguem lhes deverá obediencia. (Art. 49.°)

Se se levantar um conflicto grave entre o poder executivo e o Congresso, o chefe do Estado não póde em caso algum dissolver o Parlamento, porquanto nas attribuições acima referidas, não lhe é dada essa faculdade, e estão por lei marcados os prasos da duração das duas camaras.

O chefe de Estado, acima e fóra das paixões politicas, na região serena e luminosa das leis, tem de aguardar que da funcção harmonica dos poderes e do natural bom senso dos homens que servem á Republica e á patria, surja o remedio de que todos carecemos.

Nestas circumstancias difficeis, que fazer?! Appellar para o vosso amor á Republica, para os vossos talentos, virtudes e saber a que se deve, em grande parte, o salvamento da patria do abysmo para que a impelliam os representantes e servidores do regimen extincto deposto.

Recorrendo aos vossos bons officios, tenho a honra de propor-vos o seguinte:

1.° Que até ao proximo acto eleitoral se dêm treguas ás paixões politicas que apparentemente dividem os partidos e os homens, quando eu sei que são todos solidarios e dedicados em bem servirem á patria e á Republica.

2.° Que durante este periodo de acalmação consigam do Congresso autorização para se nomear um governo extra-partidario que proceda á discussão do orçamento do Estado, á revisão da lei da separação, á uma amnistia ampla para os crimes politicos e presida ao acto eleitoral para ser garantida a genuidade do voto, segundo o accordo commum.

3.° Que, se na vossa sã consciencia vos convencerdes que não é praticavel o que vos proponho, então que me substituam por outro que tenha mais aptidões e melhores faculdades para bem desempenhar o seu nobre mandato.

Desde que eu tenha a certeza de que a minha substituição não traz prejuizos á nossa Republica e á patria que estremecemos, deporei reconhecido, nas mãos do Congresso o poder com que muito me distinguiu e honrou.

Só por este meio eu poderei passar os poucos dias que me restam de vida no remanso do meu lar, na paz da minha consciencia, no convivio da natureza, do povo, dos bons e dos simples que crêm, como eu, no ideal supremo do destino humano, que se encaminha, através de innumeros desmentidos e dolorosas provações, para a espiritualisação da terra, a humanização das coisas e dos brutos a extincção da miseria e glorificação dos homens.

Nestas crenças tenho vivido, com ellas desejo morrer.

Peço-vos uma resposta por escripto, para eu saber com que posso contar e o que devo fazer.

Saude e fraternidade.

Paço de Belém, 24 de janeiro de 1914 — Manoel de Arriaga.

Consulta do conselho de ministros ao Sr. presidente da Republica — O conselho de ministros, reunido extraordinariamente em 24 de janeiro de 1914, para apreciar o projecto de uma carta que S. Ex., o presidente da Republica, se dignou communicar-lhe antes de a dirigir, como era sua intenção, aos representantes dos partidos, Srs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Manoel Brito Camacho:

Considerando que S. Ex. affirma nesse documento: "Eu, por mim, dentro da Constituição, de onde deriva o meu poder, lei que devo acatar, nada posso fazer para levar remedio a males que todos sentimos e lamentamos", e tambem affirma: "As minhas attribuições estão expressamente indicadas no art. 47° e seus numeros... Não posso, pelo citado art. 47°, nomear e demittir livremente os ministros; tenho de o fazer seguindo as indicações parlamentares que me forem dadas, sob pena de fabricar ministerios que o Congresso, na sua alta soberania, póde destruir de um momento para o outro";

Considerando que, não obstante estes são principios, S. Ex. resolveu propor aos representantes dos tres partidos que, dando treguas ás paixões politicas, consigam do Congresso autorização para se nomear um governo extra-partidario, que proceda á discussão do orçamento do Estado, á revisão da lei da separação, a uma amnistia ampla para os crimes politicos, e presida ao acto eleitoral para ser garantida a genuinidade do voto, segundo o accordo commum;

Considerando que esta proposta, embora determinada pela intenção de bem servir o paiz, está em contradição com os principios constitucionaes reconhecidos por S. Ex., como dito fica, sai inteiramente para fóra do quadro constitucional das attribuições do chefe do Estado, e não corresponde a nenhuma indicação parlamentar;

Considerando que o espirito da nossa Constituição é abertamente contrario á formação de governos escolhidos fóra dos partidos e, portanto, do Parlamento e que até a defeza e a consolidação da Republica não podem actualmente confiar-se senão aos mesmos partidos;

Considerando que a revisão da lei da separação no sentido de a manter e ainda aperfeiçoar no seu systema está já em ordem do dia na Camara dos Deputados e por isso a sua inclusão no programma extra-partidario só poderia tomar-se como uma promessa de recúo ou contemporização em favor da reacção clerical;

Considerando que uma ampla amnistia, já publicamente promettida desde a constituição do actual ministerio, só tem sido retardada e ainda hoje é inoportuna, em consequencia dos repetidos attentados dos conspiradores, dos quaes o mais grave e profundo foi o ultimo de 21 de outubro de 1913, tornando-se por consequencia, incompativel com o prestigio e segurança da Republica a proposição actual dessa ampla amnistia;

Considerando que nos actos eleitoraes realizados em novembro e dezembro de 1913 foi plenamente garantida a genuidade do voto, relegando-se aos tribunaes judiciaes independentes os rarissimos casos ácerca dos quaes houve queixas ou arguições dos interessados, sendo, portanto, descabida e injustificada a formação de um ministerio de especial contextura para dirigir as proximas eleições, tanto mais que a lei não permitte aos governos qualquer intervenção que possa influir nos respectivos resultados;

Considerando que, nestas condições, a proposta do Sr. presidente da Republica traduz uma profunda divergencia e uma inequivoca desconfiança em relação ao ministerio actual, que até póde, em boa razão, considerar-se censurado nas seguintes passagens do projecto de carta: "Como chefe do Estado não me cabe fazer observar o estricto cumprimento das leis..." "Se se levantar um conflicto grave entre o poder executivo e o Congresso..." "Presida ao acto eleitoral para ser garantida a genuinidade do voto segundo o accordo commum";

Considerando que o Sr. presidente da Republica, prevendo o insuccesso da sua tentativa de ministerio extra-partidario, desde já significa o proposito de abandonar as suas altas funcções, o que mesmo só como hypothese, alarmaria a opinião publica se viesse ao conhecimento della, dando, então, aos inimigos da Republica maior alento naquella "inflexivel pertinacia e invejavel disciplina", que S. Ex. lhes attribue;

Considerando, finalmente, que as difficuldades sobrevindas no funccionamento do poder legislativo e de que resultaram alguns embaraços de caracter exclusivamente partidario para a continuação da obra patriotica do governo, já encontraram solução rigorosamente constitucional a qual está em via de effectivar-se e isso torna dispensavel, mesmo no seu proposito de acalmação, a carta do Sr. presidente da Republica;

Por estas razões:

Resolve por unanimidade aconselhar respeitosamente ao chefe do Estado, em nome dos mais altos interesses da Republica, que desista da remessa da sua carta aos representantes dos partidos e de qualquer proposito de renuncia a sua elevada magistratura.

E cumprido este dever, o conselho de ministros delibera tambem por unanimidade apresentar ao Sr. presidente da Republica a demissão collectiva do ministerio.

Lisboa, 24 de janeiro de 1914 — Affonso Costa — Rodrigo José Rodrigues — Alvaro Castro — João Pereira Bastos — José de Freitas Ribeiro — Antonio Macieira — Antonio Maria da Silva — Antonio R. de Almeida Ribeiro — Antonio Joaquim de Souza Junior.

Sr. presidente — O partido a que tenho a honra de pertencer, e em cujo nome respondo á mensagem de V. Ex., constituiu-se para servir á Republica, e já adquiriu o pleno direito de affirmar que se outros a têm servido com mais intelligencia, ninguem o tem feito com maior dedicação e propositos menos interesseiros. Os homens de mais destaque neste partido, conhece-os V. Ex. desde os asperos e dilatados tempos da propaganda republicana, e encontrou-os a seu lado quando foi necessario escolher o melhor dentre os bons para a presidencia da Republica.

Isto quer dizer, Sr. presidente, que nunca o chefe do Estado appellará debaldadamente para a União Republicana, porquanto sendo a rigorosa synthese do seu programma servir á Republica, o mais alto objectivo da sua actividade é promover a felicidade da nação.

Ponderando as circumstancias de momento, excepcionalmente grave, preconisa V. Ex. um ministerio extra-partidario, o qual, formado com o assentimento de todos, realizaria este programma — a discussão do orçamento do Estado, revisão da lei da separação, uma amnistia ampla para os crimes politicos, e eleições geraes, grantindo e genuidade do voto.

A União Republicana dará o seu apoio, franco e leal, como é do seu dever, a um tal ministerio, em cujo programma V. Ex. não inclue, porque isso seria pleonastico, aquellas providencias que ao primeiro Parlamento da Republica incumbe elaborar, por disposição constitucional, bem como o restabelecimento da mais stricta legalidade, pelo exacto cumprimento do que as leis estatuem, tanto as leis ordinarias como a lei fundamental, e não tenha sido observada com o devido respeito. Que elle se forme, e a União Republicana, considerando-o como um amigo, a quem tudo se deve, considera-o-ha ao mesmo tempo como um adversario: a quem nada se pede.

Apraz-nos acreditar, Sr. presidente, que V. Ex. encontrará em todos, a mesma boa vontade que encontra na União Republicana para o ajudarem a vencer uma difficuldade momentosa, mas de fórma alguma insuperavel. Por isso me dispenso de considerar aquella parte da mensagem em que V. Ex. offerece a sua renuncia, no caso de ser impossivel um accordo entre os agrupamentos politicos para a satisfatoria resolução da crise ministerial, que ao chefe do Estado compete resolver. Esse offerecimento de renuncia, se fosse aceite, inutil como affirmação de nobreza de caracter por banda de um homem cuja vida inteira é uma acção nobre, seria um golpe tremendo na Republica, porque affirmaria a sua falta de consistencia, a sua incapacidade para viver como regimen de opinião consciente, correspondendo aos mais intimos sentimentos e ás mais largas aspirações da alma nacional.

Tal é, Sr. presidente, a resposta que me cumpre dar á mensagem que V. Ex. me dirigiu, e que só formulei depois de ouvir, a este respeito, os meus amigos politicos, que são membros do Parlamento. Arredada a hypothese, absolutamente inaceitavel, de um ministerio da esquerda, ás opposições competeria formar governo, e para que elle tivesse uma acção proficua e uma vida desafogada, bastaria que os parlamentares democraticos tivessem para com elle, em nome da Republica e da nação, o procedimento que tiveram os parlamentares unionistas para com o ministerio da presidencia do Sr. Affonso Costa.

V. Ex., porém, não me consultou sobre o modo de resolver a crise, mas tão sómente sobre o acolhimento que eu faria, em nome da União Republicana, á resolução por V. Ex. proposta, e a isso eu respondi nos termos acima expostos.

Saude e fraternidade. Lisboa, 31 de janeiro de 1914 — Manoel de Brito Camacho.

Sr. presidente da Republica — Tenho a honra de responder á mensagem de V. Ex. com data de 24 do corrente mez e faço-o depois de ouvir os meus amigos politicos que devidamente consultei.

Nessa mensagem pergunta-me V. Ex. se o partido evolucionista está resolvido a dar-lhe assentimento e apoio para a formação de um ministerio extra-partidario, cujo fim será, além, é claro, da elaboração das leis que a Constituição determina, a discussão do orçamento do Estado, a revisão da lei da separação, a promulgação de uma ampla amnistia para os delictos politicos e a fiscalização com completa neutralidade do proximo acto eleitoral, subentendendo-se para este ultimo ponto a votação de uma lei eleitoral honesta e uma justa divisão de circulos.

Afigura-se-me a formação deste ministerio tão difficil que chego a considera-la uma generosa utopia, insusceptivel de realização, mas se V. Ex. conseguir organizal-o e elle se mantiver no terreno estrictamente neutral, não lhe faltará a leal e desinteressada cooperação de um partido cujo unico objectivo é bem servir á patria e á Republica.

Aproveito a occasião para dizer á V. Ex., que os meus amigos politicos repellem por completo a idéa de um novo ministerio democratico, assim como affirmam o seu legitimo direito de governar e sobretudo de governar para cumprir o programma que V. Ex., em sua consciencia de chefe de Estado, entende ser, neste momento, o mais apropriado para a pacificação e conciliação da sociedade portugueza e como tal o exarou na sua mensagem.

Não ignora V. Ex. que o partido evolucionista, inicialmente constituido por velhos e dedicados republicanos, muitos dos quaes foram authenticos heróes do 5 de outubro, faz da integração da Nação na Republica um dos fundamentos do seu programma e não olvida decerto V. Ex. que elle tem sustentado com singular desassombro e através de varias vicissitudes os principios essenciaes do programma politico que V. Ex. agora apresenta, isto é, a revisão da lei da separação e uma ampla amnistia.

Ninguem, pois, mais nos casos do que os evolucionistas para neste momento executarem um programma, que, por elles cumprido, não podia ser tomado á conta de transigencia excessiva e muito menos de capitulação perante forças adversas.

Igualmente é do conhecimento de V. Ex. que actualmente o Partido Evolucionista se encontra ligado á União Republicana e aos parlamentares independentes, formando a Conjunção Republicana, que se affirma uma força de governo.

Terminando, faço meu o sentir do Partido Evolucionista, a que tenho a honra de presidir e cumpro o dever patriotico de dizer a V. Ex. que é de todo o ponto inaceitavel a sua renuncia como chefe do Estado. V. Ex. não póde nem deve como legitimo representante da nação ceder a imposições de qualquer ordem e visto que tem junto de si homens que se promptificam a governar de harmonia com o sentir geral da nação, que é tambem o de V. Ex., inadmissivel é a idéa de V. Ex. se ausentar do seu cargo para cabal desempenho do qual lhe não faltam auxiliares e collaboradores.

Saude e fraternidade.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1914 — Antonio José de Almeida.

Como o Sr. presidente da Republica, informa o "Mundo", de quarta-feira, fizesse saber ao Dr. Affonso Costa, em 4 de fevereiro, que desejava receber uma resposta escripta á sua mensagem, logo S. Ex. lhe endereçou a seguinte carta:

"Exmo. Sr. presidente da Republica—Tendo V. Ex. persistido no proposito de enviar aos representantes dos partidos politicos, contra o voto expresso do governo, a carta ou mensagem, cujo projecto fôra já apreciado pelo conselho de ministros em sua sessão extraordinaria de 24 de janeiro preterito, julgava-me desobrigado da necessidade de conformar perante V. Ex., como membro do Partido Republicano Portuguez, o que na moção do conselho de ministros, e portanto em legitima representação do mesmo partido, já tinha declarado respeitosamente a V. Ex. Essa mensagem não devia ter sido expedida, e, já que o foi, deve conservar-se reservada por conter materia inconstitucional. A funcção presidencial deve neste momento restringir-se á nomeação de um novo ministerio, que corresponda ás indicações constitucionaes, e ao qual caberá, exclusivamente, formular o seu programma, que só o Congresso tem competencia para aprovar ou rejeitar. Dentro destes limites o Partido Republicano Portuguez continúa, como sempre tem estado, á disposição da Patria e da Republica. Com os mais respeitosos cumprimentos, desejo a V. Ex., Sr. presidente da Republica—Saude e fraternidade — Lisboa, 4 de fevereiro de 1914 — Affonso Costa."

O "Mundo", de quinta-feira, commenta assim a iniciativa do Sr. presidente da Republica:

"Aquelle magistrado, que déra inequivocas provas de confiança ao governo, mostrando-se integrado na sua obra patriotica, apesar de reconhecer que a sua funcção é nomear os ministros segundo as indicações parlamentares, propoz, alvitrou ou lembrou a constituição de um ministerio extra-partidario, esboçando-lhe um programma governativo. Implicitamente, mostrou assim o Sr. presidente da Republica que estava diminuida, de alguma fórma, a sua confiança no governo. Seguindo o espirito e a letra da nossa Constituição, o ministerio podia dar como não expressa a opinião do Sr. presidente da Republica. Numa Republica parlamentar como a nossa, os ministerios não precisam de confiança do presidente para viver."

F. C.

Um "rendez-vous" em polvorosa

A casa n. 102 da rua de São Pedro foi, de ha muito, transformada em um centro onde se reunem pares amorosos.

Hontem, a calma que ali reinava foi quebrada por um conflicto.

Antonio Bastos ali foi ter ás 4 horas e começou a discutir com Maria Ribeiro Pinto.

Os dois acabaram se atracando e ferindo mutuamente em varias partes do corpo.

Francisca Ribeiro, uma outra moradora da casa, vendo os dois atracados, quiz defender Maria.

Nessa occasião Antonio sacou de uma faca e vibrou-lhe um golpe na mão e outro na cabeça.

Todas as pessoas feridas foram soccorridas na Assistencia Municipal.

CRIANÇA PERDIDA

No trem S 49, que descia de Santa Cruz, hontem, á tarde, foi encontrada uma criança de mais ou menos seis annos, abandonada.

Como a presença da criança fosse notada pouco antes da estação do Meyer, ella foi ahi desembarcada e apresentada as autoridades do 19° districto.

O menor mal sabe se explicar, declarando apenas o seu nome que é Lirinal Izelli; quando á residencia e á maneira por que foi parar sozinho no interior de um trem nada póde adiantar.

SUICIDIO?

Ante-hontem, noticiámos um facto occorrido na casa n. 65 da rua Conselheiro Magalhães Castro, na estação do Rocha, onde uma moça de 17 annos de idade se havia queimado com kerozene.

Essa infeliz, que se chamava Maria Joaquina de Assis, foi medicada na Assistencia Municipal, recolhendo-se depois á Santa Casa.

A policia do local não tomou conhecimento do facto, que, portanto, não ficou apurado se era um desastre ou um suicidio. Succede agora, que, hontem, Maria falleceu na 20ª enfermaria da Santa Casa, o que tornou o caso um pouco mais grave.

O seu cadaver foi removido para o Necroterio da Policia, sendo ahi examinado hontem mesmo.

REMINISCENCIAS E EPISODIOS

BRAZIL COLONIAL

Ligeiras considerações desde D. Manoel I até D. João VI

II

D. Catharina, entregando o governo em 1562 ao cardeal infante D. Henrique, este reinou até 1568, em que, sendo considerado maior, assumiu o throno D. Sebastião, 16° rei e 7° da *dynastia de Avis*.

De genio exaltado e excessivamente fanatico, preoccupava-lhe a idéa fixa de reconquistar na Africa as possessões perdidas por seu avô D. João III, e conquistar o imperio de Marrocos.

Assim, em 1573 emprehendeu a sua primeira expedição, voltando sem ter podido realizar os seus ardentes desejos.

Cinco annos depois, em 1578, contando apenas 24 annos de idade, sendo solicitado o seu auxilio pelo imperador de Marrocos, desthronado por seu tio, afim de reconquistar o throno, retomou á Africa e na grande batalha de Alcacér-Kebir, realizada em 4 de agosto daquelle anno, em que o exercito portuguez foi completamente derrotado, desappareceu na terrivel confusão, acreditando-se que tivesse sido trucidado.

Foi no seu reinado que o governo administrativo do Brazil, foi dividido em dois, em 1572 (*), ficando denominados norte e sul.

O do norte tinha a sua capital na Bahia, e do sul desde Porto Seguro, no Rio de Janeiro.

Para governador geral dos Estados do sul, em 1573, foi nomeado o Dr. Antonio Salema e para os do norte Luiz de Brito e Almeida.

O Dr. Salema, em 1575, dirigindo-se para o Rio de Janeiro, então sob o governo do capitão-mór Christovão de Barros, foi bem recebido, com especialidade pelos chefes indios, destacando-se dentre elles o principal Martim Affonso de Souza, *Arariboia*.

Foi no governo de Christovão de Barros que se estabeleceu em uma das margens do rio Magé a primeira fabrica (engenho) de assucar.

A respeito deste rio, encontra-se a seguinte curiosa descripção que delles faz Fr. Vicente do Salvador:

"Hé este rio de agoa doce, mas entra por elle a maré huma legua pouco mais ou menos. Nas agoas vivas do mez de junho, que hé alli a força do inverno, entrão por elle tantas fataças (?), ou corimans (como os Indios brasis lhes chamão), que pera as poderem vencer se juntão duzentas canôas de gente, e lançando muito barbasco machucado á riba donde chega a maré (**), quando está preamar se tapa a boca, ou barra do rio com huma rede dobrada, vai o peixe a sahir com a vasante, não póde com a rede, nem menos esconder-se em o fundo, porque a agoa o embasbaca, e embebeda de maneira que viradas de barriga, as fataças andão sobre ella meias mortas, donde com hum redofolles as tirão como colhér de caldeira, aos pares, até encher as canôas.

Sahem-se logo fóra, e cortadas as cabeças lhes escallão os corpos, e salgadas os põem a seccar em os penedos, que ha alli muitos; e das cabeças cosidas fazem azeite pera se alumiarem todo o anno.

"Nas aguas seguintes de julho se faz outra Piraqué (que quer dizer—*entrada de peixe*), ou pescaria, da mesma maneira que a passada, mas, não são já tão gordas as fataças, porque estão todas ovadas de ovas grandes e saborosas, as quaes salgam, prensam, e seccam para comerem, e levarem a vender á Bahia, e a outras partes.

Contei isso, porque esta pescaria se faz em aquelle rio de Magé, onde Christovão de Barros fez o seu engenho, e no seu tempo, e ainda depois alguns annos se mandava lançar publico pregão na cidade do dia em que se havia de fazer a pescaria, para que fossem a ella todos os que quizessem, e poucos deixavam de ir, assim pelo proveito, como por recreação"

Quando em presença do Dr. Salêma, os principaes chefes indios, desde o seguinte curioso episodio que vamos transcrever da *Historia*, de Fr. Vicente do Salvador:

"...como o governador désse cadeira, e elle (chefe principal *Arariboia*) em se assentando cavalgasse uma perna sobre a outra segundo o seu costume, mandou-lhe dizer o governador pelo interprete, que ali tinha, que não era aquella boa cortezia, quando fallava com um governador, que representava a pessoa de El-Rey.

"Respondeu o indio de repente, não sem colera e arrogancia, dizendo-lhe: "Se tu soubéres quão cansadas eu tenho as pernas das guerras em que servi a El-Rey, não estranharas dar-lhe agora este pequeno descanso, mas, já que me achas pouco cortezão, eu me vou para minha aldêa, onde nós não curamos desses pontos, e não tornarei mais á tua côrte."

Mas, nunca deixou de se achar com os seus em todas as occasiões, que o occupou."

Succedendo no throno de Portugal, em 1578, o cardeal D. Henrique, cognominado o *Casto*, 17° rei ultimo da *dynastia de Avis*, foi o seu curto reinado, de dois annos apenas, assoberbado por terriveis crises, augmentadas ainda com a successão ao throno de Portugal por morte do monarcha, que então contava 68 annos de idade.

Não obstante toda a sua influencia, não conseguiu durante a sua vida que a escolha de seu successor recaisse, como desejava, em Filippe II de Castella, neto materno de D. Manoel I.

Por sua morte, em 31 de janeiro de 1580, foi o governo entregue a uma commissão de cinco membros, que nomeou em testamento.

Travada a lucta entre Filippe II e don Antonio, prior do Crato, filho natural do infante D. Luiz e tambem neto e don Manoel I, igualmente pretendente ao throno, sendo derrotado este ultimo, apoderou-se aquelle de Portugal, passando para o poder da Hespanha, sob a *dynastia Filippina*, da qual foi o primeiro rei, sob o titulo de Filippe I, de Portugal.

A' habilidade do grande estadista hespanhol Christovão de Moura, embaixador enviado por Filippe II, para apresentar pesames ao cardeal D. Henrique, pela morte de D. Sebastião, deveu a formação do grande partido que apoiava a sua candidatura ao throno de Portugal.

Christovão de Moura, mais tarde marquez de Castello Rodrigo, foi vice-rei, em Portugal.

Aproveitando-se da confusão que então reinava em Portugal, os francezes tentaram ainda uma vez a conquista do Rio de Janeiro, empregando uma artimanha, que não logrou o resultado desejado.

Assim é que sabendo Filippe I da morte de Lourenço da Veiga, governador do Brazil, mandou por substituto Manoel Telles Barreto, que, chegando á Bahia em 1582, communicou a todos os capitães-móres que reconhecessem como rei a Felippe I.

Essa communicação serviu de aviso para que elles estivessem preparados para qualquer surpresa.

Após alguns dias, da communicação do governador, surgiu á barra do Rio de Janeiro uma frota franceza composta de tres nãos, fazendo constar ao governador Salvador Corrêa de Sá que eram portadores de uma carta de D. Antonio.

Ausente no interior, por motivo de guerra com os indios, ficou administrando a cidade, Bartholomeu Simões Pereira, que, conhecedor de tudo pela communicação que tivera do governador geral, respondeu-lhes que se retirassem pois já sabia qual era o verdadeiro rei.

Achando-se, porém, a cidade sem gente apta para repellir qualquer ataque dos aventureiros, auxiliado por D. Ignez de Souza, mulher de Salvador Correia, utilizou-se do seguinte curioso e efficaz episodio, com certeza suggerido pelo espirito intelligente e astuto da mulher.

Conta frei Vicente do Salvador:

"... e por que a cidade estava sem gente, e não havia mais nella que os moços estudantes, e alguns velhos, que não puderam ir á guerra do sertão, destes fez uma companhia, e Donna Ignez de Souza, mulher de Salvador Corrêa de Sá, fez outra de mulheres com seus chapéos nas cabeças, arcos e flechas nas mãos, com o que, e com o mandarem tocar muitas caixas, e fazer muitos fogos de noite pela praia, fizeram imaginar as francezes que era gente para defender a cidade, e assim a cabo de dez a doze dias levantaram as ancoras, e se foram".

No reinado fatidico de Felippe I, a situação de Portugal e colonias tornou-se lamentavel, aggravada ainda pelos impostos esmagadores.

A Hespanha, em guerra com os inglezes e hollandezes, dá em resultado a que elles se apoderem das principaes possessões portuguezas do Oriente e uma parte do Brazil.

Fallecendo, em Lisboa, Felippe I, em 13 de setembro de 1598, é substituido no throno por seu filho Felippe III, de Hespanha e II de Portugal, e 2° da dynastia *Filippina*.

Aggrava-se ainda mais a situação de Portugal; indolente e arruinado na saude deixou governar em seu nome o duque de Lérma, seu ministro.

Foi no seu reinado que sobresaiu o vulto do grande estadista D. Christovão de Moura, vice-rei de Portugal, e publicaram-se as *Ordenações* chamadas *Filipinas*, publicadas em 1603, e confirmadas mais tarde, em 1643, no reinado de Felippe III, de Portugal.

As *Ordenações Felippinas* mandadas organizar por Felippe II, reformaram as *Manuelinas*, mandadas organizar por D. Manoel I, constituindo aquellas a base do direito civil portuguez até á promulgação do Codigo Civil.

Fallecendo em Castella o rei D. Felippe III, e II de Portugal, é substituido no throno, em 3 de março de 1621, por seu filho D. Felippe IV, de Hespanha e III de Portugal; 20° rei e ultimo da *dynastia Felippina*.

Finalmente, a conjuração de 1640 liberta Portugal do jugo hespanhol e acclama rei o duque de Bragança, 21° rei e 1° do *dynastia de Bragança*; assumindo o throno sob o titulo de D. João IV, o *Restaurador*; sendo acclamado no Brazil, em Santos (S. Paulo), em março de 1640, pelo paulista Luiz Dias Leme.

Narra Azevedo Marques o seguinte sobre a acclamação de D. João IV:

"... Era Amador Bueno distincto por suas qualidades pessoaes e por isso em documentos de seu tempo o encontramos occupando cargos honrosos da republica. A sua acclamação pelo povo para rei de S. Paulo, e rejeição formal da corôa, teve logar a 1° de abril de 1641. Amador Bueno, perseguido desde sua residencia, que era na rua Martim Affonso Tebiriçá (hoje rua de S. Bento) até o mosteiro, pelas acclamações populares de *Viva Amador Bueno, nosso rei!* de espada em punho, em direcção ao mosteiro, retirava-se exclamando repetidas vezes—*Viva D. João IV, nosso rei, pelo qual darei a vida!*

Recolhido ao convento e fechadas as portas ainda o povo insistia em suas acclamações, ameaçando já romper em violencias. Então os frades reunidos em procissão, com cruz alçada, vieram á portaria e conseguiram acalmar o povo e fazel-o retirar. No dia seguinte, retirou-se Amador Bueno para a villa de Santos, onde residiu por algum tempo para acalmar a exacerbação dos espiritos".

A. Marques de Souza.

(*) A carta régia de 7 de janeiro de 1549 estabeleceu no Brazil um governo geral, com séde na Bahia, sendo nomeado seu primeiro governador Thomé de Souza, substituido por D. Duarte da Costa, e este por Mem de Sá.

No governo de Duarte da Costa, por bulla de 1 de março de 1555, foi creado o bispado da Bahia, que abrangia todo o territorio do Brazil.

(**) Os indigenas empregavam com admiravel destreza o arco e a flexa para apanharem os peixes, que vinham á tona d'agua, embarcados em jangadas; ou empregavam o summo de certas hervas, que os tonteavam, como eram as folhas de *jujicay*, com o *timbó*, *putyava*, *cururuapé*, raiz de *mangue*, e casca do *andá*.

(A. Camara, "Pescas e peixes da Bahia.")

Carregou com as saias e as joias da patrôa

D. Maria Abigail, residente á rua Escobar n. 42, deu hontem por falta de um anel com um rubi e brilhantes e de duas saias.

A unica pessoa que lhe despertou suspeitas, por que era a unica que entrava em seus aposentos, era a criada Maria Leonor da Silva.

Dada queixa á policia do 10° districto, esta prendeu a creada.

Na delegacia ella negou que tivesse praticado o furto.

Mais tarde, porém, arrependeu-se da attitude assumida e confessou o furto.

Era a sua autora.

Furtou as saias e o anel, mas este tinha caido no ralo.

A infiel criada está sendo processada.

O ASSALTO DA RUA GENERAL BRUCE

Ha dias tres ladrões assaltaram a residencia do coronel Cordeiro de Faria, á rua General Bruce n. 225, conforme foi noticiado.

A policia do 10° districto, a que foi apresentada queixa do facto, poz-se em campo.

Hontem foram presos os russos David Cabinowisch e Alexandre Krupp, vendedores ambulantes.

Presume a policia que sejam elles os autores do assalto referido, havendo ainda um terceiro que ninguem descobriu ainda.

Presumem mais as autoridades que elles lancem mão da venda ambulante, com um plano para conhecer as casas a serem assaltadas.

Os presos, porém, negam a autoria do assalto, dizendo não conhecerem sequer a cidade.

Por decretos de hontem e cartas patentes, foi concedido privilegio de invenção, pelo prazo de 15 annos, resalvando o governo os direitos de terceiro e a sua responsabilidade quanto á novidade e utilidade das respectivas invenções, aos seguintes peticionarios:

Ernest Albert Jones, inglez, industrial, domiciliado em Londres, Inglaterra, representado por seu procurador C. Buschmann, brazileiro, agente de privilegios, domiciliado nesta capital, para aperfeiçoamentos em indicadores de caminho;

Sebastião Call, italiano, industrial, domiciliado na cidade de S. Paulo, capital do Estado do mesmo nome, representado por seu procurador Manoel Vieira da Cunha Brandão, brazileiro, empregado no commercio, domiciliado nesta capital, para um quadro de annuncios e reclames, denominado quadro reclame;

Y. Manara, brazileiro, industrial, domiciliado na cidade de S. Paulo, capital do Estado do mesmo nome, representado pelo sobredito procurador Manoel Vieira da Cunha Brandão, para um processo original, para a fabricação mecanica de palitos denominados palitos hygienicos;

Por outras da mesma data e cartas-patentes, foi igualmente concedido privilegio de invenção pelo prazo referido e sob identicas condições, aos seguintes peticionarios, representados por seus procuradores Leclerc & C., brazileiros, agentes de privilegios, domiciliados nesta capital;

Vicente Cozzetti & C., italianos, industriaes, domiciliados nesta capital, para aperfeiçoamentos em estrado com colchão de arame para camas metalicas;

Henrique Zettel e Yefferson Mario Guimarães, brazileiros, o primeiro engenheiro e o segundo guarda-livros, domiciliados nesta capital, para um apparelho gazeificador e combustor aperfeiçoado para oleo combustivel introduzido sob pressão de ar comprimido applicavel a fogões ou a quaesquer outros dispositivos de aquecimento;

Francisco Ramori, italiano, industrial, domiciliado nesta capital, para um processo de tratamento de residuos de fornalhas em que se queima carvão de pedra com o fim de recuperar separadamente o carvão e o conjunto dos outros materiaes contidos nos ditos residuos;

João Ulrich Zimmermann, brazileiro, industrial, domiciliado na cidade de S. Paulo, capital do Estado do mesmo nome, para um apparelho economico para aquecer agua;

Masi, Seviero & C., italianos, negociantes e industriaes, domiciliados na cidade de S. Paulo, capital do mesmo nome, para uma portinhola de novo systema, para porta de chapa ondulada ou semelhante;

Por outro de igual data foi concedido a José Telles da Rocha, brazileiro, industrial, domiciliado nesta capital, privilegio de melhoramentos que introduziu em sua invenção de um preparado graxo, denominado Anti-oxydo Massafil, destinado a preservar os metaes contra a oxydação e servir de lubrificante, já privilegiada pela patente n. 7.373, de 7 de dezembro de 1912, emquanto esta vigorar, resalvados pelo governo os direitos de terceiro e a sua responsabilidade quanto á novidade e utilidade dos ditos melhoramentos.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAES

Pelo Centro Mineiro foi dirigido ao Dr. Wenceslão Braz um officio nos seguintes termos:

"Rio de Janeiro, 7 de março de 1914 — Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes. A directoria do Centro Mineiro, reunida, tem a honra de vir trazer a V. Ex. a expressão sincera da sua solidariedade de congratulações pelo modo eloquente por que acaba de ser suffragado pelo voto popular, expresso nas urnas, o nome de V. Ex., para presidente da Republica no quatriennio de 1914—1918.

Em um momento difficil e de apprehensões para os verdadeiros patriotas, o povo brazileiro confia no elevado criterio, patriotismo e excelsas qualidades de homem de Estado, por V. Ex. revelados em sua brilhante vida publica, cheia de ensinamentos moraes e de grandes serviços ao paiz.

O Centro Mineiro rende as suas homenagens e presta o, seu franco e decidido apoio ao digno consocio, ao eminente brazileiro. Dr. Wenceslão Braz, convicto de que S. Ex. continuará a honrar as gloriosas tradições mineiras, fazendo um governo de paz e de trabalho, de respeito á lei e amor ás instituições republicanas, a bem do povo, para prosperidade e grandeza do Brazil. Saude e fraternidade —Presidente do Centro."

O deputado Baptista de Mello, recebeu o seguinte telegramma:

"B. Mello, 7 — Resultado da eleição presidencial realizada hoje, no municipio de Eloy Mendes: Dr. Delfim Moreira, 715; Dr. Laurindo Lopes, 175. Coronel José Antonio da Silveira Bragança, presidente do directorio do P. R. C."

PARA'

BELÉM, 6.

O resultado até agora conhecido, da eleição presidencial, é o seguinte: Wenceslão, 9.411 votos; Urbano, 9.410.

O deputado Rogerio de Miranda telegraphou á commissão executiva do Partido Republicano Conservador, dizendo que dos 768 votantes do municipio de Soure, 570 são conservadores, e que tambem em Curúpá os conservadores tiveram maioria. Em Barbacena, circumscripção desta capital, votaram apenas os conservadores e alguns lauristas, abstendo-se os coelhistas.

— A proposito da eleição do Dr. Delfim Moreira, para presidente do Estado de Minas Geraes, o "Correio de Belém" publicou hoje um artigo e a biographia do novo eleito, que muito agradaram á colonia mineira desta capital.

MARANHÃO

S. LUIZ, 6 (retardado).

O resultado da eleição presidencial, neste Estado, até hoje conhecido, faltando 21 municipios, é o seguinte: Wenceslão, 12.243; Urbano, 12.642; Ruy, 605 e Ellis, 329.

PARAHYBA

PARAHYBA, 7 (retardado).

O resultado da eleição presidencial, conhecido até agora, faltando apenas dois municipios, é o seguinte: Wenceslão, 11.528 votos; Urbano, 11.557.

MINAS GERAES

Resultado da eleição no districto de Tombos:

Para presidente do Estado, Dr. Delfim Moreira, 729 votos.

Para vice-presidente, Dr. Levindo Ferreira Lopes, 729 votos.

PIAUHY

THEREZINA, 8 (retardado).

E' o seguinte o resultado do pleito presidencial até agora conhecido, em 25 municipios: Drs. Wenceslão Braz, 9.912 votos; Urbano dos Santos, 9.919; Ruy Barbosa, 515 e Alfredo Ellis, 509.

CAIU OU ATIROU-SE?

Quando, hontem, a barca "Martim Affonso", da Companhia Cantareira, fazia a travessia entre Nitheroy e esta capital um homem caiu ao mar, não sabendo as pessoas que a isso assistiram se o referido individuo queria se matar.

Proximo ao local passava com o seu bote o catraeiro Manoel dos Santos, que recolheu o naufrago. Este declarou chamar-se Rossini Bacellar, sendo entregue pelos catraeiros as autoridades.

Rossini estava bastante exhausto, falando com grande difficuldade.

Foram depositados na directoria de industria e commercio do Ministerio da Agricultura, relatorios e outras peças concernentes ás seguintes invenções:

Assucareiro denominado Hygienico, de Camillo Ceapres Martins; um apparelho destinado a facilitar a introducção de aros metalicos em rodas de qualquer especie de vehiculos, de Manoel Francisco Hippert; um novo assucareiro hygienico denominado Brazil, de Pedro Bolato; um novo processo de aproveitar o sal contido na salmoura, de Theophilo Rufino Bezerra de Menezes; um apparelho aperfeiçoado, para certificação e gazeificação de liquidos, de Thomaz Kemplay Irvin; aperfeiçoamentos em elementos de construcção de persianas e semelhantes, de Charles Persoen; um seccador com tecto rotativo, denominado Seccador Brazileiro de Tecto Rodante, do engenheiro Boaventura Elias Ribeiro; um novo processo de fabricação de pontalhas ou paredes de projecção, flexiveis para fins de transparencia, da Optische Thaterbau & Film-fabrikations Gesellschaft Otuf, Clebach Reupke; um novo dispositivo para apresentação de imagens luminosas fixas ou cinematographicas, apparecendo plasticamente, em combinação com pessoas vivas ou corpos e objectos materiaes, da Optische Theaterbau & Film-fabrikations Gesellschaft Otuf, Clebach & Reupke; um novo dispositivo para a fabricação de pontalhas ou paredes de projecção para films de transparencia, da Optische Theaterbau & Film-fabrikations-Gesellschaft Otuf, Clebach Reupke; um novo systema de conservação de tomate, sem sal, denominado Tomatina, de Severino Alvan Vasquez; um novo apparelho destinado a movimentar, electro-mecanicamente, fitas circulares para annuncios e reclamos, em qualquer local onde exista energia electrica e denominado Electro-Annunciador, do engenheiro Eduardo Gurgel do Amaral; um processo de forrar casas, de Affonso Coelho Sealera, e um novo apparelho denominado Hydrocyclette, de Cinelli & C.

CONSELHO MUNICIPAL

1ª CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA

ACTA DA 30ª SESSÃO, EM 9 DE MARÇO DE 1914

Presidencia do Sr. Ozorio de Almeida

A' hora regimental, procede-se á chamada, á qual respondem os Srs. Ozorio de Almeida, Alberico de Moraes, Rodrigues Alves, Zoroastro Cunha, Leite Ribeiro, Pio Dutra, Azurem Furtado, Getulio dos Santos, Honorio Pimentel, Campos Sobrinho e Eduardo Xavier (11).

Abre-se a sessão.

Deixam de comparecer, com causa justificada, os Srs. Arthur Menezes, Fonseca Telles e Mendes Tavares, e, sem ella, os Srs. Eduardo Raboeira e Pedro Reis.

São, successivamente, lidas, postas em discussão e, sem debate, approvadas, as actas da sessão de 6 e da reunião de 7 do corrente.

O Sr. 1º Secretario declara que não ha expediente.

(Comparece o Sr. Pedro Reis.)

São, successivamente, lidas, postas em discussão e, sem debate, approvadas, as redacções finaes, já impressas, dos seguintes projectos:

N. 25, de 1912, autorizando o Prefeito a desapropriar, por utilidade publica, os terrenos que menciona e dando outras providencias.

N. 88, de 1913, isentando do pagamento do imposto predial os immoveis que menciona, pertencentes ao patrimonio da Sociedade Amante da Instrucção.

N. 3, de 1914, autorizando o Prefeito a conceder um anno de licença, sem vencimentos, em prorogação, para tratar de sua saude onde lhe convier, ao cobrador municipal, **Paulino José de Andrade Bastos.**

(Comparece o Sr. Eduardo Raboeira.)

O SR. LEITE RIBEIRO:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Intendente Leite Ribeiro.

O SR. LEITE RIBEIRO:—Sr. Presidente. A Commissão, por V. Ex. nomeada, para levar ao conhecimento do Exmo. Sr. Presidente da Republica a affirmação de inteira solidariedade que, na sessão de 6 do corrente mez, o Conselho tornou officialmente publico, approvando, como approvou, pelo voto unanime dos seus membros presentes a esse acto, a Moção em tal sentido por mim elaborada e apresentada,—essa Commissão deu no dia immediato, 7, fiel cumprimento ao seu encargo.

Respondendo ás curtas palavras que, em nome desta corporação, e como orgam da Commissão, tive opportunidade de dirigir ao mesmo Sr. Presidente, S. Ex. se dignou fazer declarações tão importantes para o momento, tão tranquillizadoras e animadoras mesmo, para os espiritos mais timoratos, que presumo praticar um acto de real patriotismo procurando reproduzil-as desta tribuna, com endereço á população desta cidade nossa representada nesta corporação, e muito particularmente ás classes conservadoras, a esses grandes grupos ordeiros, pacificos, laboriosos, por essa mesma população formados, constituidos.

S. Ex. se dignou affirmar que ninguem, mais do que S. Ex., lamentava ter o Governo sido forçado a usar da medida energica a que recorreu após tolerancia talvez demasiada, mas, obrigado a manter a ordem publica, que não podia nem póde estar á mercê dos excessos de ambiciosos tresloucados, licito não era ao Governo ter vacillações quanto ao seu modo de proceder.

Accrescentou S. Ex. que dessa medida, aliás constitucional, o Governo nunca pensou se utilizar para vehiculo de outras providencias que não as aconselhadas pelo bem da Nação, e muito particularmente desta cidade, cuja população laboriosa, ordeira, não podia continuar sob a pressão de impatrioticas ameaças, sob o temor de dissolvente anarchia.

S. Ex., em phrases firmes e decisivas, declarou que o Governo tinha todos os elementos necessarios á garantia da ordem publica, á defesa da autoridade constituida, á estabilidade das instituições vigentes, e isto em qualquer ponto do territorio nacional, nada, absolutamente nada existindo que justifique a mais leve suspeita contra os brios, contra a disciplina, contra a correcção das nossas gloriosas classes armadas.

Terminou S. Ex. affirmando que, na época legal, o Governo da Republica será transferido ao seu successor perfeitamente dentro dos moldes traçados pelo nosso pacto fundamental, dizendo-lhe a consciencia que passava esse Governo sem o menor pejo com relação á sua correcção, á sua imparcialidade e espirito de justiça, emfim, ao seu amor á Republica, no desempenho desse honroso cargo que os seus concidadãos espontaneamente confiaram-lhe.

Affirmação de tal ordem, Sr. Presidente, partidas, no momento actual, do Chefe da Nação, revestem a maior importancia, têm a mais alta e benefica significação, merecendo ellas os mais calorosos applausos dos que almejam, para a Republica, dias prosperos, felizes, de paz, de socego, de fraternidade.

Tenho concluido. *(Muito bem, muito bem.)*

O SR. AZUREM FURTADO:—Peço a palavra, Sr. presidente.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o digno Intendente Sr. Azurem Furtado.

O SR. AZUREM FURTADO: — Sr. Presidente, não tendo comparecido á sessão de 6 do corrente, por motivo de molestia, foi com grande magoa que deixei de concorrer com o meu voto para a approvação da brilhante moção apresentada pelo meu illustre collega, Sr. Leite Ribeiro.

Precedida foi essa moção de um não menos brilhante e patriotico discurso proferido pelo mesmo Sr. Intendente. Patriotico, digo bem, porque nas suas palavras se encontrava vehemente protesto contra o levante aos poderes constituidos e, qualquer tentativa á segurança desses poderes, é consequentemente contraria á estabilidade e segurança da Republica.

Sentido por não ter concorrido com o meu justo applauso por occasião de ser approvada a moção referida, hoje, Sr. Presidente, é com enorme prazer que venho declarar que, si presente estivesse, apoiaria não sómente por encerrar ella palavras que exaltam o nosso respeito ao sagrado principio da autoridade e falam em nome da ordem e da legalidade, como tambem porque tenho por costume me associar e applaudir aquelles que sabem defender os poderes legalmente constituidos.

Faço esta declaração, Sr. Presidente, para que conste dos Annaes do Conselho que, mesmo os Intendentes que não puderam comparecer á sessão, estavam de pleno e completo accordo com a moção approvada.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entram, successivamente, em 1ª discussão, que é sem debate encerrada, os seguintes projectos:

N. 7, de 1914, autorizando o Prefeito a abrir um credito especial de cento e cincoenta contos de réis (150:000$000), para pagamento ao Dr. João Moreira de Magalhães, em virtude de sentença passada em julgado.

N. 8, de 1914, autorizando o Prefeito a conceder á professora adjunta de 2ª classe D. Carlota Rosa Feuerschnette um anno de licença, sem vencimentos, para tratar de seus interesses fóra desta Capital.

Posto, successivamente, a votos, são os dois projectos approvados e adoptados para passarem á 2ª discussão, tendo o n. 7 obtido a favor maioria absoluta.

O SR. HONORIO PIMENTEL *(pela ordem)*:—Pede a palavra.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra, pela ordem, o intendente Sr. Honorio Pimentel.

O SR. HONORIO PIMENTEL *(pela ordem)*:—Requer dispensa de intersticio afim de que o projecto n. 7, de 1914, possa fazer parte da ordem do dia da primeira sessão.

Consultado o Conselho, é approvado o requerimento verbal.

O Sr. Presidente:—Nada mais havendo a tratar, designo para 10 do corrente a seguinte

ORDEM DO DIA

2ª discussão do projecto n. 7, de 1914, autorizando o Prefeito a abrir um credito especial de cento e cincoenta contos de réis (150:000$000), para pagamento ao Dr. João Moreira de Magalhães, em virtude de sentença passada em julgado.

Continuação da 3ª discussão do projecto n. 128, de 1913, autorizando o Prefeito a conceder a Jayme Matheus Ferreira, ou empreza que organizar, o direito de estabelecer e explorar um serviço de barcas entre a Ponta do Cajú e a Praia da Saudade, mediante as condições que estabelece. *(Com as emendas apresentadas e substitutivo n. 128 A, de 1913.)*

Levanta-se a sessão, ás 14 horas e 35 minutos.

CORRIGENDA

Discursos pronunciados na sessão de 6 de Março de 1914

O SR. LEITE RIBEIRO *(signaes de attenção)* — Sr. Presidente. Ninguem ignora que nesta cidade habita, moureja, uma população laboriosa, honesta, ordeira, de mais de um milhão de almas, na sua grande maioria alheia á politica incandescente, demagogica, quer pela sua feição cosmopolita, quer pelo espirito altamente conservador das classes em que ella se divide. Pois bem: — de longa data essa população, sobretudo a sua fracção operaria, aliás não pequena, vem sendo trabalhada para, seduzida a abandonar o caminho da ordem, do respeito á autoridade e á lei, atirar-se ás aventuras, quasi sempre inglorias, de um levante contra os poderes constituidos, afim de tornar aberta a brecha por onde os delineadores do plano pudessem e possam chegar ao ponto visado: — a detenção do governo, a escalada ao poder. *(Muito bem.)*

Dominados, os instigadores dessa almejada rebellião, pela obsessão da victoria em uma lucta para a qual, dentro da lei, falleciam e fallecem-lhes os elementos necessarios á feliz exito, os levou a visão do triumpho a toda a especie de audacia, de arrojo, e na obra tenaz, machiavelica, da solapação engendrada, todos os pretextos foram aproveitados, todas as armas manejadas, todos os elementos chamados á arregimentação, inclusive os de utilização mais perigosa para os mais altos e vitaes interesses da Republica, como sóe ser a força armada quando incitada a intervir e a deliberar soberanamente, porém, fóra da lei, exclusivamente pelo discricionario emprego do seu poder material, nos problemas cuja solução, para ser legal, depende tão sómente da acção do governo constituido ou de regular manifestação da vontade popular. *(Apoiados, muito bem.)*

Sorria-lhes, em meio do preparo da machina infernal, a quietude do governo, e longe de verem nessa tolerancia, até certo ponto lamentavel, embora nobremente explicavel, um patriotico desejo de tornar conjurada a crise sem o recurso a meios extremos, acceitavam tal prudencia como sendo segura manifestação de fraqueza, evidente prova de pusillanimidade, quiçá de incapacidade administrativa, e, longe de aproveitarem-n'a para a reflexão, nella hauriam encorajamento para, robustecida a audacia, a novos pontos levarem o facho incendiario.

Dessa situação de facto — devemos confessal-o — a população da cidade chegava, muito logicamente, a conclusões que a levavam aos mais afflictivos temores, pois, quando pouco, havia o receio de um golpe de surpresa a que o governo não pudesse offerecer victoriosa resistencia, e de uma tão grave apprehensão enormes foram os inconvenientes resultantes, quer para o capital, que logo se tornou mais retraido, quer para o trabalho, que, pelo proprio retraimento do capital, mais escasso se fez.

Embora a crise economica que atravessamos provenha, originariamente, de outras causas, a verdade é que essa situação, de gravissima incerteza sobre o dia immediato, muito e muito contribuiu para a sua aggravação, principalmente nesta cidade — crise cuja intensidade póde ser aquilatada, aferida, pelo registro das fallencias ultimamente constatadas nesta praça, e pelas difficuldades que ainda cercam os nossos maiores estabelecimentos fabris.

Para os que muito engenhosa e calculadamente architectavam a mashorca como vehiculo para accesso ás posições ambicionadas e para os que, conscientes ou inconscientes executores do plano, se applicavam em desbravar o caminho, certo é que todas as situações serviam, certo é que outra coisa não desejavam, pois o lemma gravado no seu labaro de guerra era precisamente a phrase, que de longe vem repetida: *quanto peior melhor*, e, insensiveis aos desastrozissimos effeitos da sua demolidora acção para o attingimento do fim collimado; esquecidos de quanto esse incitamento á anarchia asphyxiava, torturava, essas mesmas classes conservadoras, tão cruciadas por encargos de todo o genero; indifferentes á repercussão que os nossos desastres economicos e os nossos excessos politicos tinham e têm nas praças estrangeiras, aliás o eixo do nosso credito — os empreiteiros da anarchia nada poupavam e pouparam, nada respeitavam e respeitaram, e d'ahi o ataque á reputação mais illibada, o desrespeito á autoridade mais credora de reverencia, o baldão infamante para a intenção mais sã, a vilta para a instituição mais pura, emfim, o crescimento constante, pela suggestão, pela intimidação, pelo suborno da promessa seductora, e por mil outros expedientes, dessa avalanche revolucionaria que tudo podia e mesmo devia avassalar, aluir, arrazar, comtanto que as aspirações dos seus agitadores tivessem successo: — a ascensão ao poder.

Felizmente podemos considerar limpos os horizontes da nossa Patria, sobretudo os desta cidade, estando delles afastadas essas nuvens, que tão grande tempestade pareciam trazer em seu seio.

Além do appello, varias vezes improficuamente feito, á collaboração de inexperientes homens do trabalho, houve, mais recentemente, á sombra dos acontecimentos que se desenrolam no Ceará, a instigação á sedição militar, mas, para honra das nossas proprias corporações armadas, a serpe teve a cabeça esmagada debaixo de seus proprios pés, morreu ainda em embryão, no instante em que, olhando os factos através de tresloucada fantasia, já se acreditava com forças para mostrar vida não ephemera, para revelar o vigor de um corpo bem formado.

Ha quem se julgue autorizado a affirmar que esse tentado movimento de subversão, de alteração da ordem publica, do qual, por actos de manifesta indisciplina, de flagrante insubordinação, devia tornar-se participe a força publica, fóra delineado sob a influxo de positivos incitamentos do eminente representante do Estado da Bahia no Senado da Republica, o Sr. Conselheiro Dr. Ruy Barbosa, e os que a isso avançam apresentam, como justificativa de tão grave conceito, entre outros argumentos, as palavras com que S. Ex. vem de finalizar a resposta offerecida a um telegramma que lhe fôra enviado da cidade da Fortaleza, capital do Ceará. E' falso—digo-o sem rebuço, affirmo-o debaixo da mais sincera e arraigada convicção.

Respondo ás injurias que S. Ex., no desabafo com que procurou sarar as feridas da sua vaidade, offendida por não ter S. Ex. logrado galgar as ameias do poder, gratuita e repetidas vezes atirou ás susceptibilidades dos membros desta casa, que não foram os autores da controversia, que, em tempos idos, existiu entre os Poderes Executivo e Legislativo e o Judiciario, acerca da eleição que muito honestamente pleiteámos; tomo para minha represalia ás suas offensas, ás suas injustiças, o fazer-lhe esta justiça. E' falso, repito.

Ainda acredito S. Ex. um patriota incapaz de trair tão abertamente o seu passado, de violar tão rude e escancaradamente os formaes compromissos que contraiu com a Nação, em momentos perfeitamente iguaes ao que ora atravessamos, para se fazer co-réo de tão grande crime de lesa-patria, e um ligeiro exame na historia da Republica, cujo advento não é remoto, um superficial, perfunctorio, exame na vida politica de S. Ex., que é bem do dominio publico, justificarão cabalmente o meu pensamento, a minha convicção.

E não é S. Ex. o unico que, elevado a grande altura no scenario da politica nacional, e presentemente adversario intransigente, irreductivel, do governo, não póde, por dever de patriotismo, por honesta coherencia, sem offensa a esses sentimentos de honra que nos obrigam a respeitar e cumprir os nossos compromissos, recusar applausos aos que defendem as autoridades constituidas contra a anarchica tentativa da sua deposição, para se alistar nas fileiras de um pequeno grupo de militares impatrioticamente entregues ao concerto de uma rebellião.

Como V. Ex. sabe, Sr. Presidente, na vigencia do nosso regimen republicano, abstraindo o movimento que, em 15 de Novembro, o implantou, e o golpe de Estado, de 3 de Novembro, que abriu espaço á dissolução do Congresso, foi, sem questão, o acontecimento cuja phase aguda se revelou em 10 de Abril de 1892 o primeiro de grande vulto classificado como *"pronunciamento militar"*.

Por essa época occupava a suprema magistratura da Republica o Sr. Marechal Floriano Peixoto, cuja popularidade se consolidou em todo o paiz precisamente pela resistencia por elle offerecida aos que procuravam apeial-o da sua posição, cumprindo notar que contra a legalidade desse governo, pela recusa a uma nova eleição, haviam, quando pouco, opiniões controvertidas, não existentes, em nenhum campo politico, com relação á inconteste legalidade do governo actual.

O eminente Sr. Senador pela Bahia, então em divergencia com esse governo, creou o ensejo de dirigir um Manifesto á Nação, renunciando esse cargo, e nesse notavel documento, publicado, em successivos artigos, de 20 de Janeiro a 1º de Fevereiro desse anno de 1892, inseriu S. Ex. as seguintes palavras como conclusão:

> "Creio de dia em dia mais urgente um appello a todas as forças vivas da Nação, a todos os elementos validos e sinceros do patriotismo brazileiro. Mas vejo a politica tender de dia em dia mais á subdivisão, ao personalismo, ao espirito de grupo.
>
> E já não sei como não acabo por descrer. Mas não descreio; porque da propria intensidade desses males ha de nascer a regeneração, em um movimento da consciencia nacional, recuando ante o cháos demagogico e A ANARCHIA MILITAR QUE NOS AMEAÇAM.
>
> Que esse movimento se opere pela acção das forças constitucionaes será o caracter da sua legitimidade e a condição da sua efficacia: COM A LEI, PELA LEI E DENTRO NA LEI; PORQUE FÓRA DA LEI NÃO HA SALVAÇÃO."

Como se vê já por essa época a "ANARCHIA MILITR" apparecia ao patriotismo de S. Ex. como um mal justificativo de "URGENTE APPELLO A TODAS AS FORÇAS VIVAS DA NAÇÃO, e innumeros factos posteriores robustecem, afiançam, a sinceridade com que S. Ex. soltava, aos seus concidadãos, esse *brado de alerta*.

Chegado o 10 de abril não póde ou não quiz o Sr. Marechal Floriano continuar a tolerar a situação politica em que se encontrava, e o seu pensamento, o seu proposito, S. Ex. fez publico pelo Manifesto, igualmente endereçado á Nação, dado á luz nessa data, assim concebido em parte:

> "A' Nação
>
> ....
>
> Não é sem pesar que o governo vem dirigir-se á Nação, que, a estas horas, cheia de duvidas e de incertezas, já terá certamente CONDEMNADO O PROCEDIMENTO DAQUELLES QUE, ESTANDO INVESTIDOS DE ALTAS PATENTES PARA ZELAR E DEFENDER a honra da Patria, a integridade do seu territorio e a ORDEM INTERNA, são, no entanto, por seus actos incorrectos, os primeiros a ANIMAR A DESORDEM no paiz e a levar o seu descredito ao estrangeiro, onde falsamente se poderá acreditar hoje que chegou para a Republica Brazileira A ÉPOCA DESGRAÇADA DOS PRONUNCIAMENTOS e de sua completa ruina.
>
> Todos elles (os generaes) revelam, porém, um INCONVENIENTE ESPIRITO DE INDISCIPLINA, PROCURANDO PLANTAR A ANARCHIA no momento critico da reorganização da Patria e de consolidação das instituições republicanas; POIS QUE NÃO RECEBERAM LEGALMENTE DELEGAÇÃO DA SOBERANIA POPULAR, UNICA QUE, AO LADO DA LEI, RESPEITAMOS, PARA RESOLVER E IMPOR SOLUÇÃO A QUESTÕES QUE SÓ OS PODERES CONSTITUIDOS, CONSAGRADOS EM NOSSA CARTA CONSTITUCIONAL, PODEM RESOLVER."

Dois dias depois, em 12, como complemento do Manifesto de 10, foi publicado o memoravel Decreto de desterro de varios marechaes, almirantes e jornalistas que apenas haviam praticado o crime de pleitear o respeito á lei, com o defenderem a doutrina de que nova eleição devia ser feita, — Decreto esse que tanto e tanto soube ao paladar dos que, por varios processos, nunca se fartaram de recordar ao Chefe do Estado a conveniencia de não transigir e até de augmentar o rigor da extremada punição applicada áquelles que, na verdade, tão pouco haviam feito. Aqui está uma parte do Decreto:

> O Vice-Presidente, etc.
>
> Considerando que E' SUPREMO DEVER DO GOVERNO A MANUTENÇÃO DA ORDEM E SEGURANÇA PUBLICA, SEM AS QUAES PERICLITAM TODOS OS GRANDES INTERESSES SOCIAES;
>
> Considerando que MAOS CIDADÃOS, ABUSANDO DAS IMMUNIDADES DOS CARGOS EM QUE OS INVESTIU A SOBERANIA NACIONAL, attentaram contra ella propria, que tanto vale CONSPIRAR CONTRA OS SEUS LEGITIMOS E CONSTITUCIONAES REPRESENTANTES;
>
> Considerando que a impunidade de attentados semelhantes, COMMETTIDOS NA PROPRIA SEDE DO GOVERNO, na praça publica, com escandaloso desacato e ACINTE AOS PODERES CONSTITUIDOS, e por alguns mandatarios do povo, ALTAS PATENTES DO EXERCITO E DA ARMADA E PRETENSOS REPRESENTANTES DA OPINIÃO PUBLICA, seria causa fecunda de MAIORES CALAMIDADES e mais graves commoções, que ao GOVERNO INCUMBE, A TODO O TRANSE, IMPEDIR;
>
> Considerando que importa, de uma vez por todas, ENCERRAR O PERIODO DE DESORDENS E SOBRESALTOS que tanto NOS DESACREDITAM E PREJUDICAM NO CONCEITO DAS NAÇÕES ESTRANGEIRAS;
>
> Considerando que, a vingarem OU MESMO A PROLONGAREM-SE TAES PERTURBAÇÕES DA ORDEM PUBLICA, impossivel se tornaria QUALQUER GOVERNO REGULAR, e seriam inevitaveis consequencias: — A ANARCHIA GERAL, O DESMEMBRAMENTO DA PATRIA PELA SEPARAÇÃO DOS ESTADOS, OS HORRORES DA CAUDILHAGEM, O SACRIFICIO DA FORTUNA PUBLICA, A COMPLETA RUINA DAS NOSSAS FINANÇAS:
>
> Resolve desterrar, etc.
>
> 12 de Abril de 1892 — *Floriano Peixoto.*

Um dos primeiros a applaudirem essa attitude do Governo de então, foi o illustre Sr. Senador pelo Pará, Coronel Dr. Lauro Sodré, e aqui está como S. Ex., em despacho telegraphico expedido precisamente do Estado do Ceará, se dignou bater palmas ás medidas postas em pratica, em bem da ordem constitucional, cujos pacificos *perturbadores* eram considerados *"anarchistas"*:

> "Ceará, 12 de Abril de 1912.
>
> Li vosso Manifesto á Nação. Vosso acto de EXTREMA E NECESSARIA MEDIDA para SALVAR A ORDEM E O FUTURO DA REPUBLICA, quaesquer que fossem as consequencias dessa resolução, representa decidido esforço A BEM DOS LEGITIMOS INTERESSES DA PATRIA. Contai que o norte saberá resistir aos anarchistas apoiando o vosso patriotico Governo. O TRIUMPHO DOS ANARCHISTAS SERIA O ESPHACELAMENTO DA PATRIA — *Lauro Sodré.*"

Na sessão de 28 de Maio, ainda de 1892, um outro eminente parlamentar e politico, o illustre Sr. Dr. Nilo Peçanha, hoje Senador mas nessa época Deputado pelo Estado do Rio, destas positivas e causticas expressões se serviu para deixar bem photographada a sua revolta, a sua indignação, contra os processos daquelles que haviam caido nas malhas do castigo applicado pelo Governo:

> "DESGRAÇADO do Governo que NÃO PUDESSE CASTIGAR A MEMBROS DO GOVERNO LEGISLATIVO E PRENDER E REFORMAR GENERAES, embora sem soldados, quando uns e outros IAM A'S PORTAS DOS QUARTEIS SUBORNAR AS FORÇAS DA GUARNIÇÃO; DESGRAÇADO do Governo que não pudesse agir CONTRA OS QUE PUBLICA E DESCARADAMENTE ATTENTAM CONTRA AS INSTITUIÇÕES; DESGRAÇADO do governo ao qual se não pudesse ARMAR DE PRESTIGIO E DE FORÇA PARA GARANTIR A ORDEM E PARA SALVAR A REPUBLICA."

A esses acontecimentos, seguiu-se, como é sabido, a revolução de 6 de Setembro de 1893, e entre os actos, por esse tempo praticados pelo Governo, figurou o Decreto cassando ao eminente Sr. Senador pela Bahia as honras de General de Brigada, que lhe tinham sido conferidas pelo Governo Provisorio.

S. Ex., revidando esse acto, em carta que dirigiu á *Prensa*, de Buenos Aires, assim se exprimiu:

> "Um governo que eu accusei sempre na imprensa e no Congresso de se ter collocado fóra de todas as leis, de ter supprimido a Republica, substituida agora, mais do que nunca, PELA DURA ESCRAVIDÃO MILITAR, não póde ser, a meus olhos, nem aos de ninguem, o orgão da honra nem o do dever.
>
> ....
>
> "Agora, mais do que nunca, sinto commigo o coração daquelles cujo mandato não VESTE UNIFORME."

Passado esse periodo, e outros e outros, cujo esmeuçamento seria talvez interessante mas tornar-se-hia certamente fastidioso, chegámos a Março de 1897, e estão na memoria de todos os factos occorridos de 8 a 12.

Commentando-os, em um notavel discurso pronunciado na Bahia, assim se dignou manifestar-se o eminente Sr. senador Dr. Ruy Barbosa:

> "Cada attentado que se tolera á desordem E' UM NOVO ALIMENTO QUE SE LHE MINISTRA. A fera não se desfaz de devorar, devorando. Nas presas menores se lhe aguça o appetite DAS MAIORES.
>
> ....
>
> Destroe-se agora o jornal para amanhã DEPOR-SE O GOVERNO. Principia-se abolindo a liberdade, para acabar SUPPRIMINDO A AUTORIDADE.
>
> ....
>
> TODOS SE RECEIAM DE TRAZER A PUBLICO ESTAS VERDADES, de responsabilizar pelo seu nome esse mal omnipotente nas trevas. Mas cumpria que alguem desmascarasse, para o confundir E CHAMAR A POSTOS A NAÇÃO, antes que a calamidade se prolongue.
>
> ....
>
> Desaçamando, na sociedade, o principio selvagino DA JUSTIÇA PELA FORÇA, da democracia pelo punhal, do governo pelo homicidio, metteriam a Nação em uma jaula de feras. COM A SUPERIORIDADE DA FORÇA, essencia dessa aspiração, O SOLDADO, DEPOIS DE EXPERIMENTAR CONTRA OS SEUS CHEFES A VANTAGEM DO NUMERO SOBRE A AUTORIDADE, reivindicará logicamente o exercicio, contra o paizano, desse direito que os civis pretendem menear uns contra os outros; E TEREMOS A ANARCHIA MILITAR CONTRA O POVO, SUCCEDENDO A' LUCTA DA FILEIRA CONTRA A SUBORDINAÇÃO MILITAR."

Nesse mesmo anno, em Novembro, tivemos a inesquecivel tragedia do Arsenal de Guerra, na qual, aos golpes desvairados da arma empunhada pelo cabo Marcellino Bispo, caiu, sem vida, o ministro da guerra, foi gravemente ferido o chefe da casa militar do Presidente da Republica, tendo este escapado por um acto totalmente fortuito, que os crentes bem podem levar á conta de um milagre.

Recriminando esse barbaro acontecimento, o illustre Sr. Senador pela Bahia, no dia immediato, 6, da tribuna do Senado Federal assim se externou:

> "Instantes antes da sua perpetração (crime de 5 de Novembro), no convés do navio onde chegavam a esta capital os batalhões vencedores de Canudos, uma palavra inflammada AGITAVA NO ANIMO DA TROPA O FACHO DO ODIO AO GOVERNO, ENSINAVA-LHE O DESPREZO AO CHEFE DO ESTADO, que em pessoa a foi receber, expunha, em uma terrivel lição de coisas, a FRAQUEZA DAS NOSSAS INSTITUIÇÕES CONSTITUCIONAES A'S RAJADAS DO SOPRO MILITAR.
>
> E o autor desse discurso de *meeting*, dessa agitação incendiaria exercida publicamente no animo da força armada, ERA UM OFFICIAL DO EXERCITO, OBRIGADO AINDA PELA SUA CONDIÇÃO DE LEGISLADOR A DEFENDER A LEI E A AUTORIDADE, para com ambas as quaes, entretanto, faltava assim, nesse espectaculo inaudito, AO PRIMEIRO DOS DEVERES DA PROFISSÃO MILITAR.
>
> ....
>
> O paiz, onde ás escancaras, quasi ebaixo dos olhos do chefe do Estado, um official do Exercito, convertido em orador de club, tem a liberdade de endereçar á tropa, convertida em comicio popular, um discurso de opposição radical, E' UM PAIZ ENTREGUE A' ANARCHIA, E O GOVERNO QUE NÃO TEM MEIOS DE REPRIMIR ESSE ESCANDALO E' UM GOVERNO INDEFESO.
>
> ....
>
> A presença pessoal de um ministro esforçado [illegible] para afugentar das ruas, como por encanto, em março, a depredação, o incendio e a morte.
>
> Falhou, pois, o primeiro bote, graças ao despertar opportuno do governo. O segundo frustrou-se mercê da Providencia, que desviou o golpe de uma victima para outra. SENTIDO QUE NÃO VENHA O TERCEIRO! Porque virá, SE O GOVERNO CONTINÚA A FRAQUEAR; e, se vier, não é só o governo que perecerá, E' A ORDEM CONSTITUCIONAL.
>
> OS GOVERNOS QUE NÃO SE SABEM DEFENDER NUNCA ENCONTRARÃO DEFENSORES.
>
> Emquanto não cessarem, PELA ACÇÃO INEXORAVEL DA AUTORIDADE, os terriveis presagios que inquietam a Nação, NÓS MESMOS NÃO TEMOS AQUI NADA QUE FAZER; o nosso trabalho legislativo é inutil, escusa occuparmonos do credito e finanças: A AMEAÇA E O TERROR DA ANARCHIA EXPÕEM A' IMPOTENCIA E 'A' IRRISÃO A OBRA PACIFICA DO LEGISLADOR."

Houve depois, já então em novembro de 1904, ao tempo do governo Rodrigues Alves, a rebellião da Escola Militar, em que succumbiu o general Travassos, servindo de pretexto a esse acto a vaccinação obrigatoria.

Coherente com os seus principios, anterior e innumeras vezes manifestados, S. Ex. o Sr. senador Dr. Ruy Barbosa, na sessão de 26 desse mesmo mez e anno, occupou a tribuna para verberar esse indisciplinar levante, tendo empregado, no seu protesto, estas expressões:

> "Está convencido de que o movimento provocado pela vaccinação obrigatoria FOI DESVIADO E EXPLORADO POR OUTROS INTERESSES QUE SE NÃO DEVEM CONFUNDIR COM A RESISTENCIA NATURAL AQUELLA LEI.
>
> O Sr. Barata Ribeiro, no eloquente discurso com que abriu a sessão, falou nos direitos do povo, nos sacrificios do povo, nas desgraças do povo: E O ORADOR CONSIDERA O POVO, NO MOMENTO ACTUAL, UMA VICTIMA DA EXPLORAÇÃO DE AMBICIOSOS, CUJO PARADEIRO ELLE NÃO CONHECE BEM.
>
> Disseram-lhe na noite de 14, que se projectava um movimento militar para estabelecer uma dictadura militar, DEPONDO O GOVERNO CONSTITUCIONAL DA REPUBLICA. Horas depois via confirmada a noticia pelos factos occorridos na Escola Militar e na Escola do Realengo.
>
> NÃO TEM LOUVORES BASTANTES para exprimir a SUA ADMIRAÇÃO PELO COMMANDANTE DA ESCOLA DO REALENGO, PELA SUA LEALDADE, PELA SUA BRAVURA, PELO SEU COMPORTAMENTO DIGNO DE UM MILITAR, mas sente que o commandante da Escola Militar se entregasse preso A UMA INTIMAÇÃO DESATINADA.
>
> Está convencido de que, se o general commandante dessa escola houvesse IGUALMENTE MANTIDO A POSIÇÃO que tomou o da do Realengo, OS ACONTECIMENTOS SERIAM OUTROS."

Pois bem, Sr. Presidente:—quer V. Ex., querem os meus collegas, querem os que me ouvem saber quem era esse commandante da Escola do Realengo? *(pausa)* Era precisamente o Sr. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca. *(Muito bem, muito bem.)*

Esse militar que, hontem defensor do governo legal, de que era depositario o Sr. Dr. Rodrigues Alves, conquistando com isso, dos labios do seu illustre antagonista, entre protestos de admiração e outorga de louvores, os adjectivos LEAL, BRAVO e DIGNO, evidentemente tratamento differente não póde hoje receber do mesmo antagonista, bem como dos proselytos deste, uma vez que mais não fez nem faz do que defender o mesmissimo principio de respeito á autoridade, da qual é agora o proprio exercitante. *(Muito bem.)*

Já uma vez, Sr. Presidente, em discurso que fiz na Camara dos Deputados, tive de valer-me das notas agora novamente por mim utilizadas, mas confesso a V. Ex. que nunca as achei tão opportunas. *(Apoiados.)*

O Sr. Zoroastro Cunha — Apoiado, V. Ex. está prestando um real serviço á verdade dos factos com essa preciosa escavação.

O SR. LEITE RIBEIRO — Reproduzil-as, reeditar essas notas, tornar o publico recordado das palavras que de novo trouxe a lume, importa, a meu ver, em dar aos bons patriotas, aos homens de honra, e mesmo aos estrangeiros que possuem legitimos interesses no paiz e dos negocios deste, internos e externos, se occupam, a segurança, aliás inestimavel para o progresso de nossa Patria, de que esses pronunciamentos correm por conta de individuos, sem as responsabilidades politicas que pesam sobre os vultos por mim citados, d'ahi se concluindo, muito logicamente, que, embora adversarios do Governo actual, embora contrarios ao Partido que a esse Governo apoia, jámais serão elles capazes de applaudir, de fomentar, de dar mão forte ao impatriotico, nefasto, funestissimo regimen da intervenção indisciplinar da força armada na vida politica da Republica, ou de qualquer das suas divisões territoriaes, politicas, nos casos de solução limitada á economia e ás forças dessas mesmas regiões.

São, portanto, movimentos fóra da vida regular dos Partidos constituidos ou em via de regular constituição, são movimentos de certo sem responsaveis que possam inspirar ou justificar qualquer supposição menos tranquilizadora com relação á manutenção da ordem publica, e, muito principalmente, á estabilidade do Governo constituido.

São pronunciamentos sem fiador de valia.

Mas admittindo, apenas para argumentar, a hypothese contraria, chegaremos então á convicção de que a aguia que tão alto subiu em Haya, prestando, com inexcedivel valor, o inapreciavel serviço que prestou á Republica, á Patria, é, no conceito dos homens de bom senso, um condemnado á morte quanto ao seu viver politico, postas em lucto todas as intelligencias lucidas pelo eclipse havido na boa razão de S. Ex., lamentavel, intenso ao ponto de conduzil-o á renegação de tão brilhante passado.

Em qualquer circumstancia as palavras de S. Ex. são preciosas, pois, na peior hypothese, servirão ellas para indicar ao Governo o que lhe cumpre fazer.

"Um Governo que não sabe se defender não tem defensores" — disse S. Ex.; defenda-se, pois, o Governo, e, tendo cumprido o seu dever perante a Nação, terá, a um tempo, conquistado os applausos dos seus correligionarios, sem que aos seus adversarios seja licito, por tal motivo, apedrejarem-n'o.

Termino, Sr. Presidente, enviando á Mesa a indicação que trago em mão. Tenho concluido. *(Muito bem, muito bem.)*

Vem a Mesa e é lida a seguinte

INDICAÇÃO

Indico que o Conselho Municipal, interpretando os sentimentos da população desta cidade, approve a seguinte

MOÇÃO:

A população do Districto Federal, ordeira e laboriosa, como attestam as suas honrosissimas tradições, applicada, em sua quasi totalidade, ao commercio, industrias, agricultura e artes ahi existentes, lamenta, numa situação de verdadeira angustia, a falta de ordem publica que, tanto depreciadora do capital quanto desorganizadora do trabalho, de longa data se faz notada, sobretudo neste departamento da Republica, devido isso a impatrioticos excessos politicos que, por seus directos ou indirectos responsaveis, praticados fóra da linha traçada pelos sagrados interesses geraes, com flagrante perturbação do viver de todas as classes conservadoras do paiz, a este prejudicam enormemente, notadamente no desenvolvimento das suas forças productoras e no seu credito interno e externo, *ipso-facto* no aproveitamento de sua riqueza, na ampliação do seu progresso, e é confiante na honorabilidade das classes armadas, que não podem mentir ao seu glorioso renome e á sua nobilissima funcção social e politica, convertendo-se, fóra da lei, em instrumento de subalternos interesses pessoaes ou facciosos, com positiva, formal, offensa dos interesses da collectividade, que, pelo orgão da sua representação electiva local, o Conselho Municipal, manifesta o seu desejo de ver restabelecida, em toda a União, a ordem constitucional, com a communhão de todos os patriotas na obra sacrosanta da fraternidade, da paz—base de toda a ventura das sociedades civilizadas — merecendo francos applausos todos os actos que, conducentes a esse alevantado objectivo, forem praticados, com o devido e esperado criterio, pelo governo legal da Republica.

Sala das Sessões, 6 de Março de 1914— *Leite Ribeiro.*

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão da indicação.

O SR. LEITE RIBEIRO—Pede a palavra, pela ordem.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra, pela ordem, o Intendente Sr. Leite Ribeiro.

O SR. LEITE RIBEIRO *(pela ordem)* —Requer que a votação da indicação seja feita pelo methodo nominal.

Consultado o Conselho, é approvado o requerimento verbal.

O Sr. Presidente:—De accordo com o vencido vai-se proceder á chamada para a votação nominal da indicação. Os Srs. Intendentes que approvarem deverão responder *sim*; e os que a rejeitarem deverão responder *não*.

Respondem *sim* os Srs. Alberico de Moraes, Rodrigues Alves, Zoroastro Cunha, Eduardo Raboeira, Leite Ribeiro, Pio Dutra, Getulio dos Santos, Pedro Reis, Honorio Pimentel, Fonseca Telles, Campos Sobrinho, Eduardo Xavier e Mendes Tavares (13).

O Sr. Presidente:—A indicação foi approvada unanimemente.

O SR. GETULIO DOS SANTOS *(pela ordem)* pede a palavra.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, pela ordem, o Intendente Sr. Getulio dos Santos:

O SR. GETULIO DOS SANTOS: — Solidario como o Sr. Presidente e demais collegas com as palavras patrioticas proferidas pelo illustre orador que o precedeu na tribuna e corroborando a sua nobre idéa de protestar o apoio do Conselho ao Governo da Nação, no momento em que elementos perturbadores da ordem publica e exploradores de um falso patriotismo tentam fazer estremecer os alicerces das instituições republicanas, propõe que o Conselho por uma delegação, leve ao conhecimento do Exmo. Sr. Presidente da Republica o voto unanime da sua solidariedade expressa na moção que acaba de ser approvada.

Saude Publica

Respondeu-se ao director geral de contabilidade do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio o officio n. 151, de 2 do corrente, remettendo-se-lhe as informações relativas á inspecção de saude a que por duas vezes foi submettido o bacharel Alcebiades Juvenal de Mendonça Uchôa, funccionario daquelle ministerio.

— Solicitou-se ao Sr. ministro da justiça, autorização para a venda do casco da lancha *Urania*, pertencente á inspectoria de saude do porto de Santos, e hoje completamente inutilizada para o serviço.

— Solicitaram-se providencias:

Ao agente da estação da Praia Formosa da Leopoldina Railway Company, Limited, afim de serem remettidas a esta directoria, seis cadernetas de passes, sendo tres de 1ª classe, para uso do inspector sanitario Dr. Belisario Penna, e tres de 2ª classe, para o servente Manoel José da Cunha Chaves, validas entre as estações da Praia Formosa e Merity;

Ao director commercial do Lloyd Brazileiro, no sentido de autorizar a entrega de um cylindro de aço pertencente á lancha ambulancia *Rivadavia Correia*, desta directoria, juntamente com um motor marino vindo pelo paquete *Orita*;

Ao director geral da Repartição de Aguas e Obras Publicas, no sentido de serem prolongados os encanamentos do abastecimento d'agua da rua Marquez de S. Vicente, até o ponto em que se encontra a rêde geral da City Improvements, afim de que possa esta directoria exigir dos proprietarios dos predios, sitos a mesma rua, as installações de esgotos em seus immoveis.

—Communicou-se:

Aos inspectores de saude dos portos de Manáos, Belém, S. Luiz, Amarração, Fortaleza, Natal, Cabedello, Recife, Maceió, Aracajú, S. Salvador, Victoria, Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande do Sul e Corumbá, em cumprimento das determinações contidas em o aviso n. 316, de 5 de março corrente, do Sr. ministro da justiça e negocios interiores, que está em vigor o novo regulamento de cabotagem, approvado pelo decreto n. 10.524, de 23 de outubro de 1913, exceptuando a parte referente ao serviço sanitario;

Ao Dr. Eduardo Rabello, auxiliar-technico do Laboratorio Bacteriologico que, por aviso n. 298 de 2 do corrente, o Sr. ministro da justiça o incumbiu de estudar [illegible] a prophylaxia d asyphilis, apresentando, opportunamente, a esta directoria, um relatorio do que houver observado, principalmente nos paizes que se tenham interessado pela mesma prophylaxia, e cujas praticas possam ser applicadas no Brazil;

Ao director geral do interior, que brevemente deverá chegar a este porto o vapor [illegible] camas e mesas de cabeceira destinadas ao hospital de S. Sebastião.

— Remetteram-se:

Ao Sr. ministro, por cópia, o officio do Dr. Alberto da Cunha, delegado de saude, em que, allegando o seu estado de saude, pede dispensa da commissão junto ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, encarregada de estudar os meios de evitar as fraudes na manipulação da manteiga, para a qual foi designado, pedindo-se venia para apresentar o nome do Dr. Manoel Venancio Campos da Paz, inspector sanitario, para substituil-o; a relação, devidamente informada, dos medicos que devem ser nomeados inspectores sanitarios de navios, de accordo com o art. 142, do regulamento que baixou com o decreto n. 10.524, de 23 de outubro do anno passado, e a proposta feita, por telegramma, pelo inspector de saude do porto de Corumbá, do Sr. Pylades Pompeu de Barros, para preencher o cargo, até agora vago, de escripturario-archivista daquella inspectoria;

Ao director geral de contabilidade do Ministerio da Justiça, a folha na importancia de 8$5$827, para pagamento de gratificação ao engenheiro sanitario Dr. João de Almeida Pizarro, por serviços extraordinarios prestados a esta directoria, durante os mezes de janeiro e fevereiro do corrente anno, conforme a autorização contida no aviso n. 300, de 2 de março corrente;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, os laudos de exames de validez de Joaquim Antonio de Souza, Jorge Antonio Castanhola, Guilherme Ferreira, Florentino João Venancio, Francisco Trindade, Aprigio José da Paixão, Antonio dos Santos, Antonio Dias da Silva, João Antonio Pacheco, João Manoel do Nascimento, João Rodrigues Rosa, José Victoriano, Julio Fernandes, Leopoldo Antonio Candido, Manoel Antonio do Monte, Manoel Francisco Vieira, Placido Pinto da Silva, Rodolpho José da Silva, Thomaz Fagundes do Nascimento, Saturnino dos Santos, Tito Correia e Joaquim Carreirinho;

Ao chefe de policia, os de José Ferreira dos Santos, Joaquim Gomes de Castro e Octavio Vieira Cortes;

Ao director geral dos telegraphos, os de João José Fernandes, José Ramos de Paiva e Francisco da Silva Santos;

Ao director do Serviço de Povoamento, o do Dr. Manoel dos Santos Marques.

— Requerimentos despachados:

Irmandade da Santa Cruz dos Militares (1º districto) — Deferido;

Manoel Augusto dos Santos (1º districto) — Será relevada a multa se no prazo de 60 dias fôr dado inicio ao cumprimento da intimação;

Dr. João da Costa Pinto (1º districto) — Como requer;

Cerqueira & Gonçalves (1º districto) — A multa será relevada se no prazo de 30 dias fôr cumprida a intimação;

Maria Thereza Petra da Fontoura Mello (2º districto) — Compareça á secção de engenharia;

Manoel Rodrigues de Almeida (2º districto) — Indeferido;

Dr. Olympio Oscar de Vilhena Valladão (3º districto) — Não ha que deferir;

Companhia Calçado Rocha (3º districto) — Reduzo a multa ao minimo;

C. J. Alvares Vianna (3º districto) — Sciente. Foi attendido;

José Gomes (4º districto) — Relevo a multa;

Alvaro Ferreira Regal (4º districto) — Concedo 60 dias;

Manoel Pereira Quintas (4º districto) — Concedo 15 dias de prazo;

Manoel Moreira (5º districto) — Indeferido;

Candido de Faria (5º districto) — Concedo o prazo de 90 dias;

Salvador & C. (6º districto) — Certifique-se;

José Antonio Queiroz (6º districto) — Approvo os termos do parecer de engenheiro sanitario;

Luiz Pereira Cardoso de Oliveira (6º districto) — Approvo nos termos do parecer da secção de engenharia;

Joaquim da Fonseca (7º districto) — Concedo 90 dias;

Maria Amelia Soares Torres (7º districto) — Deferido;

Antonio F. Werneck Moreira (8º districto) — São concedidos 90 dias;

Joaquim Pereira Taveira (9º districto) — Concedo 90 dias;

Virginia de Oliveira (9º districto) — Certifique-se;

Maria Pinto Moreira (9º districto) — Concedo 60 dias;

Alexandre Placido Cardoso (9º districto) — Concedo 90 dias;

Carlos Placido Teixeira (9º districto) — Concedo o prazo improrogavel de 60 dias;

Gertrudes Brandão (9º districto) — Concedo 90 dias;

João Correia da Cunha Villote (9º districto) — Deferido;

João Ribeiro de Freitas (9º districto) — Concedo 60 dias;

Manoel Lopes Angelo (9º districto) — Deferido;

Bernardino José da Cruz (9º districto) — Concedo 60 dias;

Luiz Pavão de Souza (9º districto) — Concedo 90 dias;

Maria da Fonseca Vidal e outra (9º districto) — Concedo 90 dias;

Ferdinando da Silveira (9º districto) — Sciente. Archive-se;

Jorge Americano de Almeida Gonzaga (9º districto) — Indeferido;

Paulino Alves da Trindade (9º districto) — Concedo 90 dias;

Antonio Moreira da Fonseca (9º districto) — Concedo 90 dias;

Jorge Americano de Almeida Gonzaga (9º districto) — Prove o que allega;

Rosa da Silva (9º districto) — Será attendida depois que cumprir as determinações da delegacia, para o que concedo o prazo de 30 dias;

Manoel Bastos (9º districto) — Reduzo a multa ao minimo;

Narciso Joaquim Canario (9º districto) — Concedo 60 dias;

Candido da Silva Bastos (9º districto) — Concedo 60 dias;

Antonio Henrique Lacoste — Deferido;

Vieira Araujo & C. — Deferido;

G. Coatalem — Deferido.

DESORDENS E XADREZ

Os estivadores José Jorge, Manoel Lopes, Mathias Lopes e Abrahão Costa, trabalham no serviço de carvão e pertencem a tal sociedade de resistencia, que faz greve e não consente no trabalho livre.

Hontem, esses individuos queriam a viva força impedir o trabalho de descarga, na ponte do cáes do Porto.

A policia do 10º districto foi avisada do occorrido e compareceu immediatamente ao local.

Nem a presença da policia os intimidou e os desordeiros continuaram as ameaças.

Valeu-lhes isso serem presos e levados para a delegacia, por onde estão sendo processados.

Um doceiro, que faz ponto na estação da Praia Formosa, hontem, pela manhã, ia sendo victima de um furto.

Deixou a caixa de doces na "gare", e foi tomar agua.

O gatuno João Pires de Almeida, vulgo "João Turco", aproveitou-se da occasião para furtar o dinheiro que elle já tinha apurado.

Quando abriria a caixa teve o seu trabalho interrompido por um guarda civil, que o prendeu, levando-o para o 10º districto, onde foi autoado em flagrante.

VICTIMA DE UM DESCONHECIDO

Arlindo José Camara, ao passar pela praia de S. Christovão, esquina da rua Pão Ferro, foi aggredido por um desconhecido, ficando ferido na cabeça.

Arlindo foi soccorrido pela assistencia e depois removido para a Santa Casa.

A policia do 10º districto abriu inquerito sobre o facto.

Antonio José da Costa, jardineiro, residente á rua Tavares Bastos n. 283, estava na manhã de hontem examinando a sua horta, quando sentiu uma ligeira picada no pé esquerdo. Voltando-se rapidamente, para ver o que era, pôde ainda distinguir uma cobra, que já procurava fugir.

Procurou então, o jardineiro, a Assistencia Municipal, onde recebeu o conveniente curativo, recolhendo-se, mais tarde, á sua residencia.

A policia não soube do facto.

AGGRESSÃO

O menor José Alves de Azevedo, de 18 annos de idade, residente á rua Silva Barrão n. 2, teve hontem uma discussão com um seu desaffecto, na casa n. 161 da rua Theophilo Ottoni, que o aggrediu a faca, ferindo-o no braço esquerdo.

A victima apresentou queixa do facto á policia do 3º districto.

O AUTOMOVEL DA DESORDEM

Os moradores da rua Conde de Bomfim passaram na noite de ante-hontem para hontem por um máo quarto de hora. Um automovel passou por aquella rua, quando, de um grupo de rapazes saiu um dito que desagradou a um dos passageiros do auto, o qual fel-o parar e, saltando, quiz aggredir aos rapazes, sacando de um revolver.

Como os rapazes não se intimidassem, os passageiros do automovel chegaram a disparar alguns tiros, que felizmente, não alcançaram ninguem.

O automovel afastou-se então, podendo as testemunhas verificar ter o n. 1.051.

Momentos depois o auto voltava, conduzindo apenas homens, pois na primeira occasião, levava duas moças.

Novamente foram disparados tiros que felizmente tiveram o mesmo resultado que os anteriores.

A policia não sabe dessa desordem.

Escrevem-nos:

"Pela presente roga-se a V., se digne pedir providencias a quem de direito, para que seja policiada a rua Taylor, afim de pôr cobro aos abusos de uma malta de vagabundos que infestam o local.

Juntando-se aos magotes passam o tempo a dirigir chufas e atirar pedras a quem passa. E' um logar onde a autoridade publica não faz exercer a sua acção. Não ha o menor respeito pelo cidadão pacato."

REPRESSÃO DO JOGO

Foram visitadas hontem as seguintes casas de jogo:

Pelo 1º supplente do 13º districto, as das ruas da Gloria ns. 54, 80 e 96; Rezende ns. 34, 49 e 51; Cattete n. 20; largo do Machado n. 291; Mariz e Barros n. 107; praça da Bandeira n. 225; ponte dos Marinheiros n. 391; Senador Euzebio n. 236, e Ouvidor ns. 50, 55, 59, 63, 106, 137, 139, 181, e 185; apprehendendo-se cinco talões.

Pelo 2º supplente do 15º districto, as das ruas Visconde de Sapucahy n. 351; Frei Caneca n. 152; avenida Salvador de Sá n. 224; Haddock Lobo ns. 3, 395 e 460; S. Francisco Xavier ns. 1, 472 e 484; Estacio de Sá n. 67; Conde de Bomfim n. 312; Mattoso n. 10; Mariz e Barros n. 107; S. Christovão n. 225; Senador Euzebio n. 240; praça da Republica n. 124; largo de S. Francisco n. 36; Luiz de Camões n. 10; avenida Passos n. 23; Andradas n.s 1 e 17; Ouvidor ns. 106, 131, 139, 151, 181 e 183; Hospicio n. 23; Rosario n. 68; General Camara n. 383; Quitanda ns. 79 e 83; General Pedra numero 5, e Marechal Floriano n. 224.

Pelo 3º supplente do 5º districto, as das ruas Mariz e Barros n. 107; S. Christovão n. 225; ponte dos Marinheiros numero 307; Senador Euzebio n. 240; praça Onze de Junho ns. 51 e 53; praça da Republica ns. 124, 205, 209, 223, 225 e 233; Constituição n. 4; Luiz de Camões n. 10; largo de S. Francisco n. 36; avenida Passos ns. 23 e 24; Quitanda ns. 79 e 83; Rosario n. 96; Carioca n. 1; Andradas n. 1; Rezende n. 64, e avenida Gomes Freire n. 3.

Pelo 1º supplente do 19º districto, as das ruas do Nuncio ns. 74 e 99; General Camara n. 833; praça da Republica numeros 209, 223 e 227; praça Onze de Junho n. 53; Visconde de Sapucahy n. 133; Senador Euzebio n. 240; Primeiro de Março n. 53; Hospicio n. 23; Rosario n. 74; Ouvidor ns. 50, 55, 63, 106, 139, 151, 181 e 185, e largo de S. Francisco n. 36.

Pelo 1º supplente do 7º districto, as das ruas avenida Gomes Freire n. 3; Visconde de Rio Branco n. 18; avenida Passos numero 23, Luiz de Camões n. 10; largo de S. Francisco n. 36; Andradas ns. 1 e 17; Ouvidor ns. 50, 55, 63, 106, 130, 151, 181 e 185; Rosario n. 78; Hospicio n. 23; beco das Cancelas n. 10, apprehendendo-se seis listas.

Pelo 3º supplente do 10º districto, as das ruas, praça Onze de Junho ns. 51 e 53; General Camara n. 383; largo de S. Francisco n. 36; Ouvidor ns. 50, 55, 63, 106, 139, 151, 181 e 185; Quitanda ns. 79 e 83, e Rosario n. 96.

Pelo official de diligencia do 13º districto, as das ruas, avenida Mem de Sá n. 3; Maranguape ns. 20 e 33; Arcos numero 94; Senado n. 27; Carioca ns. 1 e 23; Uruguayana ns. 14, 154 e 106; Rosario n. 174; avenida Passos n. 98; São Jorge n. 90; Tobias Barreto n. 39; Nuncio n. 74 e 99; General Camara n. 383; praça da Republica n. 124; Marechal Floriano n. 224; Senador Pompeu numero 250; João Ricardo n. 64; General Pedra n. 5; Lapa n. 54; Gloria ns. 80 e 96, e Cattete n. 28, foram apprehendidas 12 listas.

Pelo 2º supplente do 13º districto, as das ruas Visconde Rio Branco n. 18; Tobias Barreto n. 39; avenida Gomes Freire n. 3; Constituição n. 4; avenida Passos ns. 23 e 24; Luiz de Camões numero 10; largo de S. Francisco n. 36; Andradas n. 1; Ouvidor ns. 50, 55, 59, 63, 106, 137, 139, 151, 181 e 185; Uruguayana n. 84; travessa do Ouvidor numeros 4 e 8; Quitanda n. 79; Primeiro de Março ns. 7 e 23; Assembléa ns. 5 A, e 8; S. José n. 6; praça Quinze de Novembro n. 1 B; Clapp n. 7, apprehendendo-se duas listas e oito talões.

Pelo 1º supplente do 13º districto, as das ruas S. Francisco Xavier n. 226; ponte dos Marinheiros n. 307; avenida Passos ns. 23 e 24; Ouvidor ns. 50, 55, 63, 106, 131, 139, 157, 181 e 185; Rezende ns. 34 e 64; S. Diogo n. 5; Constituição n. 4; Visconde Rio Branco n. 18; Gloria ns. 90 e 96 e Invalidos ns. 12 e 149.

Pelo 2º supplente do 3º districto, as das ruas, Ouvidor 50, 55, 59, 63, 106, 137, 139, 151, 181 e 185; Uruguayana n. 84; travessa do Ouvidor ns. 4, 8 e 12; largo de S. Francisco n. 36; Luiz de Camões n. 10; avenida Passos ns. 23 e 24; Constituição n. 4; Tobias Barreto n. 39; Visconde Rio Branco n. 18, e avenida Gomes Freire n. 3.

Pelo 1º supplente do 7º districto, as das ruas, Nuncio ns. 79 e 99; General Camara n. 383; praça da Republica numeros 124, 205, 209, 223 e 233; beco das Cancelas n. 10; Rosario n. 74; Hospicio n. 23; Quitanda n. 79; Gomes Freire numero 3; Ouvidor ns. 50, 55, 63, 106, 139, 151, 181 e 185, apprehendendo-se 21 listas e um carimbo.

Pelo 2º supplente do 25º districto foram apprehendidas cinco listas e um talão.

Pelo 2º supplente do 15º districto as das ruas Barão de Mesquita n. 338; Conde de Bomfim ns. 277 e 312; Haddock Lobo ns. 3 e 467; S. Francisco Xavier ns. 1, 226 e 484; S. Christovão n. 225; S. José n. 6; Ouvidor ns. 50, 55, 63, 106, 137, 139, 151, 181 e 185, apprehendendo-se uma lista.

Pelo 2º supplente do 10º districto, as das ruas Treze de Maio ns. 7 e 80; Carioca n. 21; Rodrigo Silva n. 6; S. José n. 6; Gonçalves Dias n. 10; Gomes Freire n. 3; Assembléa n. 113; Uruguayana n. 14; Visconde Rio Branco numero 18 e Invalidos n. 14, apprehendendo-se uma lista.

Pelo official de justiça do 11º districto, as das ruas Invalidos n. 11; Senado numero 27; Lavradio n. 12; Visconde Rio Branco n. 18; Tobias Barreto n. 39; Nuncio nsa 74 e 99; avenida Passos numeros 98 e 122; Marechal Floriano numeros 41, 64 e 75; Senador Euzebio ns. 240 e 305; Visconde Sapucahy n. 133; Santa Anna n. 6; S. Diogo n. 5; Dr. João Ricardo n. 64; America ns. 206 e 209; Senador Pompeu n. 97; Luiz de Camões n. 10, e largo de S. Francisco n. 36.

Manoel Vieira da Silva foi marinheiro e agora é carregador.

E' carregador e nas horas vagas promove desordens.

Hontem, elle aggrediu um cabo da Guarda Nacional, no largo da Cancella, o que lhe valeu ser preso e le-[illegible]

INSTRUCÇÃO MILITAR

Realizou-se no domingo passado, no "stand" de tiro do Club de Regatas Vasco da Gama, um concurso de Tiro Inter-Clubs, na distancia de 12 metros, em seis séries de cinco balas cada uma.

A prova foi disputadissima, devido ao rigoroso "training" com que se apresentaram os concurrentes, tanto que o resultado foi surprehendente, como mais abaixo se verá.

Foram conferidas artisticas medalhas aos vencedores, sendo: de ouro, ao 1º; de prata e ouro, ao 2º; de prata aos 3º e 4º e de bronze aos 5º e 6º logares.

Obtiveram o 1º e 6º logares, os exímios atiradores do C. R. V. G. e os 2º, 3º, 4º e 5º, os representantes da U. F. A.

Eis o resultado:

1º logar, Jeronymo Côrte Real, com 136 pontos; 2º, Custodio Gonçalves, com 135 pontos (desempate 21 pontos); 3º, Alberto A. Almeida, com 135 pontos (desempate 20 pontos); 4º, Jacintho Gonçalves, com 133 pontos (desempate 19 pontos); 5º, Joaquim Silva Beato, com 133 pontos (desempate 17 pontos); 6º, José Pereira Portugal, com 132 pontos.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇAO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Legislativo

DECRETO N. 1.584—DE 9 DE MARÇO DE 1914

Autoriza o Prefeito a abrir o credito especial de quinze contos de réis (15:000$) para pagamento a Torquato Teixeira Coelho

O Prefeito do Districto Federal:

Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º. Fica o Prefeito autorizado a abrir um credito especial, na importancia de quinze contos de réis (15:000$), para liquidação da acção ordinaria intentada contra a Prefeitura do Districto Federal, por Torquato Teixeira Coelho.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Districto Federal, 9 de março de 1914, 26º da Republica.

GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

Actos do Poder Executivo

Por actos de 9:

Foram concedidas as seguintes licenças:

Na fórma da lei, para tratamento de saude:

De sessenta dias, ás professoras adjuntas de 1ª classe Aurora Barbosa de Faria e Isabel Domingues Maia;

De trinta dias, á professora cathedratica Iracema Lindgren.

Nos termos do art. 178 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911:

De sessenta dias, á professora adjunta de 2ª classe Christina de Mello Mourão Sá;

De trinta dias, ás professoras adjuntas de 2ª classe Emilia Mac Guines Xavier e Maria da Luz Lamego Carvalho.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 9 de março de 1914

AVISOS

INFRACÇÃO DE POSTURAS

Foram intimados, para pagamento de multa na agencia ou se verem processar, findo o prazo de dez dias, na conformidade do art. 19, capitulo III da lei federal n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e § 4º do art. 134, secção VIII do decreto federal n. 9.263, de 28 de dezembro de 1911, combinados com o paragrapho unico do art. 161 da lei municipal n. 1.569, de 31 de dezembro de 1913:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

A. F. Brandini, estabelecido á rua da Alfandega n. 227, multado em 50$, por infracção do art. 4º, combinado com o art 5º do decreto n. 1.418, de 14 de setembro de 1912 (entrega de generos alimenticios á domicilio mal acondicionados).

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio**:

Côrtes & C., representados por Gilberto Côrtes, estabelecidos á rua Visconde do Maranguape n. 9, multados em 100$, por infracção do § 2º do artigo 31 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (terem á venda leite desnatado como integral).

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Mme. Luiza Ribeiro Rotzer, multada em 50$, por infracção do art. 31 do decreto n. 1.569, de 31 de dezembro de 1913 (ter iniciado o funccionamento da sua casa de pensão á rua do Cattete n. 233, sem licença).

Pelo agente do 8º districto, **Lagôa**:

José Varella & C., representados pelo primeiro, estabelecidos á rua Barroso n. 254, multados em 100$, por infracção do art. 4º do decreto n. 1.418, de 14 de setembro de 1912 (entrega de generos alimenticios á domicilio em caixão descoberto).

Pelo agente do 9º districto, **Gavea**:

Antonio Tosta Parreira, morador á rua Conde de Irajá n. 145, multado em 100$, por infracção do § 2º do art. 31 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (leite á venda nas ruas do districto, desnatado e misturado com agua).

Pelo agente do 10º districto, **Sant'Anna**:

J. L. Moreira Fanzeres, estabelecido á rua Senador Euzebio n. 148, multado em 100$, por infracção do paragrapho unico, alinea B, art. 46 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (queijo exposto á venda, fóra do mostruario);

Antonio Silveira de Andrade, estabelecido á rua Monte Alegre n. 32, e José Augusto Costa e Alexandre Fernandez, á rua Estacio de Sá n. 44, multados em 100$, cada um, por infracção do § 2º do art. 31 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (leite á venda nas ruas do districto, addicionado com agua);

Antonio Martins Correia, estabelecido á rua General Pedra n. 267, multado em 100$, por infracção do § 5º do art. 35 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (conducção de leite nas ruas do districto, em vasilhame sem rotulo);

José Augusto da Costa e Alexandre Fernandez, estabelecidos á rua Estacio de Sá n. 44, e Antonio Silveira de Andrade, á rua Monte Alegre n. 32, multados em 100$, cada um, por infracção do § 1º do art. 35 do decreto supracitado (conducção de leite nas ruas do districto, em vasilhame sem fecho hermetico e inviolavel).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Alvaro Joaquim de Andrade, multado em 100$, por infracção do § 1º do art. 126 do decreto n. 1.569, de 31 de dezembro de 1913 (estar vendendo no seu açougue á avenida Salvador de Sá n. 77, um kilo de carne verde, accusando 50 grammas de menos).

EDITAES

(Resumo)

FALTA DE LICENÇA

(Inicio de negocio)

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 1.569, de 31 de dezembro de 1913, e de accordo com o edital affixado, no prazo de dez dias, por ter iniciado o funccionamento do seu negocio, sem licença:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Mme. Luiza Ribeiro Rotzer, estabelecida á rua do Cattete n. 233.

LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade do § 4º do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e edital affixado, a cumprir o disposto no laudo da vistoria, realizada no seu predio, no prazo de trinta dias:

Pelo agente do 18º districto, **Meyer**:

Iveta Cunha Ribeiro, representada por seu marido, proprietaria do predio n. 312 da rua Dr. Archias Cordeiro.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Visto, AMORIM CARRÃO.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 13 horas de 14 do corrente, serão vendidos em leilão, pela agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Do 4º districto, S. José, á rua da Carioca n. 32

Lote n. 1

Uma caixa para volante de doces com o n. 2.938.

Lote n. 2

Uma caixa para volante de doces.

Lote n. 3

Quinze gravatas para homem (inferior qualidade).

Lote n. 4

Quatro vidros de brilhantina.

Lote n. 5

Seis pares de meias para homem, quinze camisas para homem, dez toalhas de rosto e dois lenços de seda.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 6 de março de 1914—A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Visto, AMORIM CARRÃO.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 8º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de fevereiro findo:

Escola Normal e guardas municipaes de letras J a Z.

Pagam-se tambem as folhas de gratificações da Escola Normal, constantes das relações enviadas a esta directoria (no proprio edificio), ás 15 horas.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 14 e 30 minutos em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas já annunciadas, assim aos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Imposto de licenças

Despachos da Sub-Directoria:

Deferidos:

Joaquim José Vieira, Paul J. Christoph & C., Lavandeyra & Orner, Lourenço José Gonçalves, Rodrigues & Azevedo, Maria Gabriel, Mendes & Siqueira, Motta & Mello, Companhia Lacticinios de Juiz de Fóra (2), Bastos Fontes & C., Gradis & Machado, Ferreira & Duarte, M. S. Lefebre, Henrique dos Santos Cardoso, J. Avila, Lino Antonio Cardoso, J. Fatica & C., Antonio J. Peixoto de Castro, R. de Azevedo Rangel, Pierre Tinot, Fernandes & C., Vinha & Fernandes, Marques Sampaio & C., João Antonio Dias, R. Ferreira Leite, Aristono Correia & C., Antonio Rodrigues Bento, Benedicto Caldeira Janot, Manoel José Lopes, Anglo Mexicano Petroleum P. Company, Limited, Leonardo Lopes dos Santos, José Maria Marçulho, Manoel Dias e Faria & Santos.

Antonio Machado Faria—Deferido, nos termos do parecer.

José Mansano Roiz—Dê-se baixa.

Lino Alves Vieira—Rectifique-se.

Manoel Rodrigues Pinto, Manoel José Gomes Junior, Vicente Pongero, Marcio Ferraro, M. Andrade & C., Gomes & C., Antonio Fernandes & C., Antonio Baptista, Victor & Ventura, Cotrim Hacar, José Ferreira Nunes, J. Marques & C., Cassiano Francisco Bertholdo, Amelia Ferreira & Filho, Vicente Calabria, Manoel de Souza Oliveira e Antonio Joaquim de Sá—Indeferidos.

Exigencias:

Fernandes & Garcia, Antonio D'Anil, João Luiz dos Santos, João Lopes, José Rodrigues & C., Henrique Klang, José Rodrigues de Souza, José Ribeiro de Freitas, Francisco José de Souza, Martins & C., Martins Mendes Faria & C., Faria & Santos, Fortunato Joaquim de Almeida, Maria José da Silva Costa, João Pereira, Victorino Cappelli, Miguel & Ferreira, Theophilo Joaquim Camargo, Francisco Labanca, Nelson de Souza, Gomes & Pinto, José da Costa, Joaquim José da Cunha, Manoel Rodrigues da Silva, Martins & Ferreira, Alfredo Campanera & C., C. Guimarães, Alvaro de Souza Meirelles Moniz, G. Hubner & Amaral, Torres & C., Barbosa & Ferreira e Antonio Dias dos Santos.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

Cobrança do 1º semestre do exercicio de 1914

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a cobrança a boca do cofre do imposto predial relativo ao 1º semestre do exercicio corrente, se effectuará durante o mez de março proximo futuro, incorrendo nas penalidades da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

Para o pagamento deste semestre é indispensavel a apresentação do conhecimento de pagamento do 2º semestre de 1913 e na sua falta, da respectiva certidão, que será pedida verbalmente e isenta de qualquer imposto ou taxa municipal. Sub-directoria de Rendas, 21 de fevereiro de 1914—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

AFERIÇÃO

Candelaria e Santa Rita

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição das casas commerciaes dos districtos da Candelaria e Santa Rita será feita nas sédes das respectivas agencias até o dia 15 do corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de março de 1914—Pelo sub-director, MOREIRA BRANDÃO.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 9 de março de 1914

Actos do Sr. Dr. Director Geral:

Transferindo a professora cathedratica Esther de Moura para a 3ª escola masculina do 3º districto.

Designando as adjuntas:

De 1ª classe Elvira Julieta da Silva para a 9ª escola mixta do 8º districto;

De 2ª classe Gioconda Moraes para a 2ª escola feminina do 7º districto.

Requerimentos despachados:

Orlando Alvaro de Bethencourt—Estando apenas annunciada uma prova de sufficiencia para o cargo de adjuntos interinos de 3ª classe, não procedem as allegações do requerente.

Ismenia Correia da Costa—Compareça nesta directoria.

Renato Siqueira—Compareça nesta directoria.

EDITAES

Concurso para os logares de contra-mestras das officinas de chapéos e colletes do Instituto Profissional Orsina da Fonseca

De ordem do Sr. Dr. Director Geral faço publico que, devem se achar no Instituto Profissional Orsina da Fonseca, terça-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhã, os candidatos inscriptos nos concursos de contra-mestras das officinas de chapéos e colletes.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 5 de março de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

De ordem do Sr. Dr. Director Geral, convido as Sras. alumnas da Escola Normal, que tiverem, pelo menos, approvação em todos os exames do 2º anno do curso e desejarem servir, no corrente anno lectivo, como adjunta interina de 3ª classe, a apresentarem os seus requerimentos nesta directoria, já attestados pela mesma escola, dentro de 10 dias, a contar desta data.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 25 de fevereiro de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 9 de março de 1914

EDITAES

De ordem do Sr. director geral, convido o Sr. Primo Cardoso da Silva a comparecer nesta directoria, afim de receber as chaves do predio de sua propriedade, sito á rua Engenho de Dentro n. 247, onde funccionou a 7ª escola elementar mixta do 11 districto; cessando nesta data o respectivo aluguel.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 5 de março de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

De ordem do Sr. Dr. Director Geral, convido o Sr. Manoel José da Fonseca a comparecer nesta directoria, afim de receber as chaves do predio de sua propriedade, sito á rua Jardim Botanico n. 547, onde funccionou a 5ª escola mixta do 1º districto; cessando nesta data o respectivo aluguel.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 3 de abril de 1913—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

De ordem do Sr. Director Geral, convido a Sra. D. Leocadia Pereira Torres de Medeiros a comparecer nesta directoria, afim de receber as chaves do predio de sua propriedade, sito no Arraial da Pedra, onde funccionou a 4ª escola masculina elementar do 15º districto; cessando, nesta data, o respectivo aluguel.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 21 de fevereiro de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

De ordem do Sr. Dr. Director Geral, convido as Sras. professoras das escolas dos districtos servidos pelas linhas de bonds das Companhias Jardim Botanico e Jacarépaguá, que desejarem requisitar passes escolares para alumnos de suas escolas, a remetterem, com a possivel brevidade, a esta directoria geral, as respectivas requisições, acompanhadas das ultimas cadernetas da emissão do anno passado.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 5 de março de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Inspectoria escolar do 10º districto

Convido os Srs. professores das escolas que se acham a meu cargo a comparecerem quinta-feira proxima, 12 do corrente, ás 12 horas, na séde da Escola Ferreira Vianna, á rua Archias Cordeiro n. 254, Meyer, para tratar-se de assumpto relativo ao ensino.

Rio de Janeiro, em 9 de março de 1914—O inspector escolar, FRANCISCO F. MENDES VIANNA.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 9 de março de 1914

Requerimentos despachados:

Emilia de Novaes Mariano, Alzira Nogueira Chaves e Alchimena do Couto Ramos—Sim, mediante recibo.

Prova de sufficiencia para adjuntos interinos de 3ª classe

Acha-se aberta nesta directoria geral, pelo prazo de 15 dias, a inscripção á prova de sufficiencia a que devem ser submettidos os candidatos á nomeação de adjuntos interinos de 3ª classe, que não forem alumnos da Escola Normal do Districto Federal ou por ella diplomados, de accordo com as seguintes instrucções:

1ª—A inscripção estará aberta pelo espaço de 15 dias, das 11 ás 2 horas da tarde, e será feita mediante requerimento do candidato, ou por seu procurador, ao Director Geral de Instrucção.

2ª—O candidato deverá provar que tem mais de 16 annos de idade e menos de 30.

3ª—Caso seja habilitado, provará tambem que foi inspeccionado por commissão medica municipal, de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico, que o impossibilite de exercer o magisterio.

4ª—O candidato submetter-se-á a provas escriptas de portuguez, arithmetica pratica, geographia e desenho geometrico. A prova de portuguez constará de uma composição, e as de arithmetica, geographia e desenho terão por objecto a materia do programma das escolas primarias.

5ª—O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral.

6ª—No caso de ser excessivo o numero de candidatos, o director geral de instrucção organizará turmas, nomeando para cada uma dellas uma commissão examinadora.

7ª—Cada commissão examinadora compor-se-á de um inspector escolar (presidente) e de dois professores tirados da classe dos cathedraticos ou dos adjuntos de 1ª classe.

8ª—O pontos para cada disciplina serão propostos pelas commissões examinadoras no proprio dia da prova, cabendo ao director geral fazer a escolha de tres, que entrarão para cada urna.

Sorteado o ponto, cada candidato terá o prazo maximo de duas horas para completar sua prova.

9ª—Far-se-ão no primeiro dia as provas de portuguez e geographia, com o intervallo de uma hora para repouso; no segundo, realizar-se-ão as de arithmetica e desenho geometrico com o mesmo intervallo.

10ª—Entregues as provas e rubricadas pela commissão examinadora, serão por esta julgadas, habilitando ou não habilitando o candidato.

11ª—Serão consideradas nullas as provas identicas e bem assim as que tratarem de assumpto diverso do que a sorte houver designado.

12ª—Lavrado o julgamento e lacradas as provas, serão remettidas ao director geral de instrucção, afim de servirem de base á proposta das nomeações, que o mesmo director apresentará ao Prefeito.

13ª—A inhabilitação em uma das provas fará excluir da proposta o candidato.

14ª—Se o numero das vagas fôr superior ao dos candidatos habilitados, abrir-se-á nova inscripção com igual prazo de 15 dias, para que se realize segunda prova, não podendo, entretanto, inscrever-se para esta o candidato inhabilitado na primeira.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 5 de março de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS

ESCOLA NORMAL

2ª CHAMADA

De ordem do Sr. director geral interino, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, terça-feira, 10 do corrente, serão chamados á exames praticos e oraes os seguintes alumnos:

Curso nocturno

A's 14 horas

3º anno—Physica (prova oral)—484, 506, 536, 559, 592 e 602.

4º anno—Chimica (prova pratica)—316, 314, 405, 408, 497, 501, 534, 548, 569 e 582.

Turma supplementar—588, 606, 644, 660, 683 e 697.

Secretaria da Escola Normal, em 9 de março de 1914—O chefe de secção, CARLOS PINTO BARRETO.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS NO DIA 9 DO CORRENTE

Curso diurno

3º anno—Portuguez

Simplesmente, grão 5:

Eugenia Adjucto.

4º anno—Literatura

Distincção:

Marcia Lindemberg Rocha.

Simplesmente, grão 5:

Carmen da Silva Menezes.

Curso nocturno

3º anno—Physica

Distincção:

Florianita de Andrade Ramos.
Heloisa Salema Garção Ribeiro.

Plenamente, grão 8:

Elvira Nisyuska.
Ernani Joppert.

Plenamente, grão 6:

Abigail Lobo da Rocha.

Simplesmente, grão 5:

Judith Mége.

Simplesmente, grão 4:

Alcina Flora de Alcantara.
Dulce de Araujo Medeiros.
Julieta Pontes.

Secretaria da Escola Normal, em 9 de março de 1914—O chefe de secção, CARLOS PINTO BARRETO.

EDITAL

Concurso de admissão

De ordem do Sr. director geral interino, faço publico, para conhecimento dos interessados, que as provas de desenho do concurso de admissão á matricula no 1º anno do curso desta escola, se verificarão no dia 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, em ponto, na Escola Modelo Estacio de Sá, á rua S. Christovão n. 18.

Deverão ahi comparecer, á hora marcada, todos os candidatos inscriptos que prestaram hoje as provas de arithmetica, procurando as salas que lhes foram indicadas na mesma ordem dos exames dessa disciplina.

Os candidatos deverão trazer todo o material necessario á execução da prova. Só será fornecido o papel.

Secretaria da Escola Normal, em 9 de março de 1914—O chefe de secção. CARLOS PINTO BARRETO.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 9 de março de 1914

Despachos do Sr. Prefeito:

Nicoláo Luiz Cardoso Guimarães—Processe-se a transferencia do preo. nos termos do parecer do Sr. Director do Patrimonio.

Transferencias de dominio util:

João Lapa e Abelardo Gardonne Ramos—Deferidos.

Cartas de aforamento:

Romualdo de Oliveira Bastos, Antonio José Pereira da Rocha Nogueira, Elvira Rodrigues dos Santos Magalhães Alão, Guilhermina Guinle, João Alves de Oliveira, Manoel Motta, Antonio Alberto da Silva, Benjamin Bastos e outro, Heitor Augusto Ferreira, Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, Campanello Miguel Archanjo, Cecilia de Mello Franco Marinho, Marcolino Rodrigues, Francisco de Paula Aguiar e Paulo Baptista da Silva—Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

José dos Santos—Certifique-se em termos o que constar.
Espolio de José Maria Pereira Bastos—Junte alvará de autorização.
Julia Gomes da Costa—Ratifique a data da entrega.
Carlos Ferreira (2), Anna Victorina Gabriel, Antonio Villela, Manoel da Cunha Figueiredo, Henrique Alves Coelho de Mesquita (2); Henrique Ferreira de Carvalho, José Lustosa da Cunha Paranaguá (2), João Sampaio, Joaquim Ramos da Silva, Manoel Pinto (2), Manoel Dias Pereira Guimarães (2), Manoel Venerando Gonçalves e outros, Rita Carolina de Vasconcellos e José Moreira da Silva—Compareçam para dar andamento ao que requereram.
Jacob Wagner—Compareça para explicações.

Directoria Geral do Theatro Municipal

ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

Na secretaria desta escola, installada no primeiro andar do predio onde funcciona a usina electrica do Theatro Municipal, acha-se aberta, das 12 ás 15 horas, até o dia 15 do corrente, a inscripção para a matricula da mesma escola, de accordo com o capitulo III do regulamento approvado.

CAPITULO III

Da matricula

Art. 6º. São condições exigidas para a matricula:
Attestado de habilitação em portuguez elementar, francez (leitura e traducção), elementos de arithmetica, noções de geographia e historia do Brazil ou exames de taes materias prestados perante a congregação da escola;
Attestado de boa conducta, firmado por pessoa idonea;
Attestado de vaccina, com resultado aproveitavel;
Certidão de idade ou justificação testemunhada;
Não poderão matricular-se os menores de 15 e os maiores de 35 annos e quem tiver defeito physico ou soffrer de enfermidades que o incompatibilizem com a scena.

Secretaria da Escola Dramatica Municipal, em 1 de março de 1914—O secretario, PEDRO PAULO WERNECK MACHADO.

ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

Exames da 2ª época

Na secretaria desta escola acha-se aberta, até o dia 10 do corrente, a inscripção para os exames da 2ª época para os alumnos matriculados, que os não prestaram em tempo.
Secretaria da Escola Dramatica Municipal, em 1 de março de 1914—O secretario, PEDRO PAULO WERNECK MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 9 de março de 1914

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Coronel João Pedro Caminha—Indeferido; Eurico Couto—Deferido, de accordo com a informação; Antonio Alves da Silva Junior e Isnard & C.—Restituam-se; João Luiz Gomes—Deferido; Antonio Joaquim Pongel—Conceda-se a licença, mediante pagamento dos emolumentos devidos; Companhias Unificadoras Ferro Carril de Villa Isabel e outras (n. 3.985)—Deferido; Companhia Ferro Carril Villa Isabel (n. 3.665)—Deferido.

Despachos do Sr. Dr. Director:

Sociedade Anonyma Terras e Construcções—Modifique projectos, de accordo com as informações; Os abaixo assignados moradores na travessa S. Vicente de Paulo—Providenciado quanto ao calçamento, unico ponto da reclamação que compete á Prefeitura resolver; Euclydes & C.—Não convem; Edmundo L. Lynch—Não póde ser attendido porque a base adoptada é a mesma que serviu para outros calculos aceitos pelos proprietarios.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Frederico de Marcos—Providenciado; Figueiredo & Werner—Passe-se alvará, de accordo com a informação desta sub-directoria de 2 de fevereiro.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Marcos José de Oliveira—Deferido, nos termos da informação; Antonio Baptista de Souza—Satisfaça a exigencia; Idéal Garage, Manoel de Carvalho Pitombo, Antonio Gonçalves da Silva, Ferreira Delcroix & C., Torres & Irmão, Pimentel & C., Silva & Magalhães e Ignacio Guilherme Coelho—Deferidos; E. Ferreira & C., José Saraiva e Evaristo Monasterio—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Brito & Filho, Maria Rosa Giorno, Manoel Brandão & C., Antonio da Costa Saraiva e Dr. Carlos Rossi—Passem-se alvarás; Joaquim Ferreira da Cunha—Diga se aceita as exigencias, afim de poder ser concedida a licença; Francisco de Almeida Cardoso Sobrinho—Compareça para a assignatura de termo; Francisco Storino—Passe-se alvará; Valentim do Couto Torres—Indeferido, visto o predio estar sujeito a recúo; Antonio Gil Costinheiras—Passe-se alvará; Costa de Lacerda—Deferido, satisfazendo préviamente a importancia arbitrada.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Achilles de Moura—Satisfaça as exigencias; Conceição Maria Macedo Cruz—A licença não póde ser concedida por estar em desaccordo com o § 1º do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903.

2ª circumscripção:

Francisco Antonio de Carvalho, Maria Antonia de Mendonça e Casimiro Pereira Cotta—Podem habitar; Dr. Pedro Belim Paes Leme e Elesbão Guimarães—Passem-se guias; Mariano José da Costa Mendes—Faça assignar o prospecto por constructor habilitado; Hospital da Ordem do Carmo—Póde habitar.

3ª circumscripção:

João Cicero & C. — Satisfaçam a duvida; José Magalhães Pacheco — Apresente projecto para reconstrucção da parede que não póde ser aproveitada; Azevedo Costa & C.—Passe-se guia; Brasilianische E. Gesellchaft—Satisfaça a exigencia; Joaquim—Satisfaça a exigencia relativa ao nome; Administração do Hospital de Caridade da Irmandade da Candelaria—Satisfaça a exigencia.

4ª circumscripção:

Joaquim Pereira Gomes, Deolinda Rosa de Miranda, Ondina Alves de Souza Moniz e José Martins Ferreira de Mattos—Satisfaçam as exigencias; Emile François—Passe-se guia; Candido Ribeiro Pinto—Faça assignar o projecto approvado na obra; Deolinda Candida Ribeiro Grillo—Passe-se guia; José da Cunha Nunes—Cumpra o laudo de vistoria.

5ª circumscripção:

José R. de Souza Carrazedo—Satisfaça as exigencias.

6ª circumscripção:

João Martins Pimenta e Luiz José Alves—Mantenham nas obras os projectos approvados.

7ª circumscripção:

Bernardino José da Cruz e Manoel João Madureira—Deferidos.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta cadastral)

Manoel Alves da Nobrega e João Victorio Pareto Junior—Compareçam para explicações.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de macadam da rua Figueira

Está em concurrencia esse calçamento.
Recebem-se propostas, no dia 21 do corrente, ás 14 horas, com os preços por unidade, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 500$000.
No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 2:000$ e bem assim que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.
O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.
A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
O concurrente, cuja proposta fôr aceita, que não assignar o contrato dentro do prazo de cinco dias, contado da data do aviso para esse fim publicado, perderá, em favor dos cofres municipaes, a importancia do deposito.
Não é permittido ao contratante depositar materiaes ou entulho resultante das obras nos passeios da rua, sob pena de multa de 100$ por dia ou fracção de dia em que taes materiaes permanecerem nesses logares, por menor quantidade que seja.
As bases para esta concurrencia acham-se neste escriptorio, á disposição dos Srs. proponentes.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 9 de março de 1914—O chefe do escriptorio, interino, BASILIO TEIXEIRA GARCIA.

Termo de recúo

Aos dezenove dias do mez de fevereiro do anno de mil novecentos e quatorze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o respectivo sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o Sr. Conrado Jacob de Niemeyer, para firmar o presente termo, pelo qual se obriga a recúar ao alinhamento, que lhe fôr determinado pela Prefeitura, o predio de sua propriedade, sito á rua Sete de Setembro n. 203. A área proveniente do recúo é de trinta e nove metros e sessenta decimetros quadrados (39m²,60), pela qual pagará a Prefeitura ao signatario, depois de garantido o novo alinhamento com a conclusão das obras, a quantia de [illegible], tudo de accordo com o despacho exarado em sua petição n. 228. E, para firmeza do que acima ficou estipulado, se lavrou o presente termo que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo engenheiro secretario, testemunhas, pelo proprietario, e por mim, Arnaldo da Costa Braga, amanuense, que o escrevi. Pagou 12$000 de expediente pelo talão n. 386. Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 19 de fevereiro de 1914 — Assignado: CANDIDO A. MOURÃO DO VALLE — CONRADO JACOB DE NIEMEYER, por si e sua mulher. Testemunhas: JOAQUIM CAMARINHA JUNIOR — BERNARDINO DA FONSECA — ARNALDO BRAGA, amanuense. Estavam colladas e devidamente inutilizadas [illegible] estampilhas, no valor de [illegible]. Confere, 7-3-14 — RIBEIRO JUNIOR, 2º official. Está conforme, 7-3-14 — A. BARBOSA, chefe de secção, interino. Visto, 7-3-14 — BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe do escriptorio, interino.

Termo de recúo

Aos seis dias do mez de março do anno de mil novecentos e quatorze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o respectivo sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu, a Sra. dona Maria Elvira Pereira da Silva, para firmar o presente termo, pelo qual se obriga a recúar ao alinhamento, que lhe fôr determinado pela Prefeitura, o predio de sua propriedade, sito á rua Mariz e Barros ns. 125, 127, 129, 131 e 133. A área proveniente do recúo é de oito metros quadrados (8m²,00), pela qual pagará a Prefeitura á signataria, depois de garantido o novo alinhamento com a conclusão das obras, a quantia de cento e sessenta mil réis (160$000), á razão de vinte mil réis o metro quadrado (20$000), tudo de accordo com o despacho exarado em sua petição n. 18.161. E, para firmeza do que acima ficou estipulado, se lavrou o presente termo que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo engenheiro secretario, sub-director, testemunhas, pela proprietaria e por mim, Arnaldo da Costa Braga, amanuense, que o escrevi. Pagou (2$000), dois mil réis de emolumentos de accordo com o talão n. 1.276. Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 6 de março de 1914 — ASSIGNADO: CANDIDO A. MOURÃO DO VALLE — p. p. ANTONIO DA SILVA SARDINHA. Testemunhas: JOSE' DE SA' — JOAQUIM DIAS DA CRUZ — ARNALDO DA COSTA BRAGA. Estavam colladas e devidamente inutilizadas tres estampilhas, no valor de 4$200. Confere, 6-3-914 — TERRA PASSOS, 2º official. Está conforme, 6-3-914 — A. BARBOSA, chefe de secção, interino. Visto, 6-3-914 — BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe do escriptorio, interino.

Termo de investidura

Aos quatro dias do mez de março do anno de mil novecentos e quatorze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o engenheiro sub-director da 1ª sub-directoria, Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o senhor Damião Pinto da Silva, para firmar o presente termo, pelo qual a Prefeitura lhe cede, por investidura, uma área de terreno de quatro metros e sessenta e cinco decimetros quadrados (4m²,65), á rua General Delgado de Carvalho ns. 17 e 19. Antes da assignatura do presente termo, provará o signatario ter feito nos cofres municipaes o pagamento da quantia de sessenta e nove mil setecentos e cincoenta réis (69$750), á razão de 15$000 o metro quadrado, importancia da avaliação da investidura, tudo de accordo com o despacho exarado em sua petição n. 3.818. E, para firmeza do estabelecido, se lavrou o presente termo que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo sub-director, testemunhas, proprietario e por mim, Antonio José Ribeiro Junior, 2º official, que o escrevi. Apresentou talões numeros 260 e 1.341, o primeiro, do pagamento da investidura, o 2º do expediente de 2$000. Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, em 4 de março de 1914 — Assignado: CANDIDO A. MOURÃO DO VALLE e o tutor JOÃO MENDES PINTO DA SILVA. Testemunhas: ALVARO FERREIRA VIANNA — ADRIANO AUGUSTO DA FONSECA — RIBEIRO JUNIOR, 2º official. Estavam colladas e devidamente inutilizadas quatro estampilhas, no valor de 4$000. Confere, 6-3-14 — TERRA PASSOS, 2º official. Está conforme, 6-3-14 — A. BARBOSA, chefe de secção, interino. Visto, 6-3-14 — BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe do escriptorio, interino.

EDITAL

Fornecimento de 50 toneladas de pedra branca calcarea, de natureza igual ás empregadas nos passeios da Avenida Rio Branco

Está em concurrencia esse fornecimento.
Recebem-se propostas, no dia 16 do corrente, ás 14 horas, com o preço por unidade, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 100$000.
No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 100$ e que se acha quite dos impostos municipaes e federaes, relativos a constructores.
O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.
A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições do fornecimento, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
O concurrente, cuja proposta fôr aceita, que não assignar o contrato dentro do prazo de cinco dias, contado da data do aviso para esse fim publicado, perderá, em favor dos cofres municipaes, a importancia do deposito.
As bases para a presente concurrencia acham-se neste escriptorio, á disposição dos Srs. proponentes.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 3 de março de 1914—O chefe do escriptorio interino, BASILIO TEIXEIRA GARCIA.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

INSPECTORIA SANITARIA DO COMMERCIO DO LEITE E PRODUCTOS LACTICINIOS

Expediente do dia 9 de março de 1914

Foram multados os seguintes infractores:
Por vender leite addicionado de agua:
O proprietario do estabulo da rua Valença n. 32.

Por falta de fecho hermetico e inviolavel:
José Augusto da Costa, rua do Riachuelo n. 401.
Manoel do Rego Medeiros, rua Uruguay n. 205.
Domingos A. da Silva, rua S. Raphael n. 20.

Por falta de rotulo:
Francisco M. Faria, rua Netto Teixeira n. 20.

Foram feitas no laboratorio de controle 26 analyses de leite. Foram visitados oito depositos de leite e 15 estabulos. Attendeu-se a uma reclamação de particular. Foi verificada a importação do leite feita pela Companhia Cantareira de Viação Fluminense.

Foram concedidas numerações e matriculas aos entregadores dos seguintes estabelecimentos:
M. M. R. de Sá e M. da Conceição, travessa Patrocinio n. 109 (numeros 1.599 a 1.600, inclusive);
Borges & Toledo, rua Matriz n. 26 (ns. 1.601 a 1.604, inclusive);
J. Luiz da Silva, rua Lucidio Lago n. 91 (ns. 1.605 a 1.607, inclusive);
J. Augusto da Costa, rua Estacio de Sá n. 44 (ns. 1.608 a 1.610, inclusive);
F. E. de Almeida Migom, rua D. Pedro n. 166 (ns. 1.611 a 1.613, inclusive).

AVISO

Chama-se a attenção dos interessados, fabricantes e enlatadores de manteiga, commissarios de productos lacticinios, para o disposto nos arts. 72 e 67 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913, que deve entrar em vigor no prazo de dez dias:
Art. 67. Todos os fabricantes ou bonificadores de manteiga do Districto Federal deverão enviar á inspectoria, mensalmente, para que sejam analysadas, amostras dos diversos typos das manteigas que preparam.
§ 1º. Sempre que introduzirem modificações importantes no processo de fabricação deverão, outrosim, communicar o facto á inspectoria, enviando amostras typicas, afim de receber a necessaria approvação.
§ 2º. Na inspectoria haverá para o fim especial de taes assentamentos um "Registro Municipal de Marcas e Productos Lacticinios".
Art. 72. Os importadores da manteiga preparada nos centros pastoris e fabricas situadas fóra do Districto Federal, deverão sujeitar-se á disposição contida no art. 67, quanto as amostras da manteiga que importem e o registro dos respectivos typos, de accordo com o disposto no § 2º desse mesmo artigo.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia publica para os concertos de que carece a lancha "Del Castillo

De ordem do Sr. General Prefeito do Districto Federal, faço publico que está aberta concurrencia publica para os reparos de que carece a lancha "Del Castillo".
As propostas deverão ser entregues no escriptorio central da Superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, ás 13 horas do dia 12 de março do corrente anno, acompanhadas da certidão da caução de 200$000 (duzentos mil réis) prestada, mediante guia da superintendencia, na Directoria Geral de Fazenda Municipal, para garantir as propostas.
A Prefeitura, dentre as propostas apresentadas, dará preferencia áquella que offerecer maiores vantagens.
Uma vez aceita a proposta, o proponente assignará o respectivo termo, para cuja garantia depositará nos cofres da Prefeitura a importancia de 10 o|o sobre o valor da proposta.
A' Prefeitura fica reservado o direito de annullar a concurrencia, caso os preços constantes das propostas apresentadas sejam exagerados ou por falta de idoneidade dos proponentes.
O trabalhos serão fiscalizados pela Prefeitura, e só será recebida a lancha depois de examinada e experimentada pelos Srs. engenheiros da Prefeitura, ficando a firma encarregada dos trabalhos obrigada a entregar a mesma em condições de funccionar com a maxima regularidade.
As propostas deverão conter o preço em globo; a declaração do prazo para a execução dos trabalhos e a discriminação dos concertos a executar.
A lancha "Del Castillo" acha-se á disposição dos interessados na ponte Vinte e Cinco de Março, em São Christovão, onde poderá ser examinada.
Quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central da superintendencia, das 10 ás 15 horas, nos dias uteis.
Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1914—SOUZA E SILVA.

EDITAL

Concurrencia para a compra de cem muares chucros

De ordem do Sr. general Prefeito do Districto Federal, está aberta concurrencia publica para acquisição de cem (100) muares chucros destinados ao serviço de limpeza publica e particular.
As proposta deverão ser apresentadas no Escriptorio Central da Superintendencia, ás 13 horas do dia 10 de abril proximo futuro, acompanhadas da certidão da caução de 500$ (quinhentos mil réis), prestada, mediante guia da Superintendencia, na Directoria Geral de Fazenda Municipal, para garantir a proposta.
As propostas deverão ser acompanhadas dos documentos que provem estar os proponentes quites com a Prefeitura, pagando por esses documentos o imposto de expediente.
A importancia da caução acima mencionada reverterá em favor dos cofres da Prefeitura se, aceita a proposta, o proponente não lhe der fiel cumprimento.
Fica reservado á Prefeitura o direito de annullar a concurrencia, se os preços apresentados forem exagerados ou por falta de idoneidade dos proponentes.
Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, em 6 de março de 1914—SOUZA E SILVA, Superintendente.

COLUMNA OPERARIA

SOCIEDADE DE R. DOS T. EM TRAPICHE E CAFE'

São todos os fiscaes convidados, para a reunião geral que se realiza amanhã, 11 do corrente, ás 18 horas em ponto.
Pede-se não faltarem, pois é caso urgente.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS COCHEIROS, CARROCEIROS E CLASSES ANNEXAS

Reune-se hoje, ás 20 horas, em sessão de directoria e conselho, para approvação de diversos projectos e tratar de assumptos de alto interesse social.
Pede-se o comparecimento de todos os directores e conselheiros.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA

Realiza-se hoje, 10, ás 19 horas, uma assembléa geral, para tratar dos interesses sociaes; pede-se o comparecimento de todos os associados.

CENTRO DOS CHAUFFEURS

Hoje, ás 20 horas, haverá sessão solemne para inaugurar a nova séde social e o gabinete medico para soccorros aos associados e suas familias.

O Dr. Ribas Cadaval renuncia á cirurgia

O nosso apreciado collaborador e primoroso publicista scientifico, Dr. Ribas Cadaval, sentindo-se peiorar dos seus incommodos occulares, provenientes da infecção que lhe sobreveiu a uma picada de bisturi, quando, como chefe de clinica cirurgica, operava um doente no Hospital de Marinha, vai definitivamente renunciar á cirurgia e offerecer o seu importantissimo arsenal-cirurgico, á marinha, a que pertence.
Deve deixar o provecto cirurgião o exercicio de uma das suas especialidades, com verdadeiro pesar, porque durante muitos annos, nas suas clinicas feitas no norte e no sul da Republica, sempre com a maior capacidade profissional, elle teve ensejo de praticar as mais difficeis e arriscadas operações cirurgicas, com magistral resultado.
E, tal era a sua paixão pela cirurgia, que escreveu um excellente livro, ainda inedito, sobre cirurgia e medicina de campanha — o qual intitulou *Cirurgia de guerra e medicina de campanha*, que pretende tambem offerecer ás classes armadas da Republica.
Caso o grande batalhador scientifico venha a abandonar de vez o tirocinio clinico e a penna de escriptor, ficará, para perpetuar-lhe a memoria dos seus feitos, na sciencia em geral, a sua bagagem literario-scientifica, representada por boa copia de trabalhos de subido valor.
Enumerando algumas das producções scientificas do Dr. Ribas Cadaval, que, no momento, nos lembram, registraremos a moda biographica: — Da regulamentação das amas de leite — 1885; — Estudo critico sobre os differentes methodos de aleitamento, 1886 — Elementos de technica bacteriologica, publicada por Gallard & Aillaud, Paris, 1896 — Electricidade applicada á medicina, 1897 — Da electricidade nos navios de guerra, 1898 — Manual pratico para o enfermeiro naval, 1899 — Estudos sobre os raios ultravioletas no tratamento da lepra, 1901 — Methodo intuitivo para ensinar a lêr, escrever e contar, em 60 lições, sem auxilio do livro, 1907 — Reorganização e regulamentação do corpo de saude da armada, 1907 — Tratado de hygiene militar brazileira, 1908 (em estudo no Congresso) — Tratado de navegação aerea, 1912, que obteve o premio do rei dos belgas, dentre 283 concurrentes, mathematicos de todas as nacionalidades — Hygiene naval brazileira, ainda inedito — Da homeopathia na armada, 1907, e muitos outras monographias, artigos, conferencias, etc, etc., e até projectos de engenharia, como aquelle que se referia á transformação facil dos nossos cáes das avenidas Beira-Mar, afim de inverter as ondas das resacas e evitar os seus effeitos damnosos.
Agora mesmo, a directoria de engenharia naval acaba de apresentar ao almirante ministro da marinha um parecer encomiastico sobre o "Systema de salvamento e de soccorro maritimo", do Dr. Ribas Cadaval, o qual qualifica de —ultima palavra — em salvamento maritimo. E' de notar que o Dr. Ribas Cadaval vise sempre em seus estudos os grandes problemas sociaes e especialmente os que dizem respeito ás classes armadas do Brazil.
Em um boletim do grande estado-maior do exercito encontrámos conceitos biographicos sobre a pessoa do Dr. Ribas Cadaval, que sobremodo o devem honrar, pois, não são communs esses encomios em publicações daquelle genero.
Fazemos votos para que não sejam mais aggravados os incommodos physicos do Dr. Ribas Cadaval, para que possamos tel-o por muito tempo ao nosso lado, e a Patria possa ainda aproveitar os seus grandes serviços.

DECAPITADO POR UM TREM

O trem S C 40 apanhou hontem, na estação do Rio das Pedras, um desconhecido de côr preta, que teve o pescoço esmigalhado pelas rodas do comboio, ficando decapitado.
A policia do 23º districto providenciou para que o cadaver fosse removido para o Necroterio da Policia.
No local ninguem reconheceu o infeliz.

LIQUIDAÇÃO A FACA

Tendo uma conta a prestar, Alfredo José Rufino, preto, de 18 annos, residente á rua Itaquaty, e Thomaz Pinto Gomes, de 18 annos, residente á Estrada Real de Santa Cruz n. 3.120, só esperavam um momento asado para desmancharem a differença.
Hontem de madrugada, tiveram os seus desejos satisfeitos, pois, encontraram-se na estação de Cascadura, a sós, sacando cada um de uma faca, entrando assim a luctar.
No fim de curtos momentos, estava Rufino com o abdomen perfurado por uma facada dada por Gomes que, por sua vez, recebeu outra no braço esquerdo.
Ambos, depois de feridos, ficaram mais calmos, indo procurar curativos na Assistencia Municipal, onde os receberam.
O caso não foi levado ao conhecimento da policia local.
Rufino recolheu-se á Santa Casa e o seu contendor a sua residencia.

NOTICIAS DE S. PAULO

No Hippodromo da Moóca, o aviador paulista Sr. Cicero Marques, effectuou dois vôos em aeroplano, sendo muito applaudido.
— Joaquim Alves Figueiredo, fazendeiro em S. Thomaz de Aquino, no Estado de Minas Geraes, que estava soffrendo de molestia incuravel e havia vindo tratar-se na capital, não conseguindo melhorar, ante-hontem, ás 21 horas, desfechou um tiro de revólver no ouvido esquerdo, visto ter o braço direito atrophiado pela molestia.
O facto occorreu na rua Asdrubal Nascimento n. 76, onde Figueiredo se achava hospedado, sendo desesperador o seu estado.
— Realizou-se ante-hontem, em Santos, com toda a solemnidade, a procissão do Senhor dos Passos, cuja imagem foi conduzida, com grande cortejo de irmandades religiosas, saindo do convento de Santo Antonio, ás 8 horas.
A imagem de Nossa Senhora saiu do convento do Carmo, acompanhada por irmandades e fieis. O encontro das duas imagens verificou-se no largo do Rosario, pronunciando ahi um sermão o padre Gastão de Novaes. Em seguida, foi cantada a Veronica pela senhorita Emilia Itacolomy Prado. Terminada a procissão, esta recolheu-se ao convento do Carmo, onde, depois de entrada, occupou a tribuna o padre Archibaldo Ribeiro, secretario particular de D. Duarte Leopoldo, que prégou sobre o thema "O Calvario", sendo desvendada representando o Calvario, artistico trabalho do pintor santista Benedicto Calixto.
Tomaram parte na solemnidade todas as congregações catholicas desta cidade e as ruas por onde passou a procissão estavam profusamente illuminadas.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O Dr. Paulo de Frontin, illustre director, fez declarar que está supprimida a parada do trem R2 em Marzagão.
— Está supprimida a parada do trem R1 nas estações do Engenheiro Correia, Esperança, Aguiar Moreira, Bicalho e Marzagão.
—Ficaram estabelecidos os trens MF 4 e MF 5, tendo começado a parar em Pombal os trens RP 1 e RP 2.
—Já estão circulando na rêde fluminense, entre Valença e Rio Preto, Juparanã e Valença e vice-versa, os trens de carga que obedecem ao horario em vigor.
— Vão servir: em General Carneiro, o praticante Gilberto Casas de Castro; em Sete Lagoas, o praticante José Esteves Raposo; em Mangueira, o praticante Augusto Nascimento; em Curralinho, o praticante Antonio Portugal; em Santa Barbara, o praticante Alvaro França; em Guyaúna, o conferente José Miragaya; em Norte, o praticante Jorge Moraes; em Villa Queimada, o praticante Benedicto Escobar; na Central, o praticante José Souza Guimarães, e em Belem, o conferente José Barbosa Furtado.
—A importação da estação de S. Diogo, ante-hontem, foi de 718 volumes de encommendas com o peso de 9.979 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes e carne verde e encommendas de 700.966 kilogrammas.
A renda do dia 6 do corrente arrecadada por essa estação foi de 70$000.
—O "stock" do café na estação Maritima, ante-hontem, foi de 1.809 saccas com o peso de 109.445 kilogrammas.

Muito apressadamente, subia hontem uma escada, na rua de S. Clemente n. 158, o copeiro Daniel da Costa, de 29 annos de idade, ali empregado e residente, quando o pé falhou, levando o infeliz uma tremenda quéda, da qual saiu com ferimentos no braço e na perna direita.
A Assistencia Municipal prestou-lhe os necessarios curativos, ficando Daniel em tratamento na propria residencia.
O caso não chegou ao conhecimento da policia.

OS DESASTRES

Durante o dia de hontem occorreu uma serie de desastres em varios pontos da cidade.
O primeiro desastre foi na rua Figueira de Mello.
O automovel n. 309, passando por ali em disparada, apanhou Antonio Passos, ferindo-o bastante pelo corpo.
O motorista fugiu e a victima, depois de soccorrida pela assistencia, recolheu-se á sua residencia.

Um automovel, cujo numero se ignora, passando hontem pela rua da Saude, atropelou os menores Francisco de Oliveira e Joaquim Geraldo, ferindo-os gravemente.
Ambos foram soccorridos pela assistencia e depois removidos para a Santa Casa, em estado grave.

Quando trabalhava no armazem numero 16 do cáes do Porto, Francisco Pereira dos Santos deu má quéda, ferindo-se no corpo.
Depois de medicado pela assistencia, recolheu-se á sua residencia, á rua da Prainha n. 76.

D. Maria Klier foi ha dias victima de um desastre, na rua Mariz e Barros.
Um automovel a atropelou naquella rua, ferindo-a gravemente.
D. Maria recolheu-se á sua residencia á rua Senador Furtado n. 8.
Hontem, a infeliz senhora veiu a fallecer, em consequencia do desastre.

Antonio José Besceiro, de 25 annos de idade, residente á rua Visconde da Gavea n. 63, foi atropelado por um automovel na rua da Carioca, ficando ferido na cabeça.
O motorista fugiu.
Besceiro foi soccorrido pela assistencia e depois recolheu-se á sua residencia.

Ao passar pela rua Visconde de Itaúna, Lourenço Gaspar Valladão caiu da bicycletta que montava, fracturando o joelho esquerdo.
Foi soccorrido pela assistencia e depois recolheu-se á sua residencia.

O caldereiro Luiz Santos, de 22 annos de idade, foi hontem victima de um desastre, quando trabalhava no armazem de frigorificos do cáes do Porto.
Lidava com uma machina pneumatica, quando esta explodiu e um estilhaço attingiu-lhe o nariz, fracturando-lhe os ossos.
Santos, depois de medicado pela assistencia, recolheu-se á Santa Casa.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

O Sr. ministro determinou ao inspector do arsenal, desta capital, permittir que a firma Ladislão Cunha & C., retire, se assim entender, o material destinado á construcção da estação radio-telegraphica, na ilha do Governador, principiada e não concluida, visto que o governo não têm necessidade do material em questão.
— O Sr. ministro declarou ao director da Escola Naval que os attestados a que se refere o paragrapho 5º, do artigo 17 do regulamento dessa escola, representados pelos candidatos a matricula nesse estabelecimento, só deverão ser aceitos se os exames a que se referirem, tiverem sido realizados antes da publicação do regulamento em vigor; e, no caso contrario, só poderão ser aceitos quando passados pelo Collegio Militar ou pela mesa examinadora, nomeado pelo ministerio a seu cargo.
— Foi admittido como interno gratuito do Hospital Central Francisco Figueira de Mello.

Guerra.

O Sr. ministro da guerra communicou ao chefe do departamento da guerra que a tabela a que se refere o aviso n. 17, dirigido á chefia dessa repartição, em 13 de janeiro ultimo, da massa de forragem e ferragem a se distribuir ás unidades do exercito em 1914, foi alterada do seguinte modo, quanto aos quantitativos fixados para os estados maiores e unidades abaixo mencionados:
8ª região — Estado-maior da inspecção, 3:200$; 58º batalhão de caçadores, 5:200$, e 7º pelotão de estafetas, 10:000$000.
9ª região — Estado-maior da 1ª brigada estrategica, 3:390$, e 3º regimento de infanteria, 12:500$000.
— Foram inspeccionados de saude, a 6, e 2 do corrente, nesta capital, pela junta militar da G. 6, o capitão ajudante do 47º batalhão de caçadores José Augusto Soares, julgado prompto para o serviço, e o 1º tenente do 15º pelotão de engenharia Pedro Paulo Ferreira de Menezes, julgado apto para o serviço do exercito.
— Na inspecção por que passou a 4 do corrente, nesta capital, o segundo tenente Marcelino José Couto, que no dia 2 apresentou parte de doente, foi julgado curavel precisando, no entanto, de 60 dias para o seu tratamento.
— O Sr. ministro, por despacho de 3 do corrente, deferiu o requerimento em que o general reformado Francisco Emilio Paes Barreto solicitou uma passagem de 1ª classe da cidade de Belem, Estado do Pará, a esta capital, para desconto no presente exercicio.
— O Sr. ministro concedeu uma passagem de ida e volta, desta capital á Guaratinguetá, ao capitão medico João Pinto Rabello Pestana, para desconto dentro do presente exercicio.
— Apresentou-se ante-hontem ao departamento da guerra o 1º tenente medico João Ayrard, por ter sido designado para servir no Hospital Central.
— Foi nomeado instructor do Tiro n. 181, de São Paulo de Muriahé, o aspirante a official João da Costa Palmeira, do 1º regimento de artilheria.
—O Sr. ministro autorizou o director do arsenal de guerra do Rio de Janeiro a mandar fazer por operarios daquelle estabelecimento os concertos necessarios na casa de residencia do commandante do 20º grupo de artilheria, em vista do exposto no officio n. 632, de 11 de novembro ultimo, do referido commandante, submettido á consideração da chefia do Departamento da Guerra pelo inspector permanente da 9ª região, utilizando-se na execução de taes concertos do material existente no dito arsenal, como restos de obras realizadas, e, podendo aquella directoria despender até a quantia de 2:000$ (dois contos de réis), com a acquisição de outros artigos indispensaveis.
—O Sr. ministro concedeu uma passagem de 1ª classe, de ida e volta, desta capital a S. Paulo, para um filho do coronel Democrito Ferreira da Silva, para ser descontada dentro do presente exercicio.
—O Sr. ministro, por despacho de 7 do corrente, deferiu o requerimento em que Edmundo Pelayo de Noronha pediu para ser, pela banca examinadora do concurso para pharmaceuticos do exercito, submettido a prova oral, visto ter adoecido, quando prestava o respectivo exame, deixando de completar aquella prova.
—O Sr. ministro concedeu por conta do Ministerio da Guerra transporte pela Leopoldina Railway, desta cidade a Petropolis, para a bagagem do capitão José Carlos Vital Filho, que pagará integralmente essa despesa.
—O Sr. ministro concedeu quatro passagens de primeira classe, desta cidade á Cambuquira e vice-versa, ao auditor auxiliar do Departamento da Guerra Thomaz Pará, para desconto dentro do presente exercicio.
—Por haver concluido 10 annos de serviço o aspirante a official Leopoldo de Barros Bittencourt, que serve no 1º regimento de cavallaria, foi, pelo commandante do regimento, pedida á autoridade competente a concessão da medalha militar a que tem direito o mesmo aspirante.
—Foi mandado inspeccionar de saude, na proxima quarta-feira, pela junta medica do quartel general da 9ª inspecção, o aspirante a official José Euclidérico Guimarães Padilha, que deu parte de doente.
— O Sr. ministro, por despacho de 5 do corrente, concedeu licença ao aspirante a official do 13º regimento de cavallaria Aroldo Borges Leitão, para se matricular na Escola Militar, satisfazendo préviamente o disposto no final do artigo 185 do respectivo regulamento.
— Apresentaram-se tras-ante-hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes: capitães Joaquim Ferreira Prestes Junior, do 15º regimento de cavallaria, por ter se seguir a reunir-se a seu corpo; José Augusto Soares, do 47º batalhão de caçadores, por ter de seguir a seu destino; Luiz Torquato de Souza, do quadro supplementar, por ter sido reformado, e medico Dr. Manoel de Marcillac Motta, por ter sido nomeado para servir em Lavrinhas; o 1º tenente Dalmo Ribeiro de Rezende, do 2º batalhão de artilheria, por ter desembarcado da esquadra e o 2º tenente Ernesto de Oliveira, pharmaceutico, por ter sido mandado servir na Escola Militar, temporariamente.
—O juiz da 2ª pretoria criminal requisitou do inspector da 9ª região militar a apresentação, para hoje, ao meio dia, áquella pretoria, do 2º sargento Francellino dos Santos, afim de depor em um processo.
—O Sr. ministro, por despacho de 28 do mez findo, deferiu o requerimento em que o 2º sargento artifice reformado do exercito, Antonio Martins de Andrade solicitou a sua inclusão no Asylo de Invalidos da Patria, com permissão para residir no Estado do Pará, onde já se acha.
—O Sr. ministro, por despacho de 2 do corrente, concedeu licença ao 3º sargento do 30º batalhão do 10º regimento de infanteria Antonio Mariano de Souza, para prestar na Escola Militar exames parcelados dos dois primeiros grupos de que trata o artigo 57 do regulamento em vigor, afim de, no corrente anno, se matricular na dita Escola, conforme pede, de accordo com o disposto no artigo 62 do mesmo regulamento.
— Foram indeferidos os seguintes requerimentos: do 3º sargento do 1º batalhão de artilheria de posição, Severo Leonardo Guimarães, pedindo permissão para servir addido em um dos corpos da 3ª região e o musico de 2ª classe do mesmo batalhão Antonio Alves Coriolano, pedindo transferencia para o 10º regimento de infanteria.
—O Sr. ministro, por despacho de 28 do mez findo, deferiu o requerimento em que o 3º sargento reformado e asylado Antonio Ribeiro da Silva solicitára permissão para fixar sua residencia no Estado do Ceará, de accordo com a informação do commando do Asylo.
—O Sr. ministro, por despacho de mez findo, deferiu o requerimento em que o soldado asylado Athanagildo Dutra solicitára permissão para residir na cidade do Rio Grande do Sul e não na cidade de Jaguarão, onde se acha.
—O Sr. ministro, por despacho de 2 do corrente, deferiu o requerimento em que o cabo de esquadra asylado reformado Martinho Francisco Pinto de Azambuja solicitou permissão para residir fóra do Asylo, na cidade de Lorena, Estado de S. Paulo.
—De ordem do Sr. ministro, passam a promptos de empregados na garage ministerial, os soldados: do 1º regimento de infanteria José Pereira da Silva; do 2º regimento da mesma arma Severino Pereira da Silva; do 56º batalhão de caçadores José Domingos Coelho, e José Simplicio dos Santos, addido ao 13º regimento de cavallaria. Essas praças deverão ser substituidas sómente por duas de arma montada.
—O Dr. juiz da 2ª vara criminal communicou ao general inspector da 9ª região militar, que foi pronunciado, como incurso no paragrapho unico do artigo 304 do Codigo Penal, o soldado Francisco Luiz de Macedo.
—Serviço para hoje:
Superior de dia á guarnição, capitão José Sotero de Menezes Junior;
Acha-se de serviço ao posto medico, Dr. Hermogeneo de Queiroz;
A brigada estrategica dá o official

para o serviço da 9ª região, guardas do Ministerio da Guerra, Hospital Central e palacio do Cattete; serviço extraordinario e patrulha para a estação de Madureira;

A brigada mixta dá os officiaes para ronda e auxiliar do superior de dia á guarnição, guardas do Novo Arsenal e a patrulha para a estação de Dona Clara.

Uniforme, 5º.

Brigada Policial

Serviço para hoje:

— Superior de dia, major Dormevil Porto;

Official de dia á brigada, capitão Pinto Ribeiro;

Ajudante de parada, o do 4º batalhão;

Parada, a banda de musica com um tambor do 4º batalhão;

Medico de dia ao hospital, Dr. Haroldo Lima e interno de dia, alferes honorario Avelino Chaves;

Dia á pharmacia, alferes pharmaceutico Cumerino Lima e pratico Pires de Oliveira;

Ronda de visita, alferes Ignacio Moreira;

Guardas, da Caixa de Amortização, alferes Pereira de Barros; da Caixa de Conversão, alferes Ferreira de Abreu; da Casa da Moeda, alferes Nobrega e Silva; quartel-central, alferes Octaciano de Sant'Anna e Theodoro, tenente Alvaro da Costa;

Estado-maior nos corpos, no 1º batalhão, capitão Leonel de Assis; no 2º, tenente João Callado; no 3º, tenente Adolpho de Pinho; no 4º, alferes Silva Telles; no 5º, alferes Saint-Clair de Freitas; na cavallaria, capitão Almeida Cardeal e no corpo de serviços auxiliares, tenente Barbosa Lima;

Uniforme, 3º, com polainas pretas.

Corpo de Bombeiros.

Serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Fernandes;

Auxiliar, alferes Narciso;

Promptidão, 1º soccorro, capitão Ferreira;

2º soccorro, alferes Mendonça;

Manobras, alferes Filgueiras;

Ronda aos theatros, alferes Eloy;

Medico de dia, capitão Dr. Trigo;

Emergencia, capitão Dr. Bastos e tenente Miranda;

Uniforme, 5º.

10 DE MARÇO — S. MILITÃO M.; OS 40 M. M. — TERÇA-FEIRA DA II SEMANA DA QUARESMA.

Epistola.

(III — Reis, c. XVII.)

Naquelles dias: Falou o Senhor a Elias Thesbiteu, dizendo: Levanta-te e vai á Serepta dos Sidonios, e fica-te ahi: porque lá mandei á uma mulher viuva que te sustente. E levantou-se, e foi-se para Serepta. E chegando á porta da cidade, appareceu-lhe uma mulher viuva, ajuntando lenha, e chamando-a, lhe disse: Dá-me n'um vaso uma pouca d'agua, para beber. E indo ella trazel-a, gritou após ella, dizendo: Traze-me tambem, te peço, um bocado de pão em tua mão. E ella respondeu: Por vida do Senhor teu Deus, que não tenho pão, senão sómente obra de um punhado de farinha em uma talha, e um pouquinho d'azeite na almotolia; e eis aqui ando ajuntando uns pausinhos, para ir a minha casa preparal-o, para eu e meu filho: comermos, e depois morrermos. E Elias lhe disse: Não temas; mas vai, e faze como disseste: todavia faze primeiro para mim dessa farinha um bolo subcinericio, e traze-m'o; e para ti, e teu filho o farás depois. Porque isto diz o Senhor Deus de Israel: Na talha não minguará a farinha, nem o azeite na almotolia até ao dia em que o Senhor der chuva sobre a face da terra. E ella foi-se, e fez segundo a palavra de Elias. E comeu elle, e ella, e sua casa, e desde aquelle dia na talha não minguou a farinha, nem o azeite na almotolia, conforme a palavra, que o Senhor falára por boca de Elias.

Evangelho.

(S. Matheus, c. XXIII.)

Naquelle tempo: Jesus falou ás turbas e a seus discipulos, dizendo: Sobre a cadeira de Moysés se assentam os escribas e phariseus. Tudo pois, que elles vos disserem, guardai-o, e fazei-o: mas não façais segundo suas obras, porque dizem, e não fazem. Porque atam cargas pesadas, e difficeis de levar, e as põem sobre os hombros dos homens, porém nem ainda com seu dedo as querem mover. E fazem todas suas obras, para serem vistos dos homens; porque alargam as phylacterias, e estendem as fimbrias, e amam os primeiros assentos nas ceias, e as primeiras cadeiras nas synagogas, e as saudações nas praças, e serem chamados dos homens, Rabbi. Porém vós outros não vos chameis Rabbi: porque um só é vosso Mestre, e todos vós sois Irmãos. E a ninguem chameis pae, na terra, porque um só é vosso pae e é o que está nos Céos. Nem vos chameis Mestres, porque um só é vosso Mestre: — Christo. O que for maior entre vós outros, será vosso servidor: o que se exaltar será humilhado e o que se humilhar será exaltado.

Archi-cathedral metropolitana.

Haverá hoje nesta archi-cathedral missa de S. Pedro Gonçalves, ás 9 horas, no altar do Senhor do Desaggravo.

— Depois de amanhã, ás 14 horas, S. Em. o cardeal arcebispo D. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, administrará o santo officio do chrisma nesta archi-cathedral, ás pessoas munidas dos respectivos cartões, que se encontram á disposição, na portaria da mesma.

Expediente do arcebispado.

Manoel Vieira Teixeira e Joaquina Souza Gomes, Leonel Avila Leal e Isaura do Carmo Azevedo, Manoel Mileiro e Virginia da Silva — Como pedem.

TURF

CLUB DE CORRIDAS SANTA CRUZ

A corrida de ante-hontem, no hippodromo de Santa Cruz, não foi das melhores, tendo muito contribuido para o desencanto do novel sociedade alguns "meninos" que se dizem jockeys — O pareo mais importante do dia — O "Rio de Janeiro" foi brilhantemente ganho pela egua Odalisca, que Domingos Soares, com muita calma, trouxe ao vencedor, seguida de Veneza, Acacia e Mac.

Com um dia agradavel, effectuou ante-hontem essa sociedade, em seu pittoresco hippodromo de Santa Cruz, mais uma reunião.

Se não fossem alguns partidos indecentes applicados por dois ou tres "meio-aprendizes" que, enthusiasmados, perdem a compostura, trancando e desgarrando sem a menor ceremonia, a corrida teria sido melhor.

A directoria deve punir severamente estes aprendizes, que com o maior desplante, abertamente commettem toda a sorte de escandalosos partidos.

Ao aprazivel hippodromo affluiu grande quantidade de "sportmen", tendo passado pelos "guichets" da "poule" a quantia de 15:282$, o "record" da temporada.

Eis o resultado geral dos pareos:

1º pareo — "Initium" — 150$000.

Destino, 52 kilos, do Stud Commercio, Heitor Salomé ... 1º
Eminente, 51 kilos, D. Soares ... 2º
Cruzeiro, 50 kilos, D. Vaz ... 3º
Violeta, 52 kilos, A. Silva ... 0
Sotéa, 50 kilos, A. Noronha ... 0

Não correram Fortaleza, Relampago e Foguete.

Tempo: 52 2/5 segundos. Poule de destino, 17$100; dupla 34 com Eminente 32$300. Movimento do pareo: 907$000.

Ganho por differença de pescoço. O terceiro a tres corpos do segundo.

2º pareo — "Velocidade" — 700 metros — 150$000.

Moleque, 50 kilos, do Sr. Cancio Junior, Domingos Soares ... 1º
[illegible], 52 kilos, A. Mendes ... 2º
Sans Souci, 52 kilos, A. Novaes ... 3º
Atrevido, 50 kilos, O. Coutinho ... 0
[illegible], 50 kilos, A. Vaz ... 0
Bayardo, 52 kilos, N. Florentino ... 0

Não correu Ranzinza.

Tempo: 49 2/5 segundos. Poule de Moleque 18$400; dupla 12, com Druid 38$900. Movimento do pareo: 1.478$. Ganho por um corpo. O terceiro a meio corpo do segundo.

3º pareo — "Santa Cruz" — 1.400 metros — 350$000.

Flor de Lis, castanho, 6 annos, 53 kilos, Rio Grande, Nicklauss e Aracy, do stud S. Clemente, Joaquim Coutinho ... 1º
Breva, 55 kilos, O. Coutinho ... 2º
Dilema, 48 kilos, D. Diaz ... 3º
Juréa, 54 kilos, D. Soares ... 0

Não correu Olga.

Tempo: 69 1/5 segundos.

Poule de Flor de Lis, 16$800; dupla 34$, com a egua Breva, 20$000. Movimento do pareo: 1:871$000.

Ganho por 4 corpos. O terceiro a 3/4 de corpo.

4º pareo — "Estrada de Ferro Central do Brazil" — 1.500 metros — réis 600$000.

Marconi, alazão, 4 annos, 48 kilos, Inglaterra Bachelor's Button e Lovewell, do Sr. A. J. Leite, D. Vaz ... 1º
Karaboo, 50 kilos, D. Soares ... 2º
Rudium, 52 kilos, Claudio Ferreira ... 3º

Não correram Minola, Boronat e Gazolina.

Tempo: 97 2/5 segundos.

Poule de Marconi, 26$900; dupla 13, com Caraboo, 15$600.

Movimento do pareo, 2:467$000.

Ganho por um corpo. O terceiro a varios corpos do segundo.

5º pareo "Animação" — 700 metros — 150$000.

Soberano, tordilho, 50 kilos, da Coudelaria Fluminense (E. Felix) .. 1º
Druid, 44 kilos, (A. Vaz) ... 2º
Sabiá, 50 kilos, (H. Salomé) ... 3º
Pojucan, 44 kilos, (R. Cruz) ... 0
Caridade, 49 kilos, (J. Coutinho) .. 0

Não correu Bayardo.

Tempo, 48 1/5 segundos.

Poule de Soberano, 35$400; dupla 23, com Druid, 34$300.

Movimento do pareo, 1:322$000.

Ganho por dois corpos. O terceiro a um corpo do segundo.

6º pareo "Progresso" — 1.500 metros — 600$000.

Cascalho, castanho, 4 annos, 53 kilos, Rio Grande do Sul, Oder e Pêne, do Stud Democratico (D. Soares) ... 1º
Tuyuty, 48 kilos, (J. Coutinho) ... 2º
Amazone, 48 kilos, (R. Cruz) ... 3º
Saint Leger, 45 kilos, (A. Vaz) ... 0
Soberbo, 53 kilos, (C. Ferreira) .. 0
Breva, 48 kilos, (D. Vaz) ... 0

Tempo, 99 2/5 segundos.

Poule de Cascalho, 20$300; dupla 12, com Tuyuty, 46$700.

Movimento do pareo, 2:200$000.

Ganho por 3/4 de corpo. O terceiro a um corpo e meio do segundo.

7º pareo "Rio de Janeiro" — 1.660 metros — 700$000.

Odalisca, 5 annos, alazã, 55 kilos, Fr. França, Jacobite, e Sézane, da Coudelaria Gironda (D. Soares) ... 1º
Veneza, 55 kilos, (D. Vaz) ... 2º
Acacia, 50 kilos, (Torterolli) ... 3º
Mac, 51 kilos, (Zacky) ... 0

Tempo, 108 1/5 segundos.

Poule de Odalisca, 19$800; dupla 12, com Veneza, 30$300.

Movimento do pareo, 2:718$000.

Alinhados os quatro concurrentes, foi dada a saída em boas condições, despontando Acacia, seguida de Veneza, Odalisca e Mac, este ultimo, longe.

Cem metros após, a representante do "stud" Carioca puxava velozmente a carreira, seguida a um corpo e meio de Veneza.

Na recta opposta, a pilotada de Dinarte Vaz iniciou forte atropelamento á filha de Bellorophon, que não se deixou apanhar, abrindo dois corpos de luz.

Um pouco antes da entrada da recta final, Odalisca aproximou-se de Veneza.

No meio da recta, Veneza dominou Acacia, e parecia já garantida a sua victoria, quando em um bello "rush" Odalisca, que, admiravelmente dirigida por Domingos Soares, veiu transpor o vencedor por differença de um corpo sobre a pensionista do Stud Rocha.

Acacia, 3/4 de corpo do segundo.

8º pareo — "Mixto" — 1.000 metros — 250$000.

Aspirante, 52 kilos, do Sr. A. Figueiredo (N. Florentino ... 1º
E's não és?, 52 kilos, A. Fonseca .. 2º
Ipê, 55 kilos, Joaquim Coutinho .. 3º
Quero Vêr, 48 kilos, D. Vaz ... 0
Lamartine, 48 kilos, A. Vaz ... 0
Ibaté, 52 kilos, Claudio Ferreira ... 0

Tempo, 60 segundos.

Poule de Aspirante, 22$; dupla 14 com E's não és?, 71$500.

Movimento do pareo, 1:919$000.

Ganho por differença de cabeça. O terceiro a 3/4 de corpo do segundo.

Movimento geral das apostas, réis 15:282$000.

Raia leve.

Jockey Club Paulistano.

Com um pessimo dia effectuou ante-hontem o Jockey Club Paulistano mais uma reunião. O movimento geral da casa das apostas attingiu apenas a somma de 38:784$000.

O "clou" da reunião foi a 11ª exposição de poldros, agradando muito, entre outros, Folle, por Limpanet e Loló, de propriedade e criação do "turfman" Lineu de Paula Machado; Menos, puro sangue, por Harvester, de propriedade do coronel Juliano Martins de Almeida; Mogyana e Barmonia, cujas bellas formas foram muito admiradas.

Eis o resultado das corridas:

Pareo "Consolação" — Premios, 800$ e 160$ — 1.500 metros — Venceu Dolman, 53 1/2 kilos, montado por Luiz Araya, chegando em 2º, Ah'a Well, 53 kilos, montado por Joaquim Silva e em 3º, Bello, 55 kilos; poules, 10$ e 8$800.

Tempo, 106 segundos.

Movimento do pareo, 1:583$000.

Estavam mais inscriptos Gyp, Bom-Boum e Biniou. Este ultimo não correu.

Pareo "Extra" — Premios: 1:000$ e 200$ — 1.609 metros — Ganhou Orvieto, 53 kilos, montado por Joaquim Silva, obtendo segunda collocação Comète, 55 kilos, montado pelo Ruthledge e em 3º, Vermouth, 53 kilos, montado por Araya; poules, 3$ e 20$200.

Tempo, 11 1/2 segundos.

Movimento do pareo, 3:604$. Estava mais inscripta, Iola.

Pareo "Animação" — Premios, 800$ e 160$ — 1.500 metros. Foi vencedor Sir Pence, 54 kilos, montado por Ruthledge, tirando o 2º logar Dominação, 52 kilos, montada por Paris e em 3º, Fatma, montada por Araya, 54 kilos; poules, 90$ e 60$000.

Tempo, 104 segundos. Estavam tambem inscriptos nesse pareo Didon, Recuerdo, Pathé e Gazolina.

Gomorra corria na recta opposta ás archibancadas, caiu o cavallo Pathé, guiado pelo aprendiz Henrique Coelho, que nada soffreu.

Pareo "Mixto" — Premios: 800$ e 160$. — 1.500 metros — Ganhou Morgadinha, 51 kilos, chegando em 2º Good Bye — Poules 20$500 e 15$600 — Tempo: 104 segundos.

Estavam tambem inscriptos nesse pareo Humayta, Jeannette, Gambá e Vandéa.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 10 de março de 1914.

NOTICIAS DIVERSAS

Deverão reunir-se hoje, ás 13 horas, em assembléa geral, os accionistas da Caixa Geral das Familias, para assumpto do capital.

Os accionistas da A Mundial deverão realizar hoje, ás 13 horas, a sua assembléa geral ordinaria, para contas e eleições.

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos, em sessão de hontem, admittiu á negociação e cotação official da Bolsa, em cumprimento do despacho do Sr. ministro da fazenda, datado de 7 do corrente mez, 15.000 apolices do valor nominal de 1:000$ cada uma, e 20.000 do valor nominal de 500$ cada uma, juros de 5 % ao anno, pagos nos mezes de abril e outubro de cada anno, na importancia de 25.000:000$, todas nominativas, emittidas pelo Estado de São Paulo, em virtude da lei n. 1.362, de 27 de dezembro de 1912, constituindo a decima serie regulamentada pelo decreto n. 2.401, de 11 de julho de 1913.

Assembléas geraes.

Tecidos Magéense, ás 13 horas de 11, para resolver a proposta sobre o emprestimo.

— Seguros Argos Fluminense, ás 13 horas de 12, em continuação.

— Tec. Bom Pastor, ás 13 horas de 12, para contas e eleições.

— A Nacional, ás 13 horas de 12, para contas, eleições e reforma.

— Tecidos Covilhã, ás 15 ½ horas de 12, para contas e eleições.

— Banco Nacional, ás 12 horas de 12, para contas e eleições.

—Casa Colombo, ás 13 horas de 13, para reforma dos estatutos.

— A Universal, ás 13 horas de 13, para alteração dos estatutos.

— Companhia Tijuca, ás 13 horas de 14, para um emprestimo.

— A Carioca, ás 14 horas de 14, para prestação de contas.

—Cordoaria e Cellulose, ás 13 horas de 14, para contas e eleições e emprestimo.

— Tecidos Corcovado, ás 13 horas de 16, para contas e eleições.

— Centros Pastoris, ás 13 horas de 19, para contas e eleições.

— Tecidos Petropolitana, ás 12 horas de 20, para contas e eleições.

— Mercado Municipal, ás 13 horas de 20, para contas e eleições.

— Seguros Previdente, ás 13 horas de 21, para contas e eleições.

— A Familia, ás 13 horas de 21, vencimentos e alteração.

— Industrial Fluminense, ás 13 horas de 23, para contas e eleições.

— Tecidos Carioca, ás 13 horas de 24, para contas e eleições.

— F. F. do Jardim Botanico, ás 13 horas de 24, para contas e eleições.

— Monte-Pio da Familia, ás 11 horas de 28, para contas e eleições.

— Companhia de Acidos, ás 13 horas de 31, para contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

B. de Carbureto de Calcio, o 1º coupon, desde já.

— Brazileira de Lacticinios, o semestre findo, desde já.

— Tec. Progresso Industrial, os juros vencidos, desde já.

— Paulo Zsigmondy, os juros de suas debentures.

— Banco União do Commercio, desde já, 38|100 o|o sobre o rateio.

— Industrial de Electricidade, desde já, os juros de suas debentures.

— Associação dos Empregado no Commercio, desde já, os juros de seu emprestimo.

— Companhia Hanseatica, o 1º dividendo de 10$ por acção, a partir de 5.

Dividendos.

Tecidos Petropolitana, o 39º dividendo do 2º semestre, desde já.

— Companhia Federal de Fundição, o 12º dividendo de 30$, desde já.

— Companhia Cervejaria Brahma, o dividendo de 10$ por acção, desde já.

— Companhia Centros Pastoris, o 19º dividendo annual, desde já.

— S. Paulo T. Light and Power, o dividendo de [illegible] desde já.

— Melhoramentos no Brazil, desde já, o 91º dividendo de 4$ por acção.

— Seguros União dos Proprietarios, o 18º dividendo de 5$, desde já.

— Auto Avenida, 6$ por acção, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Encontrámos, hontem, o mercado monetario em attitude de baixa, por isso que os bancos, restringindo ainda mais as suas operações, não só deixando de dar maiores quantias, como deixando de sacar a prazo e a descoberto, recuaram das taxas anteriores e, assim, encarecendo as condições dos saques.

Effectivamente, passou o Banco do Brazil a operar para remessas de tomadores legitimos á taxa de 16 d., dando os estrangeiros a 15 15|16 d., contra letras de cobertura a 16 e compradores desses papeis a 16 1|32 d.

Nessas condições regulou o mercado sem maior actividade, porque não havia dinheiro para remessas, nem maior numero de papeis particulares offerecidos.

O Banco do Brazil adoptou a tabella official de 16 d., a prazo, e a de 16 7|8 d. á vista, e os estrangeiros a de 15 15|16, a prazo, e as de 15 13|16 e 15 3|4 d. á vista.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por pence)	—	15 15|16
Paris (por franco)	$597 a	$599
Hamburgo (por marco)	$736 a	$739
Praças:	á vista	
Londres (por pence)	15 13|16 a	15 3|4
Paris (por franco)	$603 a	$606
Hamburgo (por marco)	$744 a	$748
Italia (por lira)	$601 a	$604
Portugal:		
Lisboa e Porto (forte)	$291 a	$305
Idem (por escudos)	2$900 a	2$939
Hespanha (por peseta)	$570 a	$578
Nova York (por dollar)	3$125 a	3$140
Austria (por pence)	15 3|4	a 15 25|32
Turquia (por pence)	15 3|4	a 15 25|32
Rio da Prata		
Argentina (por peso)	3$040 a	3$060
Uruguay (por peso)	3$250 a	3$265
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	$602 a	$604
Operações:		
Bancario	15 31|32 a	15 15|16
Particular	—	16

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por pence)	16	—
Paris (por franco)	$596	—
Hamburgo (por marco)	$736	—
Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence)	15 7|8	—
Paris (por franco)	$601	—
Hamburgo (por marco)	$744	—
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$601
Alfandega:		
Vales em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario	16	—
Particular		—

POR TELEGRAMMA

Praças:	á vista	
Londres (por pence)	15 25|32	—
Paris (por franco)	$604	—
Hamburgo (por marco)	$747	—

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
" 1$ (ouro nacional)	—	1$687
" franco lira e peseta	—	$594
" marco	—	$734
" dollar	—	3$082
" peso argentino	—	2$973
" corôa austriaca	—	$624
" 1$ fortes	—	3$330

Movimento de hontem:

Entraram 1.038 libras e sairam 66.855 libras, 103.020 francos, 3.101.220 marcos, 200.625 dollars e 1:000$ em ouro nacional.

Lastro:	
Ouro em deposito	257.012:683$120
Responsabilidade do Thesouro	19.339:776$016
Total	276.352:459$136
Emissão:	
Notas em circulação	276.349:740$000
Moeda subsidiaria	2:719$136
Total	276.352:459$136

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. & vista	
Londres (por libra)	16 61|64 a	15 13|16
Paris (por franco)	$597 a	$604
Hamburgo (por marco)	$738 a	$745
Italia (por lira)	—	$603
Portugal (escudos)	—	2$956
Nova York (por dollar)	—	3$128
B. Aires (peso ouro)	—	3$043
Operações:		
Bancario	15 29|32 a	16
Caixa matriz	15 15|16 a	15 31|32

Moedas:

Libra esterlina (soberano), 15$050.

Ouro nacional, por 1$, 1$687.

FUNDOS PUBLICOS

A Bolsa funccionou ainda hontem em boas condições de estabilidade, tendo todos os papeis em destaque se mantido em boa posição. As apolices geraes estiveram firmes e os negocios realizados foram regulares, notando-se tambem que as municipaes e estadoaes regularam muito negociadas e com preços bem collocados.

Os papeis da Loterias Nacionaes e da Docas da Bahia não tiveram alteração de importancia, accusando os primeiros muitos negocios e conservando-se retraidos os segundos.

Tudo mais carecia de interesse, como se vê das vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 2 a 864$; 1 e 5 a 862$, e 2, 2, 4, 6 e 12 a 865$000.

Emprestimo de 1909: 1 e 2 a 825$; 4 a 826$; 1 a 828$, e 3 a 821$; idem de 1903: 1 e 1 a 950$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o): 10 a 77$500, e 5, 7, 15, 20, 4, 5, 20, 20, 6 e 12 a 77$000.

Minas, de 1:000$: 50 a 808$; 1, 5 e 50 a 805$, e 60 a 815$000.

Espirito Santo, de 1:000$: 4 e 10 a 720$; idem de 500$: 2 a 710$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (portador): 10 a 190$; ouro, 1,20 (portador): 60 a 222$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 1 e 3 a 175$000.

Banco Commercial: 20 a 140$000.

Comp. de Loterias Nacionaes: 50, 50, 100 e 100 a 175 e 100 e 200 a 173$500.

Comp. de Seguros Garantia: 25 a 300$000.

Comp. Docas de Santos (nominaes): 341 a 300$000.

Comp. de Tecidos Alliança: 10 a 130$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Brasilia: 1.060 a 36$000.

Comp. Docas de Santos: 60 e 187$000.

Banco União de S. Paulo: 4 a 50$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas	867$000	863$000
Provisorias (5 o|o)	[illegible]	—
Empr. de 1897 (5 o|o)	—	—
Idem de 1903 (5 o|o)	[illegible]	[illegible]
Idem de 1909	[illegible]	[illegible]

APOL. ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o)	77$500	76$500
Rio, de 500$ (port.)	—	—
Idem, idem (nom.)	—	412$000
Espirito Santo (6 o|o)	720$000	710$000
Minas (5 o|o)	—	810$000

APOL. MUNICIPAES:

Empr. de 1906 (nom.)	200$000	196$000
Idem (ao portador)	192$000	190$000
Idem de 1909	—	160$000
Ouro, 1 20 (nominaes)	—	280$000
Idem (ao portador)	—	285$000

DEBENTURES:

Banco U. de S. Paulo	—	—
Docas de Santos	186$000	185$000
Tecidos Botafogo	—	—
Tecidos Santa Rosalia	—	—
Tecidos Carioca	190$000	170$000
America Fabril	—	—
Comp. Manufactora	—	—
Companhia Antarctica	—	—
Linho de Sapopemba	174$000	—
Fiat Lux	190$000	—
Companhia Alliança	—	170$000
Tecidos Corcovado	—	185$000
Tecidos Confiança	165$000	—
Mercado Municipal	—	170$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

Do Brazil	180$000	175$000
Commercial	150$000	138$000
Commercio	—	130$000
Mercantil	210$000	200$000
Nacional	—	200$000
Lavoura	—	105$000

Tecidos:

Companhia Magéense	10$000	5$000
Companhia Confiança	145$000	—
Companhia Alliança	138$000	125$000
Companhia Corcovado	190$000	170$000
Comp. Brazil Industrial	—	180$000
Comp. Petropolitana	—	—
Industrial Mineira	200$000	—
America Fabril	—	190$000
Companhia Carioca	—	—
Comp. Manufactora	—	—
Progresso Industrial	180$000	138$000
Companhia Cometa	150$000	—

Seguros:

Comp. Varejistas	—	98$000
Companhia Integridade	65$000	42$000

Comp. diversas:

Docas da Bahia	27$000	26$900
Loterias Nacionaes	175$000	16$750
Docas de Santos	310$000	—
Idem (nominaes)	408$000	—
Terras e Colonização	—	5$000
Minas de S. Jeronymo	14$000	10$000
Rede Sul-Mineira	50$000	—
Victoria a Minas	—	40$000
Vidraria Carmita	—	—
Melhor. no Maranhão	—	—
Mercado Municipal	—	—
Centros Pastoris	20$000	16$000
Cervejaria Brahma	—	—
E. de Ferro de Goyaz	—	—

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA

Arrecadação de hontem:	
Em papel	163.964$670
Em ouro	111:857$460
Total	275:822$142
Renda de 1 a 9	1.898:165$660
Em igual periodo de 1913	3.380:289$981
Differença a maior em 1913	1.482:124$321

JUNTA DOS CORRETORES

Esta junta enviou-nos hontem as seguintes informações:

Café.

O mercado de café abriu hontem sustentado, tendo-se realizado vendas de 707 saccas, á base de 7$400 e 7$500 por arroba, sobre o typo 7 (desensaccado).

Durante o dia realizaram-se vendas de 2.362 saccas nos preços de 7$400 e 7$500, fechando o mercado estavel.

Total das vendas conhecidas, 3.069 saccas.

Entradas conhecidas:

Cabotagem ... 54 saccas

Algodão.

As saidas do dia 7 foram de 742 fardos, sendo a existencia em 9 de 6.294.

Posição do mercado, firme.

Mercado de Liverpool, 3 pontos de baixa.

Assucar.

As entradas do dia 7 foram de 6.710 saccos, as saidas de 4.425, sendo a existencia em 9 de 331 187.

Posição do mercado, estavel.

As entradas foram: de Campos, 6.410 saccos, e do Espirito Santo, 300.

MERCADORIAS DIVERSAS

Café.

O mercado desse producto abriu e funccionou, hontem, sem movimento digno de interesse, sendo de geral espectativa a sua posição.

Os preços, porém, continuavam insustentaveis e careciam de confirmação os que foram divulgados, porquanto os compradores mantinham-se em divergencia.

Os negocios que se têm verificado nas bolsas da Europa e nos Estados, são moderados e esses mercados passaram a operar na baixa o que se conclue das oscillações verificadas, todas desfavoraveis. Em vista disso, não podia o nosso mercado assumir uma posição melhor ao seu curso.

Foram realizados pequenos negocios na abertura, referentes ás necessidades mais urgentes. Os preços divulgados pelos vendedores foram os de 7$400 e 7$500 sobre o typo 7, preços esses que regularam nominaes, não só porque eram empregados pelos compradores, como porque referiam-se á pequenos negocios sem importancia.

Durante o dia o mercado regulou frouxo, orçando as vendas realizadas por 3.000 saccas, contra 3.800 de sabbado.

O mercado fechou inalterado e com os interessados em divergencia.

Verificou-se no mercado o seguinte movimento de entradas:

Cabotagem	54
Barra dentro	—
Estrada de Ferro Leopoldina	5.501
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.842
Total	8 397
Desde 1 de julho	2.333.801

Vendas conhecidas:

No dia de hontem	3.000
No dia de ante-hontem	3.800
Desde o dia 1 do corrente	40 700
Desde 1 de julho	1.365.100
Passaram por Jundiahy	14.900

Pauta da semana, $500.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	876 897
Entradas hontem	8.397
Total	885.294
Embarques hontem	4.607
Stock actual	880 687
Existencia em Nitheroy	97.429

ENTRADAS

De 1 a 9:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	24.659	1.097 540
Estrada de F. Central	7.676	460 680
Por via maritima	3.398	203.760
Total	36.033	2.161.980

EMBARQUES

Dia 9:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	2.987	179 220
Europa	—	—
Rio da Prata	1.530	91.800
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	90	5.400
Total	4.607	276.420

De 1 a 9:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	20.843	1.220.580
Europa	15 406	924 360
Rio da Prata	3.827	229 620
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	5.982	358.920
Total	45 658	2.733.480
Desde 1 de julho	2.218.077	133.084.620

COTAÇÃO POR ARROBA

(Conforme a qualidade)

Typo n. 3	8$900
" n. 4	7$800
" n. 5	7$500
" n. 6	7$600
" n. 7	7$400
" n. 8	7$000
" n. 9	6$800

O mercado de café, em Santos, funcciona calmo, dando o typo 7 o preço de 4$900 por 10 kilos.

As entradas de sabbado foram de 12.324 saccas e não houve saidas, tendo passado, hontem, por Jundiahy 14.900 saccas.

Desde 1º do mez foram recebidas 79.854 saccas, na média de 11.407, e desde 1º de julho 9 779|021, sendo o "stock" de 1.518 580 saccas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações da abertura das bolsas de café:

Dia 9 — Nova York, alta de 1 e baixa de 3 pontos.

Havre, baixa de 25 centimos.

Hamburgo, baixa de 25 pfenigs.

Intermediaria:

Nova York, alta de 2 a 4 pontos.

Segunda chamada:

Nova York, baixa de 3 a 4 pontos.

Havre, inalterado.

Hamburgo, inalterado.

Algodão.

Esse mercado funccionou hontem sem maior movimento, mas achava-se com os possuidores accessiveis, devido ao quasi que completo retraimento dos compradores. Os operações realizadas careciam de importancia, não só a dinheiro, como a prazo, tanto mais quanto não havia necessidades de novas compras.

Não houve vendas hontem. Não houve entradas e sairam 742, sendo o "stock" de 6.294 contra 14.600 volumes em Pernambuco. Nesse mercado regulava o preço de 11$ e em Liverpool o de 7,11 d. por libra, por ter a bolsa baixado tres pontos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos	
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$500 a	11$500
Idem, 1ª sorte	10$300 a	10$800
Assú 1ª sorte	10$200 a	10$800
Natal, 1ª sorte	10$200 a	10$600
Mossoró, 1ª sorte	10$200 a	10$000
Ceará, 1ª sorte	10$200 a	10$600
Idem regular	Nominal	
Parahyba, 1ª sorte	10$200 a	10$600
Idem regular	Nominal	
Maceió, 1ª sorte	10$200 a	10$500
Idem regular	Nominal	
Penedo	9$900 a	10$200
Sergipe (Dores)	9$900 a	10$200
Idem regular	Nominal	

Assucar.

O mercado desse producto regulava ainda em estado fraco, sendo moderados os negocios realizados.

As saidas dos trapiches têm continuado regulares, mas, ainda assim, o mercado não apresentava visos nenhum de firmeza.

As vendas divulgadas foram de 500 saccas, 2º jacto, a 240 réis; 230 ditos mascavo, superior, a 190 réis, e 379 ditos, regular, a 180 réis. Entraram 6.710 saccos e sairam 4.425, sendo o "stock" de 331 187 contra 175.500 em Pernambuco, onde corria sobre a 3ª sorte o preço de 3$200.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco usina	Não ha	
Idem cristal	$320 a	$370
3ª sorte	$320 a	$340
2º jacto	$280 a	$320
Amarello cristal	$290 a	$300
Mascavinho	$240 a	$280
Mascavo bom	$190 a	$220
Idem regular	$175 a	$195
Idem baixo	$170 a	$175

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

PREÇOS PARA LOTES	Minimo	Maximo
Arroz nacional, superior (100 kilos)	46$700 a	53$300
Dito idem bom (100 kilos)	40$000 a	43$300
Dito idem reg. (100 ks.)	33$300 a	36$700
Dito idem do norte, branco (100 kilos)	40$000 a	43$300
Dito idem, idem, rajado (100 kilos)	36$900 a	40$000
Dito agulha, estrangeiro (100 kilos)	54$200 a	63$300
Dito inglez (100 kilos)	40$700 a	48$300
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:		
Especial (100 kilos)	17$600 a	17$800
Fina (100 kilos)	16$200 a	16$700
Peneirada (100 kilos)	15$600 a	16$000
Grossa (100 kilos)	Não ha	
Da Laguna:		
Grossa (100 kilos)	10$700 a	11$600
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	28$000 a	28$300
Dito idem da terra (100 ks.)	Não ha	
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Não ha	
Dito manteiga, nacional (100 kilos)	36$700 a	41$700
Dito enxofre, idem (100 ks.)	30$300 a	33$300
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	30$000 a	31$700
Dito amendoim, idem (100 kilos)	Não ha	
Dito branco, idem (100 kilos)	31$700 a	33$300
Dito vermelho, idem (100 kilos)	26$700 a	30$000
Dito de cores diversas (100 kilos)	33$300 a	36$700
Dito branco, estrangeiro (100 kilos)	40$300 a	41$900
Dito amendoim, idem (100 kilos)	30$500 a	40$300
Dito fradinho, idem (100 kilos)	43$400 a	5$500
Milho amarello do norte (100 kilos)	9$700 a	10$000
Dito idem, da terra (100 kilos)	9$400 a	10$000
Dito da terra, mixto (100 kilos)	8$900 a	9$000
Dito branco da terra (100 kilos)	14$500 a	15$300
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	75$000 a	76$800
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	78$000 a	79$200
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	76$800 a	78$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	81$000 a	82$800
Dita de Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	73$200 a	75$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	73$200 a	75$000
Cangica (100 kilos)	26$700 a	30$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	66$000 a	69$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$400 a	7$600
Amendoim em casca (100 kilos)	32$000 a	34$000
Tremoços (100 kilos)	11$700 a	12$500
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a	69$000
Fubá de milho (100 kilos)	11$000 a	15$000
Tapioca nacional (100 ks.)	15$000 a	24$000
Polvilho, idem (100 ks.)	16$000 a	18$000
Alfafa, idem (kilo)	$180 a	$185
Dita estrangeira (kilo)	$170 a	$180
Matte em folha (kilo)	$440 a	$560
Batatas nacionaes (kilo)	$200 a	$220
Manteiga de Minas (kilo)	2$000 a	2$400
Carne de porco (kilo)	$600 a	$700
Toucinho (kilo)	1$030 a	1$200
Linguas do R. Grande, uma	1$800 a	1$900
Cebolas do Rio Grande (cento)	2$200 a	2$400
Vinho do Rio Grande (pipa)	100$000 a	110$000

PREÇOS CORRENTES

Aguardente:

Hontem regularam os seguintes preços:

Paraty (pipa)	135$000 a	140$000
Angra (pipa)	130$000 a	135$000
Campos (pipa)	125$000 a	130$000
Maceió (pipa)	125$000 a	130$000
Pernambuco (pipa)	125$000 a	130$000
Alcool:		
Fino de 38 a 40 gráos	170$000 a	200$000
De 36 gráos	160$000 a	165$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$180 a	$190
Estrangeira (por kilo)	$170 a	$180
Arroz:		
Superior (por 100 kilos)	46$700 a	50$000
Idem bom (100 kilos)	41$700 a	45$000
Idem regular (por 100 ks.)	33$300 a	40$000
Idem do norte (100 kilos)	41$000 a	41$700
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	36$700 a	38$700
Idem agulha (100 kilos)	56$700 a	63$300
Idem inglez (por 100 ks.)	45$300 a	50$000
Azeite doce:		
Conforme a marca:		
Lata de 1 litro	1$350 a	2$000
Idem de 16 litros	28$000 a	30$000
Azeitonas:		
Lata de 1 kilo	$620 a	$660
Dita de 5 kilos	3$000 a	3$200
Cognac Moscatel:		
Fonseca (caixa)	—	55$000
Cebolas:		
Rio Grande (cento)	1$600 a	2$000
Feijão de côr:		
Amendoim nacional	Não ha	
Enxofre nacional	30$200 a	33$300
Mulatinho	30$000 a	31$700
Branco nacional	36$800 a	31$700
Vermelho	26$700 a	30$000
Diversos	30$000 a	36$700
Branco estrangeiro	—	41$900
Amendoim estrangeiro	—	40$300
Fradinho	Não ha	
Manteiga nacional	33$300 a	36$700
Preto de P. Alegre, sup.	25$200 a	25$500
Dito da terra	Não ha	
Dito de Santa Catharina	Não ha	
Vinhos:		
Rio Grande (pipa)	100$000 a	110$000
Virgem do Douro (pipa)	825$000 a	840$000
Verde em barris (pipa)	330$000 a	345$000
Figueira (pipa)	320$000 a	330$000
Lisboa, tinto	—	—
Dito branco	345$000 a	355$000
Porto (em caixas)	15$000 a	100$000
Moscatel Setubal, Fonseca	—	28$000
Porto Arriaga	—	28$000
Porto Arriaga, Clarete	—	16$000
Banha nacional:		
Porto Alegre (60 kilos)	74$400 a	76$800
Lata de 20 kilos (60 ks.)	78$000 a	79$200
Laguna idem (60 kilos)	77$400 a	78$000
Itajahy, lata de 2 kilos (100 kilos)	80$400 a	82$200
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	73$200 a	75$000
Idem, lata grande (60 ks.)	73$200 a	75$000
Bacalhão:		
Gaspé (tina)	46$000 a	47$000
Noruega (caixa)	46$000 a	48$000
Peixeling (tina)	36$000 a	37$000
Halifax (tina)	Não ha	
Escossia (tina)	—	—
Batatas estrangeiras:		
Francezas (por 2|2 caixas)	15$000 a	16$000
De Lisboa (por 2|2 caixa)	Não ha	
Nova Zelandia (kilo)	Não ha	
Breu:		
Escuro (barril)	Nominal	
Claro (280 libras)	—	26$000
Borracha:		
Mangabeira (15 kilos)	18$000 a	20$000
Chá da India:		
Verde (kilo)	6$200 a	9$500
Preto (idem)	6$500 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, systema latino	1$240 a	1$280
Patos e mantas	$940 a	1$060
Idem novas	1$100 a	1$100
M. Grosso (atos e mantas)	$800 a	1$000
Rio da Prata:		
Patos e mantas	1$100 a	1$180
Puras mantas	1$060 a	1$240
Idem (novas)	1$240 a	1$300
Cimento:		
Conforme a marca (barril)	11$000 a	12$000
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial (100 kilos)	17$500 a	18$200
Fina (100 kilos)	16$200 a	16$700
Peneirada (100 kilos)	15$100 a	15$600
Grossa (100 kilos)	Não ha	
De Laguna:		
Fina (100 kilos)	—	—
Grossa (100 kilos)	10$000 a	11$100
Farinha de trigo:		
Moinho inglez:		
Semolina	24$700 a	25$200
Buda (88 kilos)	—	26$700
Nacional (88 kilos)	23$500 a	24$000
Brazileira (88 kilos)	22$700 a	23$200
Moinho Fluminense:		
3. Leopoldo (88 kilos)	24$500 a	25$000
O O (88 kilos)	22$500 a	24$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola (2|2 saccos)	25$200 a	25$700
Santa Cruz (2|2 saccos)	24$000 a	24$500
Avenida (2|2 saccos)	23$200 a	23$700
Mimosa (2|2 saccos)	23$200 a	23$700
Fumo em corda:		
Do Rio Novo:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$000 a	2$000
Pomba:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$000 a	1$500
De Minas:		
Conforme a qualidade (kilo)	$700 a	1$300
De Goyaz:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$100 a	2$000
Fumo em folha:		
De Porto Alegre:		
Conforme a qualidade (kilo)	$500 a	$600
Da Bahia:		
Conforme a marca (kilo)	Nominal	
Lenha:		
Especial (kilo)	1$000 a	1$200
Baixo (kilo)	$800 a	$900
Goiabada de Campos:		
Levy (kilo)	—	1$200
Cysne (idem)	—	1$200
Dragão (idem)	—	1$200
Super-fina (idem)	—	1$100
Oval, aberta (idem)	—	$840
Manteiga:		
Maselet	Não ha	
Brum	2$380 a	2$400
Buck Junior	Não ha	
De Minas	2$000 a	2$400
Milho:		
Do norte amarello (100 ks.)	—	9$700
Da terra, idem idem	9$700 a	10$000
Dito idem mixto (100 ks.)	8$000 a	9$000
Dito branco (100 kilos)	12$900 a	13$200
Oleo de algodão:		
Nacional (kilo)	$460 a	$900
Idem de Bahiaga, em barril (kilo)	$880 a	$920
Idem, idem, em lata (kilo)	$900 a	$950
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$950
Inferiores	1$700 a	1$750
Pinho:		
Americano (pé)	$200 a	$300
Resina (duzia)	—	86$000
Spruce (duzia)	—	84$000
Sueco branco (duzia)	—	84$000
Idem vermelho (duzia)	—	86$000
Do Paraná:		
Superior (duzia)	—	73$000
Inferior (duzia)	—	63$000
Sal em grosso:		
Marca Touro (alqueire)	—	2$450
Idem Sol, Mossoró (idem)	—	2$250
Outras marcas (idem)	—	1$950
Por 60 kilos:		
Marca Touro	5$400 a	6$900
Sol, Mossoró	4$800 a	5$000
Outras marcas	3$800 a	4$700
Sebo:		
Rio Grande (kilo)	—	$600
Matadouro (kilo)	—	$620
Outros generos:		
Alpiste nacional (100 ks.)	56$000 a	60$000
Amendoim (100 kilos)	34$200 a	36$000
Phosphoros (lata)	39$000 a	44$000
Idem de cera (lata)	—	62$000
Ervilhas (100 kilos)	54$000 a	60$000
Polvilho, idem (150 ks.)	16$000 a	18$000
Tapioca (100 kilos)	20$000 a	28$000
Tremoços (100 kilos)	12$500 a	13$300
Agua-raz (kilo)	—	$800
Batatas (kilo)	$160 a	$200
Carne de porco (kilo)	$600 a	$400
Cangica (100 kilos)	25$000 a	28$300
Farelo de trigo (150 kilos)	7$400 a	7$000
Fubá de milho (100 kilos)	11$000 a	16$000
Kerosene (caixa)	6$950 a	8$000
Telhas francezas (milh.)	—	240$000
Ladrilhos, Marselha (mil)	150$000 a	160$000
Linguas do R. Grande, uma	1$800 a	1$900
Matte (kilo)	$400 a	$560
Pimenta da India (kilo)	1$400 a	1$200
Linguiça grossa (kilo)	1$660 a	1$800
Salpicões (kilo)	3$560 a	3$800
Sardinhas, conforme a qualidade (lata de 1|4)	$280 a	$340

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

De Buenos Aires e escalas, pelos vapores inglezes *Bellucia* e *Colorto*: varios generos e trigo respectivamente, a Chargeurs Reunis e ao Moinho Inglez;

De Bahia Blanca, pelo vapor inglez *Harlyn*: trigo á ordem;

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Avon*: varios generos, á Mala Real Ingleza.

De Bilbáo e escalas, pelo vapor hespanhol *Leão XIII*: varios generos, a Zenha Ramos & C.

Vapores saidos.

Laguna e escalas, nacional *Anna*; Buenos Aires e escalas, hespanhol *Leão XIII*, Montevidéo e escalas, nacional *Orion*; Porto Alegre e escalas, inglez *Zerbundel*.

Vapores esperados.

10 Buenos Aires, *Vasari*.
10 Bordéos e escalas, *Gallia*.
10 Antuerpia, *Ministre Smet Noyer*.
11 Portos do sul, *Jacury*.
11 Buenos Aires, *Zeelandia*.
11 Genova e escalas, *Regina Elena*.
11 Portos do sul, *Jupiter*.
11 Callao e escalas, *Orita*.
11 Portos do sul, *Tocantins*.
11 Liverpool e escalas, *Orduna*.
11 Portos do sul, *Itapema*.
12 Portos do norte, *Itapuan*.
12 Bremen e escalas, *Giessen*.
12 Rio da Prata, *Algerie*.
12 Nova York, *Tennyson*.
12 Santos, *Erlangen*.
13 Santos, *Rio Negro*.
13 Marselha e escalas, *Espagne*.
13 Aracajú e escalas, *Itaperuna*.
13 Victoria e escalas, *Itapuhy*.
13 Buenos Aires e escalas, *Deseado*.
13 Portos do sul, *Itapura*.
13 Gothenburgo e escalas, *Axel Johnson*.
15 Buenos Aires e escalas, *Brasile*.
14 Liverpool e escalas, *Dryden*.
14 Portos do norte, *Manáos*.
15 Marselha e escalas, *Mont-Cervin*.
15 Trieste e escalas, *Francesca*.
16 Itajahy e escalas, *Itaipava*.
16 Southampton e escalas, *Aragon*.
17 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
17 Bordéos e escalas, *Sequana*.
17 Rio da Prata, *Garonna*.
18 Buenos Aires e escalas, *Asturias*.
19 Liverpool e escalas, *Zurbaran*.
18 Rio da Prata, *P. Christophersen*.
20 Santos, *Cordoba*.
21 Rio da Prata, *Gallia*.
21 Rio da Prata, *Sierra Salvada*.
21 Portos do norte, *Ceará*.

Vapores a sair.

10 Buenos Aires e escalas, *Gallia*.
10 Portos do norte, *Itaituba*.
10 Buenos Aires e escalas, *Avon*.
10 Rio da Prata, *Ministre Smet Noyer*.
10 Pernambuco e escalas, *Posteiro*.
10 S. Fidelis e escalas, *Carangola*.
10 Portos do norte, *Itaquy*.
11 Nova York, *Vasari*.
11 Amarração e escalas, *Piauhy*.
11 Portos do sul, *Itassucê*.
11 Callão e escalas, *Orduna*.
11 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
11 Belem e escalas, *S. Paulo*.
11 Buenos Aires e escalas, *Regina Elena*.
11 Liverpool e escalas, *Orita*.
11 Portos do sul, *Maruim*.
12 Rio da Prata, *Tennyson*.
12 Buenos Aires e escalas, *Giessen*.
13 Nova York e escalas, *Asiatic Prince*.
13 Bremen e escalas, *Erlangen*.
13 Southampton e escalas, *Deseado*.
13 Manáos e escalas, *Jaguaribe*.
13 Hamburgo e escalas, *Rio Negro*.
13 Rio da Prata, *Espagne*.
13 Marselha e escalas, *Algerie*.
13 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
14 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
14 Portos do sul, *Itapuca*.
14 Villa Nova e escalas, *Aymoré*.
14 Portos do sul, *Mantiqueira*.
15 Rio da Prata, *Amazonas*.
15 Manáos e escalas, *Brazil*.
15 Genova e escalas, *Brasile*.
15 Rio da Prata, *Francesca*.
15 Itajahy e escalas, *Itaperuna*.
15 Recife e escalas, *Itapura*.
16 Rio da Prata, *Mont Cervin*.
16 Rio da Prata, *Aragon*.
16 Laguna e escalas, *Prudente de Moraes*.
17 Bordéos e escalas, *Garonna*.
17 Rio da Prata, *Sequana*.
17 Portos do sul, *Iris*.
17 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
18 Southampton e escalas, *Asturias*.
20 Hamburgo e escalas, *Cordoba*.
20 Portos do norte, *Gurupy*.
20 Stockolmo e escalas, *P. Christophersen*.
21 Bremen e escalas, *Sierra Salvada*.
21 Rio da Prata, *Acre*.
21 Bordéos e escalas, *Gallia*.
22 Portos do norte, *Manáos*.

ALFANDEGA

Decisões da commissão de tarifa:

Joaquim Martins — A commissão de tarifa, de accordo com a decisão n. 371, de 1910, resolve em apreço considerar a mercadoria em questão sem valor mercantil em vista de achar-se a mesma inutilizada;

Gonçalves Passos & C. — No requerimento que ora questionou, foi lavrado o seguinte despacho: "Em face da decisão n. 90, de janeiro, a mercadoria em apreço é considerada como obras de cobre prateado, da taxa de 3$ por kilo, artigo 699";

G. Hachiya — A commissão considerou a mercadoria bem despachada, de accordo com o art. 428, que annexa esteiras finas da taxa de 2$ por kilo;

P. de Araujo — Conforme questionou sobre a mercadoria "uritrato de potassio impuro", julgou a commissão bem despachada a mercadoria,

Caetano Garcia—A commissão designa a mercadoria em questão para pagar direitos na razão de 1$100 por kilo, considerando-a como "bactas em peças cylindricas".

A commissão considera bem despachadas as mercadorias dos seguintes importadores: Companhia Industrial Progresso e Ferdinando Tarracini.

Belli & C. — A commissão classifica a mercadoria como "productos chimicos não classificados", para pagar direitos na razão de 50 % "ad valorem",

C. N. Lefebre — "Como solicita", foi o despacho exarado pelo inspector num requerimento desse senhor;

Oscar Machado & C. — A commissão considera a mercadoria em questão bem despachada, ficando a mesma sujeita á taxa de 3$200 por kilo, art. 651

— Foi autorizado o pagamento das seguintes restituições de direitos: Ferreira Irmão & C., 9:000$; Arp & C., 341$, e Coelho Martins, 1:422$867.

— Foram indeferidas as seguintes: C. N. Lefebre e M. de Oliveira Junior.

— De conformidade com o laudo da commissão de avarias e excepção ns. 2 e 3 do art. 370 da consolidação, o inspector responsabilizou o commandante do vapor allemão "Belgrano" ao pagamento dos direitos correspondentes ao valor das mercadorias extraviadas, pertencentes a Albino Castro & C.

— "Despache de accordo com a verificação e classificação procedida pelos Srs. Medina Celi e Pedro de Andrade", foi o despacho exarado em um requerimento de Fonseca Vaz & C., solicitando nova verificação em tres encommendas ns. 688|90, contendo lenços de algodão vindos de Hamburg, em 12 de janeiro do corrente anno.

— Foi indeferido o requerimento de Souza Cruz & C., pedindo relevação de armazenagem de 14 barricas contendo fumo em folhas, marca W C, ns. 1080|1012.

Pareo "Combinação" — Premios: 1:000$ e 200$ — 1.500 metros — Tirou o 1º logar Ben, 52 kilos, conquistando o 2º En Course—Poules 12$300 e 11$800 — Tempo: 105 segundos. Estavam mais inscriptos nesse pareo Vestal, Zigomar e Camponeza.

Pareo "Jockey Club" — Premios: 1:200$ e 240$ — 1.800 metros. Foi vencedor America IV, 49 kilos, seguida de Menuet, 54 kilos—Poules 21$100 e 9$800—Tempo 123 segundos. Estavam tambem inscriptos nesse pareo Mont d'Or e Bridge.

O resultado desse pareo produziu grande surpresa. Dizem que Domingos Ferreira confiou demasiado nas forças do cavallo Menuet, perdendo a corrida.

Pareo "Emulação"—Premios 1:200$ e 240$ — 1.700 metros — O primeiro logar foi tirado por National, 54 kilos. Poules 14$900 e 43$700. Tempo 117 segundos. Estavam mais inscriptos Macauba, Somnambula e Catteto.

Turf argentino

Foi o seguinte o resultado das corridas effectuadas ante-hontem no hippodromo argentino de Palermo:

Premio "Polilla"—1.200 metros—1º Soldanela, por Pippermint e Suzanne, do stud S. Pareil; 2º Advenediza; 3º Arcurnia. Tempo: 76 segundos.

Premio "Colette"—1.000 metros—1º Bismark II, por Palor Star e Esprit, do stud Los Cardales; 2º Jour de Fête; 3º Coronel Dubra. Tempo 61 segundos.

Premio "Chaine"—1.600 metros—1º La Solita; 2º Hidrato; 3º La Maja. Tempo: 99 segundos.

Premio "Bijou Royal"—2.000 metros — 1º Piquete, por Pippermint e Ceniza, do stud America; 2º Calambour; 3º Burucuya. Tempo: 124 segundos.

Classico "Carlos Casares" — 1.000 metros—1º Felpilla, por Calloway e Lusitania, do stud El Aguila. Tempo: 61 segundos.

Classico "Guilherme Kemmis" — 1.000 metros—1º Kick II, por Rosales e Flaxinella, do stud Madcap; 2º Roljano; 3º Ascabeado. Tempo: 60 segundos.

Premio "Infernal" — 1.700 metros — 1º Last Reason, por Diamond Jubilée e La Zingara, do stud Iceache: 2º D'Artagnan; 3º Frenetica. Tempo: 103 segundos.

Premio "Brighton"—2.500 metros —1º Podestá, por Valero e Lady Ascot, do stud La Juanita; 2º Bijou Royal; 3º Old Greek. Tempo: 158 segundos.

Turf francez

No prado de Auteil, França, correu-se ante-hontem o premio Finot, em "steeple-chase", o qual foi ganho por Prince Christian, conduzido pelo jockey Frement.

Em segundo logar chegou Le Systemier, por cinco corpos e em terceiro Valise de Voyage, que chegou á meta com quatro corpos de differença.

Diversas.

Devem ser encerradas ás 4 horas da tarde de hoje as inscripções para a corrida de domingo proximo no hippodromo de Santa Cruz.

—Foi dispensado dos serviços da "ecueri" do general Pinheiro Machado, o jockey David Croft.

Avisos

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Bahia Laura, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas e cartas até as 9.

Hollandia, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 10 horas, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 12.

Avon, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12, cartas para o interior até as 12 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 13.

Gallia, para o Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 15 horas, impressos até as 16 e cartas até as 17.

Itaqui, para Recife, recebendo objectos para registrar até as 9 horas, impressos até as 10, cartas até as 10 ½ e com porte duplo até as 11.

Itaituba, para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até as 6 horas, cartas até as 6 ½ e com porte duplo até as 7.

Amanhã.

Zeelandia, para a Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 9 e objectos para registrar até as 18 horas de hoje.

Itassucê, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 18 horas de hoje.

S. Paulo, para os portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12, cartas até as 12 ½ e com porte duplo até as 13.

Vasari, para Bahia, Trinidad, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12, cartas para o interior até as 12 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 13.

Jaguaribe, para os portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12, cartas até as 12 ½ e com porte duplo até as 13.

Orduña, para Santos, Rio da Prata e Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até as 12, cartas para o interior até as 12 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 13.

NOTA—Vales postaes para o interior e exterior nos dias uteis, até as 14 ½ horas.

— Recebimento de encommendas para o exterior, nos mesmos dias, das 10 horas ás 14, até a vespera da partida dos paquetes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 ás 14 horas.

S. Paulo — Partidas da E. F. Central do Brazil, ás 5 horas da manhã, ás 7 horas da manhã, ás 6 horas da tarde. Nocturno de luxo, ás 9 e 30 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: Nocturno, ás 7 horas da manhã; nocturno de luxo, ás 8 e 15 da manhã. Trens communs, ás 6, ás 8 e

Minas Geraes — Partidas da E. F. Central do Brazil: para Lafayette, ás 5 da manhã. Para Bello Horizonte, ás 6 da manhã. Para Entre Rios, ás 4 e 10 da tarde. Para Bello Horizonte até Pirapora, ás 7 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: de Bello Horizonte e de Pirapora ás 7 e 30 da manhã; de Entre Rios, ás 9 e 30 da manhã; de Lafayette, ás 8 e 40 da noite; de Bello Horizonte, ás 9 da noite.

Petropolis — Dias uteis — De Praia Formosa: 6 horas da manhã, 8.30, 10.25, 3.50, 4.20, 5.50 e 8 horas.

De Petropolis: 6.10, 7.35, 8.35, 10.5, 3 horas, 4.15 e 7.15.

Domingos — de Praia Formosa: 6 horas da manhã, 7.30, 8.30, 10.25, 3.50, 5.50 e 8 horas.

De Petropolis: 6.10, 7.35, 10.5, 3 horas, 4.15, 7.15 e 8.20.

Estrada de Ferro Therezopolis — De 31 de outubro a 31 de maio—Capital: Partida, 6,30 manhã. Therezopolis, chegada, 9,40 manhã. Therezopolis, partida, 3 da tarde. Capital, chegada, 6 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Acha-se em nosso escriptorio, para ser entregue a quem de direito, uma chave encontrada na Avenida Rio Branco, em frente ao antigo Pathé.

— Foi-nos entregue uma caderneta n. 12.949, de The British Bank, achada na Avenida Rio Branco.

— Foi-nos entregue uma carteira de identidade n. 15.272.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Luiz Ramos — Consultorios: Ourives, 29, das 2 ás 4, e Dias da Cruz 133, das 11 a 1 horas, ás segundas, quartas e sextas. Residencia, Conde de Bomfim, 685. Teleph. 1.639 villa.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas, em geral, e especialmente molestias das crianças, syphilis, molestias nervosas, do coração e dos pulmões. Rua da Assembléa, 73, das 4 ás 6 horas, todos os dias uteis.

Dr. Silveira Lobo, medico e parteiro. Clinica medica de senhoras e crianças. Cons., rua da Assembléa numero 73, das 2 ás 4. Res., rua Barão de Itapagipe n. 81.

Dra. Ephigenia Veiga de volta da Europa. Cons.: r. Rodrigo Silva, 28; res.: rua das Laranjeiras n. 374.

Dr. Daciano Goulart — Especialista partos, molestias das senhoras e operações. Cons.: Uruguayana, 25, sob., das 3 ás 5. Res.: Haddock Lobo, 130. Teleph. 1.140, Villa.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. Senador Vergueiro 73, telephone sul 14,24.

Dr. Teixeira Martins — Molestias do apparelho genito-urinario e operações. Cura radical das hernias, hydroceles e ulceras. Rua da Assembléa n. 47, das 2 ás 4 horas da tarde.

Dr. Annibal Pereira — Vias urinarias. De volta da Europa, reabriu consultorio. Rua Carioca n. 40, 3 horas.

Dr. Franklin Pyles — Cirurgia e molestias da mulher — Residencia Avenida de Ligação, 113 — Cons., largo da Carioca n. 9. Das 3 ás 5 1|2.

Dr. Castro Peixoto — Partos e molestias das senhoras. Consultorio: Uruguayana, 25. Resid. Haddock Lobo 462. Teleph. 2.269, villa.

Dr. Candido de Andrade—Operador e parteiro. Assembléa, 59, entr. Quitanda, 11, terças, quintas e sabbados, 2 ás 4.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Enrico de Lemos—Especialista. Cons.: rua Carioca 36, 12 ás 6, tel. 6.109, central — Residencia: praia Botafogo n. 114, tel. 1.296, sul.

ELECTROTHERAPIA — ELECTRO-DIAGNOSTICO — RAIOS X — TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO

Dr. Mauricio Kaulitz — Rua Carvalho Monteiro n. 18 (Cattete).

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Masson da Fonseca — De volta de sua viagem á Europa. Consultorio, rua da Assembléa, 47, 1º andar, das 4 ás 6 horas. Residencia: Laranjeiras n. 354.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Consultorio, Assembléa 95. Teleph. 2.866. Residencia: praia de Botafogo 290. Teleph. 176 Sul.

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Dr. E. Bandeira de Mello—Clinica exclusivamente de crianças. Cons. Assembléa n. 43, ás 4 horas. Só attende doentes na sua especialidade.

MEDICINA EM GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS

Dr. Miguel Feitosa — Consultorios: rua Uruguayana, 35, das 3 ás 5 horas; avenida Passos, 97, das 5 ás 6. Residencia, rua General Camara, 323. Só attende a chamados por escripto. Telephone n. 5.398 central.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Drs. Pires de Carvalho e Murillo Campos. Consultorio: rua Senador Dantas n. 33, de 1 ás 5 horas da tarde. Telep., 4 421, Central.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

Dr. Oscar de Souza, prof. da Faculdade de Medicina. Cons. 83, Assembléa, das 2 ás 5. Res.: 98, Vieira Souto, Ipanema. Tel. 1.112, sul.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Aristides Guaraná Filho—Cons.: Hospicio, 73, esq. de Ourives, das 2 ás 4. Tel. 986, Sul.

CORAÇÃO, ESTOMAGO, FIGADO E RINS

Dr. Bulhões Marcial, de 2 ás 4 — Rua do Carmo n. 45, sobrado.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Linneu Silva, oculista. Assistente de clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina. Mudou seu consultorio para a rua dos Ourives n. 29, de 1 ás 3.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade.)

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, ás 2 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. João Alves Montes—Consultorio: rua S. Pedro n. 82, das 2 ás 4. Residencia: rua Theodoro da Silva n. 479. Telephone, 1.324, Villa.

MEDICOS E OPERADORES

Dr. H. Lacombe—Medico effectivo da Santa Casa, docente de physica medica Hospicio, 54, das 3 ás 5, e Cattete, 215.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. S. Pereira Lima — Operador e parteiro. Molestias das senhoras e vias urinarias. Residencia: rua Antonio dos Santos 21 — Conde de Bomfim. Telephone 2.163 villa. Consultorio: rua da Quitanda 48, de 1 ás 3.

Dr. Doméque de Barros — Longa prat. dos princ. hosp. da Europa e ex-assist. dos prof. Bumm em Berlim e Pozzi de Paris. Quitanda 11, ás 3 hs. —R.: Laranjeiras, 308 —Tel. 4.791 C.

MOLESTIAS DE CRIANÇAS

Dr. Almeida Pires — Molestias de crianças. Residencia: Conde de Bomfim 510 — Telephone 844 villa. Consultorio: rua da Carioca 33, de 3 ás 4. Telephone 312 central.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: na rua da Assembléa n. 22. Teleph. n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

TRATAMENTO DA BLENORRHAGIA E VACCINA ANTI-GONOCOCCICA DO DR. NICOLE, DIRECTOR DO INSTITUTO PASTEUR DE TUNIS.

Dr. Carlos M. Novaes — Recentemente chegado da Europa, e tendo trazido tubos desta vaccina, faz as applicações no seu consultorio, á rua Carioca n. 50.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello, medico oculista effectivo da Polyclinica de Crianças, da Santa Casa de Misericordia, e da Polyclinica de Botafogo, chefe de varios serviços clinicos de molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Consultas: Rua S. José n. 74, das 2 1|2 ás 5 1|2 da tarde. Telephone, 3.397, Central. Residencia, Rua Euphrasia Correia n. 29 (antiga Marqueza de Santos) largo do Machado.

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

O **Dr. Neves da Rocha**, especialista em molestias dos olhos e ouvidos, reassumiu a direcção de sua clinica, á Avenida Rio Branco n. 90, onde é encontrado de 12 ás 3 horas da tarde — Chamados á avenida Ligação n. 107.

CIRURGIA EM GERAL — VIAS URINARIAS — SYPHILIS (606-914).

Dr. Barbosa Vianna — Docente de anatomia, cirurgia e operações da Faculdade de Medicina, medico adjunto da Santa Casa. Cirurgia em geral — Vias urinarias. Tratamento da syphilis (606-914). Cons.: rua Rodrigo Silva, 6. Telephone 5.254. De 2 ás 4. Res.: rua Maria Emilia, 2. Teleph. 293, sul.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias bronco-pulmonares. Cons. Ourives, 58, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 190, villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Praça Gonçalves Dias, 11. De 1 ás 3. Teleph. 3.622.

MEDICO PORTUGEZ

Dr. Hermano C. Medeiros — Cirurgião dos hospitaes de Lisboa e ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa. Doenças das senhoras, partos, operações, vias urinarias e syphilis. Consultas no consultorio, das 3 ás 6 horas da tarde. Rua da Assembléa n. 29, 1º. Residencia, rua Visconde de Figueiredo n. 32, das 11 a 1 hora da tarde. Tel. n. 1.374, Villa. Chamados a qualquer hora.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical — Rua S. Pedro, 64, das 8 ás 4.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606. Consultorio: rua da Carioca n. 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia: avenida Gomes Freire n. 99. Telephone n. 1.202.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

IMPOTENCIA

Saude do homem — Mysterio— cura radical sem dar medicamentos para tomar; não influe a idade, garantida; cura tambem prisão e fraqueza dos intestinos e por correspondencia. Aceita pagamentos em prestações. Consultas das 8 horas da manhã ás 9 da noite, rua Marechal Floriano Peixoto, 41, sobrado. J. Pereira.

PEPTOL

Professor Dr. Nascimento Bittencourt, Dr. Graça Mello, Dr. Francisco Lafayette Rodrigues Pereira, Dr. Nicoláo Ciancio, Dr. Julio Monteiro, Dr. Alexandre Stockler, Dr. Luiz de Castro, Dr. Rodolpho Vaccani, Dr. Amancio Marsillac, Dr. Joaquim de Mattos, Dr. Othon de Moura, Dr. Assis Andrade, Dr. Abelardo Accetta, Dr. Feliciano Motta e Dr. João Palombini receitam o Peptol, que digere, nutre e faz viver.

Inventor e fabricante, pharmaceutico Pedro Teixeira Dantas.

Depositarios: J. M. Pacheco. Andradas, 45.

ADVOGADOS

Dr. Paulo de Lacerda — Rua do Ouvidor 54.

Dr. J. de Sá Ozorio—R. Rodrigo Silva n. 6, esquina de S. José.

Dr. José de Azurém Furtado — Advogado — Escriptorio, rua dos Ourives n. 69.

Drs. Astolpho Rezende e Omar Dutra, advogados. Rua do Carmo n. 56.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

Dr. Auto de Sá — Advogado. Uruguayana, 96.

DENTISTAS

Dr. Franklin Pires, cirurgião dentista, secretario da Escola Livre de Odontologia — Consultorio: rua da Uruguayana n. 116, das 8 ás 4 da tarde—Residencia: rua Dr José Hygino n. 255.

LOTERIAS

Loteria de S. Paulo — Quinta-feira, 12 de março, 100:000$ por 4$500.

Casa Vitalo — E' a casa que vende bilhetes de loteria sem cambio, e a que mais sorte tem dado aos seus freguezes. Experimentem e vejam se é ou não verdade. Rua Gonçalves Dias n. 10 — Vincenzo Vitalo.

Casa Lopes — Bilhetes de loterias. Faz-se qualquer pagamento, no mesmo dia da extracção: rua da Quitanda n. 79; canto da rua Assembléa.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Rio Branco n. 49. Porta larga. Arthur A. Mendes.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797 — José Labanca.

União Sportiva — Agencia de loterias. Rua do Ouvidor, 185. José Labanca. Teleph. 36.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Casa especial em lavagens de roupas de casimira de homens e senhoras. Manoel Fernandes Garrido. Cattete 203. Telephone 4.978.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22. Marca registrada. Telephone, 1.049, sul.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Braz Lauria — Agencia de publicações mundiaes—Rua Gonçalves Dias n. 78, telephone n. 1.968.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campolaba Schlick & C., Ouvidor, 61.

PERFUMARIAS

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

SAQUES E CAMBIO

Casa do cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros e rua Senador Euzebio n. 28.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

JOALHERIAS

Joalheria Soares, Filho & C.—Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

UNIVERSAL

Casa de cambio de Dias & Alão. Agencia geral das companhias de navegação. Passagens para a Europa e Argentina. Bilhetes de loteria, sem cambio. 33, Avenida Rio Branco. Telephone, 4.107.

HOTEIS E RESTAURANTES

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, com vistas sobre toda a bahia e cozinha de 1ª ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel Cruzeiro do Sul — Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Rotisserie Rio Branco — Cozinha de 1ª ordem. Aberto até 1 hora da noite e servido por elegantes e modernos elevadores electricos. Concerto todas as noites. Avenida Rio Branco, 134.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Pensão Capacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

A. Amarantina — Petisqueiras á portugueza. Esta casa recebe directamente o que ha de melhor em vinhos verde e virgem, salpicões, presuntos, e azeite de Castello Branco. Rua Uruguayana n. 142. José Augusto da Costa. Telephone n. 1.753.

FERRAGENS

Ao Judeu Errante — Trens de cozinha, formas, talheres e artigos de ferro esmaltado. Telephone n. 2.450. Rua do Rosario n. 163 e Gonçalves dias n. 84.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS

J. Senna — Compra e vende predios — Empresta dinheiro. Rua do Carmo n. 66, 1º andar, escriptorio n. 1, telephone n. 5.848.

LEITERIAS

A Leiteria Bol, antiga Mantiqueira, entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizado. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

VINHOS

J. Ferreira & C. — Vinhos do Rio Grande, Caxias, tinto, clarete, branco e Barbera. Deposito da cerveja Hanseatica e aguas mineraes e conservas estrangeiras. Praça Tiradentes 27, Rocio.

COMPANHIAS DE SEGUROS

A Previdente Dotal Brazileira—Séde definitiva: rua do Hospicio n. 35, 1º andar.

Constitue dotes por casamentos, de 1 a 30 contos de réis.

Os jovens, de ambos os sexos, encontrarão um valioso auxilio para poderem realizar a sua mais nobre aspiração—"a constituição da familia".

DIVERSAS

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura —Não tem competidores e é o unico no genero. Escriptorio, rua do Hospicio, esquina da rua dos Ourives.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado de 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Rio Branco.

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

SECÇÃO LIVRE

Gremio Republicano Portuguez

CONVITE

Por ordem da directoria, convido todos os Srs. socios e Exmas. familias a assistirem á reunião que se realiza, na séde deste gremio, terça-feira, 10 do corrente, pelas 21 horas, na qual fará uma conferencia historica sobre

D. Carlos de Bragança

o jornalista portuguez Max, do "Portugal Moderno".

Rio, 7 de março de 1914.

ALFREDO PIRES DO RIO,
Secretario

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Commendador João Alves Aveiro

Anna Maria de Sampaio Aveiro, Caetano Sylvestre de Almeida, Maria Luiza de Almeida Pimentel, Euclides Aydano de Almeida e Caetano Henrique Marcondes de Almeida, irmãos e sobrinhos do fallecido commendador JOÃO ALVES AVEIRO, fazem celebrar amanhã, quarta-feira, 11 do corrente, ás 9 1|2 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, a missa de setimo dia de seu fallecimento e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a esse acto religioso.

Joanna Helena Junqueira Crissiuma

Ernesto de Freitas Crissiuma, seus filhos, genro e nóra, Gabriel Francisco M. Junqueira, suas filhas e genro, convidam seus parentes e amigos para acompanharem o corpo de sua presada e sempre lembrada esposa, filha, irmã, cunhada e madrasta, JOANNA HELENA JUNQUEIRA CRISSIUMA, fallecida na Suissa, hoje, terça-feira, 10 do corrente, saindo o feretro do cáes do Porto, praça Mauá, a 1 hora, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, confessando-se antecipadamente agradecidos, pelo seu comparecimento.

Maria Antonina Klier do Canto

Herminio Klier do Canto, João Bartholomeu Klier, senhora e filhos, presentes; Lina Klier Cavalcanti, Josefina Klier de Souza e Castro, Francisca Klier da Costa Couto, Candida Klier de Assumpção e Jorge Henrique Klier (ausentes), participam a todos os parentes e pessoas de amisade de sua estremosa mãi, irmã, cunhada e tia, MARIA ANTONINA KLIER DO CANTO, o seu fallecimento, convidando ao mesmo tempo para acompanharem o seu corpo, que sairá da rua Senador Furtado n. 8, ás 10 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, o que desde já agradecem.

Maria Rufina Quadros

José Quadros e João Monteiro, filho e neto, assim como os demais parentes de MARIA RUFINA QUADROS, penhoradissimos, agradecem ás pessoas de suas relações, que lhe acompanharam os restos mortaes á ultima morada, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 11 do corrente, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula, o que desde já muito agradecem.

Emilia Joaquina de Macedo

José Alves de Macedo e senhora e Maria Joaquina de Macedo agradecem a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes de sua inesquecivel mãi e sogra, EMILIA JOAQUINA DE MACEDO e as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que, pelo descanso de sua alma fazem celebrar na matriz do Santissimo Sacramento, ás 9 horas, amanhã, quarta-feira, 11 do corrente.

Eduardo Palassin Guinle

O Dispensario de S. Vicente de Paulo, dirigido pela Irmã Paula, eternamente grato ao seu saudoso bemfeitor o Sr. EDUARDO PALASSIN GUINLE, faz celebrar missa em suffragio de sua alma, no dia 12 do corrente, ás 7 horas, com a assistencia dos pobres, na rua Conselheiro Pereira da Silva n. 77.

Coronel Antonio Candido Salazar

A familia do coronel ANTONIO CANDIDO SALAZAR manda rezar, amanhã, quarta-feira, 11 do corrente, na Cathedral, ás 9 1|2 horas, missa de 30º dia, do passamento de seu pranteado chefe, confessando-se desde já eternamente grata aos parentes e amigos que a acompanharem em mais este acto de saudade e gratidão.

Angelina Lugullo

Vicente Lugullo e filhos, Natal Nardoni e familia, penhoradissimos agradecem a quem acompanhou os restos mortaes de sua prezada esposa, filha, mãi e irmã, e de novo rogam assistirem á missa de 7º dia, que será rezada na matriz de Sant'Anna, ás 9 1|2 horas, hoje, terça-feira, 10 do corrente, agradecendo desde já.

José Ferreira de Menezes

Seus filhos mandam rezar missa do 1º anniversario do seu fallecimento na matriz de S. Joaquim, ás 9 horas, amanhã, quarta-feira, 11 do corrente.

Deolinda Candida Lopes

David José Lopes Filho, sua mulher e mais parentes da finada D. DEOLINDA CANDIDA LOPES, convidam a todas as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar pela mesma finada no santuario do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso, estação do Meyer, depois de amanhã, quinta-feira, 12 do corrente, ás 9 horas.

Maria da Silva Trindade

Manoel Marques Trindade convida todos os parentes e amigos para á missa de anno, por alma de sua esposa, que terá logar amanhã, quarta-feira, 11 do corrente, na matriz do Engenho Novo, ás 10 horas.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão

Francisco Casimiro Reis Costa

A mesa administrativa desta Veneravel Irmandade manda celebrar em sua igreja, amanhã, quarta-feira, 11 do corrente, ás 9 horas, missa por alma do seu finado irmão, FRANCISCO CASIMIRO REIS COSTA, para cujo acto de religião e caridade, convido os irmãos, Exma. familia, parentes e pessoas da amisade do finado.

Consistorio, 10 de março de 1914—O secretario, tenente JOÃO ANTONIO GONÇALVES DE SOUZA.

Josepha Carolina Marques

João Marques Saldanha (ausente), Antonia Marques Merino, seu marido, filhos, genro e netos (ausentes), Carolina Marques de Azevedo, seu marido, filhos, e genro, Henriqueta Marques Camara, seu marido, filhos, genro, nora e netos, Mariana Carolina Gertrudes, Felicissima Lauzeau Paranhos, seu marido e filhos, Domingos José Fernandes Malmo, e José Duarte Navio, gratos ás pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua sempre lembrada, mãi, sogra, irmã, avó, bisavó e amiga, JOSEPHA CAROLINA MARQUES, de novo convidam a seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, de seu fallecimento, que será rezada na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, hoje, terça-feira, 10 do corrente, e desde já se confessam penhorados pelo seu comparecimento.

EDITAES

DE CITAÇÃO, COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal.

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que, pela fazenda municipal, me foi dirigida a petição doteor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Luiz Antonio Ribeiro da Cruz, pela cobrança do imposto predial do 1º e 2º semestres de 1910, do predio n. 30 da Estrada do Portella, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos, Pede deferimento. Rio, 4 de março de 1914. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 5 de março de 1914 — Angra de Oliveira. Certifico que em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado se acha ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 4 de março de 1912. O official do juizo, João Gualberto Ferreira da Silva. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente e sua mulher, se casado for, seus herdeiros se fallecido, ou a quem de direito, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 33$120 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, a qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de março de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, o subscrevo — Antonio Angra de Oliveira.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal nos autos de acção executiva que move a Amalia Rosa, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1910, do predio n. 29 da rua Padre Telemaco, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 2 de março de 1914. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 4 de março de 1914 — Angra de Oliveira. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, me dirigi ao logar nelle indicado e ahi fui informado que a supplicada se acha ausente em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1914. O official do juizo, José Gabriel da Luz. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito a ausente, e seu marido se casada for, herdeiros, ou a quem de direito, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 34$500 e custas, ficando desde logo citada para os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados a qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de março de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, o subscrevo — Antonio Angra de Oliveira.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Augusto Ferreira ou Fernier, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1910, da rua Barão numero 1, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo 22 do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 4 de março de 1914. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 5 de março de 1914 —Angra de Oliveira. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, me dirigi ao logar nelle indicado e ahi fui informado que o supplicado se acha ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio, de Janeiro, 4 de março de 1914. O official do juizo, João G. Ferreira da Silva. Em virtude desta petição, despacho e certidão se passou o presente, pelo qual cito o ausente e sua mulher, se casado for, seus herdeiros, se fallecido, ou a quem de direito, para, no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio pagar a quantia de 24$840 e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da execução até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, a qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de março de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, o subscrevo — Antonio Angra de Oliveira.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem com o prazo de trinta dias, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva, que move a João da Silva, pela cobrança do imposto predial e multa do 1º e 2º semestres de 1910, do predio n. 1, á rua Felippe Frutuoso, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, ao executado, e sua mulher, se casado fôr, de accordo com o artigo vinte e dois, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de 9 de fevereiro de 1903. Nestes termos. P. deferimento. Rio, 4 de março de 1914. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Sim. Rio, 5 de março de 1914 — Angra de Oliveira. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, me dirigi ao logar nelle indicado e ahi fui informado de que o supplicado se acha ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 4 de março de 1914. O official do juizo, João Gualberto Ferreira da Silva. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente e sua mulher se casado fôr, seus herdeiro se fallecido ou a quem de direito, para no prazo de trinta dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de 49$680 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução até final julgamento, avaliação e arrematação dos bens penhorados, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de trinta dias, E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de março de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, o subscrevo — Antonio Angra de Oliveira.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal:

Faz saber aos que o presente edital de citação virem, com o prazo de 30 dias, que, pela fazenda municipal, me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move aos herdeiros de Nicoláo J. Sampaio para cobrança do imposto predial e multa do segundo semestre de 1910, relativos ao predio n. 123 A da Estrada de Santa Cruz, que estando os mesmos ausentes, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo 22, do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove, de 9 de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 2 de março de 1914. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho) J. Sim. Rio, 4 de março de 1914. — Angra de Oliveira. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, me dirigi ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que os supplicados se acham ausentes, em logar incerto e não sabido, o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1914. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo teor, do qual cito os ausentes, tutor, curador, conjuges se casados, ou a quem de direito fôr, nos termos da mesma petição, para, no prazo de 30 dias, que correrão em cartorio, pagar a quantia de réis 28$980 e custas ficando desde logo citados para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, a qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, findo que seja o mesmo prazo de trinta dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de março de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, o subscrevo—Antonio Angra de Oliveira.

DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Antonio Angra de Oliveira, juiz dos feitos da fazenda municipal

Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de 30 dias, virem, que pela fazenda municipal me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo senhor doutor juiz dos feitos da fazenda municipal. Diz a fazenda municipal, nos autos de acção executiva que move a Antonio José Alves Ribeiro, hoje outro proprietario, pela cobrança do imposto predial do 1º e 2º semestres de 1910, do predio n. 27 da rua do Imperador, que estando o mesmo ausente, em logar incerto e não sabido, como prova a certidão junta, requer a vossa excellencia se digne mandar passar editaes de citação, de accordo com o artigo vinte e dois do decreto numero quatro mil setecentos e sessenta e nove de nove de fevereiro de mil novecentos e tres. Nestes termos. Pede deferimento. Rio, 2 de março de 1914. O solicitador dos feitos da fazenda municipal, Alexandre Ludolf. (Despacho.) J. Como requer. Rio, 4 de março de 1914. Angra de Oliveira. Certifico que, em cumprimento ao presente mandado, me dirigi ao logar nelle indicado, e ahi fui informado que o supplicado se acha ausente, em logar incerto e não sabido; o referido é verdade, do que dou fé. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1914. O official do juizo, Manoel Ferreira Flores. Em virtude desta petição, despacho e certidão, se passou o presente, pelo qual cito o ausente e sua mulher se casado fôr, herdeiros ou a quem de direito, para, no prazo de trinta dias que correrão em cartorio, pagar a quantia de 8$280 e custas, ficando desde logo citado para os termos da execução, até final julgamento, nomeação e approvação dos louvados, avaliação e arrematação dos bens penhorados, a qual procederá, findos os 30 dias, e bem assim remil-os ou dar lançador, sob pena de revelia, depois daquelle prazo de 30 dias. E, para que chegue ao seu conhecimento, mandei passar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 6 de março de 1914. Eu, José de Oliveira Machado, o subscrevo—Antonio Angra de Oliveira.

MINISTERIO DA MARINHA

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Mecanicos navaes

De ordem do Sr. contra-almirante inspector, e em cumprimento ao determinado pelo Sr. ministro da marinha, acha-se aberta nesta repartição, por quinze dias, a contar da presente data, a inscripção de candidatos aos logares vagos de mecanicos navaes, nas especialidades de limadores, (ajustadores de machinas), torneiros de metal, caldeireiros de ferro, caldeireiros de cobre e ferreiros. Os candidatos devem habilitar-se na fórma do estabelecido pelo regulamento annexo ao decreto numero 7.009, de 9 de julho de 1908, e instrucções approvadas pelos avisos n. 3.982, de 27 de agosto do mesmo anno, e de n. 5.727, de 27 de outubro de 1913, sobre machinas de explosão.

Os mecanicos navaes são equiparados pelo decreto n. 10.716, de 4 do mez findo, aos officiaes inferiores da armada, com os vencimentos e vantagens concedidos pela lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910.

Inspectoria de Machinas, em 7 de março de 1914 — O sub-inspector, Carlos Arthur da C. Bastos, capitão de corveta engenheiro machinista reformado.

SUPERINTENDENCIA DE NAVEGAÇÃO

Directoria de pharóes

AVISO AOS NAVEGANTES N. 17

Restabelecimento da luz do pharolete dos Alcatrazes, Estado de S. Paulo

De ordem do Sr. contra-almirante superintendente de navegação, aviso aos navegantes que foi restabelecida a luz do pharolete dos Alcatrazes, no Estado de S. Paulo, que, conforme aviso n. 14, de 28 do mez proximo passado, se achava extincta provisoriamente.

Superintendencia de navegação, directoria de pharóes, 3 de março de 1914 — **Rodolpho Ribeiro Penna**, capitão de mar e guerra, director.

SUPERINTENDENCIA DE NAVEGAÇÃO

Directoria de pharóes

Aviso aos navegantes n. 18

Alteração provisoria do caracter de luz do pharol de Itacolomy, Estado do Maranhão.

De ordem do Sr. contra-almirante superintendente de navegação, aviso aos navegantes que, devido a pequeno desarranjo na machina do pharol de Itacolomy, no Estado do Maranhão, se acha alterado provisoriamente o caracter de sua luz, passando a exhibir luz fixa.

Novo aviso communicará o restabelecimento da primitiva luz.

Superintendencia de Navegação, Directoria de Pharóes, 6 de março de 1914 — **Rodolpho Ribeiro Penna**, capitão de mar e guerra, director.

SUPERINTENDENCIA DE NAVEGAÇÃO

Directoria de pharóes

AVISO AOS NAVEGANTES N. 19

Extincção provisoria da luz do pharolete da lage dos Homens, na bahia da ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro.

De ordem do Sr. contra-almirante superintendente de navegação, aviso aos navegantes que se acha extincta provisoriamente a luz do pharolete da lage dos Homens, no canal de E, bahia da ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro.

Novo aviso communicará o seu restabelecimento.

Superintendencia de navegação, directoria de pharóes, 7 de março de 1914 — **Rodolpho Ribeiro Penna**, capitão de mar e guerra, director.

ESCOLA NAVAL

Inscripção para exames á matricula

De ordem do Sr. contra-almirante director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que nesta data são abertas inscripções para exames á matricula nesta escola, de accordo com o regulamento annexo ao decreto n. 10.788, de 25 do mez de fevereiro, e que serão encerradas no dia 14 de março proximo futuro, não podendo concorrer á inscripção no exame de arithmetica os alumnos reprovados nesta materia em janeiro proximo passado.

Os candidatos deverão apresentar documentos que provem:

1º—Ser cidadão brazileiro nato;

2º—Que foi vaccinado com resultado aproveitavel, e que não soffre de molestia contagiosa;

3º—Que sua idade está comprehendida entre 14 e 18 annos;

4º—Que tem boa conducta;

5º—Que está approvado nesta Escola Naval ou Collegio Militar, nas seguintes materias:

Portuguez, francez, inglez ou allemão, geographia, cosmographia e chorographia, historia universal e do Brazil, arithmetica e algebra até equações do primeiro gráo.

São aceitos exames de preparatorios prestados nos collegios equiparados, antes da lei organica do ensino, sómente para aquelles que se candidataram á matricula nesta escola, nos exames feitos neste estabelecimento em janeiro proximo passado.

Os exames de arithmetica e algebra têm que ser prestados novamente em concurso por todos os candidatos á matricula.

A inscripção para os exames será realizada mediante requerimentos dirigidos ao director da escola, assignados pelos pais, mãis viuvas, tutores ou correspondentes, nos quaes deve ser declarado aceitarem as responsabilidades estatuidas pelo regulamento e instruidos com os documentos necessarios.

Escola Naval, 28 de fevereiro de 1914 — **I. de Araujo e Silva**, subsecretario.

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

DIRECTORIA GERAL DOS CORREIOS

Concurrencia para o custeio e conservação dos automoveis e vehiculos de tracção animada, pertencentes a esta repartição no corrente exercicio.

De ordem do sr. director geral, faço publico que no protocollo geral desta sub-directoria serão recebidas até o dia 13 de março proximo futuro, ás 15 horas, propostas em cartas fechadas e lacradas para o custeio e conservação dos automoveis e carros postaes especiaes.

No custeio e conservação comprehendem-se a pintura, concertos e reparos de que carecerem os vehiculos de tracção animada e automoveis, sendo o contratante obrigado a fornecer os penumaticos, camaras de ar, rodas de borracha massiça e de Ducable, accessorios, quer de uma, quer de outra tracção e tudo o mais para o seu bom funccionamento, e a manter pessoal habilitado e sufficiente para os soccorros immediatos.

O contratante obrigar-se-ha a conservar o material em perfeito estado de asseio e pintura e a manter em um só local uma garage para os automoveis, um deposito para os vehiculos de tracção animada com cocheira e officinas proprias de mecanica e segeiro, destinadas aos concertos e reparações immediatas do material, installações estas que deverão estar separadas de qualquer outra estranha ao serviço postal.

O concurrente, cuja proposta fôr aceita, sujeitar-se-ha ás multas de 25$ a 50$ e no dobro, na reincidencia, pela inobservancia das clausulas deste edital, além de responder pela despeza que o correio fizer para regularização do serviço.

Em cada proposta deverá constar com a maior clareza o preço por extenso e em algarismo, pelo qual o proponente se o briga a executar todo o serviço constante deste edital, bem como a declaração expressa de aceitação de todas as clausulas do presente edital de concurrencia.

Nenhuma proposta será aceita sem prévia caução de 1:000$ nos cofres da thesouraria desta repartição para garantia da assignatura do contrato, devendo ainda os concurrentes apresentar documentos que provem estar quites com a fazenda nacional e municipal.

O proponente que, uma vez aceita a sua proposta, se recusar a assignar o contrato, depois de convidado por escripto, perderá o direito á restituição da quantia depositada, que reverterá para a fazenda nacional.

As propostas que tiverem emendas, rasuras, borrões ou quaesquer defeitos que possam occasionar duvidas futuras, não serão tomadas em consideração, bem como aquellas que se afastarem das clausulas do presente edital.

As propostas deverão ser devidamente selladas e, pela inobservancia desta condição, só serão tomadas em consideração se os interessados cumprirem immediatamente, após a abertura, as prescripções da lei do sello federal.

Para garantia da execução do contrato que tenha de firmar, o contratante depositará no Thesouro Nacional, a titulo de caução, a importancia correspondente a 10 % do preço da proposta aceita.

Para quaesquer informações, os concurrentes poderão se dirigir ao chefe da 3ª secção da sub-directoria do expediente, que os attenderá nos dias uteis, das 10 ás 15 horas.

De conformidade com art. 54 e suas alineas da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, serão rigorosamente observadas suas disposições e o prazo do contrato será por um exercicio, ficando entretanto o contratante obrigado a prorogal-o, se isso convier aos interesses do Correio.

Esta concurrencia será encerrada ás 15 horas de 13 de março proximo futuro, e a abertura das propostas effectuar-se-ha no dia immediato, 14 do referido mez, no gabinete desta sub-directoria, ás 12 horas, na presença dos interessados, e, uma vez conhecida a proposta mais vantajosa, o concurrente preferido ficará obrigado a executar o serviço de que trata o presente edital, logo que lhe seja determinado.

Sub-directoria do Expediente da Directoria Geral dos Correios, 12 de fevereiro de 1914 — Servindo de sub-director, *Francisco Castro Soares*, chefe de secção.

DECLARAÇOES

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

De ordem do Sr. Dr. director se faz publico que as matriculas para os differentes cursos desta faculdade e de accordo com o disposto no artigo 63 da lei organica do ensino superior e do fundamental da Republica, approvado pelo decreto numero 8.659, de 5 de abril de 1911, estarão abertas, na secretaria desta faculdade, de 15 a 31 de março corrente, em que serão encerradas ás 15 horas.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 9 de março de 1914. — Dr. BRITO SILVA, sub-secretario.

Gebildete Dame 25 J. alt, ohne Vermogen wünscht die Bekanntschaft eines gutsituirten Herrn mit edlem Charakter um gemeinsame Reisen zu machen evtl.

Studienreisen Bei gegenseitigem Verstehen der Interessen Heirat erwünscht jedoch nicht Bedingung.

Offerten erbitte mit Bild. Anonym zwecklos an E. GOETHE, S. PAULO—POSTA RESTANTE.

JOCKEY CLUB

Concurrencia para o fornecimento de impressos

A directoria desta sociedade recebe até o dia 20 do corrente, ás 11 horas, propostas para o fornecimento, durante o anno de 1914, dos impressos constantes da relação discriminada e demais condições que estão á disposição dos Srs. concurrentes, na secretaria da sociedade á Avenida Rio Branco n. 13...

No acto da entrega das propostas os Srs. concurrentes depositarão, na thesouraria desta sociedade, a quantia de 200$, como caução, que será elevada a 1:000$, como garantia da proposta preferida.

Secretaria do Jockey Club, 4 de março de 1914 — OCTAVIO GUIMARÃES, secretario.

Braz de Almeida Franca, ás respectivas autoridades e ao publico

Declara que não tendo conseguido da Prefeitura certidão das custas pertencentes ao Sr. José Mariano, transigidas por intermedio de seu pai José Franca Amaral, de commum accordo com o mesmo Sr. José Mariano, desfez a transacção e vai ser embolsado dos 500$ (quinhentos mil réis), que entregou, conforme o competente recibo, que passará.

Rio, 9 de março de 1914 — BRAZ DE ALMEIDA FRANCA.

Centro dos "Chauffeurs" do Rio de Janeiro

Convidam-se os Srs. associados e suas Exmas. familias a comparecer hoje, 10 do corrente, ás 20 horas, em nossa séde social, á rua da Quitanda n. 6, sobrado, para assistir á sessão solemne que o mesmo leva a effeito, para solemnizar a inauguração da nova séde social e gabinete de soccorros medicos para os mesmos associados e suas Exmas. familias.

O ingresso para o mesmo será com a apresentação do recibo do mez — A DIRECTORIA.

COMPAGNIE DU PORT DE RIO DE JANEIRO

Demolição do armazem provisorio de bagagens, construido na praça Mauá

Recebem-se propostas, até o dia 16 do corrente, para este trabalho e compra dos respectivos materiaes.

As propostas devem ser entregues no escriptorio da companhia (secção de obras), á rua da Saude n. 1, onde estão as chaves.

SOCIEDADE PROTECTORA DOS BARBEIROS E CABELLEIREIROS

Rua Luiz de Camões n. 36

Sessão da directoria e conselho, hoje, ás 20 horas.

Rio, 10 de março de 1914 — MANOEL N. PAIVA PEREIRA, secretario.

JOCKEY CLUB

Assembléa geral ordinaria

De ordem do Sr. presidente convido os Srs. socios effectivos a se reunirem em assembléa geral ordinaria, conforme preceituam os nossos estatutos em seu art. 25 e paragrapho unico, sabbado, 14 do corrente, ás 19 horas, para discussão do relatorio, balancetes, prestação de contas, parecer do conselho fiscal.

Secretaria do Jockey-Club, em 9 de março de 1914 — **Octavio Guimarães**, secretario.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE uma copeira e arrumadeira; na avenida Gomes Freire n. 26, loja.

ALUGA-SE uma senhora para governante, em casa de familia ingleza; trata-se na rua Bambina n. 146.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para lavadeira ou arrumadeira; na rua do Senado n. 206.

ALUGA-SE um pequeno, da roça, para copeiro e mais serviços; na rua Barão de S. Felix n. 180, sobrado.

ALUGAM-SE duas criadas chegadas da roça, para todo o serviço; na rua Barão de S. Felix n. 180, sobrado.

ALUGA-SE uma boa copeira branca; trata-se na avenida Gomes Freire n. 26, loja.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira, de forno e fogão, para casa de familia de tratamento, dormingo fóra; na rua Machado de Assis n. 65.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira do trivial, para casa de familia de tratamento, dormingo fóra do aluguel; na rua Machado de Assis numero 65.

ALUGA-SE um bom copeiro, dando fiança de sua conducta e não cobrando ordenado algum; a causa é estar atrazado da vida; cartas á rua do Hospicio n. 217, para Valerio Fernandes.

ALUGA-SE uma moça branca para arrumadeira, de inteira confiança; na rua Miguel de Frias n. 50, quarto n. 10.

PRECISA-SE de um copeiro até 16 annos de idade; na rua da Quitanda n. 21, sobrado.

PRECISA-SE de um perito cozinheiro ou cozinheira, para pensão nova; na rua do Theatro n. 9.

PRECISA-SE de um copeiro e arrumador de casa; na Zizi Pensão, á rua do Theatro n. 9.

PRECISA-SE de uma criada para copeira, arrumadeira e engommar roupa de senhora, em casa de quatro pessoas, dormindo no aluguel; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 515, Sampaio.

PRECISA-SE de uma criada para cozinhar e lavar; trata-se com o Sr. Bernardino, á rua do Ouvidor n. 158.

PRECISA-SE de uma criada para serviços de um casal sem filhos; na rua Formosa n. 194.

PRECISA-SE de uma criada para cozinhar e lavar; na ladeira do Peixoto n. 5, Aguas Ferreas.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira do trivial, em casa de pequena familia. Paga-se bom ordenado; na rua Toneleros n. 310, Copacabana.

PRECISA-SE de uma criada; na rua Dr. Ezequiel n. 31.

PRECISA-SE de uma moça, de 12 a 15 annos, de boa conducta, para serviços de um casal; na rua Visconde de Itauna n. 203, casa n. 8.

PRECISA-SE de uma empregada muito séria, de 25 a 30 annos de idade, para varios pequenos serviços, em casa de pequena familia; paga-se 30$; na rua Adelaide n. 25, Boca do Matto.

PRECISA-SE uma criada para todo serviço em casa de familia; na rua do Riachuelo n. 378.

PRECISA-SE de uma arrumadeira que seja tambem copeira, em casa de pequena familia; na rua Toneleros numero 310, Copacabana.

PRECISA-SE de uma criada; na rua S. Januario n. 128.

OFFERECE-SE uma senhora estrangeira de meia idade, para tomar conta da casa de um senhor viuvo; não faz questão que tenha filhos, ganhando 60$; na rua Visconde de Sapucahy n. 277.

OFFERECE-SE um casal decente e instruido, chegado ha pouco, trabalhador, na maxima indigencia, para casa de familia ou casa de pensão; quem quizer favorecer, dirija-se ao escriptorio desta folha, a G. P.

UMA moça portugueza, com leite de cinco mezes toma uma criança para criar; na rua de S. Clemente n. 32, Botafogo.

ALUGUEIS DE CASAS

15$000

ALUGA-SE um pequeno quarto com janela; na rua Marechal Floriano n. 205, 1º andar.

20$000

ALUGA-SE parte de um commodo, para moço solteiro, para companheiro de outro; na rua dos Invalidos numero 184.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros; na rua do Senado n. 309.

ALUGA-SE uma bonita casa, com sala, quarto e cozinha, defronte da estação D. Clara, á rua Dr. Frontin n. 77.

ALUGAM-SE quartos pelo preço acima e a 30$, para familias de operarios; tratam-se na rua Magalhães Couto n. 149, Meyer.

30$000

ALUGA-SE um bello quarto, com entrada independente, jardim, chuveiro, luz electrica, quintal, etc.; na rua General Bento Gonçalves n. 31, a dois minutos da estação do Engenho de Dentro.

ALUGA-SE um quarto na rua Primeiro de Março n. 89, 2º andar, para tres ou quatro homens.

ALUGA-SE, a rapaz, um bom quarto de frente, com luz e limpeza, por 30$; na rua Januzzi n. 3, São Christovão (casa de familia).

ALUGA-SE um optimo quarto, com entrada pela sala e por fóra; na rua Joaquim Meyer n. 71, a tres minutos da estação.

ALUGA-SE um bom quarto de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom quarto; na rua do Catumby n. 71; tem muita agua.

ALUGAM-SE commodos desde o preço acima até 45$, e casinhas independentes para familias, em logar saudavel; na rua Pedro Americo numero 359.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo com janela; na rua do Mattoso numero 130.

ALUGA-SE um quarto superior em casa de familia a moços decentes, com todos as commodidades; na avenida Gomes Freire n. 45, pavimento terreo.

ALUGA-SE um bom e claro quarto, com muita agua e todos os pertences, para familia ou moços; na rua Eleone de Almeida n. 58, Catumby.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto de frente na chacara da Floresta n. 99, grupo 20, Avenida Rio Branco.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com direito a toda a casa; na rua Pereira de Siqueira n. 93, casa n. 5, sendo para uma senhora só.

ALUGA-SE um andar terreo, com dois quartos, duas salas, cozinha grande quintal, tudo cercado e independente, com abundante agua de bica; na rua Angelica n. 135, esquina da Antonio Rego, estação de Olaria, Estrada de Ferro Leopoldina.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo claro e arejado, para moço do commercio; na rua do Rezende n. 180.

ALUGA-SE um esplendido porão, á rua do Riachuelo n. 168.

ALUGA-SE um commodo, a moços solteiros; na rua do Lavradio numero 73; trata-se no botequim.

ALUGA-SE a cavalheiro de tratamento, um esplendido commodo, com [illegible] confortavel, tendo luz, limpeza, jardim, pomar, bom chuveiro e grande quintal, em casa de familia de todo o respeito; na rua São Francisco Xavier n. 112.

ALUGAM-SE um bom commodo em casa de familia, e metade da casa a um casal sério, com direito á sala de jantar e cozinha; na rua Maria Lopes n. 18, Madureira.

ALUGAM-SE sala e quarto independentes, com direito á cozinha, tendo agua e esgoto; na rua Portella n. 136, Madureira.

45$000

ALUGAM-SE tres casinhas novas, distantes dois minutos da estação de Del Castillo, da linha auxiliar; na estrada Real de Santa Cruz n. 1.249.

ALUGAM-SE um quarto e sala para casal sem filhos; na rua S. Francisco Xavier n. 971, casa 8, villa Cardoso.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela; na rua das Laranjeiras numero 53.

46$000

ALUGA-SE, na rua Amaral n. 72, casa n. 4, uma casa com dois quartos e cozinha; trata-se na rua Haddock Lobo n. 253.

50$000

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a moços solteiros ou a casal sem filhos, que trabalhe fóra; na praça Tiradentes n. 75, 2º andar.

ALUGA-SE um bom commodo, limpo e arejado, com todas as commodidades; na rua do Areal n. 38, sobrado.

ALUGAM-SE bellas salas de frente; na rua Monte Alegre ns. 93 e 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um superior commodo com todas as comodidades, limpo e muito arejado; na rua do Areal n. 38, sobrado.

ALUGA-SE um magnifico quarto, mobilado, a dois rapazes decentes; na Avenida Rio Branco n. 9, 3º andar.

ALUGA-SE um optimo aposento, em casa de familia, na rua Padre Miguelino n. 28, fornecendo-se gratis luz electrica.

ALUGA-SE uma grande e independente sala de frente, tendo jardim, muita agua, grande terreno e tudo quanto é necessario para familia; na rua Eleone de Almeida numero 44, Catumby.

ALUGA-SE uma grande e independente sala, com muita agua, grande terreno e mais commodidades; na rua do Livramento n. 211.

ALUGA-SE um optimo quarto, com janela e luz electrica, proprio para rapazes do commercio ou estudantes; na rua Joaquim Silva numero 92, casa de familia.

55$000

ALUGA-SE bons e espaçosos quartos, com ou sem mobilia, a moços do commercio; tem bom banheiro e electricidade; na avenida Men de Sá n. 300.

ALUGA-SE uma grande sala independente, com direito á cozinha e todos os pertences, para familia; na rua José de Alencar n. 50, Catumby.

60$000

ALUGA-SE um espaçoso commodo, com direito á casa toda; só se aluga a pessoas decentes; na travessa da Gloria n. 85, estação do Meyer.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a empregados no commercio; na rua da Assembléa numero 117, 2º andar.

ALUGA-SE um bom quarto, pequeno, em casa de familia pequena; dando-se pensão, se quizer; na rua Sete de Setembro n. 113, 2º andar.

ALUGA-SE meia casa, com sala, quarto, grande cozinha, banheiro, jardim e grande quintal; na rua Paraizo n. 65, em Paula Mattos.

ALUGA-SE metade de uma casa, com todas as commodidades, em logar salubre, a casal decente, bonds de 100 réis do Bispo ou Santa Alexandrina; trata-se na rua Aristides Lobo n. 93, armazem.

ALUGA-SE um bom e grande quarto, em casa de familia; na avenida Mem de Sá n. 35, sobrado.

ALUGAM-SE bons commodos, com luz electrica e bom quintal; na rua dos Arcos n. 60.

ALUGAM-SE sala e quarto, com todas as commodidades, em casa de um casal; na rua dos Araujos numero 93, Fabrica das Chitas.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, em casa de familia; na rua Desembargador Izidro n. 95.

ALUGA-SE um quarto a rapazes ou a um casal; na rua Marechal Floriano Peixoto n. 205, 2º andar.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, em casa de familia; na rua Conselheiro Zacharias n. 61, a um casal sem filhos.

ALUGAM-SE em casa de todo o respeito, commodos de primeira ordem, a moços distinctos; na rua do Cattete n. 246, sobrado.

ALUGA-SE uma casa propria para qualquer negocio, com quatro portas e de esquina, tendo agua e esgoto, acabada de construir; na rua Julio Fragoso n. 47, Madureira.

ALUGA-SE um bom quarto com janela e com direito á casa toda, não tendo outro inquilino; na rua Sete de Setembro n. 229, sobrado.

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, na rua de S. José numero 8, 2º andar.

65$000

ALUGA-SE um chalet com duas salas, dois quartos, cozinha, tanque, quintal e mais commodidades; na rua Amelia n. 94, São Christovão.

70$000

ALUGA-SE a casa n. 219 da rua Itaquaty, Cascadura, com muita agua e grande terreno; as chaves estão no n. 217, e trata-se na rua Ferreira Vianna n. 40, Cattete.

ALUGA-SE uma sala de frente para rua da Assembléa, entrada pela rua da Misericordia n. 6, 2º andar.

ALUGA-SE uma casa; na rua Tenente França n. 130, em Todos os Santos; com uma sala, dois quartos, cozinha, quintal e todos os requisitos hygienicos; trata-se no n. 136.

ALUGAM-SE salas e quartos em predio novo, casa de familia, com pensão, com sacada para o mar; na praia da Lapa n. 74, telephone numero 3.231.

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia; na rua da Lapa n. 42.

80$000

ALUGA-SE uma sala de frente, na rua Treze de Maio n. 37, casa de pequena familia.

ALUGA-SE a casa da rua Cecilia n. 27, com tres quartos, duas salas e cozinha; as chaves estão na rua Souza Siqueira n. 36.

ALUGA-SE uma sala e quarto, em casa de familia, a moços ou casal decente; na rua da Alfandega n. 302.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, com luz electrica; na praça da Republica n. 40.

ALUGA-SE a casa da rua Cecilia n. 27; as chaves estão na rua Souza Serqueira n. 36, com seis commodos.

86$000

ALUGAM-SE as casas da rua Paula Brito ns. 85 e 97, Andarahy Grande, com duas salas, dois quartos, cozinha, luz electrica, etc.; as chaves estão na mesma rua n. 87.

90$000

ALUGA-SE um sobrado com duas salas e um quarto, banheiro, etc.; na rua do Senado n. 165, moderno.

ALUGA-SE uma casa na villa Julieta, á rua do Uruguay n. 191; a chave está na casa n. 11, e trata-se com o Sr. Ribeiro na secretaria da Candelaria.

ALUGAM-SE, á rua S. Francisco Xavier n. 635, avenida Almeida numero 2, casas com duas salas, dois quartos, cosinha e quintal; trata-se na mesma com o Sr. Barbosa.

ALUGA-SE a casa n. 111 da avenida da rua da Alegria n. 507, com dois quartos, duas salas, cozinha, area e banheiro.

91$000

ALUGA-SE a boa casa da rua Figueira n. 203, estação do Rocha, tendo duas salas, dois quartos, cozinha e bom quintal; as chaves estão no armazem proximo, e trata-se na rua das Laranjeiras n. 36, perto do largo do Machado.

ALUGAM-SE os predios da rua Barão do Bom Retiro, entre os predios ns. 115 e 117, com os ns. 18, 23, 30, 13 e 27, com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal e illuminação electrica; as chaves estão no n. 132, armazem, e trata-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado.

ALUGA-SE uma casa na rua Barão de Cotegipe n. 25, villa Bidart, praça Sete de Março, Villa Isabel.

100$000

ALUGA-SE uma esplendida sala, com luz electrica, para escriptorio; na rua Primeiro de Março n. 115, 2º andar.

ALUGA-SE uma linda sala de frente, com duas sacadas; na Avenida Rio Branco n. 83, 2º andar.

ALUGA-SE, na rua Amaral n. 72, uma casa com duas salas, dois quartos, agua, cozinha, tanque e quintal; trata-se na rua Haddock Lobo numero 253.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, chuveiro, etc.; na villa Candida, á rua Dr. Ferreira Pontes n. 28, e trata-se ao lado no n. 36, Andarahy Grande.

ALUGA-SE uma espaçosa sala para escriptorios; na rua do Mercado n. 45; as chaves estão na rua do Rosario n. 24.

ALUGA-SE uma sala de frente; na Avenida Rio Branco n. 83, 2º andar.

ALUGA-SE uma casa, á rua Gonzaga Bastos n. 61, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, e terreno; tambem se faz contrato com esta e mais quatro; trata-se na rua do Bispo n. 238.

ALUGA-SE, perto da Avenida Rio Branco, um bom quarto, bem mobilado, tendo telephone e luz electrica; na rua Nova n. 159, por detraz da Escola Nacional de Bellas Artes.

ALUGA-SE a casa da rua Paula Brito n. 101, Andarahy Grande, com duas salas, dois quartos, cozinha, luz electrica, etc; as chaves estão na mesma rua n. 87.

ALUGA-SE, na rua Amaral numero 72, Andarahy Grande, uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha, tanque de lavar, agua e quintal; trata-se na rua Haddock Lobo numero 253; as chaves estão ao lado.

ALUGAM-SE os predios novos e assobradados, da rua Umbelina numero 23, avenida, São Christovão, junto á Cancella, com excellentes commodos, quintal cimentado e electricidade; as chaves estão no predio V da mesma avenida, onde se informa.

ALUGAM-SE salas de frente e quartos mobilados, com ou sem pensão; na rua do Theatro n. 9.

101$000

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia; na rua de São Christovão n. 623.

ALUGA-SE a casa da rua Curuzu' n. 31, casa II, São Christovão; informa-se no n. 29.

ALUGA-SE a casa da rua Esperança n. 49, São Christovão; informa-se na rua Curuzu' n. 29.

ALUGA-SE a casa da rua Amelia n. 4, São Christovão; informa-se na rua Curuzu' n. 29.

ALUGAM-SE casas novas para familias, com todos os requisitos de hygiene, illuminadas a electricidade, e com muita agua; na rua Barão do Bom Retiro numero 65, villa Santo Expedicto, Engenho Novo, com bonds e trens á porta; as chaves estão na mesma villa, casa n. 9, onde se tratam; exige-se carta de fiança ou tres mezes de aluguel adiantados.

110$000

ALUGA-SE uma sala de frente na rua Treze de Maio n. 37, casa de pequena familia.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Rego Barros n. 9, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, latrina e muita agua.

ALUGAM-SE as casas da rua Barão de Cotegipe n. 61, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal e luz electrica.

ALUGAM-SE casas á rua Dona Maria n. 71, com quatro commodos, banheiro, entrada independente, electricidade, grande terreno aos fundos; chaves no local, e bondes de Aldeia Campista com passagens por secção; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 31.

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos e mais dependencias, electricidade e bond de 100 réis, proximo ao largo da Segunda Feira; na rua Pereira de Siqueira n. 39, avenida.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas e dois quartos e mais dependencias, tendo electricidade e bonds de 100 réis; proximo ao largo de Segunda-Feira, á rua Pereira de Siqueira n. 39, avenida.

ALUGA-SE a casa da rua Vinte de Março n. 14, Boca do Matto, quasi na esquina da rua Lins Vasconcellos, a dois minutos do bond, com dois quartos, duas salas, luz electrica, etc.; as chaves estão no n. 11 e trata-se na rua Medina n. 65, Meyer.

ALUGA-SE uma casa nova, na rua Ricardo Machado n. 42 A, villa Zelia, com dois quartos e duas salas; quasi na esquina da rua Bella de São João.

112$000

ALUGA-SE a casa da rua S. Frederico n. 25, Estacio; trata-se na avenida Salvador de Sá n. 220, onde está a chave.

120$000

ALUGA-SE, para pequena familia, o predio da rua Dr. Silva Pinto n. 106, Villa Isabel.

ALUGA-SE o predio construido de novo, á rua Cabuçú n. 155, esquina da rua D. Romana, bonds á porta, de Lins de Vasconcellos, luz electrica, duas salas, dois quartos, cozinha, tanque e quintal; trata-se na mesma ou na rua da Carioca n. 78.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Mesquita Junior n. 29, propria para um casal, tendo passado por uma reforma geral, com dois quartos, duas salas e tudo mais necessario, e luz electrica; as chaves por favor no armazem da esquina da rua Senador Euzebio, onde se informa.

ALUGA-SE o predio da rua Hermengarda n. 46, a dois minutos da estação do Meyer; a chave, por favor, no n. 48 B.

ALUGAM-SE, na avenida Men de Sá n. 300, uma sala de frente e quarto pegado, a casal sem filhos ou a moços do commercio, tendo bom banheiro e electricidade.

ALUGA-SE a casa da travessa Ayres Pinto n. 17, pintada e forrada de novo; as chaves na casa n. 19, São Christovão.

ALUGAM-SE dois predios novos; na rua Barão do Bom Retiro n. 178, padaria.

ALUGAM-SE boas casas com bons commodos e quintal, está pintada e forrada de novo e tem gaz e electricidade; na rua Souza Franco, Villa Isabel; as chaves no n. 46.

ALUGA-SE o sobrado da rua do Senado n. 165, moderno, com duas salas e um quarto, banheiro, etc., entrada independente.

ALUGAM-SE, a um cavalheiro de tratamento ou a um casal sem filhos, dois quartos bem arejados, tendo luz electrica, banheiro, etc.; em casa de um casal sem filhos; na avenida Henrique Valladares n. 40, sobrado, continuação da rua da Relação.

ALUGAM-SE sala e gabinete de frente, a pessoas decentes, em casa de familia; na rua do Cattete n. 141, sobrado.

ALUGA-SE a casa III da rua Santa Alexandrina n. 107, com duas salas, dois quartos, etc.; as chaves estão na mesma rua n. 117, onde se trata.

ALUGA-SE o predio da rua do Senado n. 165, tendo magnifica sala e arejados quartos, com todas as commodidades para casal ou moços decentes, tendo entrada independente.

ALUGA-SE a casa da rua José Domingues n. 37; as chaves estão no numero 14, estação do Encantado.

ALUGA-SE a casa da rua General Menna Barreto n. 163, VI; trata-se na rua da Alfandega n. 12, com Peixoto & C.

ALUGA-SE uma boa casa, acabada de construir, com tres quartos, duas salas, cozinha, despensa, electricidade, jardim e um bom quintal; na rua Viuva Claudio n. 279; trata-se no n. 277, bonds de Cascadura.

ALUGA-SE um sobrado com duas salas e um quarto, banheiro, etc.; na rua do Senado n. 165, moderno.

122$000

ALUGA-SE o predio da rua Francisco Manoel n. 39, com tres quartos, duas salas, cozinha, quintal e banheiro; as chaves estão na rua Bittencourt da Silva n. 32, estação do Sampaio.

ALUGAM-SE os predios da rua Conselheiro Jobim ns. 13 e 19, com bons commodos, jardim e quintal; tratam-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado; as chaves estão no armazem da rua Barão do Bom Retiro n. 132.

130$000

ALUGA-SE a casa da rua Santo Christo n. 79, com tres quartos, tres salas e quintal; as chaves no numero 66, em frente.

ALUGA-SE a casal ou pequena familia decente, o pavimento terreo do sobrado da rua do Itapirú n. 287, com illuminação electrica; as chaves estão no mesmo, das 9 horas até ás 4.

ALUGA-SE o predio da rua Barroso 16 II, com dois quartos e duas salas; chaves á mesma rua n. 86, e trata-se na rua do Rosario n. 80, 1º andar, de 11 ás 12 e das 3 ás 4 horas.

ALUGAM-SE duas grandes salas para escriptorios ou para qualquer officina, sendo muito claras; na rua da Alfandega n. 99, 1º andar; informam-se no 2º andar, proximo á avenida.

ALUGAM-SE casas acabadas de construir, com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Engenheiro Rocha Fragoso n. 32, perto do ponto dos bonds de 100 réis da rua Souza Franco, boulevard Vinte e Oito de Setembro, em Villa Isabel; tratam-se nas obras ao lado.

132$000

ALUGA-SE a casa n. 47 da rua S. Paulo; as chaves estão no n. 51, e trata-se na rua Bittencourt da Silva n. 71.

ALUGA-SE a confortavel casa assobradada, com dois quartos, duas salas, luz electrica, grande quintal murado, da praça Marechal Pinto Peixoto n. 23, bond de S. Januario; as chaves estão no n. 19, S. Christovão.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Bom Retiro n. 55, Engenho Novo, com todos os requisitos de hygiene, com luz electrica, bonds a porta e a dois minutos de distancia de todos os trens; as chaves estão na mesma rua n. 65, casa n. 9, da avenida Santo Expedicto, onde se trata; exige-se carta de fiança ou tres mezes de aluguel adiantados.

135$000

ALUGA-SE o predio da rua Frederico Meyer n. 13, estação do Meyer, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, despensa, banheiro, quintal e jardim; as chaves na rua Dr. Archias Cordeiro n. 238, e trata-se na rua do Hospicio n. 27, loja.

ALUGA-SE a casa n. 73, da rua Dr. Rodrigues dos Santos; as chaves no n. 69, da mesma rua, e trata-se na rua do Cosme Velho n. 270, Laranjeiras.

140$000

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 60 da rua Mattos Rodrigues, antiga rua Léste, tambem alugando o 2º andar, querendo o pretendente; trata-se com o Dr. Aristides, das 2 ás 3 horas da tarde, na Sociedade União dos Proprietarios, á rua da Carioca n. 69.

ALUGA-SE a casa da rua General Menna Barreto n. 163, VII; trata-se na rua da Alfandega n. 12, com Peixoto & C.

ALUGA-SE a casa nova da rua Ricardo Machado n. 16, com duas salas, tres quartos, despensa cozinha, banheiro e bom quintal; as chaves estão no n. 42 A, fundos, e trata-se á rua Bella de São João n. 163, padaria.

ALUGAM-SE dois bons aposentos, em casa de familia, com ou sem mobilia, a rapazes ou casal sem filhos; na rua Francisco Muratori n. 75.

142$000

ALUGAM-SE os predios da rua Barão do Bom Retiro ns. 107, 109, 113 e 119, com commodos, quintal e illuminação electrica; as chaves estão no armazem n. 132; e trata-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado.

145$000

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Mesquita n. 10, todo illuminado a luz electrica, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e bom quintal; as chaves estão, por favor, em frente, e trata-se na praça Tiradentes n. 14.

150$000

ALUGA-SE um bom armazem, proprio para qualquer negocio, na rua Coronel Figueira de Mello numero 220; trata-se na rua de S. Pedro n. 278, das 15 ás 18 horas.

ALUGAM-SE os sobrados da rua Leste n. 60, tem bons commodos, banheiro, quintal, etc. e estão perfeitamente em condições de ser habitados, sendo juntos faz-se abatimento; as chaves estão na venda proxima.

ALUGA-SE uma casa, na rua da Boa Viagem, com gaz, luz electrica e banhos de mar a porta, boa para um casal de estrangeiros; para tratar na mesma rua n. 12.

ALUGA-SE a boa casa n. 23, da rua Santo Henrique, com tres quartos; chaves em frente, e trata-se na rua Moura Brito n. 22.

ALUGA-SE uma optima sala de frente e um quarto, mobilados, e com pensão; na Avenida Central numero 157, 2º andar.

ALUGA-SE uma casa com duas salas e tres quartos, nas condições hygienicas; na rua Nery Pinheiro n. 97; as chaves estão no n. 95 e trata-se na rua Cesaria n. 184, Encantado.

ALUGA-SE o 2º andar do predio n. 48 da rua da Prainha; serve para residencia ou grande officina e é bastante claro e arejado; póde ser visto a qualquer hora e está se pintando.

AVISOS MARITIMOS

DIVERSOS

ALUGA-SE por 260$ o predio novo e elegante da rua Dr. Aristides Lobo n. 108, com bons commodos para familia regular, gaz, electricidade e grande quintal; trata-se na rua Maria José n. 15, Haddock Lobo.

ALUGA-SE um sobrado com 3 salas, 4 quartos, banheiro, despensa. Largo da Carioca n. 8. Trata-se na loja.

ALUGA-SE um predio na rua Dr. Aristides Lobo n. 110; trata-se na rua Frei Caneca n. 59, do meio dia ás 2 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Floriano n. 76 (Copacabana); as chaves estão, por favor, no n. 78, e trata-se na rua Delfim n. 75 (Botafogo).

ALUGA-SE por 250$, o predio moderno da rua dos Araujos n. 88, Conde de Bomfim, com cinco quartos, duas grandes salas, quarto de banho etc. Porão habitavel e grande quintal, bonds á porta e luz electrica, logar alto e linda vista; as chaves na mesma rua n. 74, armazem, e trata-se na confeitaria do Anjo, travessa de S. Francisco n. 32.

ALUGA-SE o sobrado do predio novo da rua Bento Lisboa n. 103, Cattete, com duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro, etc.; as chaves estão na rua do Cattete n. 205, padaria e confeitaria franceza.

ALUGA-SE a casinha n. X, da avenida Moss, á rua Voluntarios da Patria n. 113, em Botafogo; as chaves estão no n. 117, e trata-se na rua Barão de S. Felix n. 148, Serraria Moss.

ALUGAM-SE uma sala e dois quartos independentes e bem mobilados e boa pensão, a casal ou senhores de tratamento, perto dos banhos de mar; na rua Ferreira Vianna n. 22.

ALUGA-SE a casa da rua Paraná n. 23, largo do Pedregulho (S. Christovão); as chaves estão na obra da esquina, por 180$; trata-se no Cinema Paris.

ALUGA-SE a casa n. 22, da rua Hilario de Gouveia, em Copacabana, com seis quartos e tres salas. As chaves e informações, na matriz do Bomfim; praça Serzedello Correia.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a casal sem filhos; na rua Frei Caneca n. 292.

ALUGA-SE um bom chalet na rua da Luz n. 133, fundos, proprio para familia; trata-se na rua de S. Pedro n. 72, loja.

ALUGA-SE ou vende-se o terreno á rua Visconde da Gavea n. 59; trata-se na rua do Rosario n. 86.

ALUGA-SE barato o bom armazem da avenida Salvador de Sá numero 196, com moradia nos fundos, dois quartos, sala, cozinha, etc.; trata-se na rua da Carioca n. 34.

ALUGA-SE a casa da rua Silveira Martins n. 88; as chaves estão no armazem da rua do Cattete, com o Sr. Martins.

PRECISA-SE falar com o Sr. Antonio Dias da Costa, para negocio de seu interesse; na rua Conde de Bomfim n. 1331 (pensão Amarante) até ás 9 horas da manhã.

PRECISA-SE de vendedores, mesmo que vendam outros artigos, dá-se boa commissão; na rua Frei Caneca n. 135.

PRECISA-SE de officiaes de pintores para serviço em uma avenida de 12 casas; trata-se na rua Tuiuty ns. 67, 69, 71 e 73, com o Sr. Innocencio.

PRECISA-SE de officiaes de barbeiro, na avenida da rua Tuiuty, em S. Christovão; trata-se com Innocencio, na rua Tuiuty ns. 67, 69, 71 e 73.

PRECISA-SE de uma pessoa que possa dispor de algum capital para desenvolver uma industria; carta nesta redacção á José da Silya.

PRECISA-SE de uma cozinheira que faça todo o serviço para um casal e uma filha, e que durma no aluguel, na rua S. Christovão n. 155 moderno.

VENDEM-SE um balcão todo de marmore com columna no centro, o que ha de chic, um dito de bar e café, e mais artigos; na rua do Hospicio n. 189.

VENDEM-SE varios utensilios para varios negocios e uso domestico, varias armações, balcões de vendas, e cafés, mesas de marmore e de madeira, varias balanças, mesas elasticas, espelhos, bom banheiro para commodos ou pensão e varios moveis, espelhos e quadros, escrivaninhas, bandeiras, varias machinas, camas para medicina, portaes e grades de ferro, esquadrilhas, fogões patentes e a gaz, varias mobilias, bahús, armações, lustres, arandelas, lampadas e de tudo; na rua do Hospicio n. 189.

VENDE-SE por 1:500$, lote de terreno, 10 X 40, á estação da Piedade, metade a vista; na rua do Carmo n. 57, com Serrano.

E. SAMUEL HOFFMANN & C., na travessa do Rosario n. 13, perdeu-se a cautela n. 67.737, desta casa.

MME. MARIE espirita e chiromante; rua de S. Pedro n. 324, sobrado, gratis aos pobres.

L. Gonthier & C., Henry & Armando, successores — Perdeu-se a cautela n. 106.361 desta casa.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 203.795, serie 3ª.

GALLINHAS das melhores raças, patos de Pekim, faisões, gansos e outras aves, vendem-se na Ascurra Basse Cour á ladeira do Ascurra n. 55, Aguas Ferreas.

COLLEGIO SYLVIO LEITE — Rua Mariz e Barros n. 253, cursos primario, secundario, commercial e de admissão, ás escolas superiores; ensino pratico de linguas vivas.

COMPRAM-SE joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor; paga-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37, joalheria Valentim. Telephone n. 991.

VENDE-SE um piano Bechstein; na rua de S. Leopoldo n. 15, Cidade Nova.

VENDEM-SE um bom banheiro para pensão ou hospedaria; mesas elasticas e outras, espelhos, fogões, bandeiras, armarios, lustres e mais artigos; na rua do Hospicio n. 189.

PROFESSORA — Leciona piano em casa das alumnas, por preço modico; na rua Senador Nabuco n. 84, 2º andar, Villa Isabel.

FRANCEZ — Ensino pratico e theorico. Fala-se correctamente, em tres mezes. Lições na residencia dos alumnos. Preços modicos. Cartas nesta redacção, a N. G.

OFFERECE-SE um pedreiro que está desempregado; quem precisar dirija-se por favor á rua da Assembléa n. 35, com o Sr. Silva.

UM rapaz solteiro precisa encontrar um quarto até 40$, em casa de familia, nas ruas Silva Manoel ou Francisco Muratori; resposta a Oliveira, rua do Areal n. 47.

TRASPASSA-SE ou admitte-se um socio para uma casa de seccos e molhados, bem antiga; vêr e tratar na praia de Botafogo n. 360.

PROFESSOR — Moço de educação, serio e habilitado, com bastante pratica, leciona á domicilio as materias do curso primario e as seguintes, para exames de admissão: mathematicas, sciencias physico-naturaes, desenho linear e projectivo, portuguez, francez, historia, geographia e chorographia; leciona tambem, á noite, em sua residencia; cartas a J. Souza Lima; Avenida Rio Branco n. 15, quarto n. 3.

PENSÃO, dá-se a domicilio, farta e variada; travessa da Gloria n. 85 (Meyer).

PARA ESCRIPTORIO, forense, notarial, commercial, de advogado, ou, attenta a necessidade, para casa de commodos, feitor e guarda-portão, ou noturno, de qualquer fabrica ou casa, offerece-se, urgentemente um portuguez, já de idade, mas forte, tendo sido official inferior-instructor do exercito de seu paiz, escrivão-notario e solicitador em comarca de 1ª classe, conhecendo todas as leis em vigor em Portugal, de onde veiu á tres mezes, por motivos estranhos á sua vontade. E' bem conhecido por individuos residentes nesta cidade. Não faz questão de ordenado nem de localidade. Carta á Jeronymo de Moura, rua do Rosario n. 78, 2º andar.

Loteria da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Amanhã Amanhã	Sabbado, 14 do corrente
Novo plano — 315 — 2ª	ás 3 horas da tarde Novo plano — 317 — 1ª
20:000$000 Por 4$000	50:000$000 Por 9$000
Em sextos. Só jogam 20.000 bilhetes	Em decimos. Só jogam 20.000 bilhetes

Sabbado, 21 do corrente (ás 3 horas da tarde)

NOVO PLANO — 318 — 1ª

100:000$000 POR 17$000. Em meios a 8$500. E vigesimos a 900 réis

Só jogam 20.000 bilhetes

Sabbado, 4 de abril (ás 3 horas da tarde)

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

NOVO PLANO — 320 — 2ª

200:000$000

Inteiros a 35$200, quadragessimos a 900 réis.

Só jogam 20.000 bilhetes

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL.

FOLHETIM 187

A MÃI DOS DESAMPARADOS

POR

E. P. Entrala

LIVRO XII

Arrependimento

VII

A DOR DAS DORES

Magdalena guardou silencio e inclinou a cabeça com profundo abatimento. Anna ficou suspensa um momento, durante o qual foi levantando as mãos até juntal-as sobre o peito e permaneceu em silencio por algum tempo; mas logo que passou este primeiro instante de sobresalto, de duvida, de terror, que precede a intima certeza de uma grande desgraça que nos annunciam de repente, ergueu os olhos rasos de lagrimas, estendeu os braços, deixou cair a cabeça sobre as mãos e com voz que mais parecia o grito mysterioso de uma alma despedaçada pela dor, exclamou:

—Meu pobre pai!...

E deixou cair as mãos e a fronte sobre os hombros de Magdalena. Assim chegaram a casa de Lourença.

Magdalena ajudou-a a descer do trem, deu-lhe o braço e conduziu-a até á sala de costura, sem ella proferir uma palavra.

Durante a ausencia de Magdalena, Anacleto quasi não se tirara da porta, para vêr se aquella regressava com Anna. Logo que as viu chegar, correu a casa de Lourença.

— E's tu, Anna!... exclamou elle fazendo mil visagens. Meu Deus! Parece-me mentira o que vejo!

— Cabrerizo morreu! disse Magdalena ao ouvido de Anacleto.

O porteiro estremeceu como se tivera sentido a mordedura de uma vespa e levantando ligeiramente os hombros, ficou em silencio.

Passados os primeiros momentos, Magdalena julgou prudente occupar-se das pessoas que estavam na sala: o unico estranho era Simão, a quem disse:

— Angela já lhe deve ter dito a desgraçada morte de Gervasio.

— Sim, senhora. Deus lhe perdoe lá no céo como eu lhe perdoei na terra.

— Já tambem deve saber que o enterro ha de verificar-se esta tarde.

— Não faltarei a elle.

— Se quizesse fazer-me um favor, agradecer-lh'o-hia muito.

— Quantos quizer.

— Hontem á noite fui vêr o filho do tio Bruno e o pobre pai manifestou-me desejo de ir tambem ao funeral; mas não sabe a igreja nem a hora em que ha de celebrar-se...

— E quer que eu lh'o diga?

— Quero, sim: desse modo dispensar-me-ha um obsequio de que Julião aproveitará, porque deseja vel-o. Não deixe de lá ir, porque talvez seja a ultima vez em que possa dar um testemunho de amisade a esse desgraçado rapaz.

— A ultima vez! Então que ha de novo, senhora?

— Creio que elle não tem muitos dias de vida.

— E' possivel?...

— Infelizmente. Julião, se não me engano, está no segundo ou terceiro grão de tisica. A impressão que recebeu no canal, antes e depois de Cabrerizo o salvar, aggravou-lhe a doença; mas o infeliz deseja viver mais que nunca e abriga esperanças e illusões que a morte lhe ha de cortar em breve.

— Pobre Julião! Vou vel-o immediatamente.

— Vá, vá; será para elle uma derradeira alegria, porque é agradecido.

— E onde é o funeral de Cabrerizo?

— Em San Millan, ás 5 horas.

— Pois se não quer mais nada, até logo.

— Adeus, Simão.

O velho despediu-se de todos e saiu da sala.

Anna nada ouvira, não só por falarem baixo como por estar toda entregue á sua dôr.

Anacleto tinha-se sentado perto della e contemplava-a carinhosamente, com as mãos cruzadas e movendo a cabeça como quem diz:

— Valha-me Deus, que desgraça!

— Anninha! exclamou por fim com voz receiosa e indecisa, eu estive lá... esperei-a á hora do costume... não tenho a culpa... mas deve supportar com valor esta desgraça, e...

Interrompeu-se por não encontrar palavras de consolação.

Magdalena, vendo o estado da infeliz, disse a Angela que lhe preparasse algum calmante, e obrigou-a a deitar-se no seu proprio leito.

Seria aproximadamente quatro horas, quando André e Paulo entraram na sala.

—Que ha de novo? perguntou André.

—Anna já appareceu.

O musico mostrou-se alegrar-se e pediu a Magdalena que lhe referisse o incidente com todas as suas particularidades.

Depois de ouvir a narração, levantou-se e dirigiu-se com Paulo para o gabinete de trabalho.

— Vamos, disse-lhe elle, veste-te, porque se aproxima a hora de prestarmos um tributo de commiseração a um infeliz que morreu arrependido.

Paulo parecia preoccupado.

— Que pensamento te preocupa? perguntou André.

—Só um nome.

—Moran?

—Sim.

—Muito sinto que o barão se obstine em provocar um lance que póde destruir a felicidade de tua mãi.

— E' inevitavel; mas, peço-te segredo.

— Juro guardal-o, emquanto não perigar a tua existencia.

—Depois das tres lições que o barão me tem dado, sinto-me agil e forte, mas, não seguro de triumpho. Comtudo, querido André, o barão não convidará Moran para o duelo, emquanto não confiar abertamente na minha destreza.

—E se o infame anteciapasse a sua viagem?

—Eu anteciparia o desafio, porque tenho sêde de vingança.

—O odio perturba-te.

—O mais que póde succeder é encolher-me com Strey, e confesso que me seria mais agradavel vingar-me delle que de Moran, porque, conquanto o segundo nos tenha offendido a todos, o primeiro é causador das desgraças de minha mãi.

—Não penses nisso, atalhou André, e vamos ao enterro do infeliz Gervasio.

—Paulo vestiu-se de preto e saiu com André.

—Vão ao enterro? perguntou Magdalena.

—Sim, minha mãi.

—Pois no cemiterio nos encontraremos.

Os dois amigos sahiram, e Magdalena tambem se ausentou.

Um quarto de hora depois, André e Paulo entraram em San Milan. No centro da igreja estava o caixão que encerrava o cadaver de Gervasio.

O unico homem que se via no templo áquella hora, era aquelle que estivera exposto a ser victima do Romo: Simão. Sentado no primeiro banco, ouvia com religiosa attenção os responsos que os sacerdotes elevavam a Deus pela alma do defunto.

Paulo e André foram para o lado de Simão. Quando chegou a hora de levantar o caixão para conduzil-o ao cemiterio, Simão adiantou-se, e collocando-se á direita do cadaver, disse com voz muito baixa ao *cangalheiro*:

—Este logar quero eu occupal-o.

E afastando-o suavemente, foi collocar o hombro de baixo do caixão.

—Vês isto? disse André a Paulo, indicando-lhe Simão.

—Vejo! respondeu Paulo com os olhos arrasados de lagrimas.

—Este homem está dando-nos o exemplo do que devemos praticar com os nossos inimigos. Quem diria a Gervasio Cabrerizo que o homem escolhido para victima dos seus instinctos criminosos, havia de conduzil-o depois ao cemiterio!

—E' verdade! murmurou Paulo.

E, emquanto dizia isto, outro homem, que até então se conservara occulto detraz de um confissionario, dirigiu-se, com passo descançado ao *cangalheiro*, que caminhava ao lado de Simão e disse-lhe:

—Dê-me o seu logar.

—Mas, senhor!...

O homem substituiu-o quasi á força e com voz commovida e tremula, accrescentou:

—Salvou meu filho, quero pagar-lhe este tributo.

Aquelle homem era o tio Bruno.

A funebre comitiva, bem escassa, por certo, poz-se em marcha em direcção ao cemiterio.

Quando chegaram, Magdalena esperava-os na capela. Ao ver o ataúde, conduzido por Bruno e Simão, não poude deixar de dizer, dirigindo-se ao ultimo:

—E o homem que é capaz de fazer isto pelo seu mais cruel inimigo, estranha que eu perdoasse a Moran!

Custa a crer que num seculo em que o odio e a vingança são levados até além da campa, haja quem offereça este exemplo da abnegação e piedade; mas creia o leitor que não é phantasia nossa, porque mais de uma vez temos tido a honra de falar com Magdalena e de apertar a mão de Simão.

VIII

MUDANÇA DE ARES

Em quanto Magdalena consolava Anna da perda irreparavel que recebêra, Mendoza dedicava-se á assistencia de Julião.

Era no outono, época tristissima do anno em que as arvores vão deixando cair uma a uma as folhas amarelas, em que as aves fogem do bosque, por não encontrarem nelle sombra nem abrigo, em que os raios do sol parece resfriarem, e o céo apparece como que envolvido em funebre sudario de tristeza.

Julião não tinha perdido as illusões com que se animára noutro tempo; mas o seu physico sentira tambem a influencia malefica do outono.

Como dissemos, Mendoza visitava-o diariamente. Magdalena fazia outro tanto, com quanto fosse para ella um sacrificio, porque não ha coisa tão dolorosa para quem é mãi, como ver morrer um rapaz cheio de fé, de amor e de esperanças, e presenciar os soffrimentos de outra mãi, temendo sempre que no seio de sua familia se reproduzam dores semelhantes.

(Continúa.)